



Light Novel volume 1

Sumário

MORTE E REENCARNAÇÃO	3
MEU PRIMEIRO AMIGO	9
A MENINA E O SENHOR DEMÔNIO	44
BATALHA DA ALDEIA GOBLIN	47
A MENINA E O TITÃ	82
ATRAVÉS DO REINO DWARGO	87
A GOVERNANTA DAS CHAMAS	143
HÁ FORMA HERDADA	181
HISTÓRIA EXTRA	186
Nota do autor	206



Prólogo

MORTE E REENCARNAÇÃO

Era apenas o meu tipo de vida típico. Eu me formei na faculdade, consegui um emprego em uma espécie de grande empreiteira geral e, com meu irmão mais velho cuidando de nossos pais para mim, eu estava atualmente desfrutando de todos os inúmeros benefícios da vida de solteiro. Idade trinta e sete. Nada significativo.

Eu não era exatamente baixo, mal-humorado, hediondo ou algo assim. Mas quando se tratava do sexo oposto, aparentemente eu não tinha nada a oferecer. Eu me esforcei nesse sentido, com diferentes graus de dedicação, mas na terceira rejeição, algo dentro de mim se quebrou. Além disso, realmente, nessa idade, eu estava meio que passando do ponto em que uma namorada precisava ser meu foco principal. O trabalho me mantinha ocupado o suficiente. Além disso, não era como se eu fosse morrer sem uma.

... Não estou dando desculpas, está bem? Só que comecei a pensar ...

“Olá, senhor! Desculpe, estamos atrasados!”

Lá estava ele, caminhando em minha direção, explodindo com toda sua energia juvenil. Ele e a mulher bonita ao lado dele. O nome dele era Tamura, um dos caras que trabalhava comigo, e a garota era Sawatari, a dama da recepção e praticamente a garota do escritório.

Esses vagabundos pediram para me ver porque estavam se casando e queriam meu conselho. Em outras palavras, esse encontro era a razão de eu estar pensando sobre o motivo pelo qual falhei tanto em relacionamentos pessoais. Eu estava encostado em um poste de telefone no cruzamento onde concordamos em nos encontrar depois do trabalho, pensando comigo mesmo.

"Que nada." Eu assenti para Sawatari e perguntei: "Sobre o que você quer conversar?"

"Oh, prazer em conhecê-lo. Meu nome é Miho Sawatari. Eu já te vi trabalhando muito, mas... acho que é a primeira vez que falo com você, não é? Isso me deixa meio nervosa, de alguma forma."

Sou eu quem deveria estar nervoso, senhora! minha mente se agarrou a si mesma. *Eu não sou bom em falar com mulheres. Que tal um pouco de simpatia aqui?*

Não importa como você olhasse, eu era a pessoa errada para perguntar algo. Eu não sabia nada sobre amor. Eles estavam fazendo isso apenas para me irritar - tenho certeza disso. Muita certeza.

"Ah, não há com o que se preocupar", respondi. "Satoru Mikami. É um prazer conhecê-la, Srta. Sawatari ... embora você seja tão famosa no escritório que nem precisa se

apresentar, não é? Tamura e eu fomos para a mesma faculdade, e meio que nos demos bem durante o período de treinamento dele, então foi assim que nos conhecemos. "

"Famosa? Oof! Não é de uma maneira estranha, certo?"

"Ah, você sabe. Eu ouço histórias sobre você namorando Kameyama ou brincando com o Sr. Kihara na administração..."

De alguma forma, eu decidi que atormentá-la seria uma boa ideia. Eu só quis dizer isso como uma piada passageira, mas fez o rosto da Sawatari ficar com um tom brilhante de vermelho, seus olhos lacrimejando um pouco. Era fofo, de certa forma. As pessoas estavam sempre me dizendo para eu parar com esse tipo de coisa - que eu precisava considerar os sentimentos das pessoas mais ou, se não isso, pelo menos torná-lo mais divertido - mas não consegui me conter. Portanto, marque isso como outra falha. Talvez eu realmente tenha uma personalidade ruim.

Tamura aproveitou a chance para intervir, dando um tapinha no ombro de Sawatari.
Droga, Tamura! Tão abençoado com o charme natural que você precisa para ter uma vida decente... Eu gostaria que pessoas como você explodissem!

"Ah, pare de ser mal com ela", ele advertiu com um sorriso sem esforço. "E não se preocupe, Miho, ele está apenas brincando um pouco com você."

Legal, reconfortante e completamente inocente - Tamura era alguém impossível de odiar. Ele ainda tinha só 28 anos, um pouco mais novo que eu, mas ainda assim nos demos bem. Eu provavelmente devia a ele pelo menos alguns parabéns...

"Ah, me desculpe", eu disse, imaginando que não havia motivo para deixar meu ciúme me devorar. "Não posso deixar de brincar com as pessoas assim às vezes. Mas não há por que ficar aqui na calçada. Quer comer algo enquanto conversamos?"

"Aaaahhh!!"

Gritos. Caos. *O quê - o que está acontecendo?!*

"Saia da frente! Eu vou matar você!!"

Eu me virei para encontrar um homem correndo em minha direção, com uma mochila em uma mão e uma faca de cozinha na outra. Eu podia ouvir gritos. Ele estava vindo em minha direção. Com uma faca. Uma faca? E no outro extremo...

"Tamuraaaa!"

No momento em que empurrei Tamura para o lado, senti uma dor ardente nas minhas costas. Meu corpo enrijeceu quando caiu no chão, tentando suportar o choque. Eu não sabia dizer o que tinha acontecido. Eu queria me levantar, mas não conseguia.

"Saia da minha frente!", O homem gritou enquanto corria. Eu o observei partir e depois verifiquei como estavam meus companheiros. A repentina situação deixou Tamura em estupor, mas ele não se machucou. Isso foi bom. Mas, cara, minhas costas estavam queimando. Tão quente. Além de qualquer coisa que eu descreveria como dor.

(NT: Estupor descreve mais ou menos uma pessoa em choque)

O que há com isso? Está muito quente... Dá um tempo.

<< Confirmado. Resistência a Calor... adquirida com sucesso. >>

Eu... Acabei de ser esfaqueado?

Então eu vou morrer de uma facada? Puta merda...

<< Confirmado. Resistência a Armas Perfurantes... adquirida com sucesso. Seguindo com Resistência a Ataques Físicos... Adquirida com sucesso. >>

S-sr. Mikami, você está sangrando... Você não para de sangrar! "

Eu realmente não precisava ouvir isso agora. Aquele era Tamura? Eu pensei ter ouvido algum tipo de voz estranha. Se era Tamura, que assim seja.

Eu estou sangrando? Bem, eu sou só um humano. Se você me esfaquear, provavelmente vou sangrar em cima de você, sim.

(Revisor: Me parece verídico)

Porra, isso estava começando a doer, no entanto...

<< Confirmado. Anulação de Dor... adquirida com sucesso. >>

Hum... Que merda. Toda essa dor e pânico estava começando a mexer com a minha consciência.

"T-Tamura... Cale a boca. Isso... não é nada demais, está bem? Pare de se preocupar..."

"Senhor. Mikami, você está... O sangue... Tamura tentou me segurar, o rosto sem cor e parecendo pronto para soluçar. Tanto por essa bravura de dois minutos atrás. Eu tentei ver como Sawatari estava se sentindo, mas minha visão estava muito embaçada para observá-la.

Agora, a sensação ardente nas minhas costas estava começando a desaparecer. No lugar, um frio intenso estava me atacando da cabeça aos pés. *Isso... Isso provavelmente é ruim... As pessoas morrem quando sangram demais, não é?*

<< Confirmado. Construindo um corpo sem sangue... Bem-sucedido. >>

Ei, do que você está falando? Eu não consigo te ouvir muito bem...

Eu tentei falar. Mas não consegui.

Merda. Eu acho que realmente pode ser isso... Tipo, a dor e o calor já haviam passado bastante. Estava apenas frio. Frio como o inferno. Eu senti como se fosse congelar no lugar.

(NT: Frio como o inferno... *tela azul*)

Quem saberia que morrer poderia mantê-lo tão ocupado?

<< Confirmado. Resistência a Frio... adquirida com sucesso. Combinada com a Resistência a Calor adquirida anteriormente, a habilidade progrediu para Resistência a Variação Térmica. >>

Nesse momento, o que restou das minhas células cerebrais cada vez mais privadas de oxigênio se deparou com um flash brilhante.

Ah, Droogaaa, os arquivos no meu disco rígido!

Reuni minha força restante, esforçando-me para transmitir o arrependimento final que me restava na vida.

"Tamuraaa! Se... Se alguma coisa ruim acontecer comigo... cuide do meu computador, ok? Coloque na banheira, ligue e frite tudo no disco para mim, cara..."

<< Confirmado. Exclusão de dados com base em eletricidade... Não é possível executar. São necessárias mais informações. Substituindo por Resistência a Eletricidade... adquirida com sucesso. >>

Levou um momento para o meu pedido ser processado por Tamura. Ele me deu um olhar vazio. Então ele riu.

"Ha-ha! É assim que você é, não é? "

Mesmo que fosse apenas uma risadinha, era melhor do que ter que sair deste plano de existência com um homem crescendo chorando em cima de mim. Eu aceitaria isso.

"Tudo o que eu queria era mostrar a Sawatari para você, também...", ele continuou.

"Pfft..."

Hah. Eu sabia. Aquele bastardo.

"Está tudo bem, ok? Faça dela uma mulher feliz."

Torci o último pedaço de força que meu corpo tinha para oferecer.

"Apenas destrua meu PC para mim..."

Era apenas o seu tipo de vida típico. Eu me formei na faculdade, consegui um emprego em uma espécie de grande empreiteira geral e, com meu irmão mais velho cuidando de nossos pais para mim, eu estava atualmente desfrutando de todos os inúmeros benefícios da vida de solteiro.

E eu era virgem.

Imagine isso. Flutuando para encontrar meu criador em condições completamente inutilizadas... Minha masculinidade provavelmente estava chorando naquele momento. *Desculpe-me, não consegui fazer de você um adulto de verdade. Se houver algo como reencarnação, não vou hesitar, vou pegar todas na próxima vez - prometo. Vou pegar todas que ver, perseguindo minha presa antes de matar... Ok, não assim, mas...*

<< Confirmado. Habilidade única "Predador"... adquirida com sucesso. >>

Quero dizer, aqui estava eu, quase nos quarenta sem nunca perder a virgindade. Como um velho sábio meditando nas montanhas. Mais alguns anos, e eu provavelmente

poderia ter sido o grande sábio do celibato. Não é o caminho que eu queria seguir na vida, mas aí está.

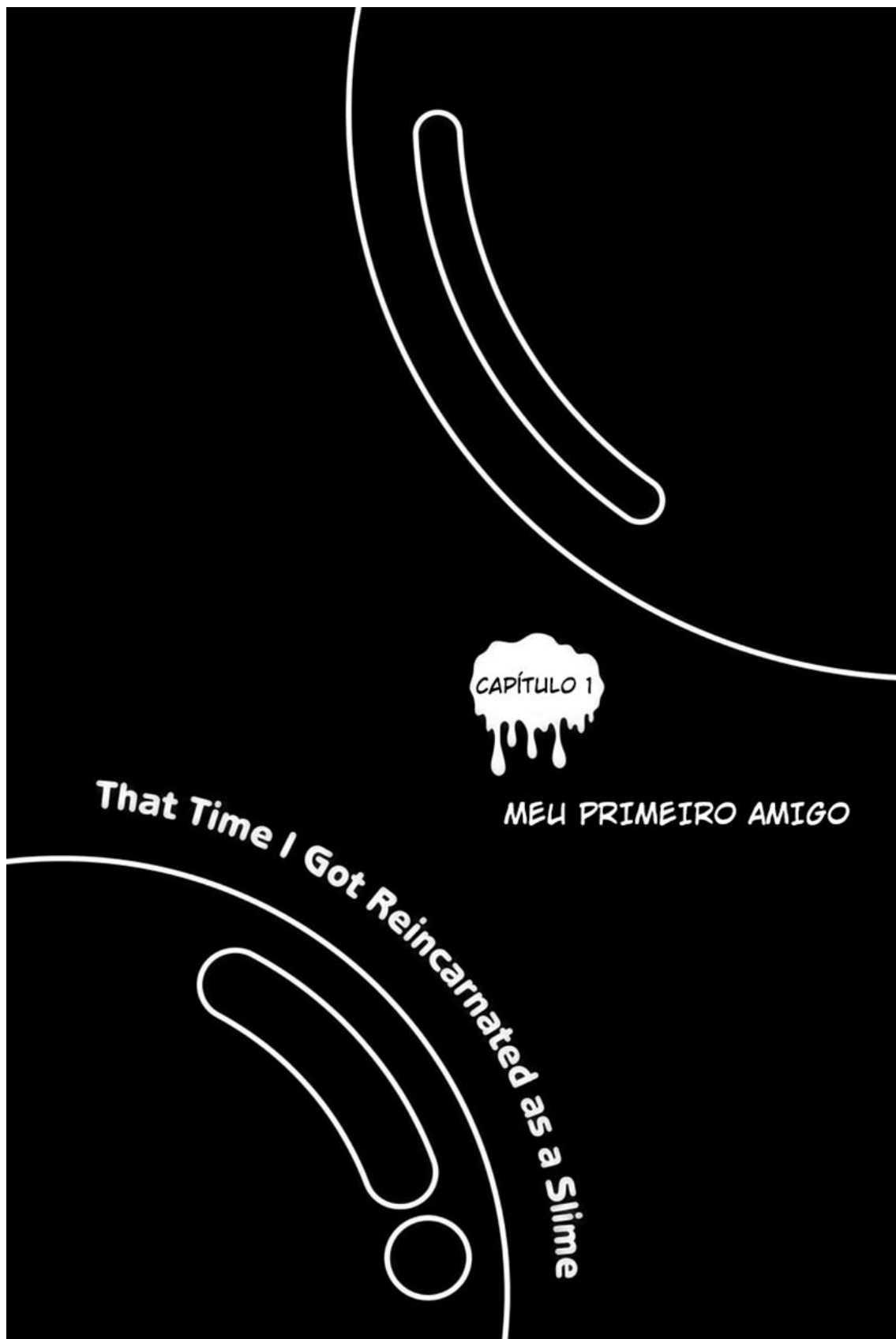
<< Confirmado. Habilidade extra "Sábio"... adquirida com sucesso. Evolução da habilidade extra "Sábio" para a habilidade única "Grande Sábio"... Bem-sucedida. >>

... Ei, alguém se importa em me dizer quem está falando? O que você quer dizer com "habilidade única Grande Sábio"? Alguém está tentando começar algo comigo? Não há nada de "único" nisso! Se você pensa que eu estou achando isso engraçado, não estou! Isso é apenas cruel, cara...

Antes que eu pudesse continuar nessa linha de pensamento, adormeci.

Estranho como a morte não é tão solitária quanto eu pensava.

Esse foi o último pensamento que tive no plano mortal.



CAPÍTULO 1

MEU PRIMEIRO AMIGO

Estava escuro. Escuro demais para ver qualquer coisa. Onde eu estava? O que aconteceu, aliás? Alguém estava implicando comigo por ser um sábio celibatário ou algo assim, e então...

Isso foi o suficiente para ligar minha mente novamente.

Meu nome era Satoru Mikami. Apenas 37 anos de vida. E quando eu joguei meu colega para o lado na rua, algum maníaco aleatório me esfaqueou. Boa, lembrei de tudo isso. O que significava que devo estar bem. Não há necessidade de pânico. Isso não combinava comigo, de qualquer forma. Eu era conhecido por ter uma cabeça fria. A última vez que entrei em pânico, foi no ensino fundamental e tudo o que fiz foi molhar minhas calças, só um pouquinho.

Eu tentei olhar para o meu redor. Então eu percebi - eu não conseguia abrir os olhos. *Estranho*, pensei enquanto tentava esfregá-los e meus braços não respondiam. E ido direto ao ponto, *onde está minha cabeça, afinal?*

Isso estava ficando confuso. Tipo, whoa. Espere um segundo. Eu precisava de algum tempo para lidar com isso.

Sempre que começo a surtar, sempre acho útil ficar parado e começar a contar números primos até me acalmar. Vamos tentar isso. *Um, dois, três-*

Espera, um não conta como número primo, certo?

Ugh... Agora não era a hora disso. Eu não conseguia pensar nessa porcaria estúpida. Isso era *ruim*, não era? Tipo, o que está acontecendo aqui?! Eu estava... tipo, além do ponto de retorno, a não ser que eu tenha feito alguma coisa.

Em pânico, verifiquei se estava ferido em algum lugar. Eu não parecia estar. Fisicamente, eu me sentia ótimo. Sem frio, sem calor - perfeitamente confortável. Isso, pelo menos, foi um alívio. Agora, minhas mãos e pernas... Opa. Não tão quente lá. Nenhuma resposta dos meus membros. O que há com isso? Ser esfaqueado pelas costas não forçaria os médicos a amputar todas as minhas extremidades, não é? Eu meio que gostaria de tê-las de volta.

Depois, havia a coisa toda de "não consigo abrir meus olhos". Eu estava em um mundo de trevas, onde não via nada. Uma ansiedade que eu nunca tinha sentido antes começou a surgir em minha mente.

Eu estou... em coma, ou algo assim?

Eu estava consciente, certamente, mas eu tinha me separado do meu sistema nervoso central, talvez?

Oh, cara, tudo menos isso! quero dizer, pense sobre isso. Quando você joga um cara em um espaço escuro e fechado, praticamente não leva tempo para ele ficar louco. E era

exatamente assim que eu estava - e eu não podia mais morrer em paz, pelo visto. Se a loucura era tudo o que me esperava aqui, isso seria o suficiente para tirar toda a confiança de alguém.

Nesse momento, senti algo roçar no meu corpo. *Hmm? O que é isso?* Concentrei todos os meus sentidos nessa sensação desconhecida. Parecia grama contra o que pode ter sido o lado do meu estômago.

Concentrando-me nas sensações, eu lentamente comecei a investigar o que estava ao meu redor. Eu podia sentir as pontas de algumas folhas próximas espetando meu corpo.

Isso me deixou um pouco feliz, na verdade. Eu estava na escuridão total um momento atrás, mas agora eu tinha meu senso de toque de volta, pelo menos. Isso me deixou tão feliz que fui direto para a grama e ...

Creep.

Eu podia sentir meu corpo deslizando contra o chão. Eu... me mexi?!

Isso, pelo menos, era uma evidência clara de que eu não estava em nenhum tipo de cama de hospital. A sensação embaixo do meu estômago assumiu a forma de rocha dura e irregular. Hmm. Ainda não fazia muito sentido para mim, mas eu parecia estar ao ar livre.

Então eu fui em direção à grama, mantendo meus sentidos aguçados contra o que toquei, embora ainda não estivesse bem claro onde estava minha cabeça. Não havia o que cheirar, eu não tinha certeza se eu tinha esse senso ou não.

Realmente, eu não tinha ideia de como era minha forma.

Eu senti... fluindo. Gelatinoso. Como um monstro de fantasia que eu conhecia bem. De fato, a ideia vinha passando pela minha cabeça há um tempo.

...Não. Vamos. Isso é bobo. Qualquer coisa menos isso. Decidi deixar para trás essa perspectiva indutora de ansiedade e, em vez disso, experimentar o final, não testado, dos meus cinco sentidos humanos. Não que eu soubesse onde estava minha boca. Então ... e agora?

De repente, uma voz passou pela minha mente.

<< Usar a habilidade única "Predador"? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Hã? O quê? Habilidade única "Predador"?

E o que houve com aquela voz? Eu pensei ter ouvido algo estranho quando conversei com Tamura mais cedo. Não era só eu imaginando coisas? Havia alguém aí? Algo não parecia bem com isso. Não era que eu pensasse que tinha um visitante, tanto quanto... bem, eu apenas tinha palavras flutuando em minha mente. Palavras frias e insensíveis, como uma voz gerada por computador.

Vamos por não por enquanto.

Sem resposta. Esperei um pouco, mas não houve mais vozes. Parecia que não haveria uma segunda pergunta. Eu fiz a escolha errada? Esse era o tipo de jogo em que você ficava parado se não começava a dar respostas "sim"? Eu estava assumindo que a pergunta seria repetida para sempre até eu dizer que sim, como qualquer RPG normal. Acho que não.

Tipo de rude dessa voz, no entanto. Aparecer, fazer uma pergunta simples e desaparecer para sempre. Foi bom ouvir alguém para variar, mas... diabos, cara?

Ah bem. Vamos continuar com o que eu estava tentando antes. Meu senso de gosto.

Fui em direção à grama que senti antes. Quando ele tocou contra mim, eu me inclinei para frente, sentindo todo o meu peso assentar no campo. Definitivamente era algum tipo de grama.

Quando tive certeza disso, de repente percebi que a área onde as plantas encontravam meu corpo estava começando a derreter. Eu pensei que estava derretendo a princípio, mas aparentemente era apenas a grama. E com isso, agora eu podia dizer que os componentes da vida vegetal abaixo de mim estavam sendo levados para o meu corpo.

Então foi assim que funcionou? Em vez de ter uma boca para comer, apenas ingeri matéria vegetal com todo o meu corpo? Com certeza não tinha gosto de nada.

A partir disso, houve algumas conclusões que pude sensatamente tirar.

Primeiro, eu não era mais humano. Isso já era um dado até agora. Então, eu realmente fui esfaqueado até a morte? Não parecia muita uma pergunta em aberto neste momento. Isso também explica por que eu estava descansando em um pedaço de grama rochosa em vez de em um quarto de hospital.

O que aconteceu com Tamura? E Sawatari? Ele destruiu meu disco rígido para mim, como prometeu? Eu estava cheio de perguntas - mas também suspeitava que, a essa altura, nenhuma delas realmente importasse mais. Eu tive que pensar sobre o que veio a seguir.

Então... é isso? Eu sou realmente um... Você sabe... Com o tipo de feedback tátil que estou recebendo...

Treinei meus sentidos de volta para dentro do meu corpo. Respondeu com um movimento rítmico. Boing. Sproing. Lentamente, dentro da escuridão total, tomei um tempo para verificar os limites exatos da minha forma.

... céus! Eu costumava ser um homem tão bonito e atraente, e agora

Eu sou tão... fluido! Tão aerodinâmico!

...Okay, certo! Você acha que eu aceitaria isso assim?!

Tanto quanto eu podia sentir, não havia mais dúvida. Eu poderia imaginar isso em minha mente.

Quero dizer... o que mais poderia ser? Não que eu tivesse preconceito contra isso. Inferno, era meio fofo, se é que havia alguma coisa!

Mas foi para mim? Se você fizesse uma pesquisa, acho que pelo menos nove em cada dez pessoas teriam a mesma resposta.

Eu teria que aceitar, no entanto. Aceite o fato de que minha "alma", ou como você quiser chamar, renasceu dentro de um monstro de outro mundo. As chances de tal coisa pareciam astronomicamente baixas para mim, mas...



Mas eu renasci. Como um Slime.

Munch, munch.

Munch, Munch, Munch, Munch.

Eu apenas comi um pouco de grama.

Por que eu fiz isso? Bem, porque não?

Não é como se eu tivesse mais alguma coisa para fazer!

Fazia alguns dias mais ou menos desde que eu era praticamente forçada a aceitar o fato de que agora eu era uma slime. Quantos, eu não estava exatamente claro. É difícil perceber a passagem do tempo quando tudo que você pode ver é a escuridão total.

Uma descoberta que me deparei nos últimos dias foi que o corpo de um slime poderia ser muito mais útil do que à primeira vista. Eu nunca fiquei com fome, por exemplo, nem me cansei. Comida e sono, para mim, eram totalmente desnecessários. E eu adivinhei outra coisa também. Eu não tinha certeza, mas não parecia haver mais nada vivendo por aqui. Em termos de perigo, eu não tinha certeza de que havia alguém para falar. Meus dias foram alegremente livres de preocupações.

Ou qualquer outra coisa, realmente.

O tempo todo, nunca mais ouvi aquela voz. A essa altura, eu não teria me importado com um pouco de companhia. Mas não. Éramos apenas eu, a grama, e eu comendo por falta de muito mais o que fazer. Era simplesmente uma maneira de matar o tempo. E a essa altura, eu podia sentir todo o processo - meu corpo absorvendo as pétalas, desmontando-as internamente, classificando todos os componentes e armazenando-as fora.

O que tudo isso significava, eu não sabia dizer. Isso estava começando a me assustar um pouco. Eu precisava fazer algo ou perderia a cabeça. Então eu continuei passando o ciclo - absorver, quebrar, armazenar. Mas havia algo estranho sobre o processo. A eliminação nunca levou isso em consideração, de alguma forma. Nem uma vez. Talvez os slimes não precisassem fazer isso. Inferno, não como se eu soubesse de qualquer maneira. Mas para onde estavam indo todas essas coisas que eu estava ingerindo? Meus sentidos me disseram que meu formulário não havia mudado de maneira apreciável desde a minha chegada.

Então que diabos?

<< Resposta. Ele está sendo armazenado no estômago da habilidade única "Predador". O uso atual do espaço físico é inferior a um por cento. >>

O que? Uau! Isso fala!

Mas desde quando eu estava usando alguma habilidade? Eu pensei que não respondia lá atrás.

<< Resposta. A habilidade única "Predador" não está sendo usada. O assunto que está sendo ingerido no seu corpo está definido para ser automaticamente armazenado no seu estômago. Isso pode ser alterado conforme necessário. >>

Ah? Bem, é bom ver que finalmente estamos indo e voltando. Mas voltando aos negócios. Se eu usar essa habilidade, o que acontece então?

<< Resposta. A habilidade única “Predador” compreende principalmente os seguintes cinco efeitos: >>

{Predação}: [leva o alvo para o seu corpo. Menor chance de sucesso se o alvo tiver sua própria consciência. Pode ser direcionado a objetos orgânicos e inorgânicos, além de habilidades e magia.]

{Análise}: [analisa e pesquisa as metas tomadas em seu corpo. Permite criar itens fabricáveis. Se os materiais necessários estiverem presentes, você poderá fazer uma cópia do item. A análise bem-sucedida do método de elenco permite que você aprenda as habilidades e a Magícula do alvo.]

{Estômago}: [armazena o destino predado. Também pode armazenar materiais criados via Análise. Os itens armazenados no estômago não são afetados pelo tempo.]

{Mimetismo}: [reproduz a forma e as habilidades dos alvos absorvidos. Disponível apenas quando o destino tiver sido analisado.]

{Solar}: [armazena efeitos nocivos incapazes de serem analisados, neutralizando-os e dividindo-os em força Magícula.]

Hum... o que?

Pela primeira vez em algum tempo, fiquei surpreso. Isso soou como uma habilidade incrível. Não era exatamente o tipo de coisa que os slimes eram conhecidos. Pelo menos não os que eu conhecia.

E... espera aí. Quem era essa voz respondendo minhas perguntas, afinal? Havia alguém aí?

<< Resposta. Esse é o efeito da habilidade única “Grande Sábio”. A habilidade entrou em vigor, tornando-a mais imediatamente disponível. >>

Um sábio, hein...? E aqui eu pensei que aquela voz estava apenas me zoando. Agora era o melhor parceiro que eu tinha. Espero que continue assim.

Inferno, tudo teria ficado bem naquele momento. Enquanto isso ajudou a suavizar a solidão sem fim para a qual eu estava me preparando. Pelo que eu sabia, essa “voz” era algo que minha mente havia criado para manter intactas minhas bolinhas de gude. Por mim tudo bem. Pela primeira vez em eras, pude sentir um fardo saindo do meu coração.

Pela minha conta, fazia noventa dias desde que eu reencarnei como um Slime.

Para ser mais preciso, noventa dias, sete horas, trinta e quatro minutos e cinquenta e dois segundos. Como eu tinha tanta certeza disso? Acabou que esse foi um dos muitos efeitos colaterais de evocar a habilidade de “Grande Sábio”.

Gatos sagrados, isso foi útil. Fale sobre o seu melhor amigo em uma pitada. Qualquer pergunta que lhe veio à mente, forneceu instantaneamente a resposta.

De acordo com esse Sábio, foram necessários noventa dias para que a habilidade se fundisse completamente com a minha alma. Normalmente, seria incapaz de fornecer respostas na forma de conversa, mas, para responder às minhas perguntas,

aparentemente se renovou, derivando parte dos seus poderes da “voz do mundo” para me ajudar. Foi assim que me foi explicado.

Essa capacidade útil - transmitir palavras à minha mente - normalmente não é possível. Como me explicou, essa “voz do mundo” é ouvida apenas quando há grandes mudanças no mundo ou quando você ganhou ou atualizou uma habilidade - algo que normalmente não acontecia com tanta frequência. Essas habilidades foram obtidas apenas raramente, quando o mundo reconheceu que você havia crescido de uma maneira ou de outra.

Enquanto isso, a evolução era algo que a maioria das pessoas nunca experimentava em suas vidas. Era tudo grego para mim, mas se era assim, eu estava disposto a aceitá-lo.

Então o Grande Sábio estava respondendo às minhas perguntas no momento, mas por outro lado era uma coisa totalmente passiva. Nenhuma consciência real ou qualquer coisa. A menos que eu falasse, isso nuncaalaria comigo por sua própria vontade. Essa era a única desvantagem real, mas trocar palavras com alguém de novo era uma sensação maravilhosa, mesmo que fosse uma rua de mão única.

Embora, de volta ao meu mundo natal, ter uma conversa com minhas próprias habilidades possa ter sido considerado estranho...

(NT: Esquizofrênico fodase)

Então lá estava eu, ainda trancado na escuridão, fazendo uma série de perguntas.

Uma coisa que as respostas confirmaram foi que sim, eu era um slime agora. Também descobri por que nunca fiquei com fome ou com sono. Os Slimes deste mundo, ao que parece, nunca precisavam comer se pudessem continuar absorvendo as partículas Mágicas, ou “mágicas”, no ar. Em regiões menos magicamente abundantes, eu seria obrigado a encher absorvendo monstros ou pequenas criaturas.

A maioria das gosmas evitava áreas com baixas presenças Mágicas, mas as que não eram aparentemente muito fortes e loucamente cruéis. Geralmente era o contrário, onde uma riqueza de magia local significava monstros especialmente fortes.

Em outras palavras, a área em que morei era tão carregada de magia que nem precisei comer.

Quanto à questão do sono:

<< Resposta. O corpo de um Slime consiste em uma massa de células completamente idênticas. Cada célula individual pode funcionar como uma célula cerebral, uma célula nervosa ou uma célula muscular. Como as células operacionais usadas para o pensamento são giradas para dentro e para fora em intervalos regulares, não é necessário que você durma. >>

Isso levantou a questão de onde minhas memórias estavam sendo mantidas, exatamente. Talvez fosse como uma configuração de RAID em um computador?

Isso seria próximo o suficiente, veio a resposta. Considerando sua falta de personalidade, o Sábio certamente apresentou algumas respostas rápidas. Falando nisso, a habilidade “Grande Sábio” consistia em cinco efeitos:

{Acelerar}: Aumenta a velocidade da percepção em mil vezes.

{Analisar}: Analisa e avalia o alvo.

{Operação Paralela}: Opera sobre qualquer assunto que você deseja analisar, separando-o do processo de pensamento regular.

{Anulação de canto}: Anula o período de tempo necessário ao usar magia, etc.

{Toda Criação}: Fornece cobertura completa de todos os assuntos e fenômenos não suprimidos neste mundo.

"Toda a criação"? Então eu sei de tudo, em todos os lugares, sem nenhum esforço da minha parte? Perfeito! Ou assim eu pensei.

Aconteceu que eu só podia receber informações relacionadas a coisas sobre as quais eu já tinha ouvido falar. Em outras palavras, eu precisava reconhecer e entender um conceito antes de poder fazer uma análise completa dele.

E a coisa do feitiço - isso significava que eu poderia usar instantaneamente qualquer magia depois de aprender? E, tipo, havia Magícula neste mundo e outras coisas?!

O Grande Sábio respondeu com um grande sim.

Bem, quando soube disso, só tive que tentar aprender alguns feitiços.

Eu verifiquei com o Sábio para ver se isso poderia me ajudar a conjurar magia, mas isso não era possível. Valeu a pena tentar.

Ainda assim, tive outra ótima idéia: eu poderia vincular a habilidade de Análise "Predador" à Operação Paralela "Grande Sábio"?

<< Resposta. É possível vincular a Análise "Predador" à Operação Paralela "Grande Sábio". Deseja vinculá-los? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Sim? Não que eu tivesse algo para analisar ainda... Espere. Ou eu fiz? Aquela grama no meu estômago. As coisas que eu estava comendo para passar o tempo. O que é que foi isso? Não como se eu tivesse mais alguma coisa para fazer. Vamos tentar.

Lá vai você, Sábio.

.....

.....

...

<< Análise concluída. >>

<< Hipocute Um tipo de ingrediente usado em medicamentos. Só prospera em áreas com ervas abençoadas: com altas densidades Magículas locais. A fusão de seu suco com as magículas produz um medicamento de recuperação. Moer as pétalas e fundi-las com as Magículas produz uma pomada que fecha as feridas. >>

Uau! Foi nisso que eu estava comendo? Fale sobre uma colheita inesperada. Imediatamente me propus a criar um remédio próprio. O processo ocorreu dentro do meu corpo, então não parecia muito com elaboração, mas a Análise levou menos de um segundo e, dentro de outro período de três horas, eu tive minha primeira poção. Cinco minutos e eu poderia ter cem. E embora eu não tivesse mais nada para comparar, usar minhas habilidades de Grande Sábio para avaliá-las resultou em uma classificação de “alta qualidade”.

Então lá vai você. Eu estava feliz o suficiente com isso, pelo menos. Tudo foi tão rápido também. Eu perguntei ao Sábio sobre isso, e ele disse que o processo geralmente levava mais tempo do que isso. Vinculá-lo à operação paralela deve ter sido a ideia certa, suponho.

Para testar essa teoria, desvinculei-a por tempo suficiente para criar uma única poção. Demorou cinquenta minutos. Porra, isso foi lento. Parece que eu tive a previsão de encontrar algumas habilidades mega compatíveis para combinar. Não que eu soubesse o que estava fazendo.

Algumas ervas daninhas da sua variedade de jardins também estavam brotando aqui e ali, mas a maioria das ervas locais era hipocrite. Que tal isso? Então, decidi, como um pequeno seguro, antecipar todas as ervas que pudesse na área e transformar meu estômago em uma pequena fábrica de poções de recuperação. Eu não tinha muito mais para ocupar meu tempo. Ainda estava escuro aqui.

Não havia nenhuma dúvida sobre isso. Eu baixei minha guarda. Eu tinha um parceiro que me concedeu habilidades e a capacidade de participar de uma conversa (passiva), e eu deixei isso na minha cabeça.

Suponho que isso tenha muito a ver com o fato de, durante noventa dias seguidos, nunca encontrar outras criaturas. Não há perigo para minha vida. Mas de qualquer maneira, eu tinha baixado a guarda.

Por um instante, eu fiquei tipo “Huh?”

Senti uma súbita sensação de que tinha ficado mais leve ou mais pesado ou, tipo... instável.

Eu... caí na água?

Nos últimos noventa dias, eu não senti nem uma gota de água atingir meu corpo. Eu supus que estava em uma caverna sem chuva ou algum outro tipo de abrigo, então nunca havia pensado nisso antes.

Eu provavelmente tinha entrado em um rio ou algo assim. Os rios não existem dentro de casa, então talvez fosse algum tipo de riacho subterrâneo nessa caverna em que eu estava...? Até agora, eu tinha tomado cuidado com cada passo que dava, certificando-me de que tudo permanecesse firme na escuridão. Mas depois de aprender sobre minhas habilidades, me encher de mim mesmo e usar a [Predação] para comer um pasto de grama, eu parei de prestar atenção ao que estava debaixo de mim.

Eu sempre fui assim. Ficando arrogante, depois estragando tudo no final. Eu proclamava para um cliente: “Ah, com certeza! Isso não será problema nenhum!” E, em seguida, tem um inferno a pagar. Isso tinha acontecido várias vezes. Ainda me lembro dos olhares maldosos que o resto da minha equipe me deu por isso.

Pena que não pensei em me deter a tempo. Que tipo de idiota se transforma em partes desconhecidas quando elas nem conseguem ver? Se eu sobrevivesse a isso, eu me daria para quê. É claro que, dada a minha personalidade, duvidava de aprender algo com isso.

Mas era engraçado como eu estava lidando com essa coisa toda. Não que eu tivesse muito em forma de braços ou pernas que eu pudesse agitar em pânico horrorizado...

Acho que acabou, então. Vida útil muito curta - mesmo para os padrões de slime, talvez. Fiz minhas orações finais, aguardando minha inevitável asfixia.

.....

.....

...

O sufoco nunca veio.

Por que não? Eu não caí na água? Hora de chamar o Sábio, talvez.

<< Resposta. Um corpo de Slime opera exclusivamente em magículas. O oxigênio é desnecessário e, portanto, a respiração também. É por isso que você não se envolveu nesse comportamento. >>

Oh, certo. Eu não estava prestando atenção, mas acho que não havia respiração, estava? Fez sentido. Mesmo depois de noventa dias, eu ainda estava aprendendo algo novo!

Mas agora não era hora de comemorar. Eu caí na água e, mesmo que não morresse, isso ainda me deixava meio confuso. E agora? Eu realmente não sabia dizer se estava flutuando ou afundando. Minha falta de membros impedia qualquer tentativa de nadar. Eu terminaria no fundo mais cedo ou mais tarde e seria capaz de me arrastar de volta à superfície? Ou eu estava condenado a andar no meio da corrente, nunca chegando a lugar nenhum?

Embora, se alguma coisa, parecesse menos uma torrente violenta e mais como se estivesse sendo embalada em um berço. Balançou muito suavemente. Foi muito bom,

até...

Algo me disse que, afinal, não era água corrente. Talvez fosse um lago, não um rio. Não senti como se estivesse sendo levado a lugar nenhum. Eu estava meio que balançando para cima e para baixo, como um saco de plástico, e não parecia que eu já tinha atingido o fundo. Se as coisas continuassem assim, eu estava com um grande problema.

E agora?

Nesse momento, minhas células cerebrais - ou meu corpo de slime, eu acho - apresentaram um plano engenhoso. Talvez eu pudesse colocar todo o Predador nessa água e depois cuspi-la para propulsão a jato de água. Isso funcionaria? Só há uma maneira de descobrir. Não é como se eu pudesse fazer qualquer outra coisa.

Então comecei a beber, enchendo meu estômago do Predador até aproximadamente 10% de sua capacidade. Então, eu o expulso como se estivesse torcendo meu estômago.

A sensação de libertação foi emocionante.

De repente, ouvi uma voz em minha mente:

<< Habilidade de propulsão à pressão da água adquirida. >>

Foi a primeira vez que eu o reconheci. Essa tinha que ser a chamada voz do mundo. Não havia dúvida, já que o Sábio falava apenas quando eu chamava, mas as duas vozes pareciam exatamente iguais.

Mas não tive tempo para refletir sobre isso. Quanto mais pressão eu aplicava na água, mais pressão eu sentia sobre mim mesma, e eu estava disparando para frente a uma velocidade espantosa, como se estivesse prestes a me lançar no céu. A aceleração foi intensa. Honestamente, talvez fosse uma coisa boa que eu não conseguia ver. Em vez disso, apenas me delicieei com a sensação do meu corpo percorrendo a escuridão.

Bem, deixe-me esclarecer. Se eu pudesse ver meu entorno, tenho certeza de que o medo seria intenso... mas eu não podia ver então não era tão assustador quanto pensava.

Se você já esteve em uma montanha-russa em um parque de diversões na escuridão total, talvez entenda a sensação. Minha mente piscou de volta

Na minha vida anterior e no único dia que passei visitando um certo paraíso sob o domínio de um certo roedor. Pelo menos, sua terra dos sonhos mágicos oferecia arneses de segurança.

A essa altura, eu queria me dar um soco por ter tido a ideia. E experimentá-lo logo após pensar nisso? Vamos lá, cara! O que aconteceu com algum tipo de verificação de segurança preliminar?

O terror estava começando a afetar minha linha de pensamento. Quanto tempo eu continuaria acelerando? Quanta água eu cuspi, afinal?

Quando esse pensamento me ocorreu, senti meu corpo bater de frente em algo e ricochetear nele. Eu me preparei para uma onda de dor paralisante. O que nunca veio.

Hã? Isso não deveria ter me danificado? Ou danificou

eu e eu simplesmente não senti isso o que aconteceu?

<< Recebido. Você adquiriu anulação de dor, que interrompe a criação da dor. Sua Resistência Ataque físicos reduziu a quantidade de dano recebido. A quantidade de dano que seu corpo sofreu é de dez por cento. A habilidade intrínseca de autorregeneração entrou em uso. Deseja apoiá-lo com sua habilidade única Predador? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Ah, então eu me machuquei um pouco, então? Fez sentido. Eu não tinha certeza se isso era uma coisa boa ou ruim, mas desde que eu soubesse que algo estava acontecendo, então talvez eu não precisasse sentir dor, afinal. Isso tornaria certas coisas mais fáceis.

Suporte do Predador, no entanto, hein? Eu realmente não entendo, mas com certeza. "[Sim.]"

Naquele momento, fui recebido com a sensação de que de repente perdi parte da minha massa corporal. Depois de um tempo, senti o retorno. Minhas peças danificadas foram pré-analisadas, analisadas e reparadas. Fale sobre um corpo útil para ter. Deveria tentar testar mais tarde para ver quanto eu posso perder antes de acabar com o KO. Era muito perigoso mexer em detalhes, mas acho que eu poderia me dar ao luxo de ficar sem pelo menos um pouco de cada vez, então...

Algo me dizia que eu estava tomando um pouco de cuidado demais. Eu tinha um estoque de poções de recuperação, que nem precisei usar. E imaginei que perder um décimo do meu corpo seria um problema muito sério, mas agora sabia que poderia regenerá-lo no espaço de dez segundos. Na próxima vez que eu fosse danificado, tentaria usar essas poções.

Então, onde estou eu me pergunto? Certificando-me de que meu corpo estava de volta ao normal, verifiquei meu ambiente. Não há como dizer que tipo de monstros perigosos podem estar por perto. Eu estava fora d'água, mas talvez houvesse coisas assustadoras e escamosas esperando por mim do outro lado.

Lentamente, com cuidado, comecei a agir.

Parecia que sempre que eu fazia algo "cuidadosamente", significava que eu estava prestes a ser exposto a um monte de perigo. Eu tinha certeza de que era apenas minha mente brincando com mim, no entanto.

E esse pensamento provavelmente não me favoreceu, porque...

(Você pode me ouvir, pequeno?)

Eu ouvi alguma coisa

Pequeno? Provavelmente não é ninguém além de mim, é?

Não era exatamente uma voz, mas algo que eu poderia reconhecer mais direta e instintivamente em minha mente. Eu não tinha ouvidos para ouvir de qualquer maneira.

Olá! Você pode me ouvir, não pode? Me responda!

Bem, não brinca! Mas como eu deveria responder sem boca? Como um experimento, tentei pensar "Cale a boca, careca!" em minha mente - não como se esse cara pudesse ouvir isso ou algo assim. Mas como eu chegaria a algum lugar aqui, se eu não podia nem dar uma ...

(...Oh Ho! Você se atreve a me chamar de careca, você...? Um monte de nervos em um corpo tão pequeno, não? Eu esperava dar um pouco de gentileza ao meu primeiro hóspede, mas parece que você está com pressa de morrer!)

Oh-oh. Nossa, poderia ter me avisado que funcionaria primeiro. E eu também não tinha ideia de com quem estava lidando. Bem, foi isso. Minha perda. Hora de pedir desculpas.

(Eu sinto muito! Não sabia como responder, então tentei dizer a primeira coisa que me veio à mente! Sinto muito por isso! Não vejo nada no momento, então não faço ideia de como você é!)

É verdade? É meio rude chamar esse cara de careca quando eu nem conseguia vê-lo, eu suponho. Se ele fosse, provavelmente eu apenas apertei alguns botões muito delicados.

(Heh-heh-heh... Eh-ha-ha... Ahh-ha-ha-ha-ha-ha-ha!)

A risada resultante veio em três níveis distintos. Uma obra-prima. Então estávamos legais agora, ou—?

(Que fascinante. Eu tinha assumido que você reagiu como tal ao me ver, mas você não pode, hein? A maioria dos slimes são monstros de baixo nível, incapazes de pensamento consciente enquanto percorrem o ciclo de absorção, divisão e regeneração. É raro, de fato, que deixa seu habitat.)

Agora do que ele estava falando? Ele estava mais curioso do que zangado, então, ou...? De qualquer maneira, esse foi meu primeiro contato com outro ser inteligente. A primeira conversa na minha nova vida. Eu queria mantê-la amigável.

(Você despertou minha curiosidade, Slime, pela maneira que tão avidamente bateu em meu corpo. Os poderes regenerativos que você acabou de me surpreender. Você é um monstro nomeado, ou talvez único?)

(Um o que? Repita? Desculpe, não entendi o que você quer dizer. Eu só estou vivo aqui há noventa dias...)

(Hmm. Suponho que, com sua sciência, você nunca estava destinado a ser apenas um slime. Monstros nomeados são aqueles aos quais foi atribuído um nome exclusivo. Mas apenas noventa dias? Ridículo. Você é único, então?)

(O que seria “Único”...?)

(Um monstro único é um indivíduo que de repente atingiu habilidades incomuns, semelhantes a mutações. Ocasionalmente nascem em áreas com altas concentrações Magículas... Talvez você tenha nascido da massa de Magículas que vazaram de mim, então?)

Muh? Que diabos?

Vamos tentar usar meu conhecimento do mundo anterior para esclarecer isso. Esse cara (vou chamá-lo de cara por conveniência) estava vazando magia por toda a área local. Na verdade, era tão grosso que deu à luz um monstro. Um Slime. Eu. Foi isso?

(Hmm. Nenhum monstro chegou perto de se aproximar do meu domínio nos últimos trezentos anos. Se você nasceu da minha força Magícula, talvez isso realmente lhe desse o poder de me tocar e viver para contar a história!)

(Oh... Então você é tipo, meu pai, então?)

(Não, seus pais não são de sangue. Não tenho capacidade reprodutiva. Alguns monstros fazem, e outros não, você vê.)

(Verdade? Porque eu pensei que esse tipo de veio com o pacote por padrão. Mas se eu simplesmente explodir espontaneamente de Magícula ou qualquer outra coisa, talvez você não precise, não é?)

(Suas habilidades intelectuais me surpreendem. Muito poucos, de fato, são os monstros que possuem qualquer coisa desse tipo. Entre todos os monstros, apenas os nascidos em magia têm consciência da maneira que você ou eu entenderíamos.)

O comentário continuou por um tempo. Mas a coisa mais importante a aprender com isso era que aparentemente os seres humanos também existiam neste mundo. Havia também não-humanos, espécies muito próximas da humanidade na natureza e igualmente dotadas de habilidades reprodutivas. Isso incluía raças como elfos, hobbits, anões e outros tipos de fadas, e geralmente eram aliados aos humanos.

Além disso, você tinha raças como goblins, orcs, lizardman etc., hostis à humanidade e tratados como monstros. Essa animosidade não era inerente à sua biologia, no entanto, o cruzamento era inteiramente possível.

A seguir, estavam as “pessoas nascidas da Magícula” - o termo genérico para aqueles que nasceram da própria magia, monstros que sofreram mutações repentinas e seres sencientes evoluíram de animais ou bestas Magículas. Eles tinham inteligência e capacidade reprodutiva, mas apenas dentro de suas próprias subespécies. Em suas castas sociais superiores, existiam titãs, vampiros, demônios e outras espécies de vida mais longa - todos igualmente capazes de ter filhos, embora raramente o fizessem, já que sua força Magícula esmagadora os fazia quase imortais, evitando a necessidade de deixar descendentes.

Essas diversas espécies inteligentes e reprodutoras eram hostis à humanidade e coletivamente chamadas de “raça nascida Magícula”. E lendo nas entrelinhas, a impressão que tive foi que os nascidos mágicos não eram tão abertamente hostis para com os seres humanos quanto os humanos temiam e cobiçaram seus poderes. No entanto, permaneceu verdade que ambos os lados estavam lutando por seus próprios espaços.

Esses diversos monstros foram classificados por níveis de perigo. As fileiras superiores dos nascidos da magia estavam cheias de alguns seres bastante poderosos - todos capazes de nivelar um solo humano da cidade, se quisessem. Não é o tipo de pessoa que você gostaria de conhecer.

Então, meu novo companheiro continuou por um tempo - sobre como ele lutou contra os mágicos de nível superior nascidos no passado e assim por diante. Finalmente, o assunto voltou para mim.

(Como eu lhe disse, então, não tenho a capacidade de produzir filhos. A razão é simples... Porque eu não preciso. Sou da raça dos dragões - um dos quatro únicos no mundo, único e o mais perfeito da minha espécie. Você me conhecerá como Veldora, o dragão da tempestade! Minha vida é infinita, minha carne insondável! Enquanto minha vontade permanecer intacta, estarei sempre vivo! Ahhhhh-ha-ha-ha-ha-ha-haha !!)

Ele poderia ter pulado o riso. Deixa comigo. Então ele não precisava ter filhos, porque ele viveria para sempre, certo?

E enquanto esse cara demorou um pouco para chegar ao ponto, ele mencionou algo que eu não queria ignorar.

Veldora era um Dragão?

Além disso, se ele gostava de dar um soco de boa índole nos nascidos mágicos de nível superior de vez em quando, ele era ... tipo, muito duro, não era?

Usando meu conhecimento das coisas da Terra, tentei imaginar Veldora o Dragão da Tempestade, sem dúvida, sentado na minha frente agora. Eu não gostei do que minha mente inventou. Ele parecia estar educado comigo, e isso tornou tudo mais assustador.

E agora...?

(Uau, sério? Bem, obrigado por toda essa orientação útil, senhor! Acho que é melhor eu estar a caminho, então!)

Eu tentei o meu melhor para fugir.

(Pare. Já contei tudo sobre mim. É a sua vez agora, você não concorda?)

Provavelmente não deveria ter esperado outro tratamento. Hmmm. Ele queria saber de mim? Se eu contasse a ele sobre minha milagrosa jornada de um planeta alienígena, ele acreditaria em mim? Ele parecia se maravilhar com o quão inteligente eu era pra um slime - se eu tentasse inventar algo, duvidava que ele se apaixonasse por isso. Tal tentativa parecia uma boa maneira de cavar minha própria cova.

Bem, tanto faz. Se ele não acreditasse em mim, eu lidaria com isso então. Convocando minha decisão, contei a Veldora tudo o que havia acontecido comigo até agora....

.....

...

(Então sim. Aqui estou, eu acho! Tem sido superdifícil, sabe?)

Enquanto prudentemente mantinha o Teia de minhas habilidades inexplorado, apreciei o dragão com minha história de ser esfaqueado, acordando como um Slime e tudo o mais que acontecia no caminho para seu domínio.

Era um pouco estranho como... bem, não-áspero, tudo soou quando eu coloquei em palavras. Mas foi difícil para mim do mesmo jeito. E a pior parte era assim que eu estava literalmente operando às cegas o caminho inteiro. Se alguma senhora fofa passasse por mim na estrada mais tarde, eu iria vê-la? O pensamento me entristeceu um pouco.

(Hmm. Então um transmigrante, então? Suas origens são bastante raras, de fato.)

(Hã? São eles? E você ... "Transmigrante"? Isso não é uma grande surpresa para você?)

O que há com essa reação? Então, esses "transmigrantes" eram comuns o suficiente para que ele tivesse um nome para eles? O que havia de tão raro nisso, então?

(Hmph. Você vê transmigrantes, de vez em quando. Suas memórias do passado são queimadas em suas almas, devido a uma vontade poderosa.)

(Na verdade, existem alguns que mantêm toda lembrança de suas vidas passadas. Mas um transmigrante de outro mundo... Isso é bastante incomum. Uma alma comum, por si só, não teria esperança de sobreviver a uma jornada através dos reinos. Dissolveria no meio do caminho, levando consigo suas memórias. Alguém retendo sua mente completa

e renascendo como um monstro por pura magia... Não me lembro de nenhum exemplo passado disso. Bastante... peculiar, de fato.)

Transmigrantes de outros mundos, ao que parecia, mantinham apenas parte de suas memórias, na melhor das hipóteses. Alguém como eu, que ainda tinha todos eles, era muito desconhecido - não que eu me importasse muito.

Ele tinha acabado de me dizer algo que eu não podia ignorar. Uma alma, “por si só” ...? Então você poderia viajar para este mundo sem se reencarnar ou algo assim?

(Hã. Eu sou tão incomum? Porque com certeza não parece assim... Existem pessoas que vêm aqui de outros mundos sem serem transgredida?)

(Tem. Ninguém conseguiu viajar para outro mundo daqui, mas há mais do que alguns que concluíram suas viagens aqui de outros lugares. Eles são conhecidos como “visitantes” ou “outros mundos” e têm conhecimento de coisas que não existem neste mundo. Eles adquirem, pelo que ouvi, algum tipo de poder especial quando viajam para cá. Além disso, há registros de transmigrantes que, como eu disse, têm conhecimento de outros mundos. Nem todos eles escolhem se identificar abertamente como tal, imagino.)

Interessante. Eu não sabia se eles eram do mesmo planeta que eu, mas pode ser bom conversar um pouco com eles. Pode até haver alguns do Japão, pelo que eu sabia. Provavelmente foi melhor para minha sanidade ter um objetivo enquanto eu estava aqui, além disso.

(Eu vejo, eu vejo! Nesse caso, acho que vou tentar rastrear alguns desses “outro mundo”, como você os chamou. Talvez eu encontre alguém da minha terra!)

(Bem, um momento. Você disse que não pode ver, sim?)

(Ah, sim. E? Foi um pé no saco, sim, mas enquanto eu levasse um tempo e não me matasse, tinha certeza de que encontraria alguns visitantes. Provavelmente.)

(Deixe-me ajudá-lo a ver, então.)

Hum o que? Droga. Esse cara... quero dizer, Veldora, o dragão da tempestade...

Ele estava agindo muito gentil comigo, não estava? Eu poderia realmente confiar nele?

(Sério?)

(De fato. Com uma condição, no entanto. O que me diz?)

Eu não gostei do som disso, mas... ah, que diabos.

(Que tipo de condição?)

(Simples. Quando concedo a você a capacidade de visão, peço que não me tema. Isso, e eu lhe ofereço que venha me visitar novamente. Isso é tudo. Confio que meus termos são agradáveis para você?)

Isso é tudo? Ele tinha certeza? Que dragão solitário. Acho que não havia mais ninguém no topo. Não é à toa que ele não conseguiu parar de falar comigo - devo ter sido seu primeiro parceiro de conversação em eras.

Se eu tivesse meus druthers, eu diria que este dragão foi uma tarefa total. Ele poderia estar me alimentando de uma linhagem o tempo todo, dizendo que ele era um dragão. Talvez os dragões deste mundo não fossem tão poderosos em primeiro lugar.

(NT: eu não entendi o que quer dizer “druthers” então deixei assim mesmo)

Heh. Este foi um bom negócio.

(Isso é realmente tudo o que você precisa?)

(Sim. Para ser sincero, fui selado aqui trezentos anos atrás. Desde então, tenho tanto tempo livre em minhas mãos que estava praticamente louco de tédio. O que você acha?)

(Bem, se isso é tudo que você precisa, você conseguiu um acordo!)

(Boa. É uma promessa, então... e eu confio que você aguentará o seu fim da barganha.)

(Claro! Talvez eu não pareça, mas você pode contar comigo, cara! Basta perguntar a alguém na Terra! Eles atestam por mim!)

Espero que ele não tente. Isso seria ruim.

(Muito bem. Existe uma habilidade conhecida como percepção Mágica. Você pode usá-lo?)

Oh, aqui vamos nós de novo. Mais paredes para eu lidar. Tão injusto.

(Não posso. Que tipo de habilidade é essa?)

(Permite que você perceba as partículas de magia flutuando ao seu redor. Não é uma habilidade muito poderosa, e tudo o que oferece é uma referência visual, por isso não é difícil de adquirir.)

(Oh... Parece fácil.)

(De fato. Eu posso manejá-lo tão facilmente quanto consigo respirar. Eu nem me preocupo em pensar nisso.)

(Verdade? Então, quando eu aprender isso, poderei ver novamente?)

(Precisamente. Este mundo está coberto de pura magia, embora não esteja espalhado uniformemente por toda a superfície. Você sabia também que luz e som têm as propriedades de uma onda?)

(Sim, eu ouvi sobre isso. Ondas de luz e ondas sonoras.)

(Ah Quão inteligente da sua parte. Você aprendeu disso no seu mundo passado? Você deve ter, apostou. Mas, de fato, você será capaz de observar como essas ondas perturbam as partículas próximas da magia e, em seguida, usar essas informações para calcular como a área ao seu redor parece e soa. Simples sim?)

(Hum? Na verdade, não? Que tipo de BS era esse? Eu não tenho certeza se isso parece simples ou não, na verdade...)

(Não? Mas é isso que permite continuar lutando mesmo depois de perder a visão e a audição! Ele protege você de ataques surpresa, e isso é quase um requisito para a sobrevivência aqui, não é?)

(Sim, mas... podemos pular toda essa conversa de luta e me ver novamente, talvez?)

(Mmm... muito bem. Permita-me ajudá-lo a adquirir essa habilidade, então. Este é o único método que eu conheço.)

(E-espera, você pode fazer isso? Eu sou uma espécie de recém-nascido aqui...)

(Não se preocupe. Você tem suas memórias da sua vida passada, sim? E aí, você adquiriu conhecimento sobre a natureza da luz e do som. Sem isso, nem eu poderia ajudá-lo, aposto. A sorte está do seu lado, verdadeiramente.)

Verdade. Supunha que seria difícil explicar a visão a alguém que não consegue enxergar. Eu certamente não consegui. Li em algum lugar que Helen Keller aprendeu a falar apenas seguindo as dicas que aprendeu antes de ficar surda aos dois anos de idade. Talvez eu pudesse usar meu conhecimento da Terra para aproveitar essa “percepção Mágica” para descobrir como era o mundo ao meu redor...

Vale a pena tentar, imaginei. Essa cegueira estava começando a ser uma dor enorme. Além disso, eu tinha o sábio do meu lado. Poderia resolver isso.

(Estou pronto para aprender, senhor!)

(Agora, agora, não há necessidade de tanto ardor. É bem simples Primeiro, tente mover a magia ao seu redor com a força do seu corpo.)

Eu tinha uma ideia do que ele quis dizer. Foi a habilidade que eu provavelmente adaptei para me tirar da água um momento atrás.

(Como isso?)

Fiquei tenso, tentando imaginar a força circulando pelo meu corpo. Eu podia sentir algo se movendo por dentro - as mágicas que meu companheiro estava falando. Eu não tinha consciência disso na água, mas parecia que eu poderia ajustar a força pelo quanto eu tensionava. Antes, eu não controlava tanto a água quanto controlava a magia dançando nela. Eu estava exercitando meus músculos mágicos, e as partículas ao meu redor estavam reagindo. Surpreendeu-me rapidamente.

(Mmm. Você é mais talentoso nisso do que eu pensava. Agora, você vê a diferença entre a Mágica se movendo dentro de você e a fora do seu corpo?)

Uau. Talvez isso realmente tenha sido fácil. Talvez eu estivesse mais sensível à magia que absorvi agora que estava consciente da maneira como vivia disso.

(Bem, claro! Tipo, essas são as coisas que eu tenho comido o tempo todo, certo?)

(Heh-heh-heh! Se você entende isso, o resto é brincadeira de criança. Basta sentir os movimentos das partículas fora de você.)

Sim, eu não entendi. Mas eu tentei, fazendo o que me disseram e sentindo as partículas ao meu redor. E eu achei que podia.

Eu podia senti-los pairando no ar, montando correntes de ar, se movendo - todos os tipos de sensações.

Vamos perguntar ao sábio sobre isso.

<< Confirmado. Habilidade extra "Percepção Mágica"... adquirida com sucesso. Usar a habilidade extra Percepção Mágica? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Hã? Foi fácil assim?

Bem, claro - sim, então... Cara, fale sobre uma pedra em que posso confiar!

No momento em que invoquei o Percepção Mágica, meu cérebro estava cheio de novas informações. Uma quantidade enorme, algo que meu cérebro humano nunca conseguiu processar - as ondas de luz e som empurrando cada minúscula partícula ao redor - e eu processei tudo, convertendo-o em dados perceptíveis.

O problema da visão humana é que ela não lhe dá sequer uma

Visão de 180 graus do que está à sua frente. Agora, de repente, eu conseguia "ver" 360 graus à minha volta. As sombras das rochas ao meu redor, as vistas a centenas de metros de distância - no momento em que me virei minha atenção, eu conseguia descobrir o que era. Se eu ainda fosse humano, todos esses dados de percepção provavelmente fritariam meus circuitos cerebrais. Mas agora eu era um slime. Minhas células poderiam fornecer músculos tão facilmente quanto a força do cérebro.

Então, de um jeito ou de outro, eu resisti à torrente de informações. Então—

<< Sincronizando habilidade extra Percepção Mágica com habilidade única Grande Sábio... Bem-sucedido. Todas as informações serão agora gerenciadas pelo Grande Sábio. >>

De repente, minha visão se abriu. A sensação de queimar o cérebro de antes se foi, e então eu pude ver - tão claramente que era uma maravilha não ter conseguido fazê-lo antes. Algo me disse que ter o Sábio ao meu lado era como uma trapaça. Não seria muito errado colocar dessa maneira. Se alguém tivesse, eu provavelmente iria reclamar que era contra as regras. Desde que eu tive, no entanto... Não há problema.

(Acho que entendi. Muito obrigado!) Eu disse, voltando minha atenção para a criatura na minha frente.

Putá merda. Ele realmente era um dragão. Ele estava coberto de escamas que brilhavam em um tom escuro de preto, mais resistente do que o próprio aço, mas flexível. Um grande, ser de aparência maligna...

(Gahh! Você é um dragão!!)

Ele parecia positivamente demoníaco, elevando-se muito mais alto do que eu previa. Meu grito interno brotou, saindo de mim, e eu não acho que poderia ser culpado por isso.

Que surpresa. Eu me sinto mal por pensar que esse cara era do tamanho de um animal de estimação. Isso foi... de verdade. Absolutamente sem dúvida.

O corpo, surpreendentemente semelhante ao de um dragão de estilo ocidental, brilhava como obsidiana. Havia seis dedos em cada "mão", equipados com garras que pareciam prontas para rasgar o que quer que encontrassem. Os dois pares de asas nas costas - um maior que o outro - chegaram a um ponto em suas respectivas extremidades, como espadas afiadas à perfeição e prontas para o corte.



Observando mais de perto, as escamas ameaçadoras que cobriam todo o corpo irradiavam uma luz arroxeadada escura - uma mistura, talvez, de sua cor natural e a força sobrenatural que atravessava a superfície. Havia algo estranhamente bonito em sua vasta forma, a imagem de dignidade majestosa. Comecei a me arrepender de ter sido tão rude quando não consegui absorver tudo, mas isso era toda a água debaixo da ponte.

Acontece que, aliás, eu tinha uma forma oval. Como um coelhinho. Uma espécie de... turquesa claro, talvez? Mais claro que o céu da luz do dia, mas não muito. Uma cor bastante elegante, pensei. Vergonha por toda essa coisa de ser um slime.

(Você se lembra da sua promessa, Né? E considerando suas reclamações anteriores, você aprendeu rapidamente, não?)

(Ah, claro! Eu só estava brincando um pouco, é tudo. Eu posso ver muito bem e, além disso, também posso ouvir agora. Eu realmente aprecio isso!)

(Hmph. Você poderia ter demorado...)

Então ele estava bem, afinal. Um pouco assustador, mas ele era muito gentil comigo, sem uma boa razão. Ele realmente estava sozinho, imaginei. Foi lamentável que ele estivesse do jeito que estava. Como aquela pequena história sobre o pobre demônio vermelho que queria fazer amizade com os humanos.

(Então, o que você pretende fazer a seguir?)

(Bem, para começar, acho que devo procurar outros mundos do meu país. Não que eu me importe muito se não, mas... você sabe.)

Encontrar alguns seria melhor, mas não é como se tivéssemos a garantia de nos tornarmos amigos rapidamente. Além disso, com minha visão totalmente nova, explorar o mundo poderia fazer maravilhas por mim. A colheita da luz e do som ao meu redor acabara de expandir meu mundo mil vezes. Agora, finalmente, eu poderia dizer adeus aos meus dias literalmente mastigando o rum na minha pequena caverna ou o que quer que seja.

Aquele dragão, no entanto.

Quanto mais eu olhava para ele, mais sinistro e aterrorizante ele parecia. E, no entanto, ele não moveu uma única polegada. Ele mencionou um selo de trezentos anos, certo?

(A propósito, Veldora, você disse algo sobre ser... selado?)

(Selado? Ah Sim, talvez eu subestimei meu oponente um pouco. Acabei por começar a brigar com, digamos, com mais urgência, mas... bem, já era tarde demais!)

O dragão parecia quase orgulhoso de sua performance perdida. Magia era uma coisa, mas eu duvidava que houvesse uma espada ou lança neste ou em qualquer outro mundo que pudesse arranhá-lo. Não era como se eu soubesse muito desse mundo ainda - talvez estivesse cheio de monstros horripilantes ainda mais poderosos que ele, ou algo assim?

(Seu oponente foi tão difícil?)

(Ela era... muito forte. Ela era o que os humanos chamam de "herói", um abençoado com a chamada proteção divina.)

Um herói? Meus dias na frente de um console de jogos me haviam familiarizado bastante com esse termo. Simplesmente fazer coisas de heróis não o transformou em material para matar dragões. Muitos jogos recentes transformaram seus chamados "heróis" em bobagens ou paródias de si mesmos, além disso. Talvez as coisas ainda fossem um pouco mais tradicionais por aqui.

(Agora que me lembro), Veldora continuou, (o herói também disse que foi “convocada”. Talvez ela seja da mesma área que você.)

(Ah? Não sei... De onde eu venho, ninguém é tão forte, sabe?)

(Talvez, mas muitos outros mundos vieram aqui com poderes especiais. Poderes que são esculpidos em suas almas no meio de sua jornada. Os convocados sempre terão uma dessas habilidades - uma habilidade única, exclusiva para eles e somente eles. Ao contrário dos outros mundos que vieram aqui por puro acidente, essas pessoas têm uma alma forte o suficiente para suportar o estresse do processo de convocação. O fato de que o processo de convocação raramente é bem-sucedido neste mundo prova o mesmo.)

(Quando você diz “processo de convocação”, você quer dizer... Magícula, ou o que seja?)

(Precisamente. Um processo que exige pelo menos trinta magos conduzindo uma cerimônia que ocorre durante três dias. Raramente é bem-sucedido, mas é visto como uma arma poderosa para se ter no arsenal de alguém, se necessário.)

(Uma arma?)

(Sim. Os que são convocados dessa maneira são vinculados por uma maldição Magícula sobre sua alma, incapazes de resistir às ordens de seus senhores.)

(Uau, sério? Sem direitos humanos ou algo assim?)

(Direitos humanos? Que direitos alguém poderia esperar disso, de todos os mundos? Não entretenha essas fantasias neste reino, pequeno. A única lei que reina aqui é a sobrevivência do mais apto. Como eles dizem, pode dar certo.)

Bem, hein. Se você foi convocado para este mundo, não adianta esperar que seus antigos valores se apliquem aqui, eu imaginei. Difícil aceitar isso.

(Então você está dizendo que os outros estrangeiros são tratados como escravos aqui?)

(Não. Depende. Não há carimbo de dominação aplicado a eles. Se a sociedade os aceitar, eles são livres para viver suas vidas como bem entenderem. Eles podem se tornar aventureiros ou algo parecido. Muitos aventureiros de outro mundo procuraram minha cabeça... Eles cometeram o erro em tentar me desafiar! Hyaaa-ha-ha-ha-ha!!)

(Então você só é forçado a servidão se for convocado aqui, hein...?)

(Não exatamente “servidão”, mas suponho que sim. Eu gosto de acreditar que sei muita coisa sobre os humanos, mas “muita coisa” não é tudo.)

(Não... você também é um dragão.)

No caminho, ele sabia quase demais como um dragão. Pelo menos conversar em conjunto me colocou do seu lado bom - o suficiente para que ele respondesse todas as minhas perguntas. Então continuamos conversando - Veldora e eu, Dragão e Slime, sobre todo tipo de coisa.

(Como foi a luta com esse herói?)

(Quão forte ela era?)

(A pele dela era pálida), o dragão me disse; (seus lábios eram vermelhos e pequenos. Seus longos cabelos eram de um tom escuro de prata, presos em um único rabo de cavalo. Ela era magra, não tão alta, pequena para um humano.)

(Aparentemente, seu rosto estava coberto por uma máscara, mas não havia dúvida de sua beleza.) Perguntei-lhe se essa beleza era suficiente para distraí-lo, se ele estava muito empolgado para se defender adequadamente. (Chega de seu absurdo!) ele gritou de volta para mim.

(Aparentemente, ela carregava uma espada longa e curva. Uma “katana”, era chamada. Ela não se incomodou com um escudo. Tirando proveito de duas habilidades únicas - Separação Absoluta e Prisão Ilimitada - e uma riqueza de outras magias), ela, como Veldora disse, “o dominou”. Havia mais do que um traço de satisfação nostálgica em sua voz, ou assim me pareceu.

Algo que percebi enquanto conversávamos era que esse dragão... acho que ele realmente gostava de humanos. Ele continuou chamando-os de “fracos” e “lixo” e tal, mas do jeito que ele colocou, ele nunca matou deliberadamente alguém que o atacou. Não, a menos que se esforçassem para irritá-lo. Uma vez, três séculos atrás - apenas uma vez, ele enfatizou - uma certa cadeia de eventos o fez reduzir uma cidade inteira a brasas. Foi isso que fez as pessoas enviarem um herói para ele e agora - graças à prisão ilimitada desse herói - ele estava em sua situação atual.

Eu já tive problemas o suficiente para descobrir meus próprios sentimentos sobre muitas coisas. De outras pessoas, eu só podia imaginar. Mas eu estava começando a ter a impressão de que, bem, talvez não fosse um dragão tão ruim assim. Quero dizer, gostei dele. E ele não estava nem de longe tão assustador quanto antes.

(Tudo certo! Bem, um... O que você acha? Amigos então?)

Foi meio que... não, realmente embaraçoso colocar as coisas assim. Eu estaria corando naquele momento, se pudesse.

(O quê? Um mero slime, ousando procurar a amizade da poderosa besta temida em todo o mundo como Veldora, o Dragão da Tempestade?!)

(Ah, você não precisa se não quiser, mas...)

(S-seu idiota!! Quem disse alguma coisa sobre não desejar?!)

(Ah não? Ok, então... e agora?)

(Mmm, de fato... Se você insiste... acho que posso considerar...)

Eu podia senti-lo lançando olhares furtivos para mim. Seria uma coisa se tivesse sido uma linda garota sentada ao meu lado no cinema, mas era outra quando era uma fera mítica que matava a morte. Não tem graça. Muito engraçado, no entanto.

(Sim. Eu insisto. Está acordado! E se você não gosta, nunca voltarei!)

(Não! Ah, que seja. Eu vou me tornar seu... amigo. Espero que você aprecie o gesto!)

Heh. Gostaria de saber se eu poderia manipular os outros três dragões que ele mencionou assim. Eu fui feito para explorar pessoas, e ele foi feito para ser explorado. Uma combinação perfeita.

(Bem, para os tempos futuros, então!)

(De fato! Para tempos futuros!... Ah, sim, permita-me lhe dar um nome. Em troca, você dará um para nós dois.)

(Hã? Por quê? De onde isso veio?)

(Selaremos em nossas almas o fato de sermos da mesma ordem. Algo semelhante aos nomes de família que os humanos usam - exceto meu nome, para você, também fornecerá uma espécie de bênção divina. Você ainda está sem nome agora, mas com isso, você se tornará um monstro de nome completo.)

(humm.)

(Então ele queria que eu inventasse um nome comum para compartilharmos? E, em troca, obteria meu próprio nome e todos os benefícios do status bênção divina? Melhor pensar em algo bom. Eu sou péssimo nisso...)

(Bem, você disse que era um dragão da tempestade, então... eu não sei, "Tempest" ou algo assim?)

Ugh. Eu meio que sei, mas parecia legal para mim, então...

(Perfeito! Que assim seja! Um timbre maravilhoso para esse título, sim.)

(Ele gostou?!)

(Deste dia em diante, eles me chamarão de Veldora Tempest! E você. Você será chamado Rimuru. Proclame ao mundo que seu nome é Rimuru Tempest!)

Assim, o nome foi gravado em minha alma. Não que isso tenha feito muito para mim. Ou minhas habilidades. Mas em algum lugar, no fundo da minha alma, algo mudou um pouco. Suponho que o mesmo possa ser dito de Veldora. E foi assim que nos tornamos amigos.

Bem, era hora de partir, eu suponho. Mas antes disso:

(Ei, então eu tinha algo que queria perguntar antes de partir, mas... você não pode fazer nada sobre esse selo em você?)

(Não com meus poderes. Alguém com uma habilidade única no mesmo nível da do herói seria necessário para que houvesse uma chance.)

(Você não tem, Veldora?)

(Sim, mas agora que estou selado, não consigo acessar nenhum deles. A telepatia é tudo que consigo gerenciar no momento.)

A prisão ilimitada do herói pode manter seu alvo em cativeiro em um número infinito de espaços imaginários o tempo todo. Não era uma barreira fraca que permitiria interferências casuais no mundo real. Olhando para trás, deveria me parecer estranho que a Telepatia fosse possível, até. Não era o tipo de coisa que iria desmoronar com o tempo - mas, como ele poderia ter qualquer contato com o mundo real e até trocar mensagens, talvez isso dissesse mais sobre o Veldora. Nenhum de nós percebeu isso na época, no entanto.

(Bem, aqui, deixe-me tentar algo...)

Eu rolei para Veldora e bati meu corpo contra o dele.

<< Invocando a habilidade única Predador para consumir a habilidade única Prisão Ilimitada... Falha na operação.>>

Imaginei isso, mas não, eu certamente não era um herói. Com uma luz deslumbrante, minha habilidade única tentou fazer seu trabalho, mas ricocheteava fracamente sem mais comentários. Eu pensei que poderia ter feito um pequeno rasgo, mas isso foi tudo. A barreira se recuperaria em breve, sem dúvida. Eu esperava que uma habilidade única resultasse em algo, mas não aconteceu.

Havia algo que eu pudesse fazer? Alguma coisa...

<< Recebido. Análise parcial da habilidade única Prisão ilimitada completa. Relatar uma rota de fuga em potencial. >>

<< Qualquer fuga envolvendo um corpo físico não é possível. A chance de destruir a prisão por danos físicos é zero. Não é possível analisar uma rota de fuga envolvendo a anulação do espaço imaginário. Seria necessário ser pego dentro da mesma situação de prisão ilimitada, a fim de analisá-lo por dentro. Isso é atualmente impossível. >>

<< A chance de escapar em forma espiritual é de um por cento. >>

<< Se um receptáculo espiritual estiver preparado para o alvo externo para ajudar na transição, a taxa de sucesso será de três por cento. Esse processo é equivalente à transmigração. Se o alvo for pouco compatível com o receptáculo, ele perderá todas as memórias e habilidades. >>

<< Isso conclui o relatório sobre possíveis rotas de fuga. >>

— Hmm. Tipo de números baixos, parece. Prisão Ilimitada não parecia nada mais que uma membrana transparente da minha perspectiva... mas danos físicos não fizeram nada contra isso? Talvez houvesse algum tipo de defesa intransponível, pelo que eu sabia.

(Ei, você causou algum dano nesse herói? Ou vice-versa?)

(Ah, estou feliz que você pediu! A maioria dos meus ataques foram evitados, mas eu consegui vários ataques diretos... o que, lamento, não teve nenhum efeito nela. Vento que Chama a Morte, Raio Escuro e até Tempestade da Destruição não tiveram efeito, apesar de serem completamente inevitáveis. Uma perda total... Tudo o que pude fazer foi rir!)

Veldora então acentuou o ponto com uma gargalhada alta e calorosa.

Parecia que você também poderia usar essa habilidade Ilimitada de Prisão para cobrir seu próprio corpo, criando um escudo para se proteger de ataques externos. Coisa bastante útil para se ter por perto. Este herói estava começando a parecer totalmente onipotente. Entre isso e a separação absoluta, ela era quase invencível, não era? Eu realmente não gostaria de encontrá-la... mas não precisaria. Eu gostaria de supor que ela tivesse morrido nos trezentos anos seguintes, pelo menos. De qualquer maneira, ela era uma personagem difícil.

Então, se eu fosse tirá-lo daqui, seria através da transferência de sua consciência para um novo corpo, não é?

(Acho que preciso de algum tipo de receptáculo para tirar você daqui. Mesmo que seja apenas em forma de espírito, parece que deve ser possível...)

Não fazia sentido dizer a ele que tipo de chances ele tinha. Eu só estaria machucando Veldora ainda mais se umedecesse seu espírito.

(Verdade? Existe uma saída daqui?! De fato... sinto que minha força Mágica se esgotará o mais tardar daqui a cem anos. Minha magia continua a fluir para fora de mim, mesmo agora.)

(É então por isso que existe tanta concentração por aqui...)

(De fato. Mesmo monstros de alta classe não ousariam se aproximar. Você viu como não havia ervas daninhas no chão? O tipo de planta que pode prosperar nessa área é muito raro!)

Certo. Lembrei-me de todas as ervas hipocrite pelas quais agitei ao longo da minha curta vida. Foi tão valioso, né?

(Sim, então... você quer tentar escapar, talvez? Se eu tivesse o receptáculo certo, acho que ajudaria bastante nossas chances ... Você sabe do que eu preciso?)

(... De fato, mesmo que eu escapasse apenas em forma espiritual, seria muito difícil reunir magia e formar meu núcleo mais uma vez. Sua criação de um pequeno buraco na prisão ajudou imensamente minhas chances, sem dúvida. Quanto a esse receptáculo - o novo núcleo, se você quiser - se você puder trazer um para mim, tudo o que tenho que fazer é atravessar-me até ele.)

(Transmigração, suponho...)

(Sim! E aqui eu pensei que ele era um pouco lerdo. Ele sabia exatamente no que eu estava falando, não sabia? Exatamente a mesma conclusão que o Sábio havia feito.)

(Praticamente sim. Se é algo que eu posso encontrar deste lado, eu poderia procurar por você.)

(Hmm... para falar a verdade, eu não preciso de nenhum núcleo... Você pode guardar um segredo, eu confio? Como eu disse, sou ao mesmo tempo único e o mais perfeito da minha espécie. Uma criação totalmente única, que assume forma puramente espiritual. Não tenho apego particular a esse corpo. É apenas a fé daqueles que vivem ao meu redor que forma a forma que você vê.)

Lá ele foi novamente. Jorrando bobagem completa.

Tanto quanto eu pude reunir na conversa que se seguiu, a idéia básica foi assim:

Usando apenas sua consciência, ele poderia reunir magias em sua direção para formar um corpo físico. O referido corpo estava sendo mantido nesta prisão, mas essa prisão também impediu sua vontade de coletar a magia que ele precisava. Ele poderia escapar em forma de consciência sozinho? Não, porque ele precisava de algum tipo de receptáculo.

Se ele simplesmente explodisse em forma de espírito, sua essência se espalharia aos ventos como a própria magia, apagando sua própria existência. Isso resultaria no nascimento de um novo dragão da tempestade, de alguma forma, em algum lugar - eu não me importava com os detalhes a essa altura. Mas, para resumir, talvez ele pudesse escapar, mas se o fizesse, acabaria sendo outra coisa. Isso não importaria para ele.

Tanto faz. Mas e se eu usasse o Predador para consumir o próprio Veldora? Eu poderia analisá-lo dentro do meu estômago ou isolá-lo e anular o efeito da prisão ilimitada, e ele estaria fora. Isso iria funcionar?

<< Afirmativo: É possível armazenar o alvo Veldora em seu estômago através da habilidade única Predador. >>

Realmente...? Nesse caso, se eu pudesse convencê-lo disso, poderíamos continuar. Se eu não pudesse, ele teria outro século de isolamento antes de ser reduzido à inexistência. Então passei alguns momentos explicando a habilidade Predador para o Veldora e o que eu queria fazer com ela. Seria impossível desde o início sem a ajuda do Sábio, mas...

(Mwah-hah-hah-hah! Fascinante! Por favor, vá em frente. Eu me deixo à sua mercê!)

(Você está pronto para acreditar em mim?)

(Mas é claro! Seria muito mais divertido atravessar esta prisão com você do que ficar sentado e aguardar seu retorno! Com nós dois juntos, essa prisão ilimitada pode cair mais rápido do que pensávamos!)

Agora entendi. Ele era um, mas agora éramos dois. Gostei da perspectiva dele.

Então o plano era usar o Grande Sábio e o Predador para analisar esta fera, e o Veldora tentaria destruí-la por dentro. Não se preocupe com Veldora se dissipando no meu estômago. Eu estava começando a pensar que isso poderia realmente funcionar.

(Tudo certo. Então eu vou te consumir, está bem? Apresse-se e saia daí.)

(Heh-heh-heh! Imediatamente! Você não deve me fazer esperar mais! Vamos finalmente nos juntar!)

(Certo!) Convoquei minhas reservas de determinação, tocando-o por um momento - depois ativei minha habilidade de Predação. Em um momento, a forma maciça de Veldora desapareceu de vista.

Aconteceu quase rápido demais. Estávamos conversando há um momento atrás.

Vê-lo partir de repente me fez sentir muito pequeno e muito solitário. Usar a habilidade no meu primeiro alvo criou muita resistência ao trabalho, mas com a ajuda de um Veldora totalmente cooperativo em toda a sua imensidão, não poderia ter sido mais tranquilo. Ele e a própria prisão ilimitada foram sugados de uma só vez.

É uma surpresa que tudo se encaixe em mim, no entanto. Verificando meu uso do estômago... Nossa, 25%? Quão grande era essa coisa, afinal?

Então:

<< Realizar análise da habilidade única Prisão ilimitada? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Este trabalho era o melhor, eu orei enquanto pensava Sim para mim mesmo.

Um cataclismo abalou o mundo naquele dia.

Foi a única maneira de descrever a reação quando o desaparecimento do dragão tempestade Veldora foi confirmado. Não era todo dia que um monstro do ranking S simplesmente desaparecia sem deixar rastro.

Monstros, assim como aventureiros, foram classificados em um sistema de seis séries, de “A” à “F”. Pontos positivos e negativos poderiam ser anexados a essas notas para uma precisão extra. Este sistema foi criado pela primeira vez por um homem chamado Yuuki Kagurazaka, um outro mundo que seria um dos poucos a assumir o posto mais alto de “grande mestre” na Associação da Liberdade. Foi adotado rapidamente, graças a ser muito mais fácil de entender do que o sistema de quatro camadas anterior, um tanto arbitrário, de “novato” → “iniciante” → “intermediário” → “avançado”.

O rank S Especial combinava o rank S, que incluía inimigos da classe Lorde demônio que mereciam mais do que simplesmente um A, com a tag “Especial” reservada para aqueles que estão acima dessa classe - monstros capazes de calamidades de engenharia ou desastres naturais. Uma classificação de quebra de escala, existente totalmente fora das seis tradicionais. Normalmente, apenas um monstro de classificação A seria terrível o suficiente para ameaçar a existência de uma nação - alguém como Veldora era perigoso o suficiente para mergulhá-lo em desespero.

Trezentos anos de penitência não fizeram nada para afetar a classificação do dragão como uma ameaça ao nível de um desastre natural. Só porque ele desapareceu, não significava que ele não poderia renascer em algum lugar, colocando uma nova ameaça em pouco tempo.

Mas vinte dias após o relatório inicial de seu desaparecimento, a Igreja Sagrada do Oeste emitiu um relatório que, tanto quanto suas investigações podiam dizer, Veldora, o Dragão a Tempestade, não existia mais e não mostrava sinais de existir tão cedo.

A notícia se espalhou primeiro na área ao redor da floresta de Jura, uma ampla planície pontilhada com um grande número de países menores. Depois que o destino de Veldora foi amplamente divulgado, cada um deles se levantou, o proverbial ninho de vespas estimulado à ação. Todo rei e todo ministro de todas as nações realizavam dia após dia reuniões de emergência, coletando informações e debatendo o que fazer a seguir.

Era um momento difícil para o Barão de Veryard, ministro do pequeno reino de Brumund, mas não tão difícil quanto para o homem que Veryard havia chamado em sua câmara particular naquele dia. Este era Fuze, um homem tão famoso por seus olhos afiados e implacáveis quanto por sua pequena estatura. Ele era o mestre da guilda para este reino, uma posição que lhe dava uma quantidade considerável de autoridade, mesmo em uma nação tão pequena.

“Eu acredito que você sabe por que eu te chamei aqui”, o barão começou no momento em que Fuze atravessou o arco. “Você já ouviu falar sobre o dragão da tempestade agora, não é?”

Fuze assentiu. “Claro, meu barão”, disse ele em sua voz baixa e rouca.

“Hmph”, Veryard cuspiu em resposta. - Suponho que não deveria esperar nada menos de você, meu bom mestre de guilda. Agora, posso perguntar como a guilda pretende responder?

“Não temos planos em particular no momento, senhor.”

“...desculpe, eu ouvi você corretamente? Você não tem intenção de agir?”

“Sim, senhor”, respondeu Fuze com uma voz desprovida de emoção, silenciosamente perguntando ao barão sobre o que ele estava tão perturbado. “Eu não sinto nenhuma ação necessária.”

O barão, não é um grande fã dessa resposta, mas optou por manter esses sentimentos ocultos. “É uma coisa estranha de se dizer, não é? Não é necessário? O desaparecimento de Veldora, o Dragão a Tempestade, pode pressagiar mais atividades monstruosas no espaço de dias, até horas! E você não está tomando nenhuma medida contra isso?”

“Parece-me estranho fazê-lo, senhor, pois tomar essas medidas é tarefa do Estado. Sou responsável pela Associação da Liberdade, não por oferecer trabalho voluntário quando solicitado.”

Essa era a verdade, no que dizia respeito a Fuze. A Associação da Liberdade era uma agência independente, não governamental. Seus membros não receberam garantias especiais de segurança ou conforto - diferentemente dos diversos trabalhadores e artesãos do livro do governo - mas os direitos básicos aos quais todos os cidadãos tinham. Sua única dívida oficial com o reino veio na forma de impostos.

Esse era o sistema em Brumund, como era em quase todas as nações que o cercavam. Dito de outra maneira, o Associação da Liberdade era um grupo que operava fora da estrutura de qualquer nação - e muito mais unificado do que um único governo. Era fato que algumas de suas operações ocorreram sem o conhecimento ou consentimento dessas nações, quer a guilda pretendesse que fosse vista dessa maneira ou não.

“Não é responsabilidade do Estado”, continuou o mestre da guilda, “proteger os bens de seu povo? Da mesma forma, é responsabilidade da guilda proteger a vida de seus membros. Nós dois temos muito em nossos pratos, suponho.”

Fuze não tinha certeza se havia imaginado a veia azul que acabara de aparecer na testa de Veryard ou não.

Ele não tinha. O barão sabia que sua posição estava sendo investigada.

“Chega de fingimento, Mestre da Guilda! Quantos mercenários você pode nos fornecer? Quantos aventureiros com experiência em combate? Qual é o tamanho da força de defesa que você pode fornecer em serviço? Eu preciso de números!”

O mestre da guilda revirou os olhos e suspirou. “Espero que estejamos na mesma página quando digo isso, senhor, mas vou lembrá-lo de que não somos um exército de voluntários. Se estivermos falando de uma mobilização baseada nos termos do nosso

contrato, posso fornecer o equivalente a um décimo de nossos membros. Se você deseja ter acesso a algo além disso, tudo depende de nossa compensação.”

A população de Brumund era quase exatamente um milhão. O registro de membros da Associação da Liberdade local totalizou cerca de sete mil, membros da família não incluídos. Assim, se o reino decidisse invocar seu acordo com a guilda e reunir 10% de seus membros - setecentos no total - esses combatentes se uniriam oficialmente ao comando do exército nacional.

Essa ordem, é claro, se aplicaria apenas aos membros da guilda que pertenciam a Brumund e a nenhuma outra nação. Todos os membros da Associação da Liberdade caíram sob a mesma bandeira, mas seus países de origem também foram claramente declarados nos registros por esse motivo.

Além do mais, embora uma nação tivesse o direito de definir seu próprio período de mobilização sob este contrato, também era obrigada a conceder à guilda um desconto de um quinto nos impostos cobrados durante todo o período.

Isso permitiu que os governos convocassem rapidamente uma força poderosa, e a guilda garantisse que seus homens não fossem obrigados ao Estado por muito tempo. Para um grupo como a guilda, que era obrigado a pagar salários a todos os membros destacados com antecedência, era a abordagem óbvia a ser adotada.

Além disso, mesmo que um governo pedisse todos os homens que a Associação da Liberdade local tinha, não haveria maneira de lidar com eles. Afinal, apenas cerca de metade dos membros de qualquer guilda tinha alguma habilidade de luta.

Os nobres de Brumund estavam plenamente conscientes disso. Normalmente, eles não teriam seu primeiro ministro tentando intimidar o mestre da guilda em melhores termos... mas os tempos exigiam o contrário. Os monstros estavam se mexendo, por exemplo - mas mesmo além disso, eles tinham motivações mais prementes.

“Muito bem. Basta disso. Você está tentando me tirar a verdade, Fuze?”

As sobranceiras de Fuze se levantaram um pouco com a menção de seu nome. Veryard raramente, se é que alguma vez, o chamava por isso. Ele voltou os olhos para o barão pela primeira vez.

“A área perto da prisão de Veldora era para ser absolutamente impenetrável”, disse ele. “Agora essa rota pode estar potencialmente aberta à navegação direta - e isso significa que devemos considerar a possibilidade de o Império Oriental agir.”

“Ah, com certeza!”, respondeu o barão. “Se eles estavam deixando Veldora ficar ou simplesmente com medo do selo ser quebrado, estamos detectando novos movimentos repentinos no Império após um longo período de silêncio.

“Você entende o que aquilo significa? Se eles puderem navegar naquela floresta, este reino será engolido instantaneamente. E podemos esquecer que a Santa Igreja Ocidental nos fornece qualquer apoio significativo! Os países ao redor da floresta de Jura não têm aliança significativa entre si. Todos nós nos tornaremos vassalos do Império em um piscar de olhos!”

“Não há apoio da Igreja...?” “Receio que não, não. Eles nunca estavam terrivelmente interessados em guerras entre meros mortais, em primeiro lugar.”

Aniquilar os monstros é o que a doutrina deles exige.

“Sim. Se pudéssemos mandá-los implantar até um de seus paladinos, o Império não seria tão rápido em se mover... Não precisar se preparar para ataques de monstros nos daria algum tempo, pelo menos.”

“Duvido que algo possa levar a Igreja a agir”, disse Fuze. “A destruição de uma nação ou duas não faz nada para afetar suas próprias finanças. Eles não podem ajudar a todos, nem mesmo o seu próprio rebanho.” Ele levou um momento para avaliar o rosto do barão. Veryard parecia exausto, como se tivesse envelhecido rapidamente nos últimos dias. Foi compreensível.

Os dois eram amigos de infância. E mesmo que Veryard fosse apenas um barão, se o público soubesse do contato próximo de Fuze com um membro da nobreza, isso criaria várias dificuldades para os dois. Ambos tiveram que fingir usar um ao outro para seu próprio ganho pessoal, razão pela qual costumam retratar seu relacionamento como ranzinza e ressentido.

Seria necessário mais do que o poder de um pequeno reino para superar esse obstáculo espinhoso que eles agora enfrentavam. Mas talvez, Fuze pensou, seu amigo estivesse sendo muito ansioso. O Império estava em movimento, era verdade, mas isso não significava que eles deveriam esperar um ataque antes do pôr do sol.

“Mas como sabemos que o Império entrará em ação contra nós?”, Ele ofereceu. “Terei prazer em conduzir minhas próprias perguntas pessoais sobre o assunto. Aconselho você a não esperar muito, mas pelo menos posso avaliar a situação na floresta de Jura e ao redor do Império.”

“...Eu apreciaria.”

Sim. Não havia garantia de que o Império agisse contra eles. Se fosse, sem dúvida seria com uma grande força. Nunca foi uma nação perder seu tempo com pequenas escaramuças. Não, enviaria casualmente uma força de um milhão ou mais e atropelaria todas as nações da região, uma a uma. A montagem desse exército levaria tempo, pelo menos três anos. O que não era uma quantidade generosa, mas criava um espaço de manobra para trabalhar.

“É melhor começar a coletar informações”, disse Fuze para encerrar a conversa. Há pouco tempo. Estou fora!”

“Obrigado...”

Os dois assentiram e seguiram caminhos separados. Havia muito o que fazer.

Trinta dias se passaram desde que eu engoli Veldora. O que eu estava fazendo? Bem, pense sobre isso. Se você estivesse sendo atacado por um monstro, o que você faria?

Quero dizer, eu era um slime agora. Seria difícil para mim me afastar de um atacante e muito menos me defender. Então, eu passei meu tempo pensando em como revidar.

Ao longo do caminho, eu também estava consumindo ervas particularmente estranhas ou pedras brilhantes com as quais me deparei. Havia uma quantidade justa. Eu ainda estava na região que Veldora descreveu como repleta de magia local, e quase tudo o

que encontrei foram ervas hipocute. Qual foi o que eu imaginei. Mais poções de cura para mim, suponho.

Também descobri que a maioria das pedras brilhantes e outras por aqui eram chamadas de “minério mágico”, que supostamente poderiam ser refinadas em um metal mais duro que o ferro ou o aço e altamente compatível com a magia. Eu meio que esperava algo um pouco menos comum, mas nem sabia se existia Orichalcum ou minério vermelho aqui, mesmo que fossem famosos na Terra. Eu não deveria ser muito ganancioso.

Então, quando eu estava comendo todas essas ervas e pedras gostosas, uma ideia me veio à mente!

Se eu pudesse cuspir a água rápido o suficiente para me dar força de voo, talvez eu pudesse cortar os inimigos também, como um cortador de jato de água de alta pressão?

Não, não, eu sei o que você está pensando. Você está pensando que eu estava prestes a estragar tudo de novo, não é? Você realmente não deve menosprezar pessoas assim. Eu era bom em uma pitada, você sabe. Eles sempre escreviam isso nos meus boletins escolares e outras coisas - “excelente trabalho quando ele se aplica”.

Então, sim, acho que funcionaria.

De volta, fui ao lago subterrâneo de antes. Assim como eu imaginava, a piscina era bem grande. O ar parecia extremamente tranquilo para mim. Não havia criaturas por perto - nem mesmo na água, eu assumi, com toda a magia absorvida dentro dela - o que tornava tudo mais silencioso. Natureza pura e inalterada! Verdadeiramente uma visão para ver.

Mas voltando aos negócios. Mudei para a fase de “ação” da última vez sem testar uma única coisa, o que foi bastante desaconselhável. Isso, e eu ejetei muita água de uma só vez, me impulsionando muito mais rápido do que o pretendido. Nenhum plano de jogo. Desta vez, eu a manteria no nível da pistola de água, expelindo um pouco de cada vez. Apenas tomando um bocado de água e - thpbtt - cuspiendo.

Aqui vou eu.

Hmm. Não há muita água saindo. Muito pequeno de um orifício de saída? Eu a expandi um pouco. Desta vez, a água disparou com um pouco mais de energia, encharcando uma pedra próxima que eu estava mirando. Um sinal promissor.

Depois de mais alguns minutos ajustando meus níveis de água, decidi aumentar a pressão um pouco mais antes de abrir. Lançamento. Então de novo. Então, novamente, aumentando gradualmente a produção enquanto eu mantinha minha prática de pistola d'água.

Estava começando a tomar forma, sim. Mas, tudo bem, enquanto um tiro de água pode picar um pouco, eu não acho que ele causaria um ataque particularmente decisivo.

Então agora o que? Eu pensei comigo mesmo enquanto dava um mergulho no lago para reunir meus pensamentos. Sempre que eu estava cansado, essa era a minha sugestão para tomar um banho. Eu não estava apenas brincando, certo? Além disso, também me deu a chance de usar o Percepção Mágica e me observar flutuando e afundando na água. Eu me lembrei de uma água-viva, mais ou menos.

Talvez eu pudesse vibrar a superfície do meu corpo para criar correntes ou algo assim? Eu dei um tiro, correndo força Magícula através da minha “pele” para controlar as partículas ao meu redor. A vibração percorreu todo o meu corpo, então tentei apontá-la em uma única direção - e isso foi o suficiente para me mover.

Agradável! Passei um pouco zunindo pela água assim, aproveitando a experiência. Uma boa mudança de ritmo com certeza, mas eu não estava apenas brincando, certo? Vamos manter isso em ordem.

<< Habilidade “Manipulação de corrente” adquirida. >>

Eu pensei que era o Sábio por um momento, mas acabou sendo o Voz do Mundo. Esse pouco de brincadeira me rendeu uma nova habilidade. Ah, mas não estava brincando, ok? Eu estava apenas relaxando um pouco.

Graças a isso, no entanto, agora eu podia passear pela água de uma forma bastante decente. Se necessário, eu poderia usar a Propulsão por Pressão da Água para acelerar as coisas também. Considerando que eu não precisava respirar, lutar na água pode me dar uma vantagem, pelo que eu sabia. Bom para fugir, pelo menos.

Isso e outros assuntos estavam em minha mente quando saí do lago.

O tempo de pausa havia terminado e certamente me deu frutos. Enquanto relaxava, eu tinha apresentado alguns novos conceitos.

Se eu continuasse adotando a abordagem das pistolas d'água, teria que aplicar pressão constante à saída do meu jato por um longo período de tempo. Em vez disso, decidi imaginar o cilindro de um motor de carro, aplicando pressão no meu interior, liberando uma quantidade comparativamente pequena de água por vez. Ajustar a pressão e o diâmetro do meu orifício de saída me permitiu ajustar a força da expulsão, como antes.

E, felizmente, exatamente como eu esperava, funcionou. Um pequeno jato, ejetado bruscamente do meu corpo, bateu contra a pedra - e na verdade cortou a rocha levemente onde atingiu.

Sucesso... eu acho. Melhor continuar praticando antes que eu esqueça o jeito. Ajuste o diâmetro da saída, ajuste a pressão... e tente colocar um pouco de giro na água enquanto a ejeta também. Havia muito em que pensar enquanto eu ensaiava.

Mas foi só isso! Essa era a imagem mental que eu tinha que ter em mente. Cortar com água. Eu tive que fazer os jatos o mais fino e plano possível, aplicando apenas o giro certo para eles.

Então eu dei um giro. E funcionou! O tiro cilíndrico da água lutou com a resistência do ar rápido o suficiente para deixar as imagens posteriores, como uma lâmina ... então abriu caminho através da rocha. Com força suficiente para me surpreender.

Foi o auge dos meus esforços, os melhores resultados da minha semana de prática.

<< Habilidade “Lâmina de água” adquirida. >>

Habilidades “Propulsão à pressão da água”, “Manipulação de corrente” e “Lâmina de água” adquirida. Combinando e atualizando para habilidades extras

“Manipulação de água”.

Uau! Realmente funcionou. As habilidades extras deveriam oferecer um nível de força completamente diferente do normal. Agora eu tinha um jeito de me defender. Já era hora de partir.

Bem. Finalmente.

Cento e vinte dias se passaram desde que eu reencarnei nas margens deste lago cavernoso. Eu estava nervoso? Sim. Eu ainda não conseguia falar exatamente. Eu não tinha cordas vocais e andava cutucando meu corpo por algo que poderia usar como substituto, mas ainda não tenho dados.

Ficar aqui até ter mais sucesso era uma opção, mas ao contrário das lâminas de água, eu realmente não tinha nada para continuar. Por enquanto, teria que ser Telepatia ou nada - e se meu possível parceiro de conversação não pudesse usá-lo, que assim seja. Não é a melhor das situações, mas não temos o que fazer.

De qualquer maneira, eu não poderia brincar aqui para sempre. Eu queria ver o mundo exterior e, se pudesse, adoraria encontrar alguns Viajantes de outros mundos japoneses. Aprender um pouco de magia também pode ser divertido!

Estava na hora de começar. Não há tempo como o presente e tudo isso.

Veldora não estava me dando respostas ou sinais específicos dentro de mim. Quase senti como se eu o tivesse perdido, mas sabia que não era o caso. Além disso, tínhamos uma promessa. Da próxima vez que nos encontrarmos, é melhor eu ter algumas histórias engraçadas que posso compartilhar com ele.

Com um suspiro interno, viajei pelo caminho solitário para cima, a partir da ampla caverna subterrânea à qual me acostumei, minha mente no vasto mundo vindouro. Quem sabia o que estaria me esperando? Eu mal sabia o que esperar, mas sabia que queria.

A MENINA E O SENHOR DEMÔNIO

A principal coisa que me lembro é a chuva de fogo.

O aperto da mão de minha mãe contra a minha parecia tão leve, fugaz, e eu estava com muito medo de ver o caminho a seguir.

Uma bomba incendiária explodiu nas proximidades, transformando nosso ambiente em um mar de chamas. Para onde deveríamos ir? Tudo estava queimando ao nosso redor...

Eu - Shizue Izawa - me senti à beira do desespero.

“Ahh ... É aqui que eu vou morrer...?”

Mesmo com oito anos de idade, eu entendi bem o suficiente. Não tinha parentes em que pudesse confiar; eu morava sozinha com minha mãe. Meu pai havia sido convocado para a guerra há tanto tempo que eu nem me lembrava como ele era. Eu nunca tinha

certeza se deveria estar feliz ou triste com isso, mas de qualquer forma, havia se tornado minha vida normal, e eu tinha que aceitá-la pelo que era. Eu, minha vida e meu destino de morrer nas chamas.

E depois-

(Você quer viver? Se você quer viver, ouça minha voz!)

Uma voz ecoou na minha cabeça.

Eu queria viver? Como eu deveria saber? Eu era jovem demais para responder a essa pergunta.

Ainda assim...

Olhando para minha mãe, agora apenas um par de mãos depois que ela me protegeu com seu corpo, não consegui impedir que as lágrimas viessem.

E pensei comigo mesmo:

Eu quero viver!

<< Confirmado. Respondendo à solicitação do convocador... Bem-sucedido. >>

“Eu não aguento mais. É muito assustador; está muito quente. Ajude-me. Mãe...”

Deitei lá e chorei, sem mais medo da chama, pois desejava vida para mim.

<< Confirmado. Habilidades extras “Manipulação das chamas” e “Anulação de calor” ... adquiridas com sucesso. >>

Então meu desejo se tornou realidade.

Apenas... não exatamente do jeito que eu esperava.

Quando eu acordei, eu estava dentro do covil de um monstro, um homem solitário na minha frente. Ele tinha olhos azuis, longos cabelos loiros, um rosto bem definido e olhos longos e cortados. Sua pele estava tão pálida que eu quase conseguia enxergar através dela. Sua pura beleza quase faria qualquer um confundir-lo com uma mulher.

Seu nome era Leon Cromwell - uma das figuras mais poderosas do mundo, o chamado Lorde demoníaco ascendeu à raça humana. Também conhecido como o “Diabo da Platina”. Ele me avaliou.

“...Outro fracasso”, ele sussurrou, parecendo desapontado ao me ver, e não mostrou mais interesse por mim depois disso.

Talvez fosse por isso que ele nunca se incomodou em me matar, nem mesmo com as queimaduras graves que eu tinha por todo o meu corpo. Eu estava perto da morte e nem sequer importava para ele. Apenas uma garotinha frágil se apegando à vida e sem dúvida morrendo em breve se deixada sozinha.

Eu não aguentava esse pensamento. Eu ainda estava viva. Eu não queria ser abandonada. E nunca esqueci essa experiência. Aquele momento de desespero

frustrado quando ele me avaliou e me jogou fora. Essa memória acabou me seguindo pelo resto da jornada da minha vida.

Na época, eu não tinha ninguém a quem recorrer, nenhuma força que eu precisava para sobreviver. A única chance que eu tinha para continuar era Leon, meu senhor demônio. Ele simbolizava poder para mim, e ser abandonado por ele significava literalmente a morte.

Suponho que devo ter instintivamente entendido isso, porque sem sequer pensar nisso, estendi a mão para Leon.

“Ajuda... me ajude ...”

Mas o braço ansioso que estendi para o demônio não conseguiu alcançá-lo. Desisti de mim mesmo e com isso veio a raiva.

Ahh... eu realmente vou morrer aqui...

O puro egoísmo de me resgatar e depois me deixar morrer era algo que eu simplesmente não podia deixar de lado.

“Seu mentiroso”, eu disse, convocando a pouca força que me restava. “Você me perguntou se eu queria viver.”

Eu não conseguia parar as lágrimas enquanto olhava direto para o demônio. Eu não era mais capaz de formar uma frase coerente, mas se tivesse que resumir meus pensamentos, suponho que eles estariam na mesma linha:

“Você me chamou, desistiu de mim... Não acredito que você me ignorou! Isso é cruel!”

No final, foi outro capricho demoníaco que me salvou. Seus olhos estranhamente brilharam mais uma vez. “Heh. Um mentiroso, hein?” ele sussurrou. “um momento...”

A resposta ameaçadora me encheu de ansiedade - mas minhas queimaduras quase fatais me deixaram sem mais nada para fazer. Tudo que eu podia fazer era me prostrar diante da vontade desse monstro, esse Leon.

“Eu pensei que você era apenas lixo”, disse ele, “mas talvez você seja adequado para a chama, afinal.” Então ele ativou o feitiço de convocação para Ifrit, o titã do fogo. Foi fácil para ele. Nenhuma fundição necessária. E quando o gigante apareceu, ele lhe deu uma ordem casual:

“Estou lhe dando um corpo. Use-o bem.”

Era toda a evidência que alguém precisava para mostrar que Leon me tratava como menos que humano. Minha frustração começou a evoluir para o ódio. O trauma foi gravado em minha mente em uma idade tão tenra.

“Você quer viver? Se você quer viver, mostre-me sua vontade!”

Deve ter sido minha imaginação. Não havia como o senhor demônio jamais ter dito algo assim para mim. De jeito nenhum ele poderia ter me estendido a mão antes de eu sucumbir às minhas queimaduras.

Mas era verdade: graças a meu corpo, eu vivi por causa dele.

O Ifrit convocado seguiu suas ordens, tentando se fundir com meu jovem corpo. Eu imediatamente senti meus membros ficarem dormentes. Parecia que Ifrit estava tentando arrebatá-lo meu corpo para longe de mim. Assim como Leon ordenou, ele estava tentando dominar meu corpo para seu próprio uso.

<< Confirmando. Deseja ser possuído por Ifrit para viver? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Enquanto eu me encolhia com a força horrível que fluía dentro de mim, eu silenciosamente rezei para mim mesma.

Eu não quero morrer! Ainda não! Mas... não posso... não posso deixar meu antigo eu desaparecer!

<< Confirmado. Posse de Ifrit... bem-sucedida. A posse de Ifrit está estabilizando os magículas de Shizue Izawa... Bem-sucedidos. Além disso, a habilidade única "Metamorfo"... adquirida com sucesso.>>

Assim, graças a uma série de coincidências, consegui sobreviver.

CAPÍTULO 2

BATALHA DA ALDEIA GOBLIN

O caminho do lago subterrâneo para a superfície tomava a forma de um único e longo caminho da caverna, que eu estava atualmente saltando e escorrendo pelo caminho. Eu estava me movendo um pouco melhor do que imaginava originalmente. Mesmo na escuridão úmida, aproveitar o Percepção Magícula fazia parecer tão brilhante quanto um dia ensolarado para mim.

Quando eu era cego, eu estava muito focado no meu pé para perceber, mas os Slimes podem realmente se mover rapidamente quando quiserem. Eu nunca fiquei particularmente cansado, mas também não havia motivo real para me apressar, então eu tendia a mantê-lo regularmente a pé pelos padrões humanos. (Isso definitivamente não foi por causa de nem um trauma de locomoção exuberante.)

Enquanto eu seguia em frente, descobri que o caminho estava bloqueado por um grande portão - o primeiro objeto feito pelo homem que eu tinha visto nessa caverna.

Muito suspeito, mas isso não me impressionou muito. Era como qualquer uma das dezenas que eu já havia visto em RPGs. Cada sala dos chefes geralmente tinha um portão à sua frente.

Então, como abri-lo? Lâmina de água no meu caminho através das barras? Parecia uma ideia decente, mas quando pensei sobre isso, a porta se abriu sozinha com um rangido. Rapidamente, corri para um lado do caminho e observei.

“Ufa! Finalmente abriu essa coisa. Todo o mecanismo de bloqueio deve ter enferrujado...”, alguém disse.

“Sim, eu aposto. Ninguém sequer tentou entrar aqui por uns trezentos anos, certo?” Respondeu uma segunda voz.

“Não há registro de alguém tentando entrar. Tem certeza de que estamos seguros? Não estamos nos deixando abertos a ataques repentinos...?” Comentou uma terceira.

“Gah-hah-hah-hah!” Riu o segundo. “Vamos. Talvez esse cara era invencível há alguns séculos, mas é apenas um grande lagarto, sabe? Eu disse a vocês sobre como eu encasei um solo de basilisco uma vez, não contei? Vai ficar tudo bem! “

“Eu estava pensando sobre isso, na verdade”, respondeu o terceiro. “Você tem certeza que essa é a verdade, Kabal? Um basilisco é um monstro com classificação B+.”

“Você realmente lidou com isso sozinho?”

“Pare de se fazer de bobo! Eu sou B, você sabe! Um réptil enorme não vai me assustar! “

“Tudo bem, tudo bem. Apenas mantenha sua guarda, se puder. E lembre-se, sempre podemos usar minha habilidade de Fuga se as coisas azedarem...”

“Podemos guardar o bate-papo amigável para depois?” O primeiro interrompeu.

“Eu preciso de um pouco de silêncio. Está na hora de ativar o ocultamento”

-Artes!

Três deles, parecia, nenhum deles se esforçando muito furtivamente. E eu entendi tudo o que eles disseram também.

<< Recebido. Sua habilidade de Percepção Magícula pode ser adaptada para decifrar ondas sonoras que tenham significado intencional armazenado dentro delas. >>

OK. Então não pude falar com eles, mas consegui entender o que eles estavam dizendo. Isso foi bom. Eu nunca fui muito talentoso em línguas estrangeiras. Eu sempre fui uma daquelas crianças na parte de trás da classe, reclamando como: “Por que eu preciso disso? Eu nunca vou morar fora do Japão!”

Guarde para quem quiser!

Agora que eu estava nessa posição, algo me dizia que a desculpa não funcionaria por muito mais tempo. Hora de acertar os livros, eu acho.

Mas isso não era importante. O que devo fazer? Essa foi uma pergunta mais difícil do que abrir a porta, com certeza. Eu não sabia o que eles queriam, mas se eu tivesse que adivinhar, eles eram aventureiros.

Caçadores de tesouros, talvez? Estes foram os primeiros seres humanos que encontrei neste mundo - tive vontade de segui-los para ver o que estavam fazendo.

Mas... ooh, se aparecesse um Slime que não sabia falar sua língua, o que eles fariam? Me cortariam com impunidade, eu aposto. Melhor salvá-lo para a próxima vez. Segurança primeiro. Eu poderia guardar as coisas humanas para quando pudesse falar com eles.

O homem magro que liderava o trio fez alguma coisa e os três começaram a desaparecer de repente. Não inteiramente, lembre-se. Ele mencionou uma “ocultação” de uma coisa ou outra - algum tipo de habilidade, presumivelmente. Eu me pergunto por que ele aprendeu isso. Não por esgueirar-se pelos quartos das pessoas, espero. Que escandaloso. Terei que fazer amizade com ele mais tarde.

Uma vez que o trio sumiu de vista no caminho, voltei à ação. Não há necessidade de apressar isso. Não era como se fosse minha última chance de conhecer pessoas. Lento e constante, vence a raça, como disseram os antigos, e eu acredito neles.

Pela porta eu fui, e antes que qualquer um deles pudesse voltar para verificar as coisas, eu fui embora.

Seguindo a uma boa distância da porta, cheguei a um cruzamento com vários caminhos que se ramificam a partir dela. Qual deles me levaria a superfície? Pensar nisso não ajudaria muito, então escolhi um caminho e segui pelo caminho da caverna.

Nossos olhos se encontraram!

Lentamente, eu desviei o meu. Havia uma gigantesca serpente de aparência ameaçadora na minha frente, uma serpente negra como escamas de espinhos, pele dura e uma aparência que fazia as cobras da Terra parecerem positivamente fofinhas. Essa criatura no meu caminho me fez sentir como um cervo - ou um Slime - nos faróis.

Minha mente ficou em branco. Talvez eu ficasse bem se não me notasse? Lentamente, tentei me deslizar para trás. Sem sorte a cobra negra levantou a cabeça para cima, combinando com meus movimentos. Ele sacudiu a língua para mim enquanto silenciosamente me ameaçava com os olhos. Droga. Não está me deixando sair.

Não precisamos trocar nenhuma palavra para que isso fique claro.

Devo lutar contra isso? Eu tinha esse finalizador matador pelo qual passei a última semana treinando, não é? É só que... você sabe, lutar contra um monstro como esse levaria um pouco de... força extra. Em outras palavras, eu estava cagando nas calças.

Mas espera aí. Controle-se. Pensando nisso, eu já passei por coisas mais assustadoras antes. Lembra do Veldora? Comparado a esse dragão, esse cara... Inferno, talvez não seja tão assustador, afinal. Talvez tudo dê certo!

Com um estado mental um pouco mais calmo, levei um momento para avaliar a cobra escura. Deve ter pensado que me surpreendeu em silêncio, que eu era incapaz de me

mover. Provavelmente encontrando maneiras de fazer o ataque final em mim. Talvez tenha achado o conceito de me engolir inteiro ser muito branda ou algo assim.

Bem, não adianta segurar. Sem mais um momento de hesitação, levantei o corpo em direção ao pescoço da cobra e soltei uma lâmina de água. Com um fwissh de som letal, a lâmina perfurou o ar e atingiu o monstro.

Tudo aconteceu em um instante - tão rápido que duvidei dos meus olhos. Sem um único pedaço de resistência, a lâmina de água cortou a cabeça da cobra preta. Uma cobra tão grande, tão ameaçadora, eu tinha certeza de que não seria nada além de um lanche no meio da tarde.

Essa habilidade... pode ter sido um pouco mais forte do que eu pensava. Se eu o tivesse usado naquele trio de aventuras, as coisas poderiam ter ido muito rapidamente a um filme de terror. Ainda bem que tive a previsão de experimentá-lo primeiro em um monstro.

Antes de continuar, vamos fazer uma rápida recapitulação do que estava ocupando meu estômago no momento. Veldora, 15%. Água, 10%. Ervas medicinais, poções de recuperação e similares, 2%. Minério e outros materiais, 3%. Total geral, cerca de 30% em uso.

Cada greve da lâmina de água não usava nem um copo de água normal, então... Nossa, eu provavelmente poderia cuspir milhares delas antes mesmo de começar a me preocupar com a falta de água.

Muito mais eficiente do que um feitiço estúpido. Acho que vou confiar nisso contra monstros por um tempo.

Então, sobre essa cobra. Teria alguma habilidade que eu pudesse roubar absorvendo e analisando? Não há tempo a perder. Vamos tentar.

Os resultados foram... nada mal. Além da capacidade de me disfarçar de cobra preta, ganhei as duas habilidades a seguir:

<< Percepção de calor: Habilidade intrínseca. Identifica quaisquer reações de calor na área local. Não é afetado por efeitos ocultos. >>

<< Habilidade intrínseca venenosa. Um poderoso ataque de veneno do tipo respiração (corrosão). Afeta uma área sete metros à frente do usuário em um raio de 120 graus. >>

Parecia que esse veneno tinha um efeito corrosivo em seu alvo, danificando qualquer equipamento ou carne que tocasse. Um aventureiro normal provavelmente teria muitos problemas contra esse cara, não teria? Embora quem poderia dizer, realmente, dado o tipo de magia disponível neste mundo.

Passei um pouco analisando as habilidades dessa cobra que acabei de derrotar. Quanto mais cartas na minha mão, melhor, imaginei.

Os resultados:

1. Mimetizar a cobra preta aumentou meu volume corporal.
2. As habilidades que acabei de adquirir podem ser invocadas sem ter que mimetizar a forma da cobra, embora o desempenho delas possa sofrer como resultado.

Para entrar em mais detalhes:

1. Eu poderia quebrar e armazenar os monstros que consumi com Predador no meu estômago. Eu usei o Predador em meu próprio corpo para reparar danos, e isso forneceu algumas células extras para ajudar com isso.

2. “Habilidades intrínsecas” pareciam ser habilidades exclusivas de um certo tipo de monstro. Minhas habilidades de absorver, autorregenerar e dissolver eram intrínsecas a mim como Slime.

Contudo, para usar intrínsecos, eu precisava assumir a forma do monstro em questão, ou então não conseguiria eliminá-los completamente.

Eu ainda podia usá-los em parte, e algumas habilidades - como Percepção de calor - pareciam funcionar muito bem de qualquer maneira.

Juntando tudo: o caçador de predadores arrasou. Mal podia esperar para encontrar outras habilidades úteis com essa coisa.

Três dias se passaram depois da minha batalha de cobras. Eu ainda estava na caverna. Eu não conseguia sentir calor, nem frio, nem nada, mas pelo que sabia, estava muito frio aqui.

Eu ainda tinha que ver um único raio de sol, mas minha visão ainda funcionava muito bem no escuro. No entanto, uma certa ansiedade estava começando a surgir na minha cabeça... quero dizer, eu sabia tecnicamente que não era possível, mas não pude deixar de considerá-lo.

“... eu não estou perdido, estou?”

Não. Eu não poderia estar. Que tipo de idiota se perde na primeira caverna? Aquela primeira caverna fácil de lidar é um trampolim que ajuda você a mergulhar na experiência, não é? Parecia que aquele trio aventureiro sabia para onde diabos estavam indo, não sabia?

Eu ficaria bem provavelmente foi apenas um caminho muito longo. Não saber a maneira exata me deixou um pouco nervoso. Havia alguma maneira de obter ajuda com isso?

<< Resposta. Exibir os caminhos que você seguiu no seu cérebro? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Pfft. Eu ri de mim mesmo. Você está brincando comigo?! Eu pensei, incapaz de resistir a um pequeno gemido. Se eu tinha algo assim, por que você não me contou antes?!

É claro que eu imediatamente escolhi “Sim”. Eu costumava pensar que automação também estava enganando uma vez, mas agora eu sabia o erro dos meus caminhos. Nos jogos mais antigos, esperava-se que você trouxesse seu próprio lápis e papel milimetrado, preenchendo os quadrados a cada passo que você dava na masmorra.

Foi isso que os divertiu - garantir que você estivesse no caminho certo a cada passo que dava. Com o passar do tempo, porém, as pessoas se tornaram mais dependentes dos guias de estratégia, e os jogos começaram a ser enviados com seus próprios recursos de mapeamento.

Isso sugou toda a diversão do gênero, você poderia dizer - mas depois que você se acostumou com a conveniência, não havia como voltar atrás.

O que estou tentando dizer é... você sabe, se você tem um recurso tão poderoso ao seu alcance, pode usá-lo, certo? Além disso, isso não era um jogo. Era a vida real.

Examinei o mapa que brilhou em minha mente.

Estou lendo isso certo? Parece que eu tenho circulado pela mesma área repetidamente...

.....

.....

...

Seguindo o mapa em meu cérebro, mergulhei em um ramo da caverna que nunca havia me incomodado em tentar antes. Lá, fui recebido por uma visão que me escapou por completo nos últimos três dias.

Heh-heh-heh. Acho que estou perdido, afinal. Me perturbando assim... Isso deve ser uma caverna do inferno. (E a minha falta de direção não era o problema, tudo bem?!)

Eu devia estar chegando perto da entrada - do ar livre. Musgo e ervas daninhas começaram a aparecer nas paredes e no chão. E eu não sabia onde estava o sol, mas a luz, fraca como estava, estava começando a entrar. O que significava que era dia.

Ao longo do caminho, tive mais alguns encontros com monstros. Para ser exato:

Um monstro centopeia ("centopeia maligna", classificação B+)

Uma aranha grande ("aranha negra", grau B)

Um morcego-vampiro ("morcego gigante", classificação C+)

Um grande lagarto sem casca ("armorsaurus", grau B-menos)

Não há mais daquelas cobras negras, no entanto. Talvez fosse o único.

Eles eram todos muito fortes. Não que eu deva falar, já que uma lâmina de água ainda era suficiente para derrotá-los por si só. Mas o morcego se esquivou das minhas lâminas por tempo suficiente para dar algumas mordidas e meus ataques apenas ricochetearam no corpo do lagarto se eu não o atingisse no ângulo certo.

Nem tudo seria fácil. A centopeia se escondeu por tempo suficiente para me atacar por trás, mas entre o Percepção Mágica e a Percepção de calor, eu tinha uma pérola suficiente ao meu redor que estava totalmente preparado. Uma lâmina de água jogada atrás de mim foi o suficiente para terminar esse encontro.

A aranha, por outro lado. Oof.

Eu sempre tive problemas quando se tratava de insetos. Era como se eu estivesse fisicamente repelido por eles. Apenas um olhar foi suficiente para mim, obrigado. Transformar-se em um slime deve ter aumentado minha força mental também - o suficiente para eu lutar contra esse cara sem fugir gritando.

Desculpe, cara, você está se divertindo! Cinco lâminas de água de uma só vez, enfiadas profundamente em seu tórax. Eu não queria isso à minha vista por mais um momento.

Não que isso me impedisse de consumi-lo depois, nem nenhum dos outros caras. Sobrevivência do mais forte e tudo. A aranha e a centopeia me deram uma pequena pausa, sim, mas eu continuei.

Se algum monstro de barata aparecesse, eu definitivamente estaria correndo agora. Não era uma questão de ganhar ou perder. Só porque eu não poderia dizer que sempre deveria ganhar.

Entre isso e aquilo, eu consegui absorver alguns monstros nesta caverna. Vamos repassar as habilidades que adquiri.

Cobra Negra: Respiração venenosa, fonte de calor sensível

Centopeia: Respiração paralisante

Aranha grande: Teia pegajosa, Teia de aço

Morcego-vampiro: Dreno, Onda Ultrassônica

Lagarto sem casca: Armadura corporal

Sempre que você compra um brinquedo novo, você quer usá-lo, certo? O mesmo aqui. Então, usei o Grande Sábio para pesquisar todas as habilidades que adquiri.

Basicamente, eu não usei respiração venenosa da cobra. Na verdade, eu me transformei para tentar contra o lagarto e... tipo, whoa. Toda aquela armadura não valeu de nada para o armorsaurus. Literalmente derreteu em uma poça de gosma diante dos meus olhos. A coisa mais nojenta que já vi na minha vida, todos esses órgãos e pedaços de carne em todo o lugar. Eu tive que mandar outra salva de névoa para terminar o resto dos pedaços do corpo. Essa foi última vez eu teria que ver isso, espero.

Realmente, essa respiração era quase uma força demais para ser reconhecida. Eu não queria usá-lo muito, se possível. Percepção de calor, no entanto, foi incrível. Praticamente toda criatura viva emite calor. Combinar isso com o Percepção Mágica significava que eu era praticamente impossível de ser emboscado. Não havia como dizer em que tipo de magia ou habilidades especiais eu me depararia quando começar a lidar com humanos ou monstros inteligentes de alto nível, então não podia me dar ao luxo de baixar a guarda.

Em seguida, a centopeia. Eu quase não queria mimetizar aquele cara, com o que parecia e tudo. Seu hálito tinha aproximadamente o mesmo alcance que o da cobra preta e sua forma também tinha o mesmo tamanho.

Como imaginei, tentar usá-lo na forma de slime limitou o alcance a apenas cerca de um metro. Poderia ser útil para um ataque surpresa, eu supunha, mas se um inimigo já estivesse dentro desse raio, eu ficaria afundado a menos que eu me transformasse ou corresse, então...

A armadura do lagarto, como eu mencionei, oferece resistência zero à respiração venenosa. Eu não podia esperar muito disso. Além disso, eu já tinha Resistência a Ataque Corpo a Corpo, então não havia muito sentido.

Usá-lo na forma de slime apenas tornou minha superfície externa um pouco mais difícil, como os slimes metálicos que aparecem nessa série de RPG e oferecem muita EXP. Deu um belo brilho metálico ao meu corpo turquesa claro; o que quer que tenha feito comigo deve ter mudado a maneira como a luz reagiu à minha superfície.

Eu não queria testar como sofria danos com isso, no entanto, seu efeito permaneceu um pouco misterioso. Essa pequena tonalidade extra pode ajudar a assustar meus inimigos ou até a submeter.

Isso acabou com os três. A carne de verdade, por assim dizer, estava nos outros dois. Eles eram muito fascinantes.

Primeiro, a aranha. Quem não gostaria de mimetizar o famoso super-herói que faz todos os esquemas de aranha? Disparando teias de suas mãos poderoso o suficiente para deixá-lo girar em torno de arranha-céus, e tudo isso?

A Teia Pegajosa, ao que parecia, tinha como objetivo original deixar o usuário envolver suas presas nas teias, deixando-os imóveis. Mas eu poderia usá-lo para fazer meus próprios arremessos de teias de fantasia? Vamos tentar. Aponte para aquele galho de árvore e ... Whoosh! ... Swiiiiiiing

Então, vamos a Teia de aço.

Eu acho que isso serve para bloquear o ataque do seu inimigo. A aranha o usa para ajudá-lo a criar uma rede eficaz (isto é, labiríntica), o Sábio me disse. Então, soltei um fio e o joguei contra uma árvore.

Whoosh! Snap!

E cortou a ponta da árvore imediatamente.

Com o Percepção Mágica, eu poderia dizer que esse Teia de aço seria extremamente difícil para o olho nu de um ser humano detectar. Se eu trabalhasse um pouco, aposto que poderia ser uma arma decente. Passei um pouco de tempo fazendo exatamente isso, caso isso fosse útil mais tarde.

Finalmente, o morcego. Para ser sincero, fora de todo esse zoológico, eu tinha grandes expectativas em relação ao morcego.

Mas ... quero dizer, caramba, Dreno. Se ocorrer, você poderá usar 70% das habilidades do seu alvo por um período limitado de tempo. Uau! Predador foi muito mais eficaz. Fale sobre uma queda acentuada na qualidade. E qual é o sentido de sugar o sangue de alguém quando você pode apenas analisar os dados deles? Vou jogar esse de lado.

A onda ultrassônica, por outro lado, despertou meu interesse. Essa habilidade teve o efeito de confundir seus inimigos ou fazê-los perder a consciência, mas foi originalmente usada para a eco localização. Assim como os morcegos no meu planeta natal, você poderia usar essas ondas sonoras para descobrir exatamente onde você e outros objetos estavam posicionados.

Mas a habilidade não me importava. As ondas sonoras que eram emitidas que eram verdadeiramente interessantes.

Este slime estava prestes a recuperar sua voz. Fale sobre um golpe de sorte. Em vez de ter que reinventar a roda a partir das células que eu tinha, eu poderia apenas absorver um monstro relevante e adquirir a habilidade para mim.

Posso transformá-lo em voz? Essa é a parte complicada. Então eu continuei minha pesquisa. Inquietamente, deixando de dormir (não que eu precisasse), andei por três dias e três noites, testando-o.

O resultado final:

“Eu venho do espaço exterior!”

Perfeito!

Ainda estava um pouco distorcido, como alguém batendo na garganta enquanto gritava através de um ventilador de caixa, mas era definitivamente uma voz! Agora tudo o que eu precisava fazer era afinar!

Tentando o meu melhor para acalmar minha excitação, iniciei o longo e árduo processo de ajuste de voz.

Essas ondas supersônicas eram muito úteis. Pensei ter me lembrado de ler algo sobre uma arma que usava ondas sonoras. Um sonic blaster ou algo assim? Eu poderia fazer isso?

<< Recebido. Há uma chance de que a habilidade “Super vibração” possa ser derivada de “Onda ultrassônica, isso não pode ser adquirido no momento. >>

Então eu preciso derivar ou mudar a habilidade de alguma forma? Não há muito o que continuar, mas nada por enquanto, eu acho. Não é como se tudo me fosse entregue em uma bandeja de prata. Talvez eu esteja ficando muito ganancioso, mas quanto mais cartas em sua mão, melhor, certo?

Não há necessidade de levar as coisas muito rápido, no entanto. A obtenção de cordas vocais é uma grande coisa por si só. Eu deveria estar feliz com isso.

Olhando para trás, eu adquiri uma tonelada de habilidades em um curto espaço de tempo enquanto andava por aí, continuando minha pesquisa enquanto apontava para a saída.

E enquanto levou algum tempo, eu finalmente consegui. O lado de fora. A primeira vez que cheguei a aproveitar a luz do sol deste mundo.

Parece que já faz um tempo, saindo assim. Já se passaram vários meses, pense nisso. Espero que a luz não me queime ou derreta como um vampiro... embora, como monstro, eu teria um conhecimento instintivo do que seria perigoso para a minha existência continuada.

As pessoas fazem coisas que sabem que são ruins para elas o tempo todo, certo? Não é brincadeira. Nós poderíamos aprender algo com esses monstros.

A caverna, ao que parece, estava em uma floresta. A saída era apenas um buraco no pé de uma montanha, uma pequena colina, na verdade, que se destacava contra as vastas árvores que a cercavam. De fato, graças à densa folhagem, essa colina era o único ponto de onde você podia ver o sol. Dê um passo na floresta e tudo parecia escurecer novamente.

Ao subir no topo da colina, vi algum tipo de padrão estranho gravado nela. Um pentagrama mágico ou algo assim? Claro que parecia. Talvez aqueles aventureiros com quem me deparei fossem responsáveis? Acho que isso não importa muito. Um homem sábio se afasta do perigo, como eles dizem.

Eu me afastei.

Uma boa quantidade de tempo se passou desde que eu saí da caverna. O sol estava começando a se pôr, o que indicava que eu devia ter chegado à saída da caverna por volta do meio-dia. Eu tinha um vigia interno surpreendentemente preciso e seria bom se ele pudesse se alinhar com um senso de tempo padronizado.

E no momento em que pensei sobre isso, aconteceu. Sheesh. É fácil fazer coisas assim? Esse Sábio é um assistente pessoal para se ter por perto.

Enfim, agora eram quatro da tarde. Já era hora de preparar o jantar, mas, infelizmente, eu não precisava mais comer. Eu poderia, mas a falta de sentido do paladar provavelmente apenas me faria sentir vazio por dentro.

Então eu continuei brincando com as novas habilidades que obtive dos monstros que consumi na caverna. Como usá-los, maneiras legais de combiná-los, o que mais eu poderia fazer com eles, etc. A fala era um foco particular.

Foi isso que ocupou meu tempo enquanto eu continuava no caminho que encontrei nenhum destino em particular. Seria bom se houvesse uma cidade ou vila com alguém legal com quem eu pudesse conversar, mas tudo estava incrivelmente silencioso nos últimos dias. Depois de ser atacado com tanta frequência na caverna, quase não recebi nenhuma atenção ao ar livre. Apenas uma vez, enquanto praticava minha fuga, um bando de Goblins começou a me perseguir. Eu tentei ameaçá-los - "Ah?" Eu disse - e foi só o que foi preciso.

"Yipe!" Com latidos patéticos, eles fugiram. Estamos falando de vários caninos enormes, cada um com mais ou menos dois metros de comprimento, e a visão de um slime os assustou. Patético.

Não que eu me importasse em ser deixado sozinho. Obter o olfato de um lobo seria legal, no entanto.

A reação me surpreendeu o suficiente para que eu comesse a prestar mais atenção ao meu redor. Acontece que não eram apenas os Goblins - nenhum monstro lá fora ousou chegar a vários metros de mim. Eles estavam realmente tão assustados? Com certeza parecia assim, mas... por quê?

Enquanto eu pensava sobre isso, minha habilidade Percepção Mágica viu um grupo de monstros se aproximando.

Nada como uma boa crise para chegar até você do nada, não é?

Eles eram pequenos, seus equipamentos simples e rudes. Seus rostos estavam sujos e desprovidos de inteligência, mas com suas espadas, escudos, machados de pedra e arcos, eles não eram totalmente bestiais. Levou um mero instante para a minha massa cinzenta descobrir quem eles eram - goblins, aqueles infames saqueadores de muitos partidos que pretendiam se aventurar.

Fale sobre seguir o script. Sem dúvida, eles estavam aqui para atacar o mais fraco dos possíveis heróis - o que significava para mim, eu acho. Mas, realmente, trinta deles contra um único slime? Muitas coisas ao mesmo tempo, não?

E, no entanto, não senti nem um pouco de terror. Meus instintos me disseram que eu não tinha absolutamente nada a temer. As espadas deles estavam enferrujadas e a armadura era fina e rasgada nas bordas. Alguns deles estavam vestidos apenas com trapos manchados. Em comparação com os lagartos de escamas duras e as aranhas com enormes lâminas serrilhadas nos pés com os quais eu havia lidado antes, não conseguia imaginar o equipamento deles causando algum dano a mim. Além disso, se as coisas ficarem peludas, eu poderia simplesmente entrar no modo de cobra negra e transformar todos em poças de gosma...

Enquanto eu os avaliava, o aparente líder dos goblins abriu a boca.

“Grah! Ser poderoso... Você tem algo a tratar por aqui?”

Hã. Goblins falam. Ou talvez o Percepção Magícula esteja me ajudando a decifrar o grunhido deles.

É - Vamos lá, “forte”? Primeiro eles estão me cercando com suas armas; então eles estão desenrolando o tapete vermelho para mim ... O que eles querem?

Isso me deixou curioso. Eles não pareciam prontos para me enfrentar imediatamente. Pode ser uma boa chance de testar minhas habilidades de falar. Não há melhor hora para começar do que agora.

Dei uma olhada rápida nos goblins.

Para eles, esse deve ter sido um dos momentos mais frenéticos de suas vidas. Seus olhos, assim como suas armas, estavam apontados para mim, embora pelo menos alguns deles estivessem prontos para fugir com a menor provocação. Enquanto isso, o líder estava pronto para o cargo, seus olhos de aço praticamente fazendo buracos na minha forma gelatinosa.

Hmm. Eles parecem inteligentes o suficiente. Talvez essa conversa pudesse dar certo, afinal. Mas eles vão me entender?

Concentrei meus pensamentos na minha voz ainda recém-nascida e cautelosamente tentei algumas palavras.

“Prazer em conhecê-lo, eu acho? Meu nome é Rimuru. Eu sou um slime.”

Os goblins murmuraram entre si. Um slime falante os surpreende, talvez? Eu pensei ... apenas para encontrar alguns deles já se prostrando diante de mim, armas jogadas fora. Esquisito.

“G-garrh! Forte! Nós, vemos grande poder de você. Por favor! Silencie a sua voz!”

Eu coloquei muita força nisso? Talvez me fazer entender não fosse tão importante, afinal. Claramente, eu os estava assustando.

Imaginei que um pedido de desculpas estava em ordem. “Desculpe, eu não ajustei isso muito bem ainda ...”

“Nós, não precisamos de suas desculpas de forma alguma!”

Acho que funcionou. Isso está se transformando em uma prática decente. Fiquei impressionado com o fato de os japoneses simples trabalharem com esses caras. Com toda a polidez que eles me deram, imaginei que deveria retribuir o favor - mas, considerando como alguns deles estavam aterrorizados, eu também podia demonstrar a confiança que eles pensavam que eu tinha.

“Então o que você precisa de mim? Não tenho nenhum negócio por aqui.”

“Eu vejo. Nossa Aldeia está à frente. Sentimos um monstro forte por perto, então viemos para patrulhar.”

“Um monstro forte? Não vi nada parecido ...? “

“G-gaah! Grah-gah-gah! Que brincadeira! Você não pode nos enganar, mesmo com a sua forma!”

Esses caras tiveram uma ideia totalmente errada. Aparentemente, eles pensaram que seu intruso poderoso havia se disfarçado de slime. Estes eram goblins, a casta inferior mundialmente famosa do totem monstro. Eu não deveria ter esperado muito.

Os goblins e eu conversamos por mais um tempo e, em pouco tempo, acabei recebendo um convite para a aldeia deles. Eles estavam dispostos a me apoiar um pouco, até. Caras muito legais, dado o quão desgrenhados todos pareciam. Então eu aceitei. Eu não precisava dormir, mas um pouco de descanso não machucava.

Ao longo do caminho, pude ouvir um pouco das fofocas locais. Acontece que o deus que eles adoravam havia desaparecido recentemente. Sem ele, os monstros locais começaram a agir muito mais do que antes. Ao mesmo tempo, mais aventureiros humanos - “poderosos”, como eles dizem - começaram a invadir a floresta. E assim por diante.

E, curiosamente, quanto mais conversávamos, mais claramente eu começava a entendê-los. Devia ter sido minhas habilidades em Percepção Mágica se acostumando, no entanto, a linguagem dos goblins estava abrindo caminho através das partículas no ar. Talvez praticar alguma coisa com goblins antes da minha grande estreia humana fosse uma boa ideia, afinal, pensei enquanto o acompanhava.

A vila era chocantemente sombria. Talvez eu não devesse esperar muito do covil dos goblins. Eles me guiaram para o que eu supunha ser o som mais estrutural dos edifícios. Tinha um telhado de palha e pontilhado que apodrecia em algumas áreas, as paredes carregando nada além de alguns pedaços de madeira plana pregados a eles. Nenhuma favela que eu já vi no meu mundo poderia superar essa.

“Lamento mantê-lo esperando, convidado de honra”, disse um dos goblins ao entrar. O líder da força expedicionária que encontrei anteriormente o acompanhou.

“Ah, não precisa disso”, eu disse, mostrando meu sorriso de vendedor - ou, nesse caso, o meu sorriso de slime. “Não se preocupe comigo. Não estou esperando há tanto tempo.”

Algo sobre sorrir para o seu parceiro de conversa sempre fez maravilhas para manter as negociações em seu caminho. Depois que você ficou sabendo, foi assustador o quão bem funcionou. Não que eu soubesse o que estávamos negociando ainda.

“Peço desculpas por não podermos oferecer mais hospitalidade”, disse o goblin enquanto trazia algo parecido com chá para mim. “Eu sou o ancião desta vila.”

Até os goblins devem ter essas coisas, pensei enquanto tomava um gole (bem, tecnicamente, deslizei sobre a xícara de chá, mas não tem diferença). Não consegui detectar nenhum sabor, o que fazia sentido, pois não tinha esse sentido. Isso poderia ter sido para melhor, pelo que eu sabia. Minhas habilidades de análise não detectaram nenhum veneno, mas supostamente ele tinha um sabor amargo.

Foi bom ver os goblins tentando ser legais comigo, então eu me certifiquei de beber educadamente.

Então eu decidi ir direto ao ponto. “Então, a que devo o favor?”, Perguntei. “O que fez você decidir me convidar para a sua vila?” Isso tinha que ser mais do que monstros agindo amigos uns com os outros.

O ancião da aldeia estremeceu um pouco. Então, reafirmando sua determinação, ele se virou para mim.

“Você ouviu que os monstros têm sido mais ativos por aqui ultimamente?”

Eu tinha, a caminho daqui.

“Nosso deus protegeu a paz nesta terra por gerações, mas cerca de um mês atrás, ele se escondeu de nós. Isso permitiu que os monstros próximos comessem a se intrometer em nossas terras mais uma vez. Não queremos deixar que isso continue, então revidamos... mas, do ponto de vista da força bruta, enfrentamos uma subida difícil.”

Hummm. Ele estava falando sobre Veldora? Combinaria com o tempo em que eu devorei Veldora.

Mas se os goblins quisessem minha ajuda ...

“Eu te entendo bem o suficiente, mas sou apenas um slime, então não tenho muita certeza de poder fornecer a ajuda que você precisa ...”

“Grah-ha-ha! Confie em mim, não há necessidade de modéstia! Não é mero slime quem pode emitir uma aura tão poderosa como o que você faz! Não consigo imaginar por que você está assumindo essa forma, mas você tem um nome concedido a você, sim?

Aura... o que? O que é isso? Não me lembro de rebentar algo assim. Eu concentrei meu Percepção Mágica em mim, em vez de nos meus arredores. Então eu percebi isso. Havia, de fato, algum tipo de aura ameaçadora que cobria todo o meu corpo. Você acha que eu teria notado isso no meio de todos aqueles monstros, mas era tarde demais agora.

Ufa. Isso é embaraçoso. Aqui estou eu, exalando todas essas coisas místicas, e nem me incomodei em dizer “com licença”. Senti como se estivesse andando no meio de uma

avenida, mostrando tudo o que tinha para o mundo. Com toda a magia no ar da caverna, eu estava completamente alheio.

Isto é mau! Muito ruim! Mas pelo menos explicava como os monstros da floresta reagiram a mim antes, agora. Não muitos deles gostariam de enfrentar isso. Ninguém era estúpido o suficiente para ser enganado pelas aparências.

Bem, pode muito bem correr com isso.

“Hee-hee-hee... Impressionante, ancião. Você percebeu?”

“Com certeza, meu amigo! Mesmo na forma que você está, certamente não há como esconder a força dentro de você!”

“Ah. Bem, se você me viu, acho que vocês têm muito potencial!”

Agora eu estou curtindo isso! Vamos puxar um pouco as cordas do ancião e falar do meu jeito de sair do problema. Ao mesmo tempo, tentei encontrar uma maneira de extinguir a aura mística ao meu redor, usando a magia ao redor para tentar empurrá-la de volta.

“Ohh... estávamos sendo testados, talvez? Então certamente espero que sejamos dignos. Muitos seriam intimidados à submissão por tal força.”

A essa altura, minha aura estava escondida. Eu estava voltando a ser apenas um slime velho e comum. Engraçado pensar, no entanto - mais cedo, se eu tivesse parecido com algum slime velho na rua, toda a floresta tentaria me matar? Isso teria sido uma chatice.

“Você está certo. Qualquer pessoa que queira falar comigo sem se assustar com meus poderes místicos deve ser realmente digna.”

Digno como? Eu me perguntava silenciosamente.

“Ha-ha! Muito obrigado. Abster-me-ei de perguntar por que você esconde sua verdadeira forma... mas tenho um pedido seu. Você estaria disposto a ouvi-lo?”

Sobre o que eu imaginei. Ninguém iria a um monstro medonho e hediondo sem motivo algum.

“Depende do que é”, eu disse, tentando manter minha arrogância. “Mas vá em frente. Indique o seu negócio.”

Aqui está o resumo.

Acontece que alguns monstros recém-chegados das terras do leste estavam avançando para a área, na esperança de aproveitá-la. A área abrigava várias aldeias goblins, incluindo esta, e até os pequenos confrontos até agora haviam resultado em um grande número de mortes de goblins - incluindo alguns goblins nomeados.

Uma dessas criaturas nomeadas era o tipo de guardião dessa vila e, com sua morte, o valor de manter a vila intacta havia diminuído drasticamente.

As outras comunidades goblins abandonaram amplamente essa terra. O raciocínio deles era que eles poderiam coagir os recém-chegados a atacar essa vila, ganhando tempo para inventar contramedidas próprias.

O ancião da aldeia e o líder da expedição que me cumprimentaram tentaram argumentar com eles, mas foram friamente afastados. A frustração era clara em suas vozes, como os dois explicaram.

“Entendo”, respondi. “Então, quantos de vocês vivem nesta vila? E quantos estão prontos para a batalha?”

“Temos aproximadamente cem residentes. Contando nossas mulheres, cerca de sessenta estão prontos para lutar.”

Não parece muito. Goblins bastante inteligentes, no entanto, se estiverem acompanhando de perto.

“Tudo certo. E de que tipos e números estamos falando com o inimigo?”

“Eles são lobos, acreditamos - certamente parecidos com Goblins. Em circunstâncias normais, teria que ser dez de nós contra um deles para termos uma chance de lutar... mas eles parecem numerar cerca de cem eles mesmos.”

Hã? Que tipo de jogo impossível é esse? Eu virei meus olhos em direção ao ancião da vila. Ele não parecia estar brincando; seus olhos eram tão sinceros e dedicados quanto os de um goblin.

“Então esses lutadores goblins os enfrentaram em números tão pequenos, mesmo sabendo que não poderiam vencer?”

“...Não. Esta informação eu lhe contei ... Esses lutadores arriscaram suas vidas para obtê-la.

Oh Pode ter sido uma pergunta rude.

Após mais perguntas, o goblin nomeado que eles perderam acabou sendo o filho do mais velho e o irmão mais velho do líder do grupo de escoteiros. Passei um momento avaliando as opções, o ancião se calando enquanto esperava minha decisão.

Pode ter sido minha imaginação, mas eu poderia jurar que havia lágrimas nos olhos dele ... Eu provavelmente estava imaginando isso, no entanto. Lágrimas não vão muito bem com monstros.

Melhor aumentar a arrogância, pensei. É assim que um monstro temido deve agir com razão!

“Vamos esclarecer uma coisa, ancião. Se eu ajudar esta vila, o que eu ganho em troca? Você tem alguma coisa para dar?”

Não que eu me importasse em ajudá-los por um capricho. Mas foram necessários dez goblins para derrotar um cachorro grande ou o que quer que seja, e eles enfrentariam uma matilha de cem.

Não seria simples. Eu acho que uma pequena ação de cobra negra poderia cuidar deles... mas eu não posso simplesmente pegar esse trabalho sem pensar um pouco.

“Nós lhe daremos nossa lealdade! Por favor, conceda-nos a sua tutela. Se o fizer, prometo que juraremos nossa lealdade a você!”

Honestamente, como presentes, isso não é muito. Mas depois de experimentar noventa dias de solidão silenciosa, até conversar com goblins era meio divertido.

O pensamento de salvar este mergulho provavelmente me enojaria nos meus dias humanos, mas agora, eu era um monstro. Não precisa se preocupar em cair em uma poça e pegar alguma doença infecciosa por mais tempo.

Além disso, aqueles olhos no ancião. Eu poderia dizer que ele estava realmente confiando para eu dizer a coisa certa.

Eu refleti sobre minha vida passada. Quando alguém me pedia para fazer algo, eu sempre fazia. Mesmo que eu reclamasse e gemia sobre isso no começo, mesmo que os caras do escritório gritassem comigo, nunca fui capaz de dizer não ao meu gerente ou clientes.

"Tudo certo. Seu pedido foi atendido!

Eu assenti sabiamente. E foi assim que me tornei o guardião de uma vila goblin.

Os lobos dominavam o ninho nas planícies ao leste, o suficiente para causar dores de cabeça sem fim aos comerciantes que exerciam seu comércio entre o Império Oriental e os reinos ao redor da floresta de Jura. Cada um deles era o equivalente a um monstro do tipo C, resistente o suficiente para que um aventureiro pudesse ter a perna arrancada se não estiver prestando atenção.

A ameaça real, no entanto, veio quando eles vagavam em bandos. Somente quando um alfa talentoso liderava a horda é que os lobos demonstravam seu real valor. O bando inteiro atuaria como uma única mente, uma única criatura, cada membro agindo em sintonia. Esse pacote, em pleno movimento, poderia facilmente ser classificado como B.

As planícies orientais estavam localizadas próximas a uma ampla região produtora de grãos, uma linha vital para o Império Oriental e mantida muito bem protegida. Por mais astuciosos que fossem os lobos, por mais avançadas que fossem suas habilidades, penetrar nas linhas defensivas do Império continuava sendo uma tarefa difícil. Mesmo que conseguissem fazer isso, isso despertaria toda a fúria do Império, colocando em questão o futuro da raça de lobos.

O líder do bando estava ciente disso. Foi algo que ele aprendeu através de experiências difíceis, em meio a muitas escaramuças que testemunhara contra o Império por várias décadas. Alvejar os comerciantes de menor escala que passaram não foi suficiente para fazer o Império agir completamente - mas no momento em que os Goblins entrassem em seus campos de grãos, ele realmente retaliaria.

Depois de tantas falhas, os lobos não mais repetiriam os erros de seus camaradas. Essa era a maneira de pensar do alfa. Mas os instintos de seu monstro também lhe disseram que, sob o status quo, não haveria progresso, nada para impulsionar sua matilha.

Como regra, a raça dos lobos não exigia comida para sobreviver. Atacar e consumir humanos proporcionou a eles um lanche agradável, mas eles não tinham muito em termos de Magícula.

Para o bando, seu verdadeiro sustento estava nas Magículas do mundo. Eles precisariam atacar monstros mais fortes ou massacrar humanos em massa para evoluir para criaturas no nível de calamidade. Nenhuma dessas opções era particularmente acessível a elas. O Império era poderoso demais. Mas apenas escolher comerciantes que passavam nunca faria nada pelos seus sonhos de evolução.

Então eles ouviram histórias das terras do sul. Um território fértil, com uma floresta que oferecia todas as suas bênçãos - uma vasta reserva de magia. Um paraíso para monstros, assim foi dito. Para alcançá-lo, porém, eles teriam que atravessar a vasta floresta de Jura.

Os monstros dessa maneira não eram, por si mesmos, grandes inimigos. A experiência passada deles caçando os retardatários que vagavam para fora provou isso. Então, por que eles se esquivaram de entrar neles mesmos?

Simples: Veldora, o Dragão da Tempestade. Ele era o único motivo. Mesmo quando ele estava dentro de sua prisão, as ondas de força mágica terrível abalaram seus corações. As criaturas da floresta, acreditavam, desfrutavam da tutela divina do dragão - e era por isso que podiam sobreviver sob aquelas ondas abrasadoras. Era nisso que eles tinham que acreditar. Caso contrário, a verdade os deixaria loucos.

Portanto, como os machucava diariamente, os lobos haviam desistido de se infiltrar na floresta. Até agora.

O alfa voltou seus olhos vermelhos para a floresta. Aquele dragão maligno e horrível não podia mais ser sentido. Agora é a hora, ele pensou, de caçar a floresta sem monstros - e então podemos nos tornar os senhores da floresta. A ideia o fez lambear os lábios e soar o uivo comandando sua matilha a avançar.

OK. Então agora eu sou um guardião. O que eu devo fazer a seguir? Para mim, parecia um dever de guarda-costas, apesar dos termos grandiosos que o ancião costumava me descrever.

Para começar, eu tinha todos os goblins capazes de lutar reunidos ao meu redor. Não era uma visão bonita. Eles estavam em péssimo estado. De jeito nenhum eu poderia contar com eles no campo de batalha. E de longe, o restante da vila parecia ... nada além de crianças e idosos para mim. Reforços, em outras palavras, estavam fora de questão.

O ancião da vila devia estar tremendo de joelhos. Mesmo se eles fugissem da vila agora, eles praticamente morreriam de fome antes que o dia terminasse.

Enquanto isso, os goblins ao meu redor estavam todos olhando com uma fé quase religiosa em seus olhos. Isso foi pesado, cara. Para alguém como eu, que viveu uma vida bastante fácil e alegre, esses olhares acrescentaram muita pressão.

“Certo”, eu disse, “todos vocês sabem em que tipo de situação estamos?”

Eu não estava tentando fazer uma piada. Eu simplesmente não conseguia pensar em nada inspirador que eu pudesse dizer.

“Sim, senhor!” O líder goblin respondeu instantaneamente. “Estamos nos preparando para uma batalha para decidir se vivemos ou morremos!”

Os outros goblins ao seu redor devem ter se sentido da mesma maneira. Alguns deles estavam visivelmente trêmulos, mas não pude repreendê-los. A mente de uma pessoa pode pensar em uma coisa e seu corpo faz algo muito diferente.

“Tudo bem”, respondi, tentando agir como o melhor general que pude. “Não precisa se preocupar. Mantenha a calma, tudo bem? Se você está nervoso ou não, não pense no resultado. Apenas concentre-se em fornecer tudo o que você tem!”

Isso ajudou a aliviar meu humor, pelo menos. Talvez tenha funcionado melhor do que eu pensava.

É melhor começar, então. Se eu estragar tudo, pode ser o fim para esses goblins. Mas tenho que manter minhas armas. Eu queria trazer alguma arrogância para isso, e agora vou!

Com um momento para reunir meus pensamentos, dei meu primeiro pedido aos goblins - um pedido que daria muitas vezes para vir.

Noite. O alfa dos lobos estava de olhos abertos. Era lua cheia - a noite perfeita para uma batalha. Lentamente, ele se levantou, examinando a área.

Apenas a quantidade certa de intensidade, pensou o alfa.

Esta noite, eles nivelariam a vila dos goblins, estabelecendo um ponto de apoio para si mesmos dentro da Floresta de Jura. Então, lenta, mas seguramente, eles caçariam os monstros ao redor da área, expandindo seu território até governarem a floresta. Logo, quando chegasse a hora, eles virariam os olhos para o sul, invadindo-o pelo poder que possuía.

Eles tinham forças para fazer isso acontecer. Suas garras poderiam rasgar a carne de qualquer monstro; suas presas podiam perfurar qualquer armadura.

“Awoooooooooooooo!”

O alfa deu o sinal.

Era hora de deixar a carnificina começar.

Havia, no entanto, uma preocupação.

O alfa havia enviado um batedor há alguns dias atrás que havia retornado com algumas notícias desconcertantes - notícias de um pequeno monstro que soltava uma Aura estranha. O suficiente para superar o de seu alfa.

Ele havia descartado esse relatório a princípio. Era absurdo demais para entreter. Ele próprio não havia detectado nada disso na floresta. Todo monstro que eles encontraram era um fraco comparativo. Até esse momento, nada parecido com a resistência ao avanço deles havia aparecido - e eles estavam quase no centro da floresta. Uma dúzia de goblins havia derrotado um ou dois membros de sua matilha, mas nada mais.

O batedor deve ter ficado empolgado demais com a próxima caçada para pensar direito. Essa foi a conclusão do alfa, enquanto ele mantinha os olhos à frente.

À frente havia uma vila. Estava situado exatamente onde o batedor disse que estava. Ele seguiu a trilha de um goblin ferido direto para ele. Nada no relatório sugeria que fosse uma ameaça.

Esta não foi a primeira batalha do alfa. Ele era esperto e nunca baixava a guarda. No entanto, mesmo ele tinha que admitir que a coisa estranha ... ao redor da vila era um pouco incomum.

Tinha... uma cerca, como alguém veria em uma vila humana. As casas que outrora compunham o assentamento haviam sido desmontadas, formando uma defesa que cobria cuidadosamente todos os terrenos da vila.

E ali, em frente à única abertura da barreira, havia um slime solitário.

"Tudo bem, pare onde está, ok?" O slime disse a eles. "Se você voltar agora, prometo que não farei nada com você. Afaste-se daqui de uma vez!"

Pequeno bastardo impertinente. Deixando apenas uma entrada aberta para bloquear um ataque em massa? Apenas o tipo de pensamento superficial que se deve esperar de um monstro do lixo como esse. Nossas garras e presas fariam picadinho daquela coisa velha e frágil.

Era hora de mostrar a esse slime seu verdadeiro poder. O alfa deu a ordem. Como se fosse sua própria mão direita, cerca de uma dúzia de lobos imediatamente partiram para atacar a cerca - a imagem da coordenação, o motivo exato pelo qual a matilha funcionava essencialmente como um único monstro.

A habilidade de Comunicação do Pensamento possibilitou seu comportamento coletivo. Era muito mais rápido do que dar ordens verbais, deixando a matilha trabalhar em conjunto.

A primeira onda deveria ter sido o suficiente para destruir a cerca. Mas ao em vez disso, o alfa, já imaginando uma multidão de goblins gritando lutando para fugir após o infeliz fracasso de seu estratagema, soltou um grito de surpresa. A força que ele enviara para a cerca havia sido lançada para trás, alguns deles sangrando profusamente enquanto se contorciam no chão.

O que poderia ser isso? O alfa manteve sua mente afiada enquanto examinava a área. O slime na entrada não se mexeu nem um centímetro. Isso fez alguma coisa?

Um de seus homens se aproximou dele para denunciar. Era ele, chefe! A coisa com a Aura que superou a sua!

Bobagem, o alfa pensou enquanto olhava para o slime. Era um pequeno monstro. Ocasionalmente nasceriam aqui e ali ao longo das planícies. Mesmo chamá-los de "monstros" parecia absurdo - toda a sua existência era mesquinha. "Aquela coisa, mantendo mais força do que eu ...?"

O alfa fumegou.

"Impossível!"

Poucos, de fato, eram mais astutos que o alfa. Ele tinha anos de experiência para recorrer e podia convocá-lo rapidamente para formular com calma e agilidade um novo

plano. E seus anos de experiência lhe disseram que esse monstro não poderia ser mais forte do que ele.

Ali mesmo, pela primeira vez, o alfa cometeu um erro fatal - um que acabaria por decidir seu destino.

“Seu pequeno verme miserável de monstro, vou esmagá-lo em pedaços!”



Yeesh. Isso foi um choque.

Eu não acho que eles iriam atacar a articulação diretamente. Eu até dei a eles aquele pequeno discurso heroico sobre como eu não faria nada se eles voltassem, mas eles o ignoraram totalmente.

Em vez disso, todos os lobos começaram a se mover ao mesmo tempo, atacando a cerca de praticamente todos os ângulos que tinham. Eu esperava que pudéssemos conversar um pouco primeiro, mas eles me forçaram a jogar fora todo o meu roteiro. E depois de todo aquele ensaio que fiz enquanto a cerca estava sendo construída.

A primeira ordem que eu dei aos goblins foi me mostrar onde estavam os feridos. Adicionar uma dúzia de sobreviventes aos sessenta lutadores que não tínhamos tornado o trabalho muito mais eficiente, mas, dada a sua devoção por mim, eu queria fazer o que pudesse por eles.

Estavam todos deitados no chão de um prédio grande e pouco higiênico. Olhando para eles, comecei a pensar. Aparentemente, eles estão usando algumas ervas para tratá-los... mas deixados sozinhos, eles morrerão em pouco tempo. Eles estavam todos em uma forma mais áspera do que eu pensava - pele cortada por dentes e garras, e alguns exibiam cortes desagradáveis com Deus sabe o que crescia deles.

Melhor alarde um pouco, imaginei enquanto agia. Consumindo o goblin ferido mais próximo de mim, borrifei alguma poção de recuperação nele, depois o puxei de volta. O ancião se preparou para dizer algo para mim, mas pensou melhor enquanto eu descia a fileira - engolindo, respingando, cuspidando.

Depois de terminar com alguns deles, dei uma olhada atrás de mim.

Lá estavam eles de novo, curvados para mim.

O que há com esses caras?

Eles devem ter assumido que eu os ressuscitei com meus poderes ou algo assim. Para evitar futuros mal-entendidos, optei por cuspir as poções diretamente de lá em diante, curando as feridas dos goblins no mundo “real”.

O processo de cicatrização demorou um pouco, mas funcionou. Depois que terminei com todos, dei uma nova ordem aos goblins restantes - a cerca.

Um simples caso de madeira teria sido bom, pensei, mas não tínhamos muito tempo ou material para trabalhar. Tínhamos que concordar com o que tínhamos, e foi o que eu fiz - sem um momento de pausa, eu os mandei demolir suas casas e usar a madeira e outros componentes para fortalecer toda a comunidade.

Enquanto isso, ordenei que os goblins que fossem decentes com um arco fossem para o serviço de escoteiros. Eu os avisei para não vagarem muito longe - Goblins eram obrigados a ter bons narizes. Pude ver pelos olhos deles que eles estavam dispostos a se sacrificar pela causa. Eles estavam prontos para gritar “Pela minha vida!” A qualquer momento. Muito mais bravata do que eu realmente precisava agora, mas duvidava que houvesse alguma solução rápida para isso.

Quando a noite caiu, cerca de um dia depois que cheguei à vila, as tábuas finais estavam em cima do muro. Os toques finais foram as minhas teias de aço para fortalecer e solidificar. Algumas armadilhas com teia de aço aqui e ali. Qualquer pessoa que tocasse a cerca sem saber o segredo seria cortada antes que soubesse o que os atingiu. Vou ter que me lembrar de buscar um corpo ou dois depois.

Eu me certifiquei de que a cerca tivesse uma única entrada de um lado. Depois de revestido com Teia pegajosa, meu trabalho aqui foi concluído. Tudo o que restava era esperar os batedores voltarem.

A essa altura, os goblins feridos começaram a acordar, curados de seus ferimentos. Eles furtivamente cutucaram seus corpos, olhando curiosamente para si mesmos. Parece que esse material é demais. Eu supus que precisaria aplicar várias doses na aparência mais grave dos pacientes, mas funcionou muito melhor do que eu pensava. Não tive queixas sobre esse erro.

Depois disso, eu fiz os goblins coletarem o material extra, empilharem no centro do terreno da vila e incendiarem. Isso me lembrou mais de uma viagem de acampamento, mas agora não era hora de marshmallows. Precisávamos vigiar a noite toda. Eu me ofereci para lidar com isso sozinho, mas fui fortemente recusado.

“Nada a fazer, sir Rimuru! Nunca poderíamos permitir que você carregasse um fardo tão pesado!”

“Ela está certa! Nós cuidaremos do serviço de vigia para você. Por favor senhor!”

“Rimuru-Sama, descanse um pouco!”

A multidão ao nosso redor ecoou sua aprovação. Apreciei o pensamento. Eles tinham que estar muito mais exaustos do que eu agora, mas concordei vigiar em turnos e descansar quando não estava de serviço.

Pouco antes da meia-noite, os batedores voltaram - alguns feridos, mas todos seguros. Os lobos começaram a se mover, disseram eles. Engraçado como eu pensei que eles eram esses monstros feios e cheios de sujeira, dois dias atrás. Agora eu estava

começando a sentir um carinho real por eles. Se eu conseguisse, pensei ao aplicar o Teia pegajosa no final da entrada, gostaria de passar por isso sem perder um.

Então esse foi o nosso processo de preparação, mais ou menos. As hostilidades estavam em andamento, então não havia muito mais que eu pudesse fazer. Nesse ponto, tivemos que seguir o plano.

Eu não estava convencido de que a cerca era forte o suficiente para segurar, mas, felizmente, os lobos não conseguiram ficar próximos por tempo suficiente para fazer causar muitos danos. As armadilhas funcionaram como eu havia planejado. Isso foi um alívio.

Antecipando isso, eu pedi pequenas fendas embutidas na cerca em intervalos regulares. Essas aberturas eram para flechas, para que os goblins pudessem atacar de dentro e interferir nos movimentos do inimigo.

Eles abriram fogo e, mesmo com sua mira de baixa qualidade, fizeram mais do que alguns lobos gritarem o último. Algumas forças inimigas tentaram abrir os espaços e se abrir dessa maneira ... apenas para ter suas cabeças cravadas pelos goblins que empunhavam machados de pedra nos dois lados de cada buraco.

Duas horas não eram tempo de treino suficiente, mas esta vila estava jogando para sempre. Eles ouviram tudo o que eu disse, entenderam e agiram. E estávamos colhendo as recompensas.

Os Goblins eram fortes, sim, capazes de enfrentar um bando de goblins de uma só vez, e talvez eles fossem ainda mais fortes como um bando. Mas se eles fossem solo poderoso, poderíamos simplesmente atacá-los todos juntos. Se eles fossem poderosos como equipe, teríamos certeza de que eles não poderiam se unir. Use sua cabeça e você poderá fazê-la funcionar. A criatura mais forte do mundo, afinal, é um ser humano com um pouco de inteligência!

Sua sorte acabou, pensei comigo mesma enquanto olhava nos olhos frios do chefe Lobo de presa. "Algum animal estúpido me derrotar? Como você pode ser tão convencido?"

O confuso alfa Lobo de presa ficou chocado com o quão errado seus planos haviam sido.

Sua matilha estava começando a cair em desordem. Não foi possível continuar. A tribo lobo dos Goblins brilhava mais somente quando agrupados. A desconfiança no alfa levaria a resultados fatais. Ele entendeu isso também - e foi por isso que ele cometeu o maior erro de todos.

Ele ficou furioso com a fraqueza de sua matilha, incapaz de superar uma barreira simples, mas tinha ainda mais medo de que a frustração de sua equipe logo se dirigisse a ele.

Eu preciso mostrar minha força para eles, ele pensou. Eu sou o mais forte da minha matilha. Eu sou mais do que forte o suficiente, mesmo sozinho!

Esse foi o momento em que tudo foi decidido.

Meus olhos ainda estavam firmemente no chefe Lobo de presa. Para os goblins, ele havia desaparecido, presumi, mas para mim ele estava andando em um ritmo digno de bocejo.

Tudo estava planejando. Eu tinha considerado alguns resultados possíveis, e agora um deles estava se desenrolando na minha frente. Afinal, estes eram animais, não ex-humanos como eu.

O Fio Fixo sobre a entrada imediatamente capturou o chefe. Pelo que eu sabia, a seda não seria suficiente para manter um líder Lobo de presa preso. Não havia como testá-lo antes, mas isso não importava mais. A Teia pegajosa estava lá apenas para que pudéssemos manter o chefe no lugar por um único momento.

Se eu não o segurasse no lugar e ele se esquivasse do ataque subsequente à lâmina de água, isso pareceria super manco. Ou pior, eu poderia pegar meu time em fogo amigável. No meio de uma batalha, isso era inteiramente possível.

Foi por isso que inventei a armadilha. Mas talvez eu tenha exagerado um pouco. Esses caras ainda nem tinham derrubado a cerca. Em vez disso, considere revestir a entrada com a Teia de aço, mas optei por ela, com medo de que não fosse o suficiente para dar um golpe final.

Em situações como essas, era meu trabalho interpretar o homem mais forte, o governante de tudo, e é por isso que, sem outro momento de dúvida, lancei uma lâmina de água na cabeça do chefe.

Chegou. A cabeça se lançou para cima e a gravidade a levou. Eu havia matado o chefe - e, mais importante, fiz parecer uma risada.

“Escutem, lobos! Seu líder está morto! Vou conceder-lhe uma escolha final. Submetam-se a mim ou morram!”

Então, como eles vão lidar com isso? A morte de seu chefe os levará a um frenesi tão grande que eles vão me almejar? Eu gostaria de evitar isso, se pudesse.

Os Goblins restantes não mostraram sinal de movimento. Oh-oh, este não será um daqueles “eu morreria antes de me submeter a você!” não é? Porque se for, será uma guerra total. Ainda estávamos perdendo em termos de números, e definitivamente teríamos algumas baixas. Chegamos até aqui sem sangue de goblin, duvidei que perderíamos a essa altura, mas preferiria que terminasse sem esforço.

(NT: No final só tá com preguiça...)

Estava estranhamente quieto, comparado à batalha campal de um momento atrás. Eu podia sentir o olhar dos lobos sobre mim. Em meio a seus olhares, gradualmente comecei a olhar para a frente. Eu não sabia dizer como eles interpretariam isso, mas queria enfatizar que o chefe deles estava morto.

Em um momento, eu estava no corpo flácido do alfa. Ninguém fez nenhuma objeção. Um deles, que havia se posicionado nas proximidades, recuou um passo.

Então eu engoli o cadáver. Esse foi meu direito como vencedor, certo?

A voz do sábio tocou em minha mente.

<< Análise concluída. Mimetizar: Lobo de presa obtida. Habilidades intrínsecas de Lobo de presa “Super olfato”, “Transmissão de pensamentos” e “Intimidação” foram adquiridas. >>

Parece uma vitória para mim. Apesar de ver o próprio chefe sendo comido na frente deles, o resto dos lobos ainda não mostrava sinais de movimento.

Hmmm... Nesse ponto, eles ou iriam surtar e fugir, ou surtar e virem atrás de mim.

...Oh, certo! Eu disse a eles “submetam-se ou morra”, não é? Ah, merda. Isso pode ter jogado gasolina no fogo. Melhor dar-lhes uma rota de fuga, pensei enquanto me transformava em uma delas.

(NT: Eu mudei a parte da “gasolina no fogo” porque estava uma coisa muito estranha no lugar, tipo “jogar bebê fora com a água do banho”)

Ativando a Intimidação, falei com eles em um grito alto. “Arh-arh-arh! Escute-me!” Eu declarei a eles. “Uma vez, e apenas uma vez, deixarei isso sem punição. Se você se recusar a me obedecer, peço que saia daqui imediatamente!”

Imaginei que seria o suficiente para fazer com que esses cães fugissem. Eu estava errado... “Prometemos nossa lealdade a você!”

Agora eles estavam se curvando para mim, embora parecesse mais como se estivessem deitados para tirar uma soneca. Mas, independentemente, eles aparentemente escolheram “Submeter” de qualquer maneira.

Talvez eles estivessem tendo uma pequena conferência sobre Comunicação do Pensamento sobre o assunto enquanto estavam ali como estátuas.

É melhor ter que lutar com eles, de qualquer maneira. Isso, mais ou menos, marcou o fim oficial da batalha nesta vila goblin.

É sempre assim, não é? Não é a luta que é a parte mais difícil; é toda a maldita limpeza.

Quem é o idiota que ordenou que destruíssem suas próprias casas? O que vamos fazer sobre isso? E onde todos esses Goblins vão dormir hoje à noite? E o que devo fazer com todos esses cães? Quero dizer, claro, matamos um bom número deles, mas ainda são mais ou menos oitenta bocas para alimentar.

Eu... Ah, que se dane. “É tudo por hoje, pessoal! Pensarei nisso amanhã, quando todos acordarem.”

Por enquanto, ordenei que os Goblins acampassem ao lado do fogo, pedi aos cães que ficassem de prontidão em torno da vila e encerrei a noite.

A manhã chegou.

Eu tinha passado a noite anterior pensando, principalmente. A conclusão que cheguei: Deixe os Goblins tomarem conta dos lobos! Perfeito!

Tínhamos um total de setenta e dois Goblins em forma. Nenhuma vítima de ontem. No máximo, alguns arranhões. Enquanto isso, tivemos oitenta e um lobos sobreviventes

estacionados do lado de fora da cerca da cidade, alguns feridos, mas nenhum ferido tanto que uma pequena poção de recuperação não resolvesse. Eles poderiam ter se recuperado sozinhos com suas habilidades intrínsecas de cura.

A manhã começou comigo alinhando os goblins que estavam acordados. As crianças e os idosos assistiram de lado. Eles não podiam deixar de se destacar, dada a falta de casas para se hospedar.

Ao meu lado estava o ancião da vila. Ele queria me ajudar de alguma forma, eu acho, mas não havia muito que um velhote goblin pudesse fazer por mim. Meus gostos estéticos pessoais permaneceram inalterados em relação aos meus anos humanos.

Isso nunca mudaria, mesmo que eu fosse transmogrificado em um slime. Não haveria uma princesa encantadora da vila com quem eu pudesse andar no pôr do sol. Eu provavelmente teria que esperar um pouco para isso.

(NT: Não me perguntem o que é “transmogrificado” mas deve ser algo muito fodido pra usar essa palavra)

Em frente a esta linha de Goblins, convoquei os lobos. “Hum, tudo bem”, comecei, “a partir de agora, todos vocês formem pares e morem um com o outro, certo?”

Então eu avaliei a resposta. Não recebi muito além de “hm”. Eles estavam esperando que eu continuasse, imaginei, sem emitir um único som enquanto me encaravam. Ninguém parecia fazer uma careta abertamente com a ideia de emparelhar, pelo menos, então eu assumi que estava em terreno decente o suficiente.

“Uh, vocês entendem o que eu quero dizer? São grupos de dois, ok?”

No momento em que terminei de falar, os Goblins e os lobos começaram a trocar olhares com quem estava na frente deles. Lenta e humildemente, eles seguiram minha ordem. O inimigo de ontem é amigo de hoje e tudo mais. Eles tiveram que aprender da maneira mais difícil, mas pelo menos todos estavam a bordo.

Então eu notei algo. Espera aí, algum desses caras tem nomes? Como eles deveriam se chamar e outras coisas? Que dor.

“Ancião”, eu disse enquanto observava o processo de emparelhamento ao meu lado, “é muito inconveniente eu me referir a você e a seu pessoal. Eu gostaria de dar nomes a todos vocês. Tudo bem?”

Todo mundo deve ter me ouvido de alguma forma. Bem no “nome” das palavras, cada um deles tinha o olhar fixado em mim - mesmo os goblins que não lutavam, claramente jogados por esse rumo dos acontecimentos.

“Você tem certeza ...?”, perguntou o ancião timidamente.

Qual é o problema, hein?

“S-sim, hum ... Se não for um problema, eu gostaria de dar alguns nomes.”

Era como se eu tivesse explodido simultaneamente as mentes de todos os goblins no local. Cada um explodiu em aplausos entusiasmados. Que diabos? É como se todos eles fossem à loteria ou algo assim. Se obter um nome faz você feliz assim, por que não faz isso sozinho? Tudo me parecia tão simples naquela época.

(NT: Veio do futuro só pra lamentar kkkk)

Comecei com o ancião, perguntando qual era o nome do filho. Ele era o único goblin nomeado na vila, agora tristemente passado. Era “Rigur”, aparentemente.

Então, adicionei um “do” no final e chamei o ancião de “Rigurdo”. Não havia uma razão específica para isso, apenas parecia bom. “Se seu filho estivesse aqui”, brinquei, “você poderia fazer com que ele dissesse o nome dele e meio que adicionasse “do” ao final, entende?”

Ninguém riu. Eles pensaram que eu estava falando sério. “Eu ... eu não posso expressar minha gratidão o suficiente”, ele chorou, “por ter recebido permissão para assumir o nome do meu filho!” Sim, ótimo. Estou apenas atirando do quadril aqui, você sabe. Estava começando a me fazer sentir um pouco culpado... mas ah, que diabos!

Enquanto isso, o líder escoteiro goblin nomeei Rigur. Eu poderia adicionar um “II” ao final, suponho, mas por que tornar isso mais complicado do que deveria ser? “Rigur” estava bem. Bom o suficiente para fazê-lo se ajoelhar diante de mim em oração, como se este fosse o momento mais emocionante de sua vida. A maçã não cai longe da árvore.

Então eu fui, por toda a linha. Eu também fiz o resto dos espectadores enquanto participava, tendo famílias descobrindo seus nomes juntos e inventando o que quer que seja para os órfãos e os solteiros da vila.

Eles não esperam, tipo, continuar reciclando esses nomes para as próximas gerações, não é? Se Rigurdo tem um neto, talvez ele possa começar a se chamar “Rigurdod”. Ou se ele tem um bisneto, ele pode ser “Rigurdodd” e “Rigurdodddd” e depois ser passado para a geração mais jovem. Algo parecido? Bastante aleatório, talvez, mas de que outra forma as tradições familiares começam?

“Sir Rimuru”, perguntou o recém-batizado Rigurdo, “nós somos muito gratos por isso, mas ... você tem ... Você tem certeza?”

“Sobre o que?”

“Quero dizer, eu estou plenamente consciente da extensão de seus poderes mágicos, Sir Rimuru, mas ... fornecendo todos esses nomes de uma só vez ... Você ficará bem?”

Do que ele está falando? Estou apenas entregando nomes para as pessoas.

“Mm?” Eu respondi. “Não, não há problema, eu não acho.” Então voltei a ele. Rigurdo ergueu as sobrancelhas por um momento, mas eu não prestei mais atenção nele.

Quando terminei com os goblins, era hora de passar para os lobos. O novo líder seria filho do antigo - tão forte (e com força de vontade) quanto seu pai, e já parecendo tão imponente.

Olhando em seus olhos dourados, pensei por um momento. Hmm.

Ranga? Isso combina os caracteres japoneses de tempestade e presas em uma pequena palavra animada. Perfeito! Barato, talvez, mas eu rolei com ele. Eu sou Tempest, ele tem presas ...

O que me veio à mente primeiro foi o melhor, pensei. Este não era o meu forte.

No momento em que o chamei de Ranga, comecei a sentir como se praticamente todas as Magículas que fluíam pelo meu corpo estivessem drenando. A sensação de vazio - do violento esvaziamento de minhas entranhas - era alucinante. O que... o que está acontecendo? Era um cansaço como nunca senti antes.

<< Relatórios. O estoque restante de magia do seu corpo ficou abaixo do limite aceitável. Entrando no modo de suspensão. Espera-se recuperar totalmente em três dias. >>

Eu ainda estava consciente. Eu não precisava dormir ... exatamente, e eu podia ouvir a voz do Sábio.

Lenta, mas seguramente, começou a surgir em mim. Eu usei muito da minha... Magícula? Como atingir zero MP, mais ou menos? O que eu fiz para gastar isso? Eu estava me desgastando o tempo todo sem perceber? Com certeza não parecia assim.

Eu tentei me mover. Sem resposta. O “modo de suspensão” deve ser algo como hibernação. Eu não estava dormindo, mas não conseguia me mexer. Tudo o que eu podia fazer era ficar sentado - o que era bom, porque os goblins haviam preparado um lugar de honra para mim perto do fogo, para que eu pudesse me deleitar. Nada mais a fazer, ou que eu pudesse fazer.

(NT: Não que Rimuru sentisse o fogo já que ele tem anulação de calor...)

Aproveitei a oportunidade para refletir sobre o que aconteceu. Por que fiquei sem Magícula depois que comecei a nomear pessoas? Fazer isso consumiu Magículas de alguma forma? Venha para pensar sobre isso, realmente começou a fluir quando eu nomeei o líder dos lobos, não foi?

Ainda era apenas uma teoria, mas parecia claro para mim que nomear monstros realmente exigia magia. Essa conclusão levou cerca de dois dias para chegar.

(NT: Einstein)

Isso certamente explicava por que Rigurdo estava tão horrorizado com o que eu estava fazendo, entre outras coisas.

Isso ... Oh, merda, isso não é um conhecimento comum entre monstros, é?

Eu queria gritar, “você precisam me dizer essas coisas!!” Mas não havia sentido em atacar os outros. Não que isso me parasse uma vez que eu pudesse me mover novamente, imaginei.

Inicialmente, os goblins pareciam meio preocupados com o modo como eu fiquei em silêncio, mas ... em algum momento, a questão de quem tinha o direito de limpar minha superfície e cuidar de mim quase entrou em conflito violento.

O que eles estão fazendo? Este é um harém em que eu seriamente gostaria de não estar envolvido. Eu estava começando a sentir como uma lâmpada mágica que as pessoas podiam esfregar por três desejos.

Finalmente, o terceiro dia se passou.

“{RECUPERADO!}”

Apesar de esgotar minha magia mais cedo, eu me senti mais forte e mais rico em magia do que antes de meu pequeno acidente. A magia era o poder de exercer força sobre o mundo, e as partículas ao meu redor eram a energia que a impulsionava. Isso parecia ter a ver com a extensão.

É um daqueles tipos de coisas “aquilo que não me mata me fortalece”? Pensei em experimentar mais, mas decidi contra. Não parecia haver muita necessidade e, se eu morresse no processo, pareceria um idiota. Ainda outro caso meu exagerando cedo demais.

De qualquer forma.

Os goblins operários, percebendo que eu estava acordado, começaram a se reunir ao meu redor. A eles juntaram-se os lobos, que estavam chegando de sua base externa. O que foi bom, mas ...

“Hum ... Ei, pessoal? Vocês todos ficaram maiores?”

Eles tinham. Os goblins tinham em média um pouco menos de um metro e meio de altura. Agora eles eram quase um pé mais alto.

(NT: Um pé é quase exatamente o tamanho de uma régua, 30cm)

Estes... são goblins, certo? E deixando os Goblins, lembrei-me dos lobos serem muito mais marrons. Agora o pelo era preto, com um brilho lustroso. Eles haviam crescido também, com os maiores agora beirando três metros de comprimento. Não me lembrava de nenhum deles ter muito mais que um metro e meio antes.

O que realmente chamou minha atenção foi o lobo na frente deles, caminhando silenciosamente para frente. Eu juro que ele tinha que ter pelo menos cinco metros. Eu podia sentir a Aura saindo de todos os poros. Isso não era nada como o chefe que eu derrotei alguns dias atrás - entre sua aparência e sua pura força de presença, ele tinha que ser um monstro de nível superior. A marca de nascença em forma de estrela na testa e o chifre de aparência magnífica também erguiam algumas bandeiras vermelhas.

Assustador.

“Meu mestre!” Este animal dos meus piores pesadelos berrou em uma língua humana fluente. “Como me excita vê-lo bem mais uma vez!”

(NT: Que errado jkk)

Santo... é Ranga? O que aconteceu nos últimos três dias? Fiquei me perguntando isso por mim mesmo, enquanto os monstros aplaudindo e uivantes me cercavam.

Tudo certo...

Então, nos três dias em que dormi, todos os monstros ao meu redor cresceram. Isso foi esquisito. A única coisa que poderia produzir algo assim era... evolução, suponho. Então, nomear um monstro os desenvolve?

E Veldora não falou sobre algo assim por um tempo...? A diferença entre monstros “sem nome” e “nomeado”?

Oh, certo! Algo sobre como ganhar um nome fornece uma espécie de “bênção divina” que ajuda a aumentar sua capacidade como monstro. Daí a evolução.

Bem, inferno, não é de admirar que todos estejam tão felizes. E não admira que tenha sugado todas as minhas reservas Mágicas de uma só vez.

A evolução dos monstros acontece rapidamente. Eu diria que eles não “cresceram”, mas se tornaram criaturas completamente diferentes.

Os mornos olhos vazios dos goblins agora brilhavam intensamente com a pálida luz da inteligência. E as fêmeas ... Uau! Eles realmente parecem mulheres agora!

Fiquei tão chocado que mal conseguia falar.

“Hã?...Hã?!”

Isso me fez literalmente dar uma olhada dupla. Esses caras eram como diabinhos um momento atrás, talvez mais próximos de babuínos do que humanos, e agora - bem, para usar sua terminologia oficial - os machos eram “hobgoblins” e as fêmeas “goblinas”, embora o último parecesse estúpido para mim. Ambos haviam evoluído e, de acordo com Rigurdo, haviam ouvido a chamada voz do mundo quando o fizeram - algo que todas as criaturas evoluídas experimentaram. Uma ocorrência muito rara e que excitou Rigurdo sem parar, a julgar por como ele não podia calar a boca.

Isso não foi algo totalmente feliz para mim. Os goblins fêmeas haviam coberto seus corpos inteiros em trapos antes. Agora, graças à sua evolução, as roupas minúsculas permitiam ver certas... coisas. Não dava para escondê-los agora. Os homens certamente pareciam felizes com isso.

(NT: (◡_◡))

Mesmo usando nada além de tanga...

A vila precisava desesperadamente de comida, roupas e abrigo. Melhor começar com as roupas primeiro, pensei.

Outra questão com a qual tive que lidar foi com o Ranga. Ele ficou tão satisfeito que eu voltei à consciência plena que ele não parava de me seguir e me incomodar.

Se você gosta dessas bolas de pelo, suponho que você estaria no paraíso, mas eu sempre fui mais uma pessoa felina. Não foi a pior coisa, mas ainda assim.

“Então, Ranga”, eu disse, “tenho certeza de que só o nomeei do grupo, então ... como é que todos os outros lobos também evoluíram?”

Era verdade. Minhas reservas de Mágica acabaram no momento em que eu nomeei essa coisa.

“Meu mestre! Nós, os lobos, somos um e todos. Meus irmãos e eu estamos conectados - meu nome é o nome da nossa tribo!”

Hã. Então toda a matilha evolui juntos.

A coisa “tudo e um” era algo em que o chefe anterior nunca acreditava totalmente, como explicou Ranga. Se ele tivesse, essa batalha poderia ter ido em uma direção

diferente. Enquanto isso, Ranga já havia conquistado total controle sobre sua matilha, ao que parece, permitir que todos evoluíssem de Lobo de presa para “lobo tempestuoso”. “Mais poder para todos” é a maneira como ele colocou as coisas.

“Bom trabalho!”, eu disse, já que ele parecia estar desesperadamente procurando elogios. Ele balançou o rabo para frente e para trás, uma exibição adorável em um animal tão enorme. Por outro lado, um lobo feliz de cinco jardas poderia produzir vento quase o suficiente para me lançar para fora da vila.

(NT: 1 jarda é quase um metro, são 91cm. Esse povo inútil que fica usando medida não oficial da vontade de tacar uma pedra)

“Ei, observe o que você está fazendo com essa coisa!” Eu o avisei. O olhar oprimido que ele deu em resposta me fez rir - e a maneira como ele encolheu seu corpo para cerca de três metros de comprimento me fez parar. Sua raça poderia ajustar seus tamanhos, aparentemente. Quão útil, pensei ao instruí-lo a ficar no tamanho pequeno a partir de agora.

A maior questão de todas, no entanto, foi onde diabos nós manteríamos todos esses caras. Os pares lobo-goblin pareciam estar compartilhando casas uns com os outros agora - não que eles tivessem casas, então eram realmente mais os lobos e os Goblins se usando como cobertores. A falta de roupas estava me matando, mas a habitação também precisava de alguma atenção.

Então. E agora?

Vi uma montanha de comida empilhada diante de mim. Isso resolveu um dos nossos problemas, pelo menos.

Uma vez que usei toda a minha magia, o restante deles iniciou o processo evolutivo. Demorou cerca de um dia para concluir, e eles queriam comemorar com isso e o final da batalha com um banquete. O ancião recusou-se a permitir até que eu me recuperasse, no entanto, em vez disso, passaram o tempo recolhendo a comida primeiro.

Eu os notara brigando entre si sobre quem poderia me animar durante minha partida, mas não os esforços de evolução ou de coleta de alimentos. Este “modo de suspensão” me deixou quase indefeso, parecia. Eu preciso ter cuidado com isso.

A maneira como eles começaram a agir sem esperar ordens, pelo menos, foi muito apreciada. O processo de evolução deve ter feito maravilhas por sua inteligência. Isso pode ter impactado sua força mental ainda mais do que a física.

E a comida! Em seus dias normais de goblins, eles viviam de frutas, nozes, plantas comestíveis e quaisquer monstros e animais que pudessem caçar. Agora, com a ajuda de seus lobos tempestuosos, eles poderiam cobrir muito mais terreno.

Os pares haviam, para minha surpresa, adquirido a capacidade de usar a Comunicação do Pensamento entre si - goblins que podiam guiar seus lobos com mais segurança do que os melhores jôqueis. Eu não conseguia adivinhar o quanto isso melhorava sua capacidade de combate, mas inimigos anteriormente imbatíveis eram agora apenas um aquecimento para eles. Toda essa montanha de comida foi o resultado dos últimos dois dias.

Mas depender da caça e da coleta os deixaria em perigo se algo acontecesse com o meio ambiente. Eles teriam que começar a pensar em agricultura muito em breve. Um suprimento constante de alimentos é a chave para uma vida de abundância. Eu precisaria descobrir que tipo de produto que cresce bem aqui, bem como que tipo de grãos (supondo que houvesse tipos diferentes neste planeta). Sempre algo novo para explorar, pelo menos.

Hoje, porém, eu só queria desligar meu cérebro e aproveitar o banquete. E eu fiz.

Durante a noite comemoramos nossa evolução, o fim da guerra e, o mais importante para mim, minha recuperação.

No dia seguinte, reuni toda a população ao meu redor. Tínhamos vários problemas para resolver, mas eu tinha algo ainda mais importante para lhes contar.

Precisávamos elaborar as regras desta vila.

As regras, como todos sabiam no Japão, eram uma obrigação para manter uma sociedade comunitária. “Porque eu disse isso!” Só iria tão longe por aqui, não importa quantas vezes eu usei essa frase na minha antiga vida.

No centro, eu tinha três regras em mente - três princípios orientadores que eu queria ter certeza de que eles seguissem. Tudo o resto, imaginei que eles pudessem descobrir.

“Todos aqui? Tudo certo! Eu tenho algumas regras para lhe dar! Três, para ser exato. O mínimo que quero que todos vocês sigam.”

E então eu expus meus padrões:

1. Não ataque seres humanos.

2. Não lute entre seus amigos.

3. Não despreze outras espécies.

Eu poderia ter conseguido mais se continuasse pensando, mas não esperava que eles seguissem muitos desde o início. Em vez disso, eu apenas segui o básico. Mas como eles aceitariam?

“Posso fazer uma pergunta?” Rigur gritou. “Por que não temos permissão para atacar seres humanos?”

Rigurdo deu ao filho o olhar mais sujo que eu já vi de um goblin. Ele estava com medo que eu estivesse ofendido? Eu gostaria que pudéssemos manter as coisas um pouco mais informais, mas...

“Simples: porque eu gosto de humanos! Isso é tudo.”

“Ah! Muito bom! Compreendo!”

Compreende? Bem, nossa, isso foi fácil. Mas eu não conseguia ler nem uma pitada de dissidência em nenhum dos rostos deles. Eu estava esperando um pouco mais de debate sobre o assunto. Fale sobre uma decepção.

“Os seres humanos vivem em grupos”, continuei dando a minha explicação completa se eles precisavam ou não. “Se você colocar as mãos neles, eles podem retaliar em vigor e jogarem tudo o que têm em você, duvido que você possa se defender.”

“É por isso que proíbo interferir com eles. Ajudaria a todos se você fosse amigável com eles, além de ... “

Realmente, porém, só me ocorreu gostar de humanos, já que eu costumava ser um.

Ranga assentiu profundamente com isso. Parecia fazer sentido para ele. Ele deve ter tido suas próprias razões para pensar que desafiar a humanidade era uma má ideia. Enquanto isso, os hobgoblins pareciam ainda mais convencidos do que antes, então não me preocupei muito em pensar neles.

“Mais alguma coisa?”

“O que você quer dizer com 'Não despreze outras espécies'?”

“Bem, todos vocês evoluíram recentemente, certo? Só estou dizendo: não deixe isso chegar à sua cabeça e comece a dominá-lo sobre todas as espécies mais fracas! Só porque você é um pouco mais robusto, não significa que você é uma raça alta e poderosa agora. Mais cedo ou mais tarde, seus rivais ficarão tão fortes ou até mais fortes e eles vão querer vingança.”

“Isso seria péssimo, não?”

Eu tinha os ouvidos de todos na plateia. Parece que funcionou bem o suficiente. Eu tinha certeza de que alguns deles não ouviriam a razão, mas é melhor tentar cortar essas coisas pela raiz, de qualquer maneira.

“É praticamente isso. Respeite essas regras o máximo que puder, certo?”

As primeiras regras que a vila já teve foram gravadas em pedra. Todos concordaram e, com isso, a cortina subiu para uma nova vida para todos.

Com as leis locais fora do caminho, era hora de começar a dividir os papéis. A vigilância da vila, a equipe de preparação de alimentos, o grupo que coleciona materiais para a vila para fazer as coisas, aqueles que constroem casas e ferramentas e coisas do tipo...

Decidi atribuir dever da polícia ao pensamento extra

Comunicação usando os Lobos tempestuosos. Restavam sete depois que todos os vadios estavam emparelhados, e com Ranga praticamente colado na minha bunda, isso fez seis que eu poderia enviar em patrulha.

Além disso, achei que deixaria os detalhes da tarefa para Rigurdo.

“Rigurdo, por este meio nomeio você 'senhor dos goblins'! Será seu trabalho manter esta vila bem administrada e bem governada.”

Em outras palavras, joguei tudo no colo dele. Tão difícil quanto possível.

Mas pense sobre isso. Eu trabalhei para um empreiteiro geral na Terra. Eu não sou governante e se eu me apegasse demais com esta vila, nunca teria a chance de visitar

uma cidade humana. Mesmo que isso significasse ser um pouco insistente, eu teria que entregá-lo a ele algum dia.

Eu estava esperando alguma reação, mas...

“Sim, senhor Rimuru!! Eu prometo a você que eu, Rigurdo, vou me dedicar de corpo e alma a este posto vital!”

Ele estava soluçando lágrimas de alegria novamente.

Justo. Que o rei reine, não governe. Ou pelo menos deixá-lo latir ordens de vez em quando e deixá-lo em paz de outra maneira.

Você sabe, eu me lembro de Rigurdo sendo uma bagunça enrugada e duvidosa quando nos conhecemos. Agora ele é um goblin no auge de sua vida - em forma, musculoso e cheio de energia. Ele pode até ser mais forte que Rigur. Como isso aconteceu? Quanto mais eu mexo com essa coisa Magícula, mais louco isso tudo me parece.

“Muito bem”, eu cantei. “Está em suas mãos agora, Rigurdo!”

“Eu estava assistindo o trabalho de construção. É terrível, não é?”

Mal se podia chamar as casas de estruturas. Estes eram goblins mais fortes e inteligentes agora, mas suponho que pedir que desenvolvessem habilidades técnicas subitamente exigisse um pouco demais.

Dói-me admitir, Sir Rimuru. Nunca tivemos necessidade de edifícios muito grandes no passado...”

“Sim. Vocês são maiores agora, afinal. Quanto à roupa... Vocês estão expondo muita carne. Vocês podem fazer algumas roupas?”

“Ah! Sim! Conheço algumas pessoas com quem já lidamos várias vezes. Talvez eles possam fornecer roupas que atendam às nossas necessidades. De fato, com suas habilidades, eles também podem saber como construir casas!”

Hmm.

Tendo trabalhado para um empreiteiro, eu estava de olho em uma qualidade de construção decente. Em termos do que eu poderia realmente construir, no entanto, minha habilidade estava limitada aos seus projetos básicos de bricolagem à tarde de domingo. Não é o suficiente para servir como capataz de construção. Se esses empresários puderem ajudar com isso, talvez valha a pena visitá-los.

(NT: Bricolagem é tipo fazer algo por conta própria evitando ser contratado por outros, um trabalho não profissional)

“Entendo”, respondi. “Não faria mal falar com eles. Com o que você pagou a eles? Dinheiro?”

Não, sir Rimuru. Temos alguma moeda que confiscamos dos aventureiros, mas que permanece armazenada. Em vez disso, obtivemos os materiais necessários por meio de troca ou trabalho de curto prazo.”

“Oh. Então, quem são esses caras?”

“Eles são conhecidos como anões.”

Anões! A infame raça de ferreiros! Eu preciso dar uma olhada! E enquanto a crise da tanga havia capturado a maior parte da minha atenção, algo tinha que ser feito sobre suas capacidades defensivas. Sua armadura não forneceu mais proteção do que farrapos e eles nem podiam usá-lo, porque não servia mais. Certamente era um problema, e enfrentá-lo agora seria matar dois coelhos com uma cajadada só.

Apenas um problema. Quase nada que eles haviam capturado dos aventureiros que passavam não tinha mais utilidade, e o dinheiro que eles haviam acumulado não podia ser muito. O que poderíamos trocar? Outro problema para arquivar para mais tarde, talvez ...

“Vou tentar visitá-los. Você pode fazer os arranjos para mim, Rigurdo?”

“Ah! Ah, é claro, Sir Rimuru! Terei tudo para a sua jornada amanhã à tarde!”

Ele parecia entusiasmado o suficiente para que eu me sentisse seguro em suas mãos. Ele provavelmente me daria o dinheiro que sobrou também, não que eu devesse esperar muito.

Moeda, hein? Seria engraçado se fosse papel.

(NT: Que tipo de idiota usaria PAPEL como dinheiro mano???????????)

Pensando nisso, também não tinha muito dinheiro para o meu nome. O fato de a moeda existir neste mundo foi uma surpresa agradável, pelo menos. Eu imaginei que sim, mas eu não tinha ideia de como foi divulgado.

Depois de chegar a uma cidade humana, terei que dar uma volta e conferir os preços. Mas isso pode esperar até depois dos anões. Depois de todo o trabalho duro para moldar esta cidade, uma visita agradável faria maravilhas para mim. Eu estarei com minha própria humanidade, em breve verificar se uma das outras raças pode me ajudar a aprender um pouco mais sobre esse mundo maluco.

Embora tecnicamente uma sub-raça de pessoas, os anões aparentemente viviam em grandes cidades. Eles também tinham um rei, embora nenhum goblin tenha sido permitido sequer um olhar. Apenas ser permitido entrar em suas cidades foi considerado uma conquista de todos os tempos para os goblins.

Comecei a pensar sobre o estado de discriminação dos goblins por aqui. Eu era um slime, afinal. Eu seria tratado com justiça? Havia muitas ansiedades para entreter, mas eu mal podia esperar para conhecer alguns desses caras pequenos. A emoção permaneceu fresca em minha mente o resto da noite.

ESBOÇO BRUTO



A MENINA E O TITÃ

Ser possuído por Ifrit salvou minha vida. Isso, eu nunca poderia esperar negar. Se eu fosse deixado sozinho, as queimaduras do ataque aéreo me matariam. Não importava o que Leon, o Lorde Demônio, pretendia para mim, eu tinha que aceitar o fato de que eu devia minha vida a ele.

Como um espírito de chama de alto escalão, Ifrit tinha poderes que estavam muito além de qualquer coisa que eu pudesse imaginar. Ele milagrosamente domesticou a magia fervilhando dentro de mim, pronta para explodir, enquanto tomava meu corpo. Graças a minha estabilização antecipada, se você quiser expressar dessa maneira - eu consegui ganhar uma habilidade. A habilidade única "Metamorfo".

Normalmente, ser absorvido por Ifrit teria apagado minha consciência da existência. Foi Metamorfo que me protegeu. Ifrit pode ter o direito de governar meu corpo, mas ainda assim consegui manter meu senso de mim mesmo, apesar da assimilação.

O senhor demônio sempre me manteve perto dele.

Embora Ifrit e eu tivéssemos nos tornado um, meu corpo ainda era jovem e imaturo. Aquele que me chamou me elevou sobre mim, mesmo sentado em uma cadeira. Ifrit era dono de meu corpo, então havia muito pouco para ocupar meu tempo. Tudo o que eu pude fazer foi encarar as coisas que vieram à vista através dos meus olhos. Eu nunca cansei, mas os longos períodos de tédio eram um pouco dolorosos de suportar. Eu aceitei, no entanto. Tudo fazia parte de ser assimilado.

Então um dia-

"Lorde Leon! Temos intrusos!"

Um dos cavaleiros a serviço do demônio invadiu seu escritório.

Eu estava ao lado dele, como sempre. Eu não tinha mais nada para fazer e não podia fazer nada de qualquer maneira.

Um cavaleiro de armadura preta, parado do lado direito do demônio, pegou sua espada na mão.

De repente, uma figura misteriosa - uma espécie de mistura entre pássaro e homem - entrou na sala, gargalhando em sua voz rouca.

"Kehhhh-keh-keh-keh! Saudações de KOnig, o Nascido na Magia! Quando eu derrotar você, Leon, serei um Lorde demoníaco. Um ex-humano como você, declarando-se um senhor do demônio? Conheça o seu lugar! Ficarei feliz em fazer seu corpo ficar firmemente enterrado no chão!"

Nada do que o homem deixou escapar fez alguma coisa para mudar a expressão facial de Leon. "Hmph", o cavaleiro de preto disse calmamente: "Vejo que me deixar pelo menos pra proteger era uma escolha sábia. Parece que uma das fileiras farejaram este lugar."

"Bah", respondeu o Lorde demônio quando o cavaleiro estava prestes a desembainhar sua espada. Outro candidato a intrometido da galeria. "Muito bem." Leon olhou para mim. "Está na hora, Ifrit."

O que ele quis dizer? Eu estava confuso.

“Hmm? O que é isso, Ifrit?” ele perguntou, um olhar inescrutável no rosto. Minha perplexidade deve ter aparecido nos olhos do meu corpo.

“Você vai me ignorar?”, disse Konig, um nascido de magia de alto nível, ao abrir os braços em forma de asa e cruzá-los na frente do rosto. Por um momento, pude ver suas mãos brilharem.

<< Confirmado. Habilidade extra “Percepção Mágica”... adquirida com sucesso. >>

Ignorando a voz desconhecida crescendo na minha cabeça, eu inconscientemente comecei a andar. Um passo. Dois passos. Então, antes que eu percebesse, eu estava em pé na frente do Lorde demônio Leon - cara a cara com Konig.

“Você está com tanta pressa de morrer, pirralha?” Ele murmurou. Algo sobre essa voz me irritou profundamente. “Você vai morrer pela minha mão mais cedo ou mais tarde. Mas uma vez que eu mato aquele pretendente do senhor demônio...”

Pude ver que as asas estendidas à sua frente possuíam uma quantidade decente de força Mágica.

“Morra, bastardo!!”

Antes de terminar de falar, ele disparou uma salva de penas. Eu poderia dizer que ele tinha apontado diretamente para mim. Cada um tinha uma grande quantidade de força por trás - tocar em um faria explodir, o que parecia um pouco doloroso.

No momento que me ocorreu, de repente fui tomada por uma raiva violenta, minha cabeça esquentando até que pensei que fosse ferver. Eu acho que foi a ira de Ifrit dentro de mim.

O que aconteceu depois aconteceu em um piscar de olhos. Em um único momento, todas as penas se transformaram em cinzas e chamas estavam dançando ao redor do corpo de Konig. Olhando atentamente, pude ver uma nuvem de fogo, como um chicote, estendendo-se da palma da minha mão direita estendida.

“Ah, ahhhh! Pare! Queimando, pare, pare...”

O que quer que Konig estivesse tentando gritar, ele nunca conseguiu reunir uma frase completa. Minhas chamas o consumiram.

Meu coração se encheu de medo. Eu sabia que aqui, por minha própria mão, eu tinha matado uma pessoa nascida na magia. No entanto, eu podia sentir meu corpo inteiro se iluminando com uma sensação estranhamente profunda de satisfação. Era difícil de explicar - como se eu tivesse acabado de concluir algo que eu deveria fazer. Parecia que minha mente pertencia a outra pessoa. O terror era insuportável.

Mas... Em outro momento, tudo se consertou. A consciência de Ifrit encheu minha alma novamente, engarrafando minhas ansiedades e meu medo.

No final, isso me impediu de enlouquecer por dentro. Isso me ajudou a me proteger da culpa que eu deveria ter sentido ao matar. Não que eu fosse incapaz dessa emoção - Ifrit apenas exerceu seu controle completo sobre mim para garantir que eu nunca a sentisse. Para garantir que eu, seu anfitrião, nunca enlouquecesse e morresse com ele.

(NT: Crueldade com minha Shizu ;-;)

Assim começou minha estranha relação simbiótica com Ifrit, algo que eu não queria nem esperava.

A mesma coisa aconteceu de novo, várias vezes e de novo, matei os intrusos por Leon, nunca sentindo nada.

Não tive arrependimentos. Eu era jovem; Ainda não sabia o que estava certo e deixei tudo para a Ifrit. Simplesmente agi sem sentir nada, arrastado pela vontade da criatura para despachar aqueles em seu caminho.

Um dia, o senhor demônio falou comigo. “Heh heh. Ha-ha-ha-ha! Eu amo isso”, ele disse. “Você mostrou sua vontade para mim, não mostrou? Você mostrou que pode sobreviver. Estou impressionado.”

Por alguma razão, essa observação não me incomodou. Na verdade, eu quase me senti orgulhosa.

“Qual o seu nome?”

“Shizu... e.”

“Shizu-e? Tudo certo. Seu nome é Shizu. Você vai se chamar

Shizu de agora em diante!”

Eu humildemente aceitei. Eu sou Shizu. Não Shizue Izawa. O nome que eu vivo é Shizu.

Foi assim que vim para ficar no castelo do Lorde demônio, servindo como seu titã de chamuscas - um nascido em magia de nível superior. O seu assistente íntimo.

Vários anos se passaram depois que eu ganhei o nome Shizu. Depois de um tempo, fui capaz de me mover um pouco sob minha própria vontade. Eu estava perfeitamente à vontade com minha simbiose com Ifrit.

O castelo do senhor demônio Leon incluía uma instalação de treinamento.

Lá, o cavaleiro negro serviu como instrutor, fornecendo orientação para as crianças titãs e não humanas lá - embora houvesse alguns adultos também. Era um processo cansativo, e aqueles que não conseguiam acompanhar muitas vezes se encontravam sem nada para comer. Todos nós lutamos para acompanhar tudo o que tínhamos.

Foi lá que aprendi a lutar com uma espada, sem tomar emprestado o poder de Ifrit. Eu não queria perder nenhum dos meus colegas e odiava ser tratado como alguém especial. Foi isso que me levou a melhorar.

Um dia, fiz amizade com uma jovem chamada Pirino, uma garota gentil e quieta, um pouco mais velha que eu. Estávamos na floresta, em uma caçada como parte de nosso treinamento prático em batalha, e iniciamos uma conversa. Pirino sempre saía sozinha, o que me pareceu estranho, então eu decidi segui-la.

“Fwee!”

Lá, eu a vi brincando com uma raposa de vento bebê. Ela estava dando comida, cuidando às escondidas. Era um monstro, uma fera Mágica, mas também fofa e pequena demais para ir caçar sozinha. Estava sozinha, separado de seus pais, mas estava vivo e prosperando.

“Ah...!” Pirino escondeu a raposa do vento atrás dela enquanto ela girava, chocada com a minha presença. “Eu, eu estava cuidando disso”, ela gaguejou, percebendo que eu tinha visto. “Seria triste apenas deixá-lo morrer... Não conte a ninguém, ok?!”

Os olhos dela tremeram de ansiedade. Eu poderia dizer que seus objetivos eram nobres. Esta era uma vida pequena em suas mãos; ela queria protegê-lo. Talvez eu estivesse com ciúmes daquela raposa do vento. Eu não estava mais sozinha, mas estava. “Tudo bem”, eu disse timidamente, “mas... posso cuidar disso com você?”

Pirino olhou inexpressivo por um momento, depois deu um sorriso sereno.

“Claro! Na verdade, espero que você possa. Meu nome é Pirino!”

Dei meu nome a ela e trocamos algumas gentilezas. Ela foi a primeira amiga que eu já tive na minha vida.

“Qual o nome dela?”, perguntei a ela.

Pirino me deu outro olhar. “Como? Monstros não têm nomes. Eles podem se comunicar através de suas mentes.”

“Mas eu me sentiria mal se ela não tivesse um nome. Ei, tudo bem se eu arranjar uma?”

“Realmente? Mas eles disseram que não podemos nomear monstros...”

“Por favor? Vamos lá, apenas uma vez?”

Eu não entendi direito o que Pirino quis dizer. Não importava o que fosse necessário, eu acreditava que a raposa do vento merecia um nome. Depois de mais alguns momentos, ela concordou de má vontade para mim e em outro momento, nós dois estávamos nos divertindo inventando nomes.

Por fim, decidimos por “Pizu”, uma mistura de Pirino e Shizu. Parecia simbolizar nossa nova amizade, de certa forma. Eu fiquei feliz com isso.

“Fweee!!”

Sempre chorava de alegria assim sempre que Pirino ou eu usávamos seu nome. Deve ter gostado do que escolhemos, e gostei da reação. Pirino também sorria.

“Isso é tão divertido!”

Eu estava tão sozinha, mas Pirino e Pizu estavam lá para acalmar meu coração.

Vimos visitar Pizu em ocasiões regulares.

Alguns dias após o nome, a raposa do vento cresceu de algo que poderíamos manter em nossas mãos para uma criatura do tamanho de nossas cabeças.

Isso nos surpreendeu, mas considerando o quanto isso estava ligado a nós, não nos importamos. De qualquer forma, ficamos contentes por ser grande o suficiente para caçar por si mesma. Às vezes, até tinha um pássaro ou lebre selvagem para nós quando visitávamos.

“Você acha que poderíamos levá-lo ao castelo, Shizu? É realmente inteligente e talvez possa ajudar em todo o lugar...”

“Hã?”

Francamente, eu queria que continuasse sendo nosso pequeno segredo. Mas diante dos olhos suplicantes de Pirino, eu não aguentava dizer. Não queria que meu egoísmo a entristecesse.

“Havia outras criaturas Magículas variadas sendo mantidas no castelo. Uma raposa do vento tão inteligente e amigável para as pessoas” insistia Pirino “poderia facilmente ser reconhecida como uma besta serva.”

Esse foi o começo da tragédia.

“Fweeeeeee!!”

Suponho que você poderia dizer que foi apenas azar que passamos pelo Lorde demônio Leon em um corredor do castelo. Mas não foi. Foi nossa culpa supor que tínhamos força para vigiar qualquer coisa na vida.

“Corra... Corra, Pizu...!!”

Deparar-se com Leon assustou Pizu além de qualquer consolo. Ele pulou das mãos entrelaçadas de Pirino, com as hastes levantadas em Leon em uma demonstração de intimidação.

O ato fez meu titã acordar. No momento em que perdi toda a autonomia. Pirino estava tão perto, mas ela parecia tão longe. Ifrit não se importava com o que eu sentia e atacava o agora rosnando Pizu. Não havia como parar meu corpo, não importava o quanto eu lutasse, pois ele agarrou Pizu e o incinerou. Com minha própria mão.

Esse não foi o fim. As chamas da minha mão formaram um vórtice branco e rodopiante, atacando a garota que havia trazido Pizu para Leon. Sem sequer um som, ele a transformou em uma pilha de cinzas que desapareceu em instantes. Como se nunca houvesse ninguém lá.

O espírito da chama, finalmente satisfeito com um trabalho bem feito, fez uma saudação amorosa ao seu mestre demônio antes de se acalmar.

“...O que é que foi isso?” Eu fiquei lá em branco, incapaz de analisar minha nova realidade. “Minha mão... meu... meu corpo... Ele se moveu por... ele próprio? Por que... fiz a chama... eu fiz...?”

Levou várias horas para perceber que Ifrit havia determinado não apenas Pizu, mas também seu proprietário, Pirino, como inimigos de Leon. Por minha própria mão, eu havia matado minha amiga.

Isso me deixou doente. Por horas a fio, até que nada mais saiu. Ele deveria ter me matado também, enquanto estava nisso. Meu corpo inteiro subiu com arrependimento

enlouquecedor e tristeza e então, como nada havia acontecido, eu estava serena. Nenhuma lágrima caiu dos meus olhos, mesmo que eu quisesse chorar. Nenhuma loucura me dominou, mesmo que eu quisesse me perder nela. Nenhuma voz escapou da minha garganta, mesmo que eu quisesse gritar.

O titã nascido na magia também tomou conta da minha mente? Meu coração foi enterrado em uma onda de terror e, instantaneamente, a calma voltou. Eu não era mais uma pessoa. Por mais que eu quisesse, nunca alcançaria o tipo de felicidade a que outros têm direito.

A partir desse dia, parei de chorar. Eu já tinha chorado todas as minhas lágrimas de qualquer maneira. Não havia mais nada a perder. Eu havia perdido algo importante demais para mim naquele dia.

E Leon, meu senhor demônio, simplesmente olhou friamente. Silenciosamente. Nunca me castigando.

(NT: Tadinha da Shizu, vontade de chorar aqui ;-;)

CAPÍTULO 3

ATRAVÉS DO REINO DWARGO

(NT: Dwargo = anão, vou deixar “Dwargo” pro Reino por que é mais legal, mas referindo a raça, vai ser anão mesmo)

Como ele proclamou com tanta ousadia um dia antes, Rigurdo tinha tudo o que eu precisava naquela tarde. Ele já havia escolhido os membros da equipe para a minha expedição ao Reino dos Anões.

A propósito, Rigur também tinha que ser nosso líder de expedição também? Eu estava um pouco preocupado com isso, mas ele parecia ser a favor.

Bem, seu pai recuperou sua aparência jovem e o entusiasmo de seguir em frente. Talvez eu estivesse me preocupando demais.

Uma vez que peguei minha bagagem, Ranga ansiosamente me deixou subir em costas. Me levantei e me aninhei em seu pelo. Havia muito mais pelos do que eu pensava, e com certeza fez maravilhas pelo conforto.

Apoiei meu corpo com o Teia pegajosa para não cair. Não ter braços ou pernas era uma dor real em momentos como esses, mas pelo menos eu tinha as habilidades necessárias para fazer algo a respeito. Tem que usar as ferramentas que você tem em mãos.

Na verdade, eu estava praticando um pouco com a minha seda durante as horas extras. Que herói de sangue vermelho não quis dar um tapa em seus inimigos com um golpe rápido como um raio? Ainda não sabia se poderia, mas tinha tempo. A prática leva à perfeição.

Minha bagagem consistia principalmente em dinheiro e comida, no valor de três dias. Se demorarmos mais do que isso, teremos que procurar um pouco. Poderíamos trazer algumas rações que durariam por períodos mais longos, mas eu queria viajar leve, se pudesse.

Não que eu não pudesse engolir tudo e trazê-lo junto... mas eu não queria ficar cheio. Eu não precisava de comida de qualquer maneira.

(NT: Frescura)

No lado monetário, tínhamos sete peças de prata e vinte e quatro peças de bronze. Até eu percebi que não era muito. Minhas expectativas não eram altas, então isso foi bom. Nós descobriríamos o que fazer quando aparecêssemos.

Para um goblin a pé, aparentemente levaria cerca de dois meses para caminhar até o Reino dos Anões. Seguiríamos em grande parte o rio Grande Ameld, que fluía através da floresta, até sua nascente em uma cordilheira que abrigava o povoado que buscávamos.

(NT: Great Ameld não tem uma tradução exata então vou deixar "Grande Ameld")

Estas eram as montanhas de Canaat, que separavam ordenadamente o Império do leste e a pequena ninhada de nações aqui e ali ao redor da floresta de Jura. Havia, em geral, três rotas comerciais que corriam entre os dois bolsos da civilização. Um através da floresta; outra era uma rota mais traiçoeira pelas montanhas; o terceiro foi por via marítima. A rota de Jura normalmente seria a mais curta e segura, mas, por alguma razão, raramente era aproveitada, a maioria dos viajantes desafiava as montanhas, com os custos de viagem e a interferência potencial de monstros marinhos que uma rota de navio apresentava.

Além dessas três rotas, havia várias outras maneiras de chegar ao Reino dos Anões, mas todas cobravam pedágios. Isso era obrigatório, supostamente para impedir as pessoas de transportar mercadorias perigosas pelos caminhos. Era uma opção decente o suficiente para bandas pequenas, mas as caravanas maiores as evitavam pelos custos e tempo envolvidos. Eles estavam seguros, sem dúvida, e teríamos que considerar um deles mais tarde, dependendo de como nossas finanças se mantiveram.

Como não tínhamos negócios com o Império, não havia sentido em viajar para o leste para deixar a floresta. Foi direto para o norte dos Canaats. Pelo menos não teríamos que subir a nenhum pico, o Reino estava situado na base das montanhas, na parte superior do Grande Ameld. Um belo centro de civilização, ao que parece, construído em uma gigantesca caverna natural.

Esse era o Reino dos Anões.

Então, seguimos o plano, traçando a rota do rio Ameld para o norte. Certamente nos impediu de nos perder. Eu tinha um mapa no meu cérebro de qualquer maneira, só por

precaução. Tínhamos um guia conosco, Gobta, que aparentemente, já fez uma viagem ao Reino uma vez, então seguimos sua liderança e eu segui pela retaguarda.

Esses Lobos negros são rápidos! E eles nunca pareciam se cansar. Estávamos viajando por cerca de três horas sem uma única folga, e tínhamos ficado em média quase oitenta quilômetros por hora o tempo todo. Tínhamos alguns afloramentos rochosos para navegar de vez em quando, mas eles certamente não se importavam. E isso foi o tempo todo, garantindo que ficássemos equilibrados de costas! Eles fizeram a viagem uma brisa para nós.

Nesse ritmo, talvez nem precisemos de uma semana para toda a viagem. Não que eu estivesse com pressa. Eu queria resolver a situação de moradia e roupas na vila, mas esse não era um problema que poderíamos resolver em uma noite e um dia, independentemente.

“Ei!”, Gritei. “Não exagere!”

Ranga, por algum motivo, aumentou um pouco a velocidade.

Eu havia passado as últimas três horas aproveitando o vento e a sensação de velocidade semelhante a uma motocicleta, mas estava começando a ficar um pouco entediado. Tentar conversar nessas condições normalmente seria impossível, mas não com a habilidade de Comunicação do Pensamento que roubei do chefe Lobo de presa. Talvez seja divertido conversar com a gangue enquanto eu participei da jornada.

Em minha mente, formei a rede de pensamento necessária. Certo, sobre o que falar...

“(Ei, hum, Rigur? A propósito... quem foi que nomeou seu irmão, afinal?)”

“(Ah, obrigada por lembrar meu nome, sir Rimuru! Meu irmão foi nomeado por um membro passageiro das raças nascidas na magia.)”

“(Ah? Um deles visitou uma vila aleatória de goblins?)”

“(Sir Rimuru, cerca de uma década atrás. Eu ainda era criança. Ele passou vários dias na minha aldeia... e afirmou que 'viu algo' no meu irmão, nas palavras dele.)”

“(Hã. Deve ter sido um bom irmão.)”

“(Ah, com certeza! Ele era meu orgulho e alegria. Sir Gelmud, quem deu o nome, disse ele mesmo. “Eu adoraria ter você entre os meus homens”, ele disse!)”

“(Mas ele não o levou junto em sua jornada?)”

“(Não, sir Rimuru. Ele ainda era jovem na época. Sir Gelmud disse que voltaria em vários anos, quando estivesse mais forte, e então partiu.)”

“(Ohh. Aposto que ele ficará surpreso com o quanto tudo mudou quando ele voltar!)”

“(Eu imagino que sim. Agora, porém, servimos você, Sir Rimuru. Podemos não ser capazes de seguir Sir Gelmud até sua honorável horda demoníaca, mas...)”

“(Horda de demônios? Uau, ele tem um desses, né? Tem certeza de que ele também gostaria de convidar o resto de vocês?)”

“(Na verdade, sou bastante positivo. Meu irmão evoluiu como um monstro nomeado, mas as mudanças que ocorreram não foram nada comparadas ao que você nos forneceu. Claramente, essa evolução estava em um calibre diferente. Céus, pensei que nunca ouviria o Voz do Mundo uma vez na minha vida. Que honra!)”

Os hobgoblins nos ouvindo concordaram com seriedade. Esse tipo de coisa, hein? Nomear alguém os evolui, mas como isso depende do nome...? Adoraria recrutar alguém para me ajudar a experimentar um pouco disso. Poderíamos ter um nome.

Mas... caramba. Uma horda de demônios da vida real. Eu sabia que tinha que haver um daqueles por aqui! O Rei de todos os demônios vai nos atacar mais cedo ou mais tarde? Na verdade, de que lado devemos estar se isso acontecer? Talvez eu deva guardar essa pergunta para quando ela realmente surgir, se for o caso.

Eu já sei que há pelo menos um “herói” por aí, então tenho certeza de que o Rei ou o que quer que seja será focado principalmente em quem quer que seja. Não tenho certeza se o que Veldora me falou está vivo depois de três séculos de aposentadoria, mas dado o quão aparentemente é fácil transmigrar e reviver por aqui, algo me diz que ela ainda está em alguma cabana nas montanhas agora, treinando.

Melhor anotar esse cara Gelmud, pelo menos. Agora, próxima pergunta.

“(Ranga!)” eu chamei o lobo negro que de repente era meu maior fã no universo. “(Eu sou o tipo de cara que matou seu pai, não sou? Você não sente ressentimento por isso?)”

“(Eu tenho pensamentos sobre isso, meu mestre. Mas para um monstro, vitória ou derrota em batalha é o único absoluto na vida. Não importa o que aconteça, estamos cientes do fato de que pode dar certo. Ganhe e o dia é seu! Perca, e nada permanecerá! Mas... não apenas meu mestre perdoou; ele até me deu meu nome único e futuro para sempre! Estou cheio de gratidão, não ressentimento!)”

“(Hmm... bem, se você quiser uma revanche, eu estou livre a qualquer momento.)”

“(Heh-heh-heh... Mas, de fato, minha evolução tornou tudo mais claro em minha mente! Se você tivesse liberado toda a sua força em nossa batalha anterior, todo o bando teria sido destruído. Estaríamos perdidos pelos ventos do tempo, nunca capazes de realizar nossos sonhos de evolução! Nossa lealdade, nossa devoção, pertencem apenas ao nosso único e verdadeiro mestre!)”

Certamente, na forma de cobra negra, talvez eu tenha conseguido fazer tudo com uma única respiração. Mas não queria tentar algo tão arriscado. Ele está realmente pensando muito bem de mim.

Não que eu me importe com ele ter a ideia errada, mas...

“(Você percebeu isso, hein? Acho que você realmente cresceu um pouco!)”

“(Ah-hah-hah! Me agrada ouvir essas palavras!)”

Eu assenti para mim mesmo. Quero dizer, eu matei o pai dele. Não tem como ele não estar nem um pouco zangado com isso. Se Ranga quisesse vingar-se algum dia, eu ficaria feliz em manter minha parte da barganha.

Conversamos um pouco mais enquanto a estrada avançava. Todos nós estávamos nos movendo muito rápido, parece que chegaremos muito antes do previsto.

“Ei, vocês aguentam andar em toda essa velocidade sem nem um problema?”, Perguntei.

“Não há problema, Sir Rimuru!” Rigur respondeu. “Graças à nossa evolução, talvez! Não estamos fatigados!”

“Não se preocupe, meu mestre!”, Acrescentou Ranga. “Não estamos totalmente livres dos vínculos do sono como você, mas não exigimos um longo período de descanso! Também não precisamos de paradas frequentes para comer. Não será um obstáculo, mesmo se jejuarmos por vários dias!”

Eu descobri o resto da equipe. Todos pareciam tão entusiasmados quanto quando partimos. Nossa, provavelmente sou o menos entusiasmado de todos. E por que não deveria estar? Não tenho nada para fazer aqui em cima.

Acabamos correndo, correndo e correndo um pouco mais por cerca de metade do dia. Isso é difícil.

Enquanto o grupo tomava o jantar no final do segundo dia, decidi perguntar a Gobta sobre o Reino dos Anões para o qual estávamos indo.

“Sim, senhor! Umm, é oficialmente conhecida como a Nação Armada de Dwargon! O líder deles é conhecido como o Rei Herói e...”

Algo sobre sua resposta tosca indicava que minha conversa com ele o deixou terrivelmente nervoso. Eu tinha medo que ele mordesse a língua em pânico.

De acordo com o relato de Gobta, o Rei atual era Gazel Dwargo, terceiro na sua linha do original. Um grande herói, alguém cuja força e presença fez os anões mais velhos recordarem seu avô em sua juventude, mas também um inteligente que governava seu Reino com uma mão firme e equilibrada. Um herói vivo, de certa forma.

Fazia mil anos desde que Guran Dwargo, o primeiro Rei Herói dos anões, estabeleceu esse Reino. Desde então, seus descendentes mantiveram sua vontade, preservando e desenvolvendo a história, a cultura e as habilidades técnicas de seu povo.

Em poucas palavras, isso era Dwargon. Dado quanto tempo seus Reis aparentemente viveram, deve ter sido um lugar bem legal. Ouvir sobre isso me deixou animado.

(NT: Por algum motivo estava “lugar infernal”, eu assumi que ele quis dizer “interessante” ou “legal” então mudei)

“Nesse caso”, perguntei, “quanto tempo vai demorar, Gobta?”

“Se eu tivesse que adivinhar, deveríamos chegar amanhã, senhor! As montanhas estão começando a aparecer!”

Ele estava certo. Os picos não estavam visíveis até ontem. Estávamos avançando em uma velocidade espantosa.

“Acabei de pensar em alguma coisa, Gobta, que tarefa fez você a ir lá em primeiro lugar? Eu pensei que você tinha comerciantes visitando a vila regularmente.”

Tanto quanto eu ouvira falar de Rigurdo, havia bandos de kobolds que apareciam em ocasiões regulares. Por que um goblin iria querer fazer a viagem de dois meses por aqui, então?

“Sim, senhor! Os anões pagam preços altos por armas e armaduras Magículas, você vê. Eles nos pagaram com ferramentas e tal, mas os comerciantes me ajudaram a carregá-los de volta, felizmente! Nenhum dos monstros da vila poderia usar esse equipamento mágico de qualquer maneira...”

Ah. Então eles venderam as armas e coisas que encontraram de aventureiros que passavam? Não é de admirar que não restasse nada decente na vila. Ele deve ter levado tudo para o Reino dos Anões, porque os kobolds não tinham como avaliar isso no local. Certamente, qualquer aventureiro que perder para um monte de goblins certamente deve ter sido um iniciante, tão inexperiente que nem sequer poderia usar uma bússola para não tropeçar em aldeias monstruosas. Eu duvidava que algum dos equipamentos deles tivesse valido muito.

“Além disso”, acrescentou Rigur à resposta indireta de Gobta, “todos os bens que os anões produzem, principalmente as armas, são de primeira qualidade. Até os humanos o reconhecem como o melhor feito na terra, e eles se reúnem no Reino para procurar as últimas obras, junto com as sub-raças e monstros inteligentes. É tradição há anos e todo conflito entre raças é proibido lá, em nome do Rei.”

Então estávamos viajando para lá menos para vender lixo e mais para comprar as ferramentas necessárias. O fato de poderem fazer isso em território neutro, sem serem ridicularizados pelos outros monstros, deve ter sido outra atração.

“Esse arranjo”, continuou Rigur, “é possível graças ao surpreendente poder militar da Nação. Tanto quanto os comerciantes kobold me disseram, os exércitos anões não experimentaram a derrota em um milênio inteiro...”

O Reino desfrutava das defesas de um corpo de exército maciço, poderoso e movido a magia e um muro de infantaria fortemente armada. Quaisquer pretensos atacantes se veriam primeiro bloqueados pela infantaria, depois transformados em pó por uma chuva de magia ofensiva.

O equipamento que sustentava uma força tão ofensiva deve ter sido de alta tecnologia, para este mundo. Como Rigur disse, era esmagadoramente superior a qualquer arma ou armadura feita pelo homem. Eu duvidava que alguém tivesse coragem de mexer com eles neste momento. Seria inteligente que um país próximo tentasse permanecer do lado amigável.

Não é à toa que nenhum de seus visitantes foi estúpido o suficiente para brigar com outros monstros em seu território.

Ainda assim, lidando com qualquer espécie, independentemente de como elas sejam? Os anões devem ser bem legais. Talvez eu pudesse fazer algumas conexões eu mesmo. Na verdade, erro bem melhor fazer.

Era um Reino em que as pessoas se misturavam livremente com monstros. Uma terra que começou com a superfície da cidade e se estendeu para baixo. Um Reino armado ao máximo que percorreu o caminho da paz. Nenhum lugar do mundo se vangloriava de tantos armeiros e comerciantes, e ainda assim parecia o ponto mais distante do universo, de qualquer tipo de conflito. Um pouco irônico, talvez.

Do jeito que o Reino dos Anões estava começando a soar nessas conversas, eu mal podia esperar para chegar.

Exatamente três dias após o início de nossa jornada, alcançamos as pastagens no sopé dos Canaats. A cidade era realmente linda, esculpida na vasta caverna da montanha, uma fortaleza natural criada pela natureza.

Era a nação armada de Dwargon em toda a sua poderosa glória.

E, é claro, havia uma fila para entrar.

O portão da frente era enorme, construído para bloquear a entrada livre na vasta abertura da caverna.

Esse portão se abria apenas quando o exército entrava ou saía, ouvi dizer, acontecia apenas uma vez por mês. Hoje estava firmemente fechado, mas na parte inferior das grandes portas havia duas pequenas entradas destinadas ao tráfego regular. A mão direita não tinha ninguém à sua frente, provavelmente destinada à nobreza ou a qualquer outra figura alta que aparecesse. A porta pela qual estávamos esperando estava à esquerda e, enquanto algumas pessoas passavam por passagens que permitiam a entrada livre, outras tiveram que passar por verificações de bagagem em uma câmara separada. Tudo isso, é claro, foi guardado por um detalhe de segurança cujo equipamento certamente lembrou que essa era a nação armada. Eles não estavam brincando.

Depois de passar pela segurança, você estava livre para fazer o que queria pela cidade, parecia... mas, cara, que fila. Tínhamos que gastar mais tempo esperando do que viajando a esse ritmo.

“Acho que estamos realmente aqui, não é?” Um viajante próximo se aventurou enquanto eu examinava a fila de pessoas no corredor. “Esse é um portão chique.”

“Olhe para a armadura daquele soldado!”, exclamou seu companheiro.

“Provavelmente não poderíamos comprar equipamentos assim nem depois de dez anos com meu salário”.

“Sim, eu aposto! Até o Império Oriental tenta manter as coisas pacíficas com esses caras, em público pelo menos. Com esse tipo de equipamento, vejo o porquê.”

“Você disse isso. Eles com certeza não lhe darão uma segunda chance se você tentar alguma coisa. O blowback seria um inferno de dor de cabeça para qualquer nação que o experimentasse!”

(NT: Blowback seria como um contragolpe, tipo, fazer algo e aí tem uma reação *tipo aquela lei de newton*, não sei como colocar em português então deixei em inglês mesmo)

Talvez os anões deste mundo não fossem os seres gentis e quase amáveis que eu estava imaginando. Eles poderiam ser muito mais violentos do que isso, pelo que eu sabia. Ainda assim, como uma cidade livre e um centro de comércio entre raças e espécies, manteve pelo menos uma face pública de neutralidade. O fato de o Rei Herói nunca permitir o combate dentro da cidade era um conhecimento bastante comum entre os

aventureiros. Supus que, mesmo neste mundo, você pudesse se dar ao luxo de ser neutro apenas se tivesse o músculo necessário para apoiá-lo.

Enquanto refletia sobre isso, comecei a ouvir algumas vozes mais sinistras.

“Ei! Ei, olha só, tem monstros aqui! Nós podemos matar eles, certo? Ainda não estamos lá dentro.”

(NT: Podem tentar kkkkk)

“Sim, por que diabos vocês estão na fila? Você acha que nós vamos deixar isso, suas coisinhas? Me dê seu lugar antes de te matar! E deixe seus pertences também, certo? Então vamos deixar você ir!”

Eu imaginei que eles iriam incomodar, mas, novamente, éramos apenas eu e Gobta.

Um monte de goblins de tanga montados em Lobos gigantes teria atraído pelo menos um pouco de atenção, e não do tipo bom, então eu decidi ir sozinho com meu guia. Rigur queria se juntar a mim, mas eu o rejeitei.

Eles estavam todos acampados na entrada da floresta agora, esperando nosso retorno. Tenho certeza que parecíamos ter alvos gigantes pintados em nossas bundas. Agora, este par de aventureiros estava nos abordando, choramingando por não gostar de nossos rostos ou o que quer que seja.

“Ei, você ouviu alguma coisa, Gobta?”

“Sim eu ouvi...”

“Você teve algum problema na última vez que estive aqui?”

“Claro que sim, senhor! Ooh, eles me bateram de graça! Os comerciantes kobold tiveram que me levantar do chão! Poderia ter morrido se não, hein?”

“... Eles fizeram, hein? Então não podemos evitar isso?”

“É, uhh, o destino dos fracos...?”

Ele quase esperava. Sheesh, poderia ter me dito antes. Gobta abaixou a cabeça, percebendo o que estava reservado para ele. Ele finalmente estava se sentindo confortável conversando comigo. Eu estava um pouco preocupado que essa ameaça o fizesse voltar para sua concha novamente.

“Ei! Vocês acham que têm o direito de nos ignorar?!”

“Ei, não é um slime falante muito raro? Talvez possamos conseguir algum dinheiro com a venda.”

Os aventureiros continuavam latindo para nós. As pessoas (talvez poderiam) disseram que eu tinha a paciência de um santo em casa, mas isso estava começando a me irritar.

“Gobta... Você se lembra das regras que eu dei a todos vocês antes?”

“Sim, senhor! Absolutamente!”

“Boa. Nesse caso, você poderia fechar os olhos e cobrir os ouvidos para mim? Não esperte!”

“Hum...? Tudo bem, mas...!”

Certo. Estabelecer algumas regras simples para meu pessoal e violar prontamente cada um deles três dias depois não me faria exatamente um modelo. Mas com Gobta fora do meu alcance, eu estava livre mais uma vez para tirar o lixo.

(NT: Rimuru parece bem mais sombrio na novel do que no manga/anime em, gostei :b)

Nesse momento, o aventureiro hostil à direita desviou o olhar e eu o segui. Isso levou a outro grupo, um trio, sorrindo enquanto assistiam o espetáculo se desenrolar.

Um dos meus adversários carregava uma espada; o outro estava vestido com armadura leve. Bandidos, imaginei. Os outros três consistiam em duas figuras vestidas, magos ou monges ou algo assim, e um grande e musculoso lutador. Se eu tivesse que adivinhar, eles estavam todos no mesmo grupo, e esses dois foram enviados para nos perseguir e ocupar nossa posição na fila, enquanto os outros três nos atacariam e se juntaram aos outros como se nada tivesse acontecido. Aquele tipo de coisa.

Uma maneira pura e fácil de capturar os monstros mais fracos e tirar suas posses. Bem planejado. Pena que eles escolheram o alvo errado!

“Whoa, whoa, no fim da fila!” Eu disse para irritá-los. “Estou me sentindo generoso hoje, então deixarei tudo isso passar se você se alinhar lá atrás!”

A dupla pareceu estupefata por um momento. Então seus rostos ficaram vermelhos.

Não demorou muito para marcar.

“Do que diabos você está falando, seu pequeno pisante?” Um deles berrou em sua melhor voz subalterna. “Você quer começar algo com a gente?!”

(NT: ~Referencias)

“Você está morto! Prometi que você viveria se você deixasse todas as suas coisas aí, mas você sabe o que? Agora que você me irritou.”

Heh. De volta ao meu empreiteiro, eu empurrei pessoas que pareciam muito mais assustadoras do que esses caras. Eu precisava, se quisesse fazer algum trabalho. Alguns dos velhos patifes até tinham tatuagens por toda parte. Comparado a isso, isso mal me fez suar a camisa.

“Pequeno pisante, hein? Você quer dizer eu?”

“Com quem diabos eu estou falando? Um slime é o mais fraco de todos, cara!”

“Venha pra cá! Se você for educado, nós o transformaremos em nosso escravo!”

Um escravo monstro? Eles existem? Vamos analisar isso mais tarde. Os comerciantes e aventureiros aparentes ao nosso redor começaram a notar os gritos. Melhor manter os olhos em mim, para começar. Não sei se o conceito de autodefesa justificada existe neste mundo... mas não faria mal ter o máximo de testemunhas oculares possível.

Pena que não parecia que algum humano estivesse interessado em me ajudar. Verdade? Se eu fosse uma garotinha, aposto que seria uma história diferente.

“Acha que pode me chamar de pisante e se safar, hein? E você acabou de me chamar de gosma também...?”

“Bem, duh! O que mais você é?”

“Pedaço de merda... Você acha que eu vou deixar você me tratar como um idiota? Você está morto! Tarde demais para implorar por sua vida agora, cara!”

Os dois sacaram as armas. Opa! Lá vão eles.

Homem. Por falar em azar, ter esses caras como os primeiros humanos a falar comigo. Não posso acreditar o quanto os monstros eram mais amigáveis.

As pessoas ao nosso redor começaram a se afastar em segurança. Eu supunha que eles queriam não se envolver. Os guardas do portão também devem ter notado, porque estavam começando a se apressar.

Mantendo meu olho neles, eu casualmente me rolei para frente.

“Heh-heh-heh... Um pedaço de merda, hein? Um slime? De onde você tirou a ideia de que eu era um slime, hein? “

Eu os deixo preencher o resto eles mesmos.

Claro que eu era um slime. Alguém teria dito isso.

“O que? Corte a porcaria, cara!”

“Sim! Se você não é um slime, me mostre o que você realmente é! Vai ser difícil dar desculpas quando você estiver morto! “

Eles estavam praticamente esperando que eu me transformasse. Assim como eu esperava! Eu tinha certeza de que poderia ganhar como slime, mas era meio difícil segurar minhas habilidades. Eu seria capaz de cortar cada um deles em dois pedaços limpos com minhas lâminas de água. Atenuar e nocauteá-los foi mais difícil.

“Tudo bem!” Eu gritei, mantendo o desempenho. “Permita-me mostrar-lhe minha verdadeira forma! “Então eu liberei a aura que eu estava escondendo. Só um pouco, é claro.

Eu olhei em volta, vendo se o público havia percebido. Algumas dentre as poucas pessoas ao nosso redor tinham. Os dois idiotas na minha frente, enquanto isso, pareciam inconscientes.

Todos latem e não mordem, suponho. O suficiente para dimensioná-los. Agora, o que transformar em...?

Uma névoa negra saiu do meu corpo, cobrindo-a completamente.

Quando se apagou, um monstro diferente estava lá em seu lugar. Um lobo negro.

Hum, espere, eu não era um Lobo de presa quando absorvi o chefe e me transformei logo depois? Agora eu estava tão escuro quanto Ranga e sua matilha. Na verdade, eu era maior que Ranga.

Isso, e eu tinha dois chifres na cabeça.

Forma: Lobo tempestuoso das estrelas.

...Bem. Eu imaginei que se um tipo de monstro que eu consumisse evoluísse, minha forma de imitação evoluiria com ele. Eu estava um nível à frente do Ranga evoluído, até. Afinal, ele tinha apenas um chifre.

Menos trivialmente, senti uma enorme quantidade de poder dentro de mim. Eu tinha certeza de que a visão faria esses tolos soltarem suas espadas e fugirem instantaneamente.

Mas eles não fizeram.

“Hah! Eu não me importo com o quão foda você pareça! Você ainda é um slime maldito para mim!”

“Você acha que isso foi o suficiente para nos assustar? Vamos lá, cara! “

Eles não estão entendendo nada! Vocês deveriam correr mesmo pessoal... quero dizer, não pareço ameaçador o suficiente? E mesmo que você pense que é apenas uma ilusão, um slime que muda de forma não deve lhe dar pelo menos uma pequena pausa?

E, no entanto, isso não os perturbou. Talvez eles tenham pensado que ainda tinham seus três amigos como reserva.

Eu também tinha mais algumas habilidades em mãos. Cinco, de acordo com o Sábio. Super olfato, comunicação do pensamento, Intimidação, movimento das sombras e relâmpago negro.

Movimento das sombras era algo que Ranga e sua matilha estavam realmente praticando no momento. Eles poderiam se esconder na sombra do parceiro e reaparecer no local sempre que fossem chamados. Eles ainda estavam pegando o jeito do “entrar na sombra”, então provavelmente demorará um pouco.

Enquanto isso, Relâmpago negro... Eu nem precisei testar. Se eu tentasse agora, meus adversários ficariam arrasados, eu tinha certeza. Eu subestimei a estupidez dos dois, não posso usar para que as coisas não ficassem feias por aqui. De qualquer maneira, Relâmpago negro estava fora de questão.

Claro que seria bom se a Intimidação realmente funcionasse neles! Enquanto isso, a plateia tremia claramente. Alguns já haviam perdido o equilíbrio.

“Sheesh... Bem, tanto faz. Já tive o suficiente disso. Leve-me em! “

Dei-lhes um golpe livre para começar.

Falando nisso, o que aconteceria com a forma que eu imitava se fosse danificado? Na verdade, eu testei isso uma vez, eu deliberadamente continuava sendo atacado na forma de um lagarto armorsaurus. O que descobri foi que, uma vez que sofria dano suficiente, voltei automaticamente à forma de slime, embora o dano fosse aplicado

apenas à imitação, não a meu corpo de slime. Eu supus que as Magículas que formavam o mimetismo também protegessem meu corpo dos golpes.

As restrições com as quais eu tinha que trabalhar eram os três minutos que eu tinha que esperar antes de mudar para outra forma, e a magia que eu tinha que consumir para cada tipo de imitação. Mas a Magícula não era um problema, realmente, considerando a quantidade com a qual eu poderia trabalhar.

Em outras palavras, eu poderia deixar esses caras se debaterem comigo o quanto quisessem. Mesmo se eles fossem muito mais fortes do que pareciam, eu acabaria voltando à forma de slime e fugindo. Simples.

“Hah! Prepare-se para morrer! “

Atendendo minha ligação, o espadachim se lançou contra mim com um grito.

“Hrahh! Barra Corta-vento!”

Isso é uma habilidade de espadachim? A lâmina de sua espada começou a brilhar em verde. Mas não me machucou, é triste dizer... Minha pele quebrou sua “poderosa” lâmina ao meio.

Quando ele atacou, seu parceiro jogou três punhais em mim. Apreciei o gesto, três de uma só vez tiveram que ser difíceis de lidar, mas nenhum deles tinha força suficiente para sequer partir os cabelos de um lobo tempestuoso das estrelas.

“O que foi isso?” eu zombei deles, tentando o meu melhor para interpretar a figura do vilão. Realmente, porém, o que foi isso? Eu estava completamente intacto. Esse nome de habilidade era apenas para mostrar?

“N-não! Essa sua pele... é muito dura!”

“Não pode ser... eu... eu... não pode ser! Minha espada é trabalhada em prata! Deveria machucar mais os monstros!”

(NT: Informações que não tem no anime nem no mangá em)

... Prata é um metal relativamente fraco, não é? Irmão.

“E-ei! Me ajudem, pessoal!”

Aparentemente, o espadachim não se preocupava mais em salvar as aparências. Eu imaginei que outro trio estivesse com ele, afinal. “Hah! Acabou para você agora!”

“Oh, cara... eu realmente não acho que teríamos que fazer isso, cara.”

“Um slime transformador, hein? Interessante. Acho que vou dissecá-lo quando estiver morto. “

“Você não se moveu toda essa batalha, moveu? Aposto que a Magículas se dispersa no momento em que você se move, não é? Estou certo ou o quê?”

Os três continuaram tagarelando quando se juntaram aos amigos, um total de cinco ao meu redor, e continuaram o ataque. O espadachim invocou lâminas Mágica de vento, seu companheiro produziu uma espada curta para me golpear.

O lutador pesado gritou “golpe quebrador!” quando ele levantou um grande machado e o golpeou com força. O mago jogou algumas bolas de fogo na minha direção, e seu amigo monge construiu uma defesa Mágica para si mesmo, esperando que eu o visse primeiro.

O grupo deles na verdade, foi bastante equilibrado. O único problema que eles tinham era que nenhum de seus ataques fazia nada contra mim.

Uma vez que a poeira baixou, o grupo ergueu os olhos, ousando me olhar. Eles ficaram chocados demais para falar. Talvez a Intimidação funcionasse agora.

Com um rugido de sacudir a terra, eu o invoquei... mas, infelizmente, eu estraguei tudo. Eu não pretendia que o público desmaiasse também, com substâncias sortidas brotando ao redor de suas calças.

Que desastre. O que eu faço agora? Isso vai ser muito difícil de lidar. Hmm? O grupo? Bem, eles acabaram de tomar um golpe de Intimidação à queima-roupa. Duvido que precise entrar em detalhes sobre o que aconteceu com eles.

Minha habilidade Percepção Mágica começou a perceber a segurança dos anões correndo em nossa direção.

“Acabou”, eu sussurrei. Acabou, de fato. Eu olhei para eles, imaginando como eles iriam limpar suas roupas de baixo depois disso, tentando manter minha nova realidade à distância por mais alguns momentos.

“Sinto muito por isso!!”

Inclinei-me profundamente, ou pretendia, de qualquer maneira, entrar na sala da guarda.

Após o tumulto que causamos, não havia como a segurança nos deixar com um tapa no pulso. Depois de apenas alguns momentos, um esquadrão de guardas estava nos cercando. Bem, eu, realmente, considerando o quão inconscientes os outros cinco estavam.

Eu sei! Eu pensei. Vou me transformar em um slime e fugir! E eu tentei. Mas antes que eu pudesse me mexer, eles me agarraram em massa e, subiram, me levantaram. Tanto para esse.

Os soldados me deram o melhor de seus sorrisos “sem luta, agora”. O suor escorrendo pela testa, no entanto, indicava o esforço que eles tinham que gastar para fazer essa prisão.

“Espere!”, gritei, dando a minha melhor impressão frenética de Gobta.

“Nós não fizemos nada! Nós somos as vítimas aqui!” “Tudo bem, tudo bem”, veio a resposta sorridente. “Ouvimos você na sala da guarda. Não pode esperar fugir depois disso, agora pode?”

Acho que não há muito mais que eu possa fazer. O que Gobta está fazendo? Olhei para trás, apenas para descobrir que ele ainda estava com os olhos fechados e as mãos sobre os ouvidos. O que ele está pensando? Ele não está, claramente. Ele é burro demais para. Pelo menos ele aceita bem as ordens.

Felizmente, consegui gritar alto o suficiente para atrair sua atenção. Em pouco tempo, estávamos todos no nosso caminho alegre para o escritório dos seguros.

Então aqui está o que aconteceu!

1. Fui abordado!

2. Eu me tornei um lobo!

3. Eu meio que uivei um pouco.

O que você acha? Não é minha culpa, certo? Eu pensei enquanto olhava para o soldado em pé acima de mim.

Ele ainda estava sorrindo para mim, a expressão combinava com esse anão rude e de aparência amigável e sua barba longa e espessa. Exceto pelas veias infelizes que saltam da testa.

“Umm, por que você me levou junto com você, oficial?”

“Seu idiota! O que você acha que está dizendo? Nossos chefes estão gritando conosco porque você foi abordado.”

“O que?! Verdade? Me desculpe...”

“Bem, desta vez não há nada a ser feito, mas tente ser um pouco mais cuidadoso, está bem?”

Ufa. Acho que eles finalmente viram a luz. Ainda bem que minha habilidade de “culpar todo mundo” dos meus anos humanos ainda estava forte. Era uma habilidade avançada, conquistada somente após anos de experiência na vida. A chave era nunca dar ao seu inimigo um único momento para duvidar de você. Foi difícil!

E talvez eu tenha misturado um pouco de brincadeira, mas o que eu disse, resumiu bem a coisa toda. Parecia que as testemunhas com quem conversaram disseram a mesma coisa.

“Então, o que era esse lobo?”, perguntou o soldado que me vigiava. O que ele quer dizer com “O que é isso?” “Hum, a espécie, você quer dizer? É um-” “Não, não é o nome.”

O que quero dizer é: por que esse tipo de monstro apareceu por aqui? De onde veio, para onde foi... quero ouvir tudo o que você sabe!”

Mmm? Eu disse a ele que era apenas imitação.

Ele não acreditou em mim? Eu pensei que estava bastante aberto com ele. Eu sabia que era um procedimento padrão para um herói esconder sua identidade secreta, mas eu não era exatamente um herói de qualquer maneira.

“Bem, eu te disse... Isso foi só eu transformado! “

“Hã? Olha, já é raro um slime falar, e você quer que eu adicione mudanças de forma ao pacote também? “

“Não, eu quero dizer... Olha, você gostaria que eu lhe mostrasse? “

“Hmph. Não, está tudo bem. Mas se você pode mudar de forma, como isso é possível? Você é um slime, não é?”

Isso... espera. Como devo responder isso? Eu não acho que ele compraria se eu dissesse “É uma habilidade!” ou o que seja. Isso me colocou no mesmo nível que Gobta. Pense cara. Você tem que inventar uma desculpa decente agora!

“Bem... eu fui realmente amaldiçoado. Meus talentos devem ter despertado um pouco de ciúmes, eu acho... sou capaz de manejar magia ilusória.”

“Sério? Uma maldição, é? Então o que?”

“Então, hum... Bem, eu conheço alguns feitiços ilusórios, mas eu ainda era apenas um estudante na época, então esse mago do mal me transformou em um slime... Estou em uma jornada para encontrar uma maneira de desfazer a maldição, e isso é praticamente isto!”

(NT: Puta história merda em kkkkk)

“Por que você encontrou um bruxo malvado, então? Por que ele te amaldiçoou em vez de apenas matá-lo?”

Nnngh... Isso seria muito mais fácil se você apenas acreditasse em mim, cara.

Você não precisa ser tão obstinado com isso. Embora eu acho que também estaria. Se ele realmente comprou minha história, isso o tornaria mais crédulo que um goblin.

Essa pequena discussão entre mim e o soldado continuou por mais duas horas.

.....

.....

...

Ao final de nosso intenso debate, eu tinha quase todo o romance de história de fundo. Uma história sobre uma jovem (e bela) menina abandonada, brutalmente transformada em slime por um mago maligno.

No meio do nosso olho por olho, se você quiser chamar assim, as perguntas do soldado me ajudaram a tecer uma grande história de tragédia heroica em minha mente. Eu era um jovem prodígio, uma garota inerentemente talentosa nas artes da transformação e da magia ilusória. Uma bruxa cruel me lançou um feitiço terrível, e eu estava viajando para me livrar da maldição.

Por que isso teve que acontecer? E por que eu me transformei em uma garota mágica ao longo do caminho?! E a pior parte disso era que, sempre que eu dizia algo que se desviou do roteiro, a próxima pergunta do soldado me ajudava a corrigir o erro. Oh, certo! Eu dizia para mim mesmo enquanto a história serpenteava alegremente pelo caminho.

Ao final, eu e o soldado ficamos encantados, esperando contra a esperança de que a garota de alguma forma tivesse sucesso em sua busca. Nossos olhos ardiam de paixão, pelo menos os dele. Na verdade, tínhamos uma conexão que ia além de meras palavras.

“Tudo certo! É isso no relatório. Obrigado pela sua colaboração! Mas vamos precisar...

Antes que o soldado pudesse terminar, a grande porta atrás dele se abriu. Outro soldado entrou correndo.

“S-senhor! Um armorsaurus apareceu nas minas! Já machucou vários mineiros em seus postos!”

“O que?! Bem, você derrotou?”

“Ainda não! Uma força de supressão está a caminho. Mas alguns dos mineiros estão bastante machucados. Não sei se há uma guerra em andamento ou algo assim, mas as lojas da cidade estão sem remédios e o castelo não nos permite acessar o estoque deles...”

“E os nossos curandeiros?”

“É isso aí, senhor... Os feridos estavam lá dentro, minando minério mágico. Os curandeiros da guarita estão todos atendendo a outras chamadas, então tudo o que resta é um único novato!”

“Ah, droga!”

Soa áspero. Não que eu me importe. Apenas pegue um pouco do castelo, se é tão importante! Eu pensei, mas...

Eu tenho algumas poções em mim, no entanto. O que devo fazer?

Não era como se eu esperasse que o gesto testemunhasse meu personagem e me tirasse do gancho. Só precisamos fazer do mundo um lugar melhor, é tudo. Eu sei que parece suspeito vindo de mim, mas... Compaixão é sua melhor recompensa, e tudo isso. Vou recuperar o karma algum dia.

“Hum, senhor! Senhor!”

“O que? Estou ocupado. Eu terminei com você por enquanto, mas não posso deixar você ir ainda. Fique nesta sala até que as coisas se acalmem um pouco!”

“Não, não isso, hum... eu tenho isso.”

Peguei uma poção de recuperação. Ou cuspiu, é o jeito que ele provavelmente viu.

“... Hum, o que é isso?”

“Uma poção de recuperação. Beba e esfregue, é de alta qualidade!”

“Eh? O que é um slime como você está fazendo com isso?”

Oh vamos lá. O que aconteceu com a minha história? Por que ele está me tratando como um slime novamente? Ele estava me irritando durante todo o interrogatório, não estava? Não que eu não fosse um participante ansioso, mas... “Esse tipo de coisa não importa agora, não é? Vá em frente, tente. Quantos você precisa?”

“Temos seis homens mortos... mas você tem certeza?”

O soldado que acabou de invadir me lançou um olhar interrogativo. Se eu fosse ele, provavelmente também não tomaria uma poção de um monstro.

“Tch... fique aqui, está bem? Vamos! “

“Hum? Mas, capitão, isso é um monstro...? “

“Chega! Apenas me leve até eles!”

O capitão de barba espessa pegou as seis poções de recuperação que eu forneci e fugiu. Com o grande conto de fantasia que acabamos de tecer, eu suponho que tinha conquistado sua confiança de alguma forma. Talvez ele fosse um cara legal, afinal. Mas não esperava que ele fosse um capitão de pleno direito.

“Acabou?” Gobta perguntou depois de acenar silenciosamente com tudo o que eu tinha dito antes.

“Não, mas acho que vamos sentar aqui e ver o que acontece.”

“Entendi, senhor!”

Então nós olhamos para o espaço. Os soldados que espiavam de vez em quando nos davam olhares confusos, mas por outro lado, não aconteceu muita coisa por uma hora. Eu estava praticando meus movimentos de Teia pegajosa um pouco quando ouvi os passos pesados do capitão. A linha de seda voltou ao meu corpo enquanto eu esperava que ele entrasse. Gobta estava dormindo, provando que talvez ele fosse mais esperto do que eu o tempo todo.

“Obrigado, senhor!” O capitão barbudo disse quando invadiu a sala, a cabeça baixa. Os mineiros entraram atrás dele.

“Você é quem nos deu as poções? Muito obrigado!”

“Meu braço estava quase arrancado. Achei que nunca mais trabalharia, mesmo que sobrevivesse... Obrigado!”

“.....”

O último cara não disse nada antes de todos irem embora, mas eu tinha quase certeza de que ele também estava agradecido. Fico feliz em ver que as poções ajudaram.

A essa altura, já passara do pôr do sol. Estava quase completamente escuro lá fora, quando o capitão começou a falar comigo de novo, sério, desta vez.

Aconteceu que o quinteto que tentou me aceitar era membro da Associação da Liberdade da nação. Eles tinham talento, mas também tinham uma reputação anterior de provocadores. “Isso deve ensinar uma lição a eles!” disse o capitão com uma risada estridente.

O guarda já tinha certeza de que não éramos culpados de nada, mas eu ainda estava sendo detido por respeito às outras “vítimas” que inadvertidamente incomodara com minhas ações. Porém, ninguém estava prestando queixa, suponho que eles imaginaram que pedir restituição por cagar as calças não fosse o mais astuto dos movimentos sociais.

Então eu disse a verdade. Eu estava ajudando a reconstruir uma vila goblin, e precisávamos de armas e roupas, além de alguém que pudesse fornecer um pouco de orientação no local. O capitão ouviu atentamente, alguns de seus homens participando ocasionalmente. Eles até fizeram algumas perguntas a Gobta, apesar de seus olhos rápidos e expressão confusa.

No próximo dia...

Ainda estávamos na sala da guarda. Gobta havia ido a outra cela para dormir, que eu supunha que ele ainda estivesse usando. Não tendo nada melhor para fazer, eu estava assistindo um pessoal anão passar por um treinamento matinal no campo atrás da guarita. Balançando pesadas espadas de madeira para trabalhar em sua velocidade, brigando um pouco em combate simulado, dando algumas voltas, o de sempre.

Fiquei lá, vendo tudo e imaginando como eles se saíam contra as criaturas sortidas que eu já havia predado a essa altura. Foi um pouco como um jogo para mim... mas o Sábio se importaria se eu o usasse assim? Parece uma espécie de desperdício de talento, mas não importa. Vai ser divertido.

Acabou que os guardas mal tiveram uma chance. Mesmo se eu me desse

uma desvantagem, havia apenas alguns deles que podiam vencer o morcego e o lagarto.

Em uma luta individual, a balança pesava bastante em direção aos monstros, mas como os anões sempre pareciam operar em equipes de quatro a seis, algumas das partes combinadas conseguiam enfrentar a aranha razoavelmente bem. Mesmo todos os vinte no campo não conseguiram pegar a centopeia. Eu não esperava que esses caras fossem do tipo das Forças Especiais, é claro, então os resultados fizeram sentido para mim.

Eles estavam quase embrulhados quando Gobta acordou. O capitão fez o check-in por volta da mesma hora.

"Tudo bem", ele disse, "você está livre para ir. Sinto muito por ter mantido você aqui por tanto tempo, eu estava obrigado a mantê-lo durante a noite. Desculpas!"

"Oh não, não. Isso me poupou o custo de uma noite no hotel, pelo menos."

"Que bom que você vê dessa maneira. Aqui, deixe-me fazer as pazes com você. Eu posso apresentá-lo a um ferreiro talentoso que eu conheço!"

"Seria perfeito. Obrigado!"

As coisas estavam melhorando, finalmente. Acabamos de receber uma entrada prioritária, uma, inspeção, e tínhamos algum dinheiro extra para gastar. Eu pensei que encontrar um armeiro que não me enganasse à primeira vista também seria uma tarefa, mas uma indicação militar era o melhor que eu poderia pedir! Talvez eu possa me dar um pouco de otimismo, afinal!"

"Em troca disso..."

Mmm? Uma pegadinha? As únicas "capturas" que eu já gostei foram as de sites pornográficos.

"Se você tiver alguma dessas poções de recuperação, estaria interessado em vendê-las?"

Ah. Eles devem ser muito poucas com eles, não é? Aquele soldado mencionou isso ontem. Bem, eu tenho uma tonelada que eu poderia vender para vocês... mas eu realmente não sei.

Ah, por que não? Eu tinha um custo de fabricação de exatamente zero nessas coisas de qualquer maneira. Se ele quisesse um pouco, ele poderia ter alguns.

"Tudo bem", respondi. "Depende de quantos, no entanto. Também preciso guardar alguns para mim."

"Quaisquer extras que você queira me dar, já são bons para mim. Mesmo que seja apenas um."

Sério? Maneira bastante estranha de colocar isso, não é? Eu pensei que ele estava tentando reconstruir o estoque do guarda. Um não vai ser suficiente em uma pitada, não é? ...Bem, tanto faz. Talvez os tempos tenham sido tão difíceis.

"Ok, hum, bem, que tal cinco, então?"

"Cinco! Ah, isso seria maravilhoso!"

"Certo. Ah, também, tenho certeza de que eles ainda funcionarão, mesmo que você os dilua um pouco, certo? Se for apenas uma ferida normal, dez partes de água para uma parte de poção devem fazer o truque."

O capitão assentiu ansiosamente, totalmente convencido. Cuspi minhas cinco poções, e ele respondeu me dando uma pequena bolsa. Lá dentro eu podia ver uma seleção de moedas de ouro. "Eu sei que não é muito", explicou, "mas espero que você aceite isso. Vou dar cinco moedas de ouro para cada uma delas!"

(NT: safadinho, era pra ser muito mais caro...)

Vinte e cinco de ouro, então? Por mim tudo bem. Não sei se estou me prejudicando ou não, mas não estou em posição de pechinchar. Melhor descobrir o quanto isso é exatamente.

"Uhhh, se eu pudesse..."

"Insuficiente? Estou fazendo o meu melhor aqui, senhor..."

"Não, não, o preço está perfeitamente bom, mas eu precisava perguntar a você..."

"Hã? Isto é? Então... Então, o que você precisava?"

Ooh. Mmmm, isso não é uma boa reação. Então, eu estou sendo enganado, afinal? Eu sabia que deveria ter começado mais alto. Ah bem. O capitão parece ser um cara legal o suficiente. Duvido que ele esteja me perseguindo tanto assim.

"Lamento admitir, mas não sei exatamente quanto vale esse dinheiro ou quais são os preços por aqui... Se você pudesse me dar alguma orientação, isso realmente ajudaria! Eu sou apenas um slime, além disso!"

Maneira de contradizer a saga das garotas Mágicas de ontem, cara. Ainda bem que ele aparentemente nunca o comprou.

Acabamos tendo uma longa conversa antes de Gobta e eu partirmos.

Logo, eu estava no ar fresco da liberdade novamente... mas não antes do almoço. O capitão insistiu. Não pude provar nada, mas a apreciação foi doce, eu acho.

Pela primeira vez em algum tempo, desfrutei de uma refeição.

“Ugh... Por que eu tenho que estar tão ocupado...?” Kaijin, o anão, resmungou consigo mesmo. O que eles querem dizer com o Império Oriental em movimento? Essa é a coisa mais ridícula que eu já ouvi!

Ele tinha motivos para duvidar. A paz reinou sobre o Reino por trezentos anos. O Império tinha todas as riquezas que jamais poderia desejar, que motivação poderia ter para encenar uma invasão? Isso foi o que ele não entendeu.

É claro, acrescentou Kaijin, “duvido que os armeiros desta cidade se importariam de uma boa guerra para encher seus cofres. Mas... arrgh, por que estou cheio de trabalho de repente?!”

E esse não era o único problema dele.

Ele fez uma careta. Amaldiçoe esse maldito ministro! Ele esfregou a testa enquanto se imaginava levando um martelo ao homem e suspirou. Muito suspiro ultimamente.

Não restava muito tempo. Uma recusa prejudicaria sua reputação. “Eu não posso fazer isso” não seria uma desculpa. Ele estava esperando alguns de seus amigos voltarem para ele e, dependendo dos relatórios deles, tudo poderia estar perdido.

Ele construiu um nome decente para si mesmo como um armeiro, mas não era onipotente. Que tipo de ferreiro poderia criar armas sem nenhuma matéria-prima para trabalhar?

Finalmente, ele ouviu a notícia que estava esperando.

“Desculpe”, disse um deles quando entrou pela porta. “Queríamos entrar em contato com você ontem, mas tivemos uma grande distração...”

Eles eram três homens, anões, todos irmãos, ao trio ao qual Kaijin havia designado tarefas de mineração. O mais velho era Garm, um artesão de armaduras com braços longos e musculosos. O filho do meio era Dold, conhecido em todo o Reino por seu intrincado trabalho manual. O mais novo, Mildor, raramente falava, mas era habilidoso em quase tudo o que fazia, arquitetura, arte, etc. Uma espécie de sábio.

Qualquer um deles poderia ter talento suficiente para administrar um negócio de sucesso sozinho, mas todos eles tinham uma desvantagem crítica. Fora de seus talentos individuais dados por Deus, eles eram totalmente sem esperança, quase incapazes de se vestir sem um manual de instruções. Nenhum deles tinha cabeça para negócios ou lançou as bases para uma carreira de sucesso. Eles pareciam preferir deixar que outras pessoas os usassem.

Foi assim que eles acabaram confiando sua loja a alguém que a roubou, caindo na armadilha de um aprendiz com ciúmes de seu talento natural, sendo intimidados pelo governo depois de fracassarem em um pedido ministerial... No final, sem nenhum outro

lugar para ir, eles se voltaram para Kaijin, um velho amigo e praticamente um quarto irmão para eles na juventude. Ele desejou que o tivessem chamado mais cedo, mas isso não estava aqui nem ali, eles precisavam de um lugar para se esconder, e ele poderia usar alguma ajuda na loja.

O único problema era que Kaijin não tinha trabalho para eles. Ele era um comerciante que negociava equipamentos de batalha e já tinha conexões firmes para toda a sua mercadoria, exceto as armas. Aqueles que ele criou, e ele imaginou que poderia manter o trio ocupado fazendo o resto de sua formação... mas ele não podia começar imediatamente. Dizer aos seus contatos do nada que seus serviços não eram mais necessários levaria a problemas facilmente evitáveis. Até que as coisas se acalmassem um pouco, ele teria que continuar com os negócios como sempre.

Em vez disso, com poucas outras opções disponíveis, Kaijin os mandava dirigir uma equipe de trabalhadores enquanto eles extraíam minério e outros materiais.

Os irmãos haviam chegado à loja de Kaijin com uma história selvagem sobre um monstro. Era a última coisa que ele queria ouvir. Ele esfregou a testa.

“Bem, pelo menos vocês estão bem”, ele disse a eles. “Que bom que você escapou antes de se machucar!”

E ele estava. Se não fossem feridos, poderiam voltar à coleta de minério. A segurança de seus amigos era naturalmente importante, mas... ainda.

Os três incomodadores se entreolharam.

“Bem... nós não escapamos exatamente.”

“Não. De fato, ainda mal podemos acreditar no que aconteceu conosco ontem!”

“.....”

Eles seguiram em frente com a história, uma história de um slime misterioso que lhes forneceu remédios que salvam vidas. Parecia um monte de delírios ridículos, mas essas pessoas não eram as que inventavam histórias. Eles não tinham talento para isso.

(NT: Nossa kkk, que tristeza)

Então, todo o caso realmente aconteceu? Talvez isso não tenha importância. Ele sabia que era verdade que as pessoas haviam sido atacadas nas minas. E isso significava não mineração por um tempo. Os trabalhadores que ele havia contratado desistiram ontem e foram para as colinas no momento em que as notícias dos monstros foram divulgadas. E por que não? Seus irmãos ficaram feridos, sem dúvida.

Agora seria o momento perfeito para recorrer aos serviços da Associação da Liberdade, mas isso provavelmente era igualmente impossível. Ele havia apresentado um pedido de mineração há muito tempo, para um silêncio ensurdecedor. Ele sabia que não era o único também. Uma escassez começava a elevar sua cabeça feia.

Contratar membros da guilda como guardas de minas também não seria muito bom. Eles não eram baratos e, mesmo assim, não levaram um dedo além do que a guilda lhes pagou. Os guardas da guilda fizeram exatamente isso, guarda, e nada mais. E se esse era o tipo de monstro que poderia matar um aventureiro com grau B-...

Foi impossível! Não havia como obter lucro. De fato, isso o levaria à falência. Bah! Por que um monstro tão poderoso teve que aparecer em uma parte tão rasa da mina?!

Kaijin soltou um suspiro profundo. Não restava muito tempo. Talvez ele tivesse que ir lá e pegar o minério. Nem uma ideia melhor veio à mente. Tudo o que o preenchia agora era o ticktock passageiro de seu destino.

Os quatro trocaram olhares, todos perdidos. Isso foi exatamente quando um grupo de clientes de aparência estranha apareceu.

“Ei! Você está aí ?!” gritou o capitão, Kaido por sinal.

Como conversamos, ficamos mais amigáveis um com o outro. Ele já me permitiu chamá-lo com base no primeiro nome agora.

O irmão mais velho estava no comando da loja que estávamos visitando. Era um lugar aconchegante, do tipo em que você espera que o proprietário seja um velho rude atrás do balcão.

“Olá!”

“Desculpe-nos”, eu disse enquanto seguia Kaido. No momento em que entramos, sentimos vários olhares duvidosos sobre nós.

“Ah !!”

Os três mineiros que me agradeceram por salvá-los ontem ergueram as sobrancelhas. Eles pareciam surpresos, mas suas expressões não eram exatamente alegres.

Assim como esperado, o homem por trás deles era uma imagem perfeita dos caras velhos e mal-humorados que trabalhavam em obras civis com quem eu tive que lidar. Ele era o proprietário, sem dúvida. Não parecia muito com o Kaido.

“O que você quer? Você conhece esses caras?”

“Kaijin, é isso! O slime! Quem nos salvou...”

“Sim! Com certeza é! E você é irmão do nosso chefe, não é, capitão?”

“.....”

“Oh Ho! O slime, você diz? Estávamos falando de você agora mesmo!”

“Obrigado por tirar esses caras do mau caminho ontem.”

“Ah, não, não foi nada... Ok, foi alguma coisa, mas, ah, você sabe. Ha-ha-ha-ha!”

Deveria ser contra a lei me elogiar. Eu sempre deixo subir à cabeça, até que finalmente flutuo no espaço sideral. Eu provavelmente não voltaria por um tempo.

“Então”, disse o velho, recuando um pouco, “o que o traz aqui hoje?”

Eu decidi entrar em detalhes. Todos nós empilhamos em assentos situados mais fundo, e Kaido teve a gentileza de fornecer uma rápida recapitulação para mim. Eu adicionei alguns detalhes de escolha e as coisas avançaram em um bom ritmo.

Aquele mais novo, no entanto... Mildo, era? Eu gostaria que ele dissesse alguma coisa. Como, como ele conseguiu ficar conversando sem dizer nada? Isso me chocou.

“Tudo bem”, respondeu o velho. “Compreendo. Mas o que você quer? Eu não posso fazer nada por você. Eu tenho um emprego de um determinado país eu tenho que lidar também. Nada disso sai da sala, mas...”

Então chegou a sua vez de falar, deixando de fora deliberadamente alguns dos detalhes mais delicados, pois tudo estava classificado. Basicamente, vários países estavam enviando ordens de armas e armaduras, assustados com o fato de que uma certa “nação idiota” estivesse tentando eclodir uma guerra contra todos eles. Isso estava relacionado ao motivo pelo qual o guarda estava sem medicamentos ontem, bem como à falta de matérias-primas que assolam as lojas.

“Então”, ele continuou batendo na cabeça dele, “eu consegui puxar uma meia-noite para conseguir um pedido de duzentas lanças de aço... mas eu tenho que pensar em vinte espadas também, e eu nem tenho uma ainda. Simplesmente não há material!”

“Por que você simplesmente não diz que não pode atender ao pedido?”, Perguntou Kaido.

“Idiota! Você acha que não, a princípio? Mas aquele maldito ministro Vesta me disse: “Então você está dizendo que o grande Kaijin, conhecido em todo o Reino, não pode nem mesmo atender a uma ordem simples como esta? É isso?” Na frente do próprio Rei, nada menos! Você pode acreditar naquele maldito idiota?! “

Entre os xingamentos e os gritos, soube que Mildo, o terceiro irmão taciturno, havia negado um pedido de Vesta para construir uma casa para ele. O ministro levou para o lado pessoal, insultando-o a ponto de Mildo ter se exilado com Kaijin. Parecia um rancor estúpido de se ter.

Então esse cara talvez compre todas as matérias-primas do Reino para que as lojas não vendam nada? Parece plausível para mim.

“Qual a diferença entre lanças e espadas?”, Perguntei.

“Eu preciso de minério especial para as espadas”, o velho cuspiu. “Minério mágico. As lanças são apenas simples espigas de aço.”

Sem os materiais certos para trabalhar, mesmo um mestre artesão é apenas um homem. Deve ter sido incrivelmente frustrante. O ministro deve estar esperando-o aparecer, de chapéu na mão, implorando por misericórdia.

“E não é só isso. Demora um dia inteiro para completar até uma dessas espadas. Mesmo se eu construísse uma linha de montagem e simplificasse tudo o que pude, ainda levaria duas semanas para fazer vinte...”

Pensei em perguntar sobre o prazo, mas parei. Eu poderia ler a resposta em seu rosto de qualquer maneira.

“Eu tenho até o final desta semana.” ele gemeu. “Primeira semana que vem, sou encarregado de entregá-los ao Rei. É uma tarefa para o Reino, e todas as lojas foram convidadas a fazer o mesmo. Se eu não puder, eles podem tirar minha licença de artesão de mim...”

Então, cinco dias restantes, parecia. E parecia duvidoso que muito trabalho acontecesse hoje, então quatro, basicamente? Que situação difícil... Espere, por que estou aqui? Nada disso tem nada a ver comigo.

E... hum, espere, ele disse “minério mágico”? Eu tenho um pouco disso, não tenho? Não que isso importe...

A próxima vez que olhei, percebi que todo mundo estava olhando para mim. Eu não gosto de todos esses caras olhando para mim, você sabe! Quem eles acham que é um slime, afinal?

Tanto faz. Hora de arriscar alguns favores sérios. É melhor que me ajudem a levar a vila goblin mais tarde!

“Heh-heh-heh... Ha-ha-ha-ha! Haaaaaaah-hah-hah-hah!! Que questão trivial! Velho... Você acha que poderia usar isso?”

Então, com um pequeno baque, entreguei à mão uma quantidade de minério extraído em cima da mesa de trabalho à minha frente. Então pulei no sofá, deitei-me e levantei as pernas (ou senti como eu).

“...Esperar. Whoaaa! Isso é minério mágico!! E, meu Deus, veja como é puro!!”

Heh. Não é minério mágico, cara. Já o processou para você. Isso é um pedaço de puro aço mágico! “Vamos lá, velho, seus olhos não estão muito ruins? “, Perguntei. Se eles nem pudessem ver o que era esse metal, não poderiam ter valido muito.



Vou vender os materiais para você, mas é isso. Eu estou dirigindo um negócio aqui, mais ou menos.

“O que...? Não... não pode ser! Esta peça inteira é aço mágico?!”

Ele finalmente percebeu. Seu choque me surpreendeu um pouco.

“Você... você vai me deixar ter isso? Quero dizer, pagarei o preço por isso, é claro!”

Heh-heh-heh. Peguei vocês!

“Ooh, sobre isso...”

“Nggh, o que você quer? Farei tudo o que puder para isso!”

“Agora é isso que eu queria ouvir! Você ouviu o que eu e minha equipe estamos aprontando, certo? Preciso da sua ajuda para encontrar alguém que viaje para a vila e nos dê algumas orientações técnicas. “

“O que? É tudo o que você precisa? “

“Pfft. Também preciso de algumas conexões com fornecedores de roupas e armas. E armadura.”

“Se é só isso, é claro!”

E o velho Kaijin e eu forjamos um contrato verbal para o pedaço de aço mágico. Concordamos em resolver os detalhes após o trabalho dele. A julgar por sua reação, eu provavelmente poderia torcer por um pouco mais, mas não adianta ser muito ganancioso. Sempre que eu tentava isso, sempre explodia na minha cara. Até eu aprendo com meus erros algumas vezes.

Kaido se despediu depois que terminamos o jantar. Acho que o capitão da guarda de fronteira pode deixar de trabalhar a tarde toda. Foi legal da parte dele me trazer aqui, no entanto.

Os três irmãos anões se revezaram me agradecendo profusamente mais uma vez. Eles se sentiram um pouco deslocados, sem dúvida, e culpados pelo governo estar brincando com Kaijin.

“Então, por que não vem conosco?”, Perguntei. Suas mandíbulas caíram. Então eles começaram a discutir isso um com o outro. Para mim, isso parecia a melhor coisa para a situação deles.

O próximo dia...

Embora ele tivesse todo o material de que precisava, esse prazo ainda parecia impossível para mim. Hora de sair com isso.

“Você tem quatro dias restantes, Kaijin. Você acha que pode terminar?”

“... Não, para ser sincero. Mas tenho que tentar!”

Eu não achava que uma atitude de fazer poderia ajudar muito. O que eu sabia era que, se algo era impossível, era simplesmente impossível. Não se tornou factível até que todos os elementos certos estivessem no lugar.

...Sheesh. Eu já coloquei meu pé na porta. É melhor ir até o fim.

“Bem, acho que tenho uma ideia. Para começar, você poderia fazer apenas uma espada para mim? A melhor qualidade que você pode gerenciar.”

“O que? Mas você é um amador completo. O que você poderia fazer?”

“Eu não posso te dizer. Mas você tem que acreditar em mim! Se não, então vá em frente. Continue. Você provavelmente perderá sua licença, mas...”

“... Então eu posso confiar em você? Porque se eu não puder, é melhor você não esperar o pagamento pelo aço mágico. Não vou conseguir me cuidar, muito menos cobri-lo... Você mantém sua promessa, então, juro que cumprirei a minha. Vou lhe dar o melhor ferreiro de espada que este Reino tem! “Temos um acordo. E promessas são feitas para serem cumpridas.”

Lá fomos nós para a oficina. Eu devia a Kaijin por me deixar descansar na sala de seus aprendizes de qualquer maneira, então eu queria manter minha parte da barganha.

Quando entramos, encontramos os três irmãos olhando para o pedaço de aço mágico em cima da mesa, suspirando para si mesmos enquanto o viravam em suas mãos,

examinando todas as superfícies. O pedaço que cuspi era do tamanho de um punho. “Isso é raro?” Eles com certeza agiram assim.

“Do que você está falando?” Kaijin exclamou quando perguntei sobre isso.

E de acordo com sua explicação,

O minério mágico era uma matéria-prima que foi refinada para produzir o aço mágico. Até o minério de base podia rivalizar com o ouro em valor, por uma simples razão: era raro e útil para uma variedade de aplicações.

Tudo se resumia às Magículas que pareciam formar quase tudo neste mundo, algo que a Terra parecia fazer muito bem sem, mas que desempenhou um papel enorme por aqui.

Em raras ocasiões, quando um monstro era derrotado, deixava cair um pedaço inteiro de uma pedra, chamado de “pedra Magículas”. Essa era uma espécie de fonte de energia portátil e servia de combustível para algo chamado “engenharia de espíritos”. uma invenção exclusiva para este mundo. Pedras mágicas chegavam a níveis de pureza, e as mais puras eram usadas como núcleos em diversos produtos. Até ornamentos poderiam aproveitar essa energia para obter efeitos especiais. As roupas e acessórios resultantes podem aumentar as habilidades do usuário, conceder-lhe efeitos adicionais e fazer várias outras coisas.

Agora, a principal diferença entre o minério velho comum e o minério mágico era que o último só podia ser obtido em áreas onde espreitavam monstros de nível superior. Exigia a combinação de minério regular, uma grande concentração de Magículas e eras de tempo para o minério absorver a Magícula e fazer a transformação, uma espécie de mutação geológica.

Claro, qualquer lugar com muita magia também costumava ter muitos monstros. Os aventureiros do tipo comum não poderiam matar por troco de bolso, você não encontraria nenhum minério mágico ao seu redor. Você precisaria viajar para lugares com pelo menos monstros de classificação B.

Como tangente, Kaijin finalmente me deu uma descrição completa de como o sistema de classificação funcionava para monstros.

“Ohhh!” eu disse. “Então eu seria mais ou menos um B, talvez?”

“...”

Imaginei que todos estavam pensando a mesma coisa. Exceto Gobta, que foi um pouco lento. Vamos deixá-lo em paz por enquanto.

Independentemente disso, o ponto era que o minério mágico não surgiu do nada. Além disso, o aço mágico extraído dele ocupava 3, talvez 5% de sua massa total. Mesmo um pedaço daquele aço do tamanho de um punho valia pelo menos vinte vezes seu peso em ouro.

Parecia também que os preços, em geral, eram em média próximos dos mesmos que no meu velho mundo. O ouro era usado como moeda porque valia muito, assim como em casa. Como resultado, todos os países adotaram o ouro como padrão monetário.

Eu mantive o fato de que eu tinha um estoque enorme desses pedaços de aço mágico no meu estômago em segredo. Honestamente, estava ficando um pouco assustador. De

jeito nenhum eles poderiam saber, mas... e se eles tivessem? Ou seria apenas a minha educação paranóica e de classe média baixa saindo?

(NT: Pobre é uma coisa triste)

Agora, para a questão real.

Aço mágico era raro, certamente, mas não foi isso que o tornou tão valioso. Isso estava no quão facilmente adaptável era para servir de canal para a força Mágica.

Alguém poderia controlar as Magículas através do poder da imaginação, até certo ponto. Minha habilidade de Percepção Mágica funcionou dessa maneira, mas mesmo a manipulação de água funcionou manipulando a magia do ambiente ao meu redor. A maioria das habilidades monstruosas também a utilizavam. Na verdade, eu não sabia muito sobre feitiços, mas achei que eles trabalhavam na mesma premissa.

Então, o que aconteceu se uma arma fosse feita de material infundido com grandes quantidades de magia? Surpreendentemente, tornou-se uma arma que poderia amadurecer!

Que clássico! Ah cara, agora eu quero um! Eu quase disse isso em voz alta antes de me parar bem a tempo. Quero dizer, pense nisso, uma espada que gradualmente se moldou à sua forma ideal com base no que você queria dela. Dependendo da sua própria força Mágica, você poderá transformá-la no meio da batalha! E, como era tão compatível com a magia, também ajudaria a aprimorar suas habilidades.

Basicamente, a menos que você fosse realmente útil com uma arma, sempre seria melhor usar uma arma com infusão Mágica. Mas e se, embora isso demandasse muita habilidade e dinheiro, você fizesse uma lâmina de puro aço mágico e inserisse uma pedra Mágica nela? Você poderia fazer espadas de chamas, espadas de nevasca e outras coisas?

Meus sucos criativos começaram a fluir. Meu coração cantou, exigindo Kaijin acertar neste minuto. Mas eu teria que ser paciente. A próxima pedra Mágica em que ponho minha mão... Com certeza.

Após essa rápida lição, Kaijin se curvou e foi trabalhar. Eu o observei como seu potencial jovem aprendiz. Gobta provavelmente estava dormindo em algum lugar, além de...

As espadas, é claro, vinham em uma ampla variedade de formas e tamanhos. Obviamente, imaginei uma katana no estilo japonês como a mais forte do mercado, mas até as katanas tinham todos os tipos de formas. Foi isso que me deixou tão curioso sobre o tipo de espada que ele faria.

Dez horas depois, ele terminou.

Pareceu-me uma simples e longa espada. E, whoa, isso foi muito pouco aço mágico. E aqui estava eu preocupado se um carço do tamanho de um punho seria suficiente para um. Acontece que o Kaijin não conseguia adivinhar quanto custa usar 100% de aço mágico em tudo. Suponho que não. Não é de admirar que ninguém invente uma espada de chamas ou uma espada de nevasca ou mesmo uma espada de trovão. Custou muito. Faz sentido.

Em vez disso, o aço mágico formava apenas o núcleo da arma, e o restante da lâmina era fabricado em aço comum. Esse núcleo era tudo o que era necessário para que sua Magícula chegasse ao aço, eventualmente se fundindo com toda a espada. Por isso, ele disse, foi por isso que uma arma ficou mais forte à medida que era usada ao longo do tempo. A lâmina nunca enferrujaria ou perderia a forma, poderia usar apenas as Magículas do ambiente para se regenerar.

Curiosamente, mesmo essas espadas Mágicas tinham vida útil. Se elas fossem dobradas demais ou distorcidas além do reconhecimento, a Magícula vazaria, levando a intemperismo rápido.

Kaijin me mostrou sua espada recém-forjada enquanto falava. Foi tudo muito interessante para mim. Peguei a arma na mão enquanto me maravilhava com ela, tudo bem, não na mão, mas perto o suficiente. Era simples de fazer, reto como uma flecha. Sem sinos ou assobios. Não era estritamente para fatiar como uma katana, mas a lâmina parecia adequada para cortar.

Mas isso era apenas uma base. Com o tempo, eu supunha que a espada se adaptaria ao que seu usuário quisesse. Não é de admirar que o falsificador tenha mantido as coisas simples.

OK.

Então Kaijin e sua equipe haviam criado essa espada adorável para mim, como prometido. Agora foi a minha vez.

“Certo!” eu disse. “Hora de eu fazer um pequeno trabalho secreto para você. Sinto muito, mas vocês se importariam de me deixar em paz aqui por enquanto?”

Não havia como deixá-los ver isso. Seria muito difícil de explicar, por um lado.

“Bem, você tem tudo que precisa aqui, suponho. Mas você tem certeza? Eu ficaria feliz em ajudar.”

“Eu vou ficar bem, obrigado! Apenas me prometa que você não entrará nesta sala pelos próximos três dias. Promete!”

“Tudo certo. Vou confiar em você e esperar...”

Com isso, Kaijin e seus homens foram embora. Gobta também, por algum motivo estúpido. O que passa pela sua mente, dia após dia, que o mantém vivo? Eu tenho que arrancá-lo um dia.

Então, a nossa receita hoje é de uma espada longa. Não poderia ser mais simples! Primeiro, pegue esta amostra completa... e engula! Em seguida, pegue o restante dos ingredientes alinhados aqui... e engula-os também! Munch, munch... gole! Misture bem no estômago e...

<< Aviso. Alvo de análise: “espada longa” Bem-sucedido. Criando cópias... Bem-sucedido. >>

Repita dezenove vezes. Bom apetite!

Fácil, não foi?

Crianças, não tente fazer isso em casa!

(NT: é poh, super comum ter uma espada de um minério mais valioso que ouro, COMER e replicar a espada)

E com esse comentário mental ridículo, comecei a trabalhar.

(NT: Com certeza)

Caramba... Cada cópia estava levando, tipo, dez segundos.

190 segundos, três minutos e troco, e eu tinha dezenove espadas espalhadas pela sala. Fazia talvez cinco minutos desde que eu expulsei Kaijin e o resto da sala.

Quero dizer, achei que poderia fazê-lo, mas era tão fácil! E as pessoas passaram a vida inteira criando coisas assim. Comecei a sentir como se tivesse feito algo descaradamente rude com eles. Este Predador é um grande cheat.

(NT: pra você que viver no Acre, cheat é trapaça, normalmente usados em referência a hacks em jogos)

Então agora o que? Eu disse a eles para não abrir a porta por três dias. Eu deveria ficar aqui até lá? Não... eu não posso simplesmente sentar aqui como a bolha que eu sou. Talvez eu deva ficar limpo...

Então eu fiz. Abri a porta e saí. Os quatro anões imediatamente se levantaram, me dando olhares preocupados. Gobta estava... dormindo.

Deus, cinco minutos? Sim. Foi quando eu decidi que tinha que fazer algo sobre ele.

“O que é isso? Aconteceu alguma coisa?”

“Você está com falta de alguma coisa?”

“Ou... ou não funcionou, então?”

“Sim, hum... bem, na verdade...” eu avalei os anões, cujos olhos estavam carregados de auto tormento. Eles machucam só de olhar.

Mas eu simplesmente não pude resistir. Eu tive que agir.

Por que eu tinha que ser tão cruel com as pessoas o tempo todo? Nem minha morte e meu renascimento me curaram desse hábito.

“...Ha-ha! Só brincando! Já estão todas prontas, na verdade!”

“... O QUEEEEE?!”

Acho que não posso culpá-los.

“...Felicidades!!”

Estávamos em uma espécie de boate anã, realizando um encerramento bastante anticlimático. As armas estavam seguras nas mãos do Rei, e era hora de comemorar. Quero dizer, eu disse a eles que não precisavam...

“Ah, vamos lá! Há muitas mulheres bonitas lá!”

“Sim Sim! Jovens e mais velhas também, se você gosta de um pouco de tempo! É o lugar perfeito para qualquer cavalheiro!”

“!!.....!!”

“Vamos Rimuru! Não podemos sair sem o grandalhão!”

Eram quatro contra um, então não tive escolha.

Nunca um momento de tédio, hein?

O lugar chamava-se Borboleta da Noite.

Os anfitriões eram realmente borboletas? É melhor não serem mariposas!

...Não que eu realmente me importasse. Eu era um cavalheiro. Eu tentava qualquer coisa uma vez, pensei quando entramos.

“Ooh, bem-vindos!”

“Bem-vindos, senhores!”

Phwoaarrrr!! O lugar estava alinhado com bebês!! Whoaaa! Seus ouvidos eram tão longos também! Está quente aqui, ou são apenas aqueles elfos? Dang!

(NT: Pra quem não sabe, Rimuru tem fetiche em elfas :v)

Ohhhh meu Deus, e suas roupas são tão finas!! É como se eu quase conseguisse ver através... mas não posso... Droga, e eu tenho o Percepção Mágica indo na força máxima também! Eles têm os limites de suas roupas, não é? Isso é para ser algum tipo de... desafio? Nnnngh!!

“Oooh, olhe para você, que fofooo!”

“Aww, eu o vi primeiro!!”

Eeep! Boing! Boiing!

Is-Isso!!

Meu corpo inteiro está tremendo! E também consigo sentir algo macio balançando nas minhas costas! É este paraíso, ou o quê?!

“... Humm... acho que toda essa contorção significa que você está gostando disso, hein?”

Agh! Ah não. Eu não quis...

“Hã...? N... não, não muito.”

Acho que não deveria ter esperado o mundo, então. Afinal, ninguém acredita em mim. Mas assim seja. Com o que eu me importo? Estou empoleirado no colo de uma elfa na vida real! Não acredito que isso esteja acontecendo!!

Ahh, eu me sinto tão mal pelo meu querido amigo que partiu lá em baixo! Se ele ainda estivesse por perto! Eu estaria batendo nas paredes!

(NT: Que horrível kkkkk)

No entanto, enquanto estávamos nos divertindo...

“Bem! Se não é Kaijin! Meu Deus, o que você está fazendo, trazendo esse monstro vulgar para um estabelecimento de classe alta como esse?”

Quem é aquele cara? Vindo aqui para começar uma briga, era o que parecia. As coisas rapidamente se calaram ao nosso redor. Até as meninas zombavam desse visitante, não deviam ter gostado muito dele, embora fossem educadas o suficiente para manter os escárnios muito discretos.

Pelos padrões dos anões, este era bastante alto e magro em estatura, tornando-o... bem, um humano médio em tamanho.

“Ei! Dona! Vocês permitem monstros aqui hoje em dia?”

“N-não”, gritou uma gerente mais velha, “mas é apenas um pouco de slime, então...”

“Uhh? Ainda é um monstro! Não é? Você diz que um slime não é um monstro mais?!”

“Eu... não, senhor, mas...” O gerente gaguejou sem compromisso, tentando acalmar o homem, mas o agressor nem estava prestando atenção. Claramente, ele estava atrás de nós.

“Oh, ótimo”, uma das meninas suspirou. “Esse é Vesta, o ministro.”

Falando no diabo! Bem, eu vou... Ele parecia o tipo de cara que se recusa a deixar ir um rancor. Eu pude ver no rosto dele.

“Você sabe o que melhor combina com um monstro?” Vesta berrou. “Isso!” Então ele esvaziou o conteúdo de seu copo de água sobre mim.

Eu não era exatamente um fã desse tipo de provocação, mas me mantive sob controle. Este era um ministro do governo, eu não podia deixar meu temperamento irritado colocar Kaijin ou a gerente deste lugar em apuros. Não gostaria que eles fossem banidos das instalações. Apenas sente-se, deixe passar e, “Ei... Você acha que pode fazer com nós tudo o que quiser?!”

Com um chute audível na mesa, Kaijin se levantou.

“Você acha que pode correr e tirar sarro do meu convidado, Vesta?”

“Você acha que eu não vou me importar com isso? Você pensa?!”

“...hum? Ei, Kaijin, este é um alto funcionário do governo e outras coisas, não é? Tem certeza de que está bem aqui?”

Vesta, para seu crédito, ficou igualmente surpreso e recuou.

Eu também retrocedi um pouco surpreso, amortecido amplamente pelo peito do elfo atrás de mim.

... Não de propósito! Eu juro!

“Como... como você ousa falar comigo assim, você...!” Vesta cuspiu, ainda em choque.

“Você já calou a boca?!” Kaijin gritou, acentuando seu argumento ao dar um soco no rosto do ministro. Alguns momentos depois, ele me perguntou: “Ei, Rimuru, você estava procurando alguém para ajudá-lo, certo? Eu seria bom o suficiente, talvez?”

Bom o bastante? Mais que. Mas realmente? Suponho que ele literalmente acabou de comprar um bilhete de saída do Reino dos Anões. Agora ele estava fazendo um pedido verbal.

“É isso que eu queria ouvir. Vai ser ótimo trabalhar com você, Kaijin!”

Seria. Poderíamos falar sobre os detalhes mais tarde. Se Kaijin estava disposto a vir, eu estava mais do que disposto a convidá-lo. Não precisávamos de nenhum contrato extravagante! Fazemos o que queremos, quando queremos!

Kaijin e eu selamos o acordo com um aceno enfático.

Apenas uma coisa... Como é que vamos reservar daqui? Talvez um pouco de prudência não fosse uma ideia tão ruim, afinal. Você cria muitos problemas para si mesmo, caso contrário. Toda a bravata do mundo não iria resolvê-los, pois não?

Então.

Como qualquer um poderia imaginar, dar um soco na cara de um ministro do governo apresentava uma série de questões.

“Meu irmão, meu irmão”, murmurou Kaido, alguns oficiais de segurança atrás dele. “O que você fez desta vez?”

Ele estava de serviço hoje, nem mesmo ele poderia se safar de pular turnos o tempo todo. Kaijin havia lhe mandado um convite, mas ele se recusou... apenas a ir à boate de qualquer maneira, graças ao entusiasmo de seu irmão. Simplesmente correr teria sido um plano bastante fácil para nós, mas era provável que estivesse condenado desde o início.

“Hmph! Que idiota!” enquanto quatro cavaleiros arrastavam Kaijin para longe, ele gritou e apontou um dedo selvagem para o ministro. “Ele praticamente cuspiu na cara de Rimuru, meu cliente e o melhor cliente que já tive! O que há de tão ruim em colocá-lo em seu lugar um pouco, hein?!”

Vesta, por sua vez, ainda não havia superado o choque. Ele estava simplesmente olhando para nós, o sangue ainda escorrendo do nariz. Parecia patético e um pouco cômico. A surpresa provavelmente o impediu de sentir dor.

“Irmão”, Kaido sussurrou com um suspiro, “você não coloca um ministro do governo 'no lugar dele' assim... De qualquer maneira, todos vocês vêm comigo!” Ele acenou com a cabeça para os homens e me levou de lado por um momento. “Apenas fique calmo, certo? Prometo que vamos tratá-lo bem.”

Não estava planejando fazer mais nada, é claro. Antes de sair, porém, fui até o gerente do local e joguei cinco moedas de ouro na mão dela. “Há alguns para o seu problema lá também!”, disse à matrona surpresa. “Nós voltaremos!”

Afinal, parecia um lugar decente. Não seria legal se eu nunca mais voltasse a ver o interior.

Então foi minha segunda prisão aqui no Reino dos Anões... mas estou esquecendo alguém.

Gobta! Ele não estava conosco no clube. Em vez disso, ele estava expiando seu comportamento idiota, passando pelo que eu gostava de chamar “Inferno de verme de bagas”. Eu pensei em pendurá-lo pelos pés no começo, mas isso pareceu muita crueldade, então, em vez disso, eu o amarrei com Teia pegajosa e o deixei pendurado no teto.

“Espere!”, Ele lamentou. “Isso é tão cruel, senhor! Eu quero ir com você!”

Desta vez eu não mostrei piedade dele. “Chega, seu tolo! Não aguento mais o seu comportamento de cabeça-dura! Se você não gostar, chame seu amigo lobo tempestuoso e peça que ele o ajude!”

Não que ele pudesse fazer isso, pensei enquanto fechava a porta atrás de mim.

Um goblin era uma coisa, mas um hobgoblin provavelmente poderia ficar sem comida ou bebida por cerca de uma semana seguida.

Ainda assim, se ficaríamos presos por um tempo, teria que sair e derrubá-lo mais cedo ou mais tarde. Por enquanto, porém, eu a guardei no fundo da minha mente.

Eu estava sendo cruel com ele, talvez? Eu pensei que estava, por um momento. Mas estava tudo bem. Ele poderia lidar.

Os cinco de nós foram levados para o palácio real. Não que estivéssemos sob guarda muito pesada. Pelo contrário, parecia totalmente voluntário.

Acabamos tendo que passar cerca de dois dias na prisão do castelo. Não era tão ruim, a comida parecia decente e tínhamos todo o conforto que precisávamos no local. Era menos como uma cela de prisão e mais como um apartamento urbano compartilhado por nós cinco. Também não fomos tratados terrivelmente.

“Eu só tive que perder a paciência e agora tenho todos vocês aqui comigo... sinto muito, pessoal!” Kaijin se desculpou.

Mas nenhum de seus amigos anões também se importava muito.

“Está tudo bem, Kaijin! Não tem problema nenhum!”

“Sim, não se preocupe, chefe!”

“.....”

“Além disso, queremos ir com você, Kaijin!”

“Sim, podemos ir com você, Rimuru?”

“...?”

Eu não estava atento o suficiente para dizer o que o terceiro queria de mim, mas entendi bem o essencial.

“Hah! Claro, nós cuidaremos de todos vocês! Mas é melhor você estar pronto... Quando chegarmos à vila, vocês vão trabalhar!”

“Entendi!”

Nós já estávamos conversando sobre a vida fora da casa grande. Como as penas da prisão foram, foi bastante frio.

Era a noite do nosso segundo dia.

“A propósito”, me ocorreu perguntar: “por que esse ministro teve tanto mal para você, Kaijin? Havia alguma razão para isso?”

A expressão de Kaijin imediatamente azedou. Com um suspiro, ele começou a explicar. Aconteceu que ele costumava ser um capitão do corpo de cavaleiros reais do palácio, um líder de um dos sete exércitos que compunham todo o sistema. Três corpos foram dedicados ao trabalho nos bastidores, como engenharia, suprimentos e ajuda de emergência. Mais três, grevistas pesados, atacantes mágicos e apoio mágico, tiveram um papel mais importante. O último, e o mais importante, foi a guarda pessoal do Rei. Kaijin era chefe do corpo de engenharia e Vesta era seu segundo em comando.

“Ele era filho de um marquês”, o anão gemeu. “Um título nobre que ele comprou com dinheiro. Eu acho que ele deve ter ciúmes de um plebeu como eu assumindo o papel principal. Foi complicado, sabia? Deve ter sido humilhante para ele, recebendo ordens de alguém abaixo dele. E admito que não me importei muito com o que as outras pessoas pensavam de mim. Eu estava muito ocupado tentando ficar do lado bom do Rei. Foi quando aconteceu. O caso do soldado mágico”.

Na época, o corpo de engenharia era visto como o mais baixo dos sete departamentos do exército, mal produzindo qualquer nova tecnologia para si. Vesta acreditava que um Reino rico em tecnologia deveria ter um corpo de engenheiros adequadamente famoso, enquanto Kaijin era mais um homem de status quo quando se tratava de pesquisa e desenvolvimento. Apesar da intensidade de seus argumentos, eles nunca conseguiram chegar a um acordo durante as inúmeras reuniões da guarnição.

Ao longo do caminho, o corpo lançou um projeto chamado soldado mágico com uma equipe de engenheiros elfos. Vesta estava decidido a fazer desse projeto um sucesso e aumentar a posição do corpo na hierarquia militar. Kaijin o avisou que ele estava procedendo muito rapidamente, mas mesmo assim, Vesta tinha pouco tempo para os conselhos um homem comum.

No final, graças aos caprichos arbitrários de Vesta, um experimento deu errado e levou a um núcleo de espíritos mágicos ficando fora de controle, um fracasso muito público e um revés ruim para o projeto em um estágio inicial.

Assim, apesar de algumas das maiores mentes do mundo trabalharem nele, o projeto da soldado mágica falhou. Como chefe do corpo de engenharia, Kaijin acabou sendo culpado, renunciando à sua posição no exército. Vesta não apenas fez de Kaijin o bode expiatório; ele até convenceu seus amigos entre os líderes mais graduados a dar falso testemunho contra ele. Isso, segundo Kaijin, pelo menos, era a verdade.

Quando ele terminou, Kaijin soltou um suspiro cansado.

Eu pude entender sua perspectiva. Ao longo dos anos, deve ter havido muito ressentimento.

Ainda assim... cara, Vesta é apenas um vilão total dos livros de histórias, não é? Eles não são mais fáceis de identificar do que isso. No que diz respeito ao ministro, Kaijin poderia voltar nas forças armadas e ameaçar sua posição a qualquer momento. Aquele tipo de coisa.

Ele não merecia a pena de morte? Talvez não, mas... “Então”, concluiu Kaijin, “talvez ele se acalme um pouco se eu deixar o país por um tempo.”

Ele parecia um pouco desanimado com isso, mas pelo menos ele tinha apoio. Os três irmãos conosco também estavam cientes da verdade, e também não havia amor perdido por Vesta entre eles. Inferno, até eu o odiava agora.

Ainda assim, Kaijin é meio nobre, então eu meio que me perguntei se eles simplesmente iriam nos libertar e nos despedir.

“Eu não me preocuparia com isso”, Kaijin me tranquilizou. “Estou fora do exército agora, mas consegui compensar o líder do corpo. No que diz respeito à minha posição social, estou logo abaixo do barão. Se fosse estritamente plebeu ou nobre nos tribunais, bem, pendurar poderia ter entrado em cena.”

(NT: Pra quem é lerdo e não entendeu de primeira que nem eu, eles estão se referindo a forca, por isso “pendurar” tendeu?)

Ele acentuou esse fato mórbido com uma risada calorosa.

Enquanto isso, eu apenas fiquei sentado lá. Se as coisas ficassem difíceis, eu sairia daqui, mas, caso contrário, eu ficaria feliz sendo um bom slime até as cabeças mais frias prevalecerem.

Nosso dia no tribunal chegou logo depois e todos nós fomos trazidos à frente do monarca.

O Rei herói dos anões.

Agora que eu o estava vendo pessoalmente, sua aura imponente era quase inspiradora.

Sua Majestade Gazel Dwargo fechou os olhos e sentou-se profundamente em seu trono. Ele era atarracado, com aparência de anão, e seus músculos expostos, como

armaduras, irradiavam positivamente energia. Sua pele era de um marrom profundo e escuro, e seu cabelo preto estava preso na cabeça.

Ele exalava força pura. Meus instintos de luta ou fuga chutaram todo o caminho pela primeira vez em séculos.

Dois cavaleiros estavam estacionados perto dele, um de cada lado. Eles estavam tinham igualmente grandes músculos, mas ainda pareciam finos em comparação com seu governante. Sério, esse cara era um monstro. Eu estava planejando fazer um retiro apressado se eu precisasse, mas agora... não muito. No momento em que fui colocado na frente dele, todos os meus nervos estavam feridos.

Pode ter sido a primeira vez neste mundo que eu realmente senti um perigo claro para mim mesma.

Um homem se ajoelhou na frente do Rei, checando algo com ele. Depois de receber permissão, ele se levantou e leu a declaração.

“Vamos agora começar o julgamento! Silêncio, pessoal!

Durante a hora seguinte, os dois lados apresentaram seus casos. Como suspeitos de crimes, não tínhamos permissão para falar, na corte real, esse direito era reservado àqueles com uma classificação de conde ou superior. Caso contrário, você precisava da permissão expressa do Rei. Se você falou fora de hora, isso aparentemente, provou sua culpa no ato e ganhou uma taxa extra de desrespeito ao tribunal.

Se você era inocente ou não, era assim que esse lugar funcionava. Ficamos presos ao nosso representante falar por nós. Ele nos fez algumas visitas durante nossos dois dias em custódia, discutindo a natureza do nosso caso. Nosso tipo de advogado, basicamente.

Podemos confiar nele, no entanto? Ansiedades como essa tinham uma tendência a surgir por uma razão...

“Então lá estava Sir Vesta”, continuou ele, “sentando-se neste clube e saboreando uma bebida alcoólica, quando essa gangue abriu caminho e o expôs a uma terrível violência! Este é o tipo de comportamento que jamais deveria ser perdoado!”

(NT: Salafrário safado)

“Isso é verdade? “

“Sim, meu senhor! Ouvi isso do próprio Kaijin e também escrevi testemunhos dos proprietários do clube. Não pode haver dúvida sobre o curso dos eventos naquela noite!”

...Hum, o que? O que ele acabou de dizer? Eu pensei que ele estava do nosso lado, e demorou cinco minutos para ele usar o casaco. Isso não pode ser bom, pode?

Eu olhei para Kaijin, seu rosto ficou vermelho, e lentamente começou a drenar a cor.

Aposto. Nosso advogado nem se deu ao trabalho de inventar desculpas para nós.

Escusado será dizer que os representantes dos acusados não estavam autorizados a mentir no tribunal. Se eles fossem descobertos, isso seria outro enforcamento. Era

impossível pensar que qualquer candidato tentaria, exceto circunstâncias extremas, e ainda assim o nosso estava fazendo isso bem na nossa frente.

“Meu senhor!”, exclamou Vesta, incitando-o. “Você já ouviu isso por si mesmo! Eu imploro a você que lide com esses malfeitores!”

Ele nos lançou um sorriso de suprema confiança.

Desgraçado. Talvez eu devesse bater nele, afinal.

(NT: já devia ter feito)

O Rei permaneceu imóvel, de olhos fechados. Em seu lugar, um dos guardas ao seu lado falou.

“Ordem! Agora vou dar o veredito! Kaijin, o mentor por trás desse crime, é condenado a vinte anos de trabalho nas minas. Seus cúmplices são condenados a dez anos de trabalho nas minas. Com isso, este tribunal é por meio deste...”

“Espere”, uma voz profunda e silenciosa interrompeu.

O Rei abriu os olhos e olhou para Kaijin.

“Faz um tempo, Kaijin. Você continua de boa saúde?”

“... Sim, meu senhor!”, veio a resposta instantânea. Presumivelmente, ele tinha o direito de falar agora. “Fico feliz que você continue assim também!”

“Sim. Agora, você e seus amigos” olhando para nós, “têm algum desejo de voltar para nós?”

A audiência na corte real murmurou entre si. Deve ter sido um desenvolvimento incomum. Vesta empalideceu imediatamente. Enquanto isso, nosso representante traidor havia desenvolvido uma palidez mortal.

“Peço perdão, meu senhor, mas já encontrei um mestre para servir! Eu fiz o meu voto, e ele se tornou meu tesouro. Um tesouro tão bom que, de fato, nem mesmo a ordem direta de meu Rei poderia me fazer separar dele!”

Isso claramente irritou a plateia. Eu podia ver os guardas apontando punhais para a testa de Kaijin. Mas ele ficou forte, o peito inchado, a imagem da dignidade.

O Rei, vendo isso, fechou os olhos novamente. “Eu vejo.”

O silêncio governou por outro momento.

“Eu tomei minha decisão. Ouça bem a minha frase! Kaijin e seus amigos são exilados do Reino. Depois da meia-noite de hoje à noite, quando o novo dia chegar, eles oficialmente não serão mais bem-vindos em minhas terras. Isso é tudo. Começam imediatamente!” Abrindo os olhos, o Rei proclamou em voz alta.

Ah, a dignidade de um líder nato! Sua presença esmagadora enviou arrepios através do meu corpo. Embora, ser Rei por aqui parecia um trabalho terrivelmente solitário.

Então estávamos lá, depois do julgamento, de volta à loja de Kaijin. Aquela pequena bebida comemorativa que queríamos ter, deu ruim, não é? Agora tivemos que fazer as malas e partir para sempre.

Oh, espere, Gobta está bem? Ainda estamos no terceiro dia com ele, certo? Fiquei um pouco nervoso com isso quando abri a porta da sala de punição.

“Ooh! Bem-vindo de volta, senhor! Você se divertiu? Puxa, com certeza espero que você me leve com você da próxima vez!”

Lá estava ele, pulando do sofá para me cumprimentar! Que diabos? Como isso aconteceu...? Ele não poderia ter saído da minha teia de aço tão fácil!

Olhando de novo, percebi que a almofada que Gobta estava usando no sofá era na verdade um lobo tempestuoso. Espere, sério? Ele realmente convocou o cara?

(NT: Gobta é um gênio, só percebeu agora?)

“Uh, Gobta, como você conseguiu esse lobo aqui? “

“Oh! Certo! Eu apenas pensei comigo: 'Ei, você pode vir, por favor?' E ele fez, senhor!”

Ele fez parecer tão fácil, o bastardo. Nenhum dos outros goblins havia conseguido o feito de tão longo alcance antes. Talvez suas células cerebrais fossem todas dedicadas a seus talentos naturais, em vez de, você sabe, à inteligência real. Pareceu uma loucura para mim. Concluí que deve ter sido uma coincidência.

Percebi então que a visão do lobo tempestuoso congelara os anões em suas trilhas. “O que há de errado?”, Perguntei. “Precisamos começar a fazer as malas, não é?”

“Espere um segundo!”, Respondeu Kaijin em pânico. “O que diabos um lobo negro está fazendo aqui?!”

“Sim! Você precisa correr! Isso é um monstro de classificação B! “E agora eles estavam em pânico.

Eles pareciam tão ridículos que eu realmente me diverti.

“Oh, ele está bem! Realmente! Sem problemas! Ele é como um cachorro grande, sério! Nós o mantemos dentro de casa e tudo!”

Minhas tentativas de acalmar os nervos de todos encontraram um silêncio pedregoso.

A propósito, os lobos negros eram uma versão um pouco avançada dos lobos comuns. Se eles evoluíssem de uma maneira mais orientada para a magia, seus pelos ficariam pretos. Os pelos dos lobos tempestuosos também eram pretos, mas com um brilho de cor única.

Os lobos não deveriam realmente evoluir para o elemento “tempestade” em primeiro lugar, esse foi apenas um efeito colateral do nome que eu dei.

Nas regiões vulcânicas, os lobos evoluíram com um elemento fogo e se tornaram lobos vermelhos. Perto de corpos de água, você encontraria lobos azuis. Nas florestas haveria Lobos-verdes. Em outras palavras, adotar elementos era um padrão evolutivo bastante comum para esses caras.

Os negros com infusão de magia, enquanto isso, eram aparentemente uma ameaça notória a quaisquer humanos e humanoides próximos. O elemento tempestade deu ao nosso grupo de lobos um brilho arroxado sempre tão leve em sua cor preta, algo que você não notaria se não estivesse prestando atenção.

Desculpe por assustar os anões, eu acho. Não tivemos tempo para eu explicar a história toda. Vou chamá-lo de animal de estimação de Gobta por enquanto e seguir em frente.

Depois de pressionar apressadamente os anões para vestir as suas melhores roupas de viajantes, empurrei-os para fora da loja, voltei sozinho e comecei a engolir todo o conteúdo do edifício. Em termos de capacidade, eu ainda estava bem, mas engolir todo o edifício provavelmente teria atraído muita atenção, então continuei assim.

Quando nossos preparativos para a jornada terminaram, fomos para onde Rigur e os outros goblins estavam esperando.

O espaço estava silencioso, muito distante da discussão alta de um momento atrás.

Depois que os cinco acusados quase fugiram da corte, ninguém se atreveu a se mover nem um centímetro. Vesta engoliu em seco. O silêncio persistente do Rei colocou ele e todos os outros no limite.

Então Gazel quebrou a quietude.

“Agora, Vesta. Você tem algo que gostaria de dizer?”

“Mil desculpas, meu senhor, mas isso tudo é um mal-entendido! Simplesmente deve ser um erro!”

A voz de Vesta era uma loucura nervosa quando ele argumentou. O Rei o encarou friamente, atraindo pra fora nenhuma de suas emoções.

“Um mal-entendido? Se for, então me custou um dos meus servos mais fiéis.”

“Como você pode dizer isso, meu senhor?! Você chama o que ele lhe ofereceu de “fidelidade”? Por que, ele é simplesmente um homem da rua...”

“Vesta. Eu vejo que você está enganado. Kaijin deixou meu corpo por vontade própria. Quando falo de um servo fiel que perdi... me refiro a você.”

O coração do ministro disparou. “Preciso encontrar uma desculpa...” Era o que pensava, mas sua mente estava em branco. As palavras se recusaram a chegar aos seus lábios. Seus pensamentos demoraram a se formar. O que ele acabou de dizer? Ele se referiu a mim? Então...

“Deixe-me perguntar mais uma vez, Vesta. Você tem algo que gostaria de dizer?”

Medo, puro medo, dominaram a cabeça de Vesta. O Rei fez uma pergunta. Ele precisava responder. Mas todo o seu discurso o abandonou.

“Eu... meu senhor, eu tenho medo... eu...”

“Eu tinha grandes expectativas para você, Vesta. Eu tenho esperado por tanto tempo. Mesmo durante o caso do soldado mágica, esperei que você finalmente falasse a verdade. E agora acho isso, mais uma vez...”

A expressão que Gazel mostrou a Vesta quase poderia ser descrita como bondade. As palavras do Rei atravessaram o ministro como a mais afiada das espadas.

“Dê uma olhada nisso.”

O Rei apontou dois itens que um de seus criados havia trazido. Vesta, com os olhos vazios, olhou para eles. Uma era uma esfera cheia de um líquido que ele nunca tinha visto antes; o outro era uma única espada longa.

“Você sabe o que é isso?”

O líquido permaneceu um mistério para Vesta, mas a espada longa que ele se lembrava. Kaijin o trouxe.

“Você pode explicar a ele”, ordenou o Rei a seu assistente. O discurso a seguir levou muito tempo para Vesta entender completamente.

O líquido era um elixir regenerador da vida, um extrato quase perfeito dos sucos das ervas hipocute. Uma poção chamada “Full”, nomeada por suas propriedades de recuperação milagrosas.

(NT: Em português iria ficar estranho “cheio” então deixei “full” mesmo)

Mesmo com a melhor tecnologia que os anões tinham na ponta dos dedos, o extrato mais puro que eles podiam produzir atingiu 98%. Isso a tornava tão potente quanto uma poção “alta”. Enquanto isso, esse líquido estava em 99%!

(NT: Tem muito mais diferença do que vocês imaginam, nem faz sentido ser apenas 1% de diferença)

O rosto de Vesta se torceu em choque. Ele tinha que saber! O que eles fizeram para produzir esse nível de...? Mas antes que ele pudesse perguntar, o atendente tinha notícias ainda mais chocantes para ele. A espada longa tinha um núcleo de aço mágico que já estava trabalhando no restante da lâmina.

Impossível. Esse processo começou apenas após um processo de adaptação de dez anos! O choque deixou a mente de Vesta instável. Se isso fosse verdade...!

“Essas duas maravilhas foram provocadas por esse slime”, disse o Rei. “E graças ao seu comportamento, perdemos nossa conexão com essa criatura. Você tem algo que gostaria de dizer?”

Agora Vesta percebeu toda a extensão da raiva de seu Rei. Não havia realmente nada que ele pudesse dizer.

“Eu... eu não, meu senhor.”

Lágrimas começaram a brotar em seus olhos. Ele sabia tudo muito bem agora, seu senhor o abandonara. Tudo o que ele queria era servir ao Rei. Para ganhar sua aprovação. Foi isso. Quando eu errei? Quando fiquei com ciúmes de Kaijin, ou antes...? Ele não sabia. Tudo o que sabia era que havia traído a confiança do Rei.

“Eu vejo. Nesse caso... Vesta! Proíbo você de entrar no palácio. Não me deixe vê-lo diante de mim novamente. Vou deixar você com isso: estou cansado de você!”

(NT: Porra, no anime ele foi mó legal tipo “obrigado por tudo”, mas agora ele jogou na cara mesmo)

Ouvindo suas palavras, Vesta se levantou e curvou-se profundamente ao seu senhor. Então ele partiu, partindo para pagar sua penitência por sua tolice.

Enquanto isso, um guarda avançou e prendeu o representante servindo como cúmplice de Vesta.

O Rei observou-os pelo canto do olho. “Meu agente das trevas!”, Ele gritou com alguma urgência. “Acompanhe os movimentos daquele slime! Não deixe escapar de sua visão. Nunca!”

A ordem enfática do Rei normalmente taciturno deu uma pausa a todos na câmara.

“Pela minha vida, meu senhor!” O agente das trevas disse antes de desaparecer.

O Rei pensou consigo mesmo.

Quem era aquele slime?

Um tipo de monstro, sem dúvida. Esse era o nível de monstro que estava sendo lançado, então?

Os instintos de seu herói estavam lhe dando um sentimento que ele não podia ignorar. Confiando nisso, ele começou a agir.

Rigur e seu grupo estavam todos a salvo na beira da floresta.

Entre isso e aquilo, passamos um total de cinco dias na cidade, praticamente o que esperávamos. As coisas não correram como planejado, mas realizamos amplamente o que nos propusemos a fazer.

Pena que não conseguimos atingir a Associação da Liberdade na cidade. Pareceu-me como um clube de aventureiros, o tipo exato de lugar onde um ou outro mundo do outro poderia sair. Seria bom verificar todas as ferramentas e armaduras pelas quais os anões também eram conhecidos. Mas tudo bem. Tínhamos aqui um grupo de mestres artesãos. Isso foi o suficiente para encontrar. Isso e eu ainda tinha vinte moedas de ouro. Ponto.

Aproveitei para apresentar Kaijin e seus infelizes amigos aos goblins. Todos trabalharíamos juntos por um tempo, então eu queria começar com o pé direito. Pensando bem, eu não via muito racismo casual dos anões, a maioria deles, pelo menos. Dadas as origens semi mágica que todos compartilhamos, acho que fazia sentido. Eu poderia nos imaginar cruzando seus caminhos novamente algum dia.

Estávamos agora mais ou menos prontos para rolar. O único problema foi o transporte. Ranga, é claro, estava abanando o rabo, como se eu pular nele fosse o auge de sua vida. Expliquei a ele que precisava um pouco do tamanho total de quinze pés para podermos encaixar dois dos três irmãos nas costas dele.

Ranga não era fã dessa ideia. Seu rosto ficou instantaneamente sombrio quando ele cambaleou para trás e jogou a bunda no chão. Ele olhou com raiva para os recém-chegados, como se sugerisse que ele pudesse apenas comê-los e poupar muitos problemas.

Os anões quase saltaram de sua pele. Mesmo quando o viram pela primeira vez, eles choraram em perfeito uníssono. “Gaahh! Como você pôde...?” E assim por diante.

Ou essa era uma rotina bem praticada deles, ou Ranga realmente os assustava muito. Tinha que haver algo que eu pudesse fazer.

“Espere, Ranga “, eu disse. “Tentei me transformar em um de vocês antes e gostaria de testar como funciona um pouco. É por isso que eu quero que você deixe esses anões, certo?”

Sua cabeça imediatamente se levantou. “Eu entendo, meu mestre! “

Kaijin e Garm, o mais velho dos três irmãos, iam nas minhas costas; Ranga levaria Dold e Mildo. Depois que eles estavam preparados, eu girava alguns Teia pegajosa para garantir que eles não caíssem. Esses caras fizeram quase cinquenta no auge. Nesse mundo livre de motocicletas, a experiência provavelmente os faria desmaiar. Não que eu soubesse se eu poderia lidar com essa velocidade ou se eu queria.

Agora para mim.

Mimetizar: Lobo tempestuoso das estrelas.

“Surpreendente! Sua força deslumbrante não tem limites, meu mestre!”

“Ah-ah-ah! Sim, aposto! E você ficará assim em breve, se continuar!”

(NT: hmm, no mangá o Ranga vê isso em um flashback antes “daquilo” acontecer, ficou mais legal no mangá)

“Faremos o nosso melhor para atender às suas expectativas elevadas, meu mestre!”

Os olhos de Ranga brilharam nesta nova missão na vida. O resto dos Lobos tempestuosos ficou igualmente empolgado. É sempre uma boa ideia motivar um pouco as tropas.

Então eu me virei para Kaijin e Gharm para fazê-los subir, e...

Bem, isso é estranho. Eles estão todos inconscientes e espumando pela boca. O que esses caras estão fazendo, afinal? Ah bem. Eu sabia que a prática seria útil! Um pequeno fio pegajoso nas minhas costas e todo mundo foi puxado e colocado firmemente no lugar. Sucesso!

Anões desmaiados não seriam ótimos companheiros de viagem, mas de qualquer forma, estávamos fora.

A propósito, eu pretendia começar a andar vagorosamente, apenas para me encontrar percorrendo mais de cem quilômetros por hora. Talvez fosse melhor que meus passageiros não estivessem acordados para ver isso. Se fossem, nossa aceleração os faria perder o almoço.

Olhei para Dold e Mildo nas costas de Ranga. Eles tinham um pouco mais de espinha dorsal... ou eu pensei que eles tinham. Então eu percebi que eles estavam apenas inconscientes com os olhos abertos. Minhas condolências.

Colocando os anões no fundo da minha mente, eu segui o caminho de volta para casa. Pelo menos eles não morderiam a língua ou outros enfeites se estivessem inconscientes. Se eu fosse eles, não gostaria de acordar no meio dessa máquina de gritar. Seria melhor para todos se eles continuassem dormindo até que tudo acabasse. Vou alimentá-los, é claro, mas...

Eu realmente sou mau com as pessoas, não sou? E por falar nisso...

“Rigur! Você já convocou com sucesso um dos Lobos negros antes?”

“... Sir Rimuru, tenho vergonha de admitir que não.”

Hmm. Ele não tinha, e foi um ponto de frustração para os outros goblins também, sem mencionar seus parceiros Goblins. Então, por que apenas Gobta?

“Realmente? Porque acho que Gobta conseguiu.”

“O que? Gobta, isso é verdade?”

“S-sim! Eu chamei e ele veio me buscar!”

Havia um espírito de luta nos olhos de todos (e de todos os cães) agora.

“... não é impossível”, refletiu Rigur. “Gobta é forte o suficiente para ter feito a viagem de ida e volta ao Reino dos Anões a pé uma vez!”

Ah, certo... eu pensei que ele era um idiota babando, mas aparentemente ele era bom em uma pitada. Ele era um idiota, é claro, mas não inútil. Sobreviver a uma viagem de quatro meses pelo deserto e procurar a terra não era algo que qualquer homem velho pudesse fazer. Ele teve que lidar com monstros ao longo do caminho também, por mais fracos que possam ter sido.

Coloquei Gobta alguns degraus mais alto no meu totem interno. Ele provavelmente voltará a cair em breve.

Decidimos acampar uma vez que a noite caiu. Eu não estava cansado, mas todo mundo precisava descansar, eu poderia testar minhas habilidades enquanto isso.

Um lobo das tempestades, para dizer o mínimo, era fisicamente talentoso. Eu podia praticamente sentir o poder pulsando dentro de mim. Apenas um leve salto, e eu estava no céu; em terra, rasguei qualquer caminho que encontrei com meu sprint rápido.

(NT: Aceleração, ou impulso, como se começasse a correr)

Acrescente alguns reflexos rápidos e parecia que eu tinha o que era necessário para fazer bom uso desse formulário.

A maioria das minhas batalhas até agora me envolveu rebentando algumas lâminas de água e terminando assim. Eu não tinha pensado muito sobre isso, mas a força, e os reflexos, seriam muito mais importantes para mim se as coisas se complicassem. Nessa frente, o lobo das tempestades parecia ter quase tudo o que eu poderia querer.

Com o apoio do Sábio, esse lobo provavelmente poderia matar a cobra negra naquela caverna, não são necessárias habilidades. Aprendi na cidade que o lagarto tinha um B- na classificação e, a partir daí, usei as habilidades de simulação do Sábio para descobrir como o resto se comportava contra ele.

Ele me disse que a cobra negra não era nem um A, e eu poderia ganhar contra dez dessas centopeias de uma só vez, então seria um A-? Parece correto.

Um lobo estelar tempestuoso que não estivesse sob meu controle seria mais forte que uma cobra negra, embora provavelmente não aguentasse dez ao mesmo tempo. Embora houvesse aquela habilidade estranha de Relâmpago negro em que pensar...

Meus instintos me disseram que alguém daria um soco, então eu o testaria primeiro na forma de slime. Isso deve temperar um pouco para que eu possa observá-lo.

O Raio Negro que desencadeei foi... Vamos chamá-lo de "além da crença". Houve um clarão, seguido por um rugido ensurdecedor de trovão. A grande rocha à beira-rio que escolhi como alvo se foi, desmoronou em pedregulhos. Eu podia ver o raio caindo mais rápido que a luz... mas testemunhar sua força terrível para mim simplesmente me surpreendeu. Muito além das expectativas.

Heh-heh-heh... Vamos fingir que isso não aconteceu! Eu tomei minha decisão instantaneamente.

Certo! Eu não estava fazendo nada! Apenas uma pequena tempestade de raios.

Vamos deixar isso assim. Sele-o para mais tarde, como o sopro venenoso da cobra. Seria melhor se eu o salvasse até saber como moderar um pouco a força dos meus ataques. Além disso, com toda a magia interna que me custa, é melhor aprender a ajustar as coisas em breve. Não há como jogar isso à vontade. Eu poderia acabar ficando sem magia no meio da batalha.

Dado o alcance desse raio, no entanto, poderia ser um bom ás na manga algum dia. Todo o raio de vinte jardas ao redor da pedra desintegrada estava agora ardendo em calor e vítreo. Algo para pensar sobre.

(NT: Vítreo é um tipo de vidro, 20 jardas são por volta de 18 metros)

Rigur, é claro, apareceu com alguns goblins em pouco tempo para descobrir o que estava acontecendo. Eu disse a eles que era apenas um raio desonesto. Desculpe por interromper o sono, pessoal. Preciso salvar a experimentação mais perigosa em algum lugar onde possa trabalhar em paz. Alguns isolamentos acústicos também seriam bons. Caso contrário, seria difícil realmente flexionar meus músculos.

Ainda assim, havia mais alguns dados para trabalhar. Eu repeti a simulação em minha mente. De acordo com os resultados, um lobo das estrelas tempestuoso fora de meu controle poderia usar Relâmpago negro e provavelmente matar dez cobras negras ao mesmo tempo. O que significava que o ataque provavelmente tinha passado do nível A.

O guia para uma classificação A estava sendo capaz de destruir uma cidade pequena, no nível de "desastre", em outras palavras. Melhor evitar essa transformação em torno das áreas urbanas.

Minhas experiências continuaram, embora muito mais silenciosamente, até a manhã.

O próximo dia...

Deixei Rigur e seu pessoal tomarem café da manhã. A comida dos goblins era, bem, bem simples. Apenas aqueça e coma. Não era grande coisa, não que eu pudesse provar. Se eu retomar esse sentido novamente, terei de lhes ensinar os pontos mais delicados, eu acho. O alimento que se pode esperar é um dos primeiros passos em direção a uma cultura avançada.

Esses goblins poderiam realmente se acostumar à “cultura”? Eu pensei assim. Eu não tinha ideia de como, mas queria testar tudo que pudesse. Se fôssemos tropeçar em cozinhar, seria um começo ruim.

Os anões estavam de pé, ainda brancos como lençóis.

“Vocês estão bem?”

“S... sim... onde estamos?”

Quando sacudiram lentamente as teias de aranha, perceberam que estavam em território desconhecido. Isso os enervou. Expliquei que estávamos a caminho da vila que esses goblins chamavam de lar.

“O que?! Isso seria uma jornada de cerca de dois meses, normalmente! Não teremos comida suficiente, a menos que compremos um carrinho em alguma cidade próxima!”

É um pouco tarde para se surpreender com isso, não é? Eu queria dizer, mas, pensando bem, eu realmente não tinha explicado muito a eles, tinha? Coisas como chegamos aqui e quão rápido estávamos indo. Hoje não estávamos com pressa, por isso decidi reservar um tempo para explicar em detalhes o que estávamos fazendo.

O café da manhã foi servido naquele momento. Eram apenas algumas lebres selvagens assadas inteiras, mas era estímulo mais do que suficiente para o estômago dos anões começar a roncar. Acho que eles podem manter a comida no mínimo, pelo menos.

Enquanto eles comiam, revi nossos planos futuros. Estaríamos na vila em mais dois dias, expliquei.

“Não...”

Eles sussurraram em uníssono, percebendo exatamente o quão rápido aqueles Goblins estavam levando-os.

“Ei, não se preocupe!”, Respondi. “Depois de se acostumar, é fácil!”

Seria bom que eles pudessem se acostumar, mas imaginei que provavelmente chegaríamos ao final da jornada antes disso.

Partimos de volta pela estrada.

Hora de construir um espaço de Comunicação do Pensamento para nós. Agora que já fiz isso algumas vezes, veio naturalmente para mim. Os anões também o captaram, o que foi um alívio.

O Comunicação por pensamento era uma espécie de versão de alto nível do Telepatia, permitindo que você construa links e converse com várias pessoas ao mesmo tempo.

Também facilitou coisas como reuniões de estratégia para nós. Permaneceu eficaz em uma faixa de cerca de 800 metros, o que era mais do que suficiente para meus propósitos.

No segundo dia, os anões pareciam amplamente capazes de permanecer em seus passeios sem desmaiar. A força do vento os impediu de abrir os olhos, então eu construí uma espécie de viseira para todos, de seda. É como uma substituição de capacete, suponho, e parecia funcionar.

Também comecei a perceber que podia controlar minha Teia pegajosa até certo ponto via Telepatia. Depois que você se acostumou a controlar as Magículas, foi incrível o que você poderia fazer com elas. A Teia pegajosa provavelmente não foi a única coisa em que eu poderia aplicar isso. Essas pequenas partículas eram a essência da magia.

De qualquer maneira, os anões estavam entrando no balanço das coisas, e seus capacetes improvisados estavam tendo o efeito que eu queria. Eu podia conversar com eles agora, e eles tiveram a gentileza de me ensinar uma coisa ou duas sobre a vida em seu Reino enquanto seguíamos em frente. Os goblins também estavam ouvindo, falando sobre suas próprias experiências, e tivemos uma agradável e amigável conversa por boa parte do dia. Isso deveria continuar na vila também, eu esperava.

Os anões, sendo parcialmente espíritos, tiveram uma vida extraordinariamente longa. Os goblins, nascidos parcialmente na magia, tiveram uma vida notoriamente curta. A evolução, ou talvez as condições de vida, criaram uma diferença bastante grande entre os dois.

Às vezes me perguntava se os goblins estavam realmente um passo abaixo na escada evolutiva.

Hobgoblins, o próximo passo, parecia um monstro equivalente a anão para mim. Como se tivessem voltado às suas raízes ancestrais, de certa forma, com muito mais força Mágica à sua disposição. Eu não sabia ao certo, mas imaginei que a evolução fizesse maravilhas também por toda a vida deles.

No entanto, eles ainda não eram os mais acessíveis, e havia uma grande diferença entre monstros e fadas, mas ainda assim...

Os anões, por sua vez, provavelmente estavam mais relacionados aos monstros do que, digamos, elfos, outra raça de espíritos. Talvez isso ajude essas duas espécies a se dar bem também.

Quando de repente me lembrei de outra coisa, decidi trazer à tona.

“Kaijin. Eu sei que estou um pouco atrasado em perguntar, mas você está bem com isso?”

“Você realmente respeita aquele Rei, não é?”

“Oh aquilo? Sim. Não há um anão vivo que não o respeite. Imagine ter o herói dos seus contos de fadas noturnos servindo como seu Rei de verdade!”

Era uma coisa interessante a considerar, os heróis míticos do passado, ainda vivos, chutando e protegendo seu povo como Rei. Isso me ajudaria a construir um respeito

bastante saudável, sim. Eu queria apoiá-lo, esse Rei ideal, que sempre fazia a coisa certa e nunca dava margem para erros.

Eu me perguntava o quanto ele tinha que sacrificar para manter esse ideal na realidade.

De certa forma, era assustador. Foi preciso muito espírito, tenho certeza, para ser um líder assim. Foi isso que fez as pessoas acreditarem nele.

...eu estava pronto para isso? Eu me tornei, mais ou menos, o mestre desta vila goblin. Mas o que vem depois disso?

“Bem, deixe-me perguntar isso, então, Kaijin. Por que você veio comigo? Não seria a melhor coisa da sua vida se você se juntasse ao rei?”

“Gah-hah-hah-hah! Bem! Muito mais sensível do que eu pensava, hein, Rimuru? Eu fiz isso porque parecia divertido. Foi apenas instinto, sabia? Tipo, 'Ei, esse cara vai sair e fazer alguma coisa!' É só isso que eu precisava, sabia?”

...Sim. Talvez. Justo. Ele tem razão!

“Heh”, eu respondi. “Bem, não venha me chorar mais tarde, se ficar azedo. Eu sou bem conhecido por ser mal com as pessoas!”

Era verdade. Eu praticamente não fiz nada sozinho. Confiei tudo aos outros. Mas eu queria ajudar. Para ser confiável. Eu queria ser o tipo de pessoa que poderia gerenciar isso.

“Oh, eu sei!” Kaijin respondeu.

Eu assenti, satisfeito.

Dois dias depois, chegamos à vila a tempo. Missão cumprida.

A MENINA E O HERÓI

Toque, toque, toque...

Passos silenciosos ecoaram pelo castelo.

O Lorde demônio já havia fugido, deixando seu bastião para trás. Eu era a retaguarda. Um cordeiro sacrificial. Ele me usou como uma ferramenta até o fim, mostrando-me nenhuma lasca de emoção ao longo do caminho. A única gentileza que ele me mostrou, acho, foi quando ele me chamou pelo nome.

Eu o odeio por isso? Sinceramente, não tinha certeza. Foi a vontade de Ifrit, a elemental chama de alto nível, que me fez servi-lo, ou era minha?

Eu ainda não sei. E eu não me importei muito em ser um sacrifício. Nada parecia importar mais.

Parecia que este castelo era algum tipo de instalação experimental. Abandoná-lo, no entanto, não parecia causar nenhuma grande perda aos olhos do Lorde demônio. O que

me confundiu foi seu objetivo em me deixar aqui. Eu poderia ter me retirado em vez de esperar que alguém viesse, mas ele ordenou que eu ficasse.

Talvez ele tivesse algum plano em mente, mas seus pensamentos continuaram sendo um mistério para mim.

Quem chegou foi o chamado herói.

Ela tinha longos cabelos prateados escuros amarrados atrás da cabeça e seu equipamento de luz era colorido em um tom uniforme de preto. Sua beleza rivalizava com a do Lorde demônio. A única diferença era que ela era uma mulher. Uma jovem.

No momento em que olhei para ela, eu sabia. Não tive chance de ganhar. Mas eu queria lutar com ela até o fim, não como pessoa, mas como uma nascida da magia com poderes de chama. É o mínimo que posso fazer, pensei, para compensar o pecado de viver todo esse tempo.

Minha espada de chamas concentradas foi facilmente capturada pelo próprio herói. Minha arma queimava com calor intenso, capaz de rasgar qualquer coisa, e sua simples lâmina curva a deteve. Isso me fez duvidar dos meus olhos. Sem dúvida, era o poder do portador mais do que a própria espada.

Graças ao treinamento que fiz sob o confiável cavaleiro negro do Lorde demônio, eu havia adquirido algum domínio da arte da espada. Não foi nada que Ifrit aprendeu. Lembrei-me de como o cavaleiro me elogiava, me disse que era o seu orgulho no meu talento no trabalho.

Como nascido da magia, eu era fisicamente forte o suficiente para estar no escalão superior da guarda de Leon. Além disso, eu tinha dominado as habilidades de espada sob a orientação do cavaleiro negro. Foi muito mais do que o poder de Ifrit que me fez um confidente tão próximo do Lorde demônio.

E, no entanto, nada que eu fiz afetou o herói. As greves e barras que eu havia trabalhado tão infinitamente para aperfeiçoar foram todas facilmente evitadas. Gentilmente se afastou antes que nossas lâminas pudessem colidir seriamente.

Mesmo quando as chamas ardentes de Ifrit envolveram todo o meu corpo, o herói permaneceu calmo, sem derramar uma única gota de suor. Assim como eu pensava, ela estava em um plano de existência completamente diferente.

Então senti Ifrit adormecendo no meu corpo, um efeito colateral de consumir muitas Magículas. Era impossível continuar lutando. Eu perdi, incapaz de dar um único golpe. Caí no chão, confiante de ter devolvido o favor ao Lorde demônio. Eu meio que desejei poder viver um pouco mais, mas duvidava que um herói pudesse mostrar misericórdia a um nascido da magia como eu.

“Você terminou?” Eu a ouvi dizer. “Por que você está aqui?” Foi um pouco surpreendente. Eu estava esperando a morte no próximo segundo. Minha cabeça virou para ela. O herói era um caçador do mal, e eu era seu inimigo, um nascido da magia. Se ela me derrubasse agora, eu não teria do que reclamar.

Que capricho dela levou a essas perguntas? Timidamente, eu abri minha boca. Então eu disse a ela sobre como fui convocado para este mundo, como eu tinha vivido até agora... O que eu tinha feito.

Foi egoísta da minha parte. Eu era uma nascida da Magia agora. Eu não tinha o direito, nenhuma expectativa, de acreditar. Mas era verdade, ter alguém se interessando por mim e ouvir a minha história me fez feliz. Deixava evidências incontestáveis de que eu estava vivo o tempo todo. Eu poderia jogar fora meu peito e proclamar ao mundo que havia vivido, mesmo que fosse apenas na memória de alguém. Era isso que eu queria fazer.

Eu duvidava que o herói algum dia acreditasse em um conto de um nascido da magia. Mas tudo bem. Se eu apenas criasse um recanto em sua memória para ocupar, isso funcionaria.

E ainda:

“Está tudo bem agora. Você já passou por muita coisa.”

Ela acreditou em mim.

Suas palavras trouxeram lágrimas aos meus olhos. A próxima coisa que soube foi que estava agarrada a ela, chorando. Pela primeira vez desde que vim a este mundo, o alívio me abraçou quando expressei meus verdadeiros sentimentos a alguém.



Acabei ficando sob os cuidados do herói.

Seu rosto escureceu ao ver minhas cicatrizes de queimadura. Eu estava acostumado com eles; a maneira como eles se espalharam pela metade do meu corpo era a prova de que eu estava vivo.

O herói tentou usar a magia de cura para fazer algo sobre eles. Não parecia funcionar. A fusão com Ifrit estabilizou meu corpo ao seu estado atual, cicatrizes e tudo. Ela pensou por um momento e depois tirou uma bonita máscara de uma bolsa.

“Você sabe”, ela disse, “essa máscara ajuda a aumentar sua resistência à magia. Você pode usá-lo para manter Ifrit à preso dentro de você. “Ela fez uma carícia amorosa, depois me entregou.”

No instante em que coloquei a Máscara da Resistência Mágica, ela imobilizou Ifrit dentro de mim e escondeu as cicatrizes de queimadura no meu corpo. E não foi só isso. Com a vontade de Ifrit não dominando mais a minha, todas as emoções oprimidas que senti ao longo dos anos imediatamente brotaram de mim. As dores da solidão, o medo de se tornar um nascido da magia. A profunda vergonha de matar o primeiro amigo que já fiz. O ódio intenso que eu tinha por esse mundo injusto. Vestir essa máscara me ajudou a recuperar as emoções que pensei ter abandonado na infância.

O herói me segurou firme até que eu consegui me acalmar. Lembro-me de como fiquei com medo por um tempo, tão assustada que nem consegui falar com ninguém, exceto com o herói. Mas ela nunca reclamou. Ela me tratou calorosamente. E pouco a pouco, ela afrouxou as cordas ao redor do meu coração, me ensinando a conversar com os outros mais uma vez.

Eu acompanhei o herói onde quer que ela fosse, me escondendo em uma túnica de corpo inteiro. Eu estava sempre a seguindo, com medo de que ela me deixasse para trás. Foi quando eu fui apresentado à Associação de Aventureiros. Eu era, como outras pessoas na época, uma garota silenciosa, uma que sempre cobria o rosto com uma máscara. Alguém que nunca se aventurou além da sombra do herói. Uma peça inútil de bagagem.

Um dia, algo aconteceu comigo na Associação, que eu havia visitado várias vezes ao lado do herói. Um homem, preocupado depois de ver como eu me juntei a ela em todo o seu trabalho de matar monstros, falou. “Essa criança na máscara é uma menina?” Ele perguntou. “Você não acha que ela deveria ficar aqui desta vez? Isso será perigoso. “

Tudo o que eu pude fazer foi tremer com a ideia. Naquela época, o herói era a única pessoa no planeta em que eu podia reunir a coragem de confiar. O herói significava tudo para mim, e eu não suportava o pensamento de me separar dela. Eu tinha certeza de que os adultos me matariam se descobrissem que eu nasci na magia. Eu tinha senso comum, pelo menos.

O herói me deu um sorriso fino. “Vai dar tudo certo”, disse ela em um tom tranquilizador. “Todo mundo aqui é muito legal, está bem? Você também é uma garota forte. Vai ficar tudo bem.”

Eu acho que foi isso que me fez fazer isso. Eu queria corresponder às expectativas do herói e sabia que isso não poderia durar para sempre. Algo na maneira como ela falava sempre parecia cheio de confiança também. Isso me fez acreditar que tudo o que ela disse era verdade.

Foi com uma estranha sensação de calma, então, que eu me separei dela naquele dia.

Na sala de espera ao lado da recepção da Associação, comecei a estudar.

Foi aí que eu descobri que estava no Reino de Brumund. Descobri que havia várias outras nações próximas, ao redor da floresta de Jura. E não foi só isso. Quando eles não estavam lidando com questões da Associação, os trabalhadores me ensinaram aritmética, bem como vários sistemas de escrita diferentes.

Ouvi atentamente os aventureiros que passavam enquanto falavam das nações vizinhas. Meu conhecimento desses outros estados e o equilíbrio de poder entre eles eram fracos no início, mas ainda assim obtive um entendimento prático. Para alguém como eu, que mal tinha visto o interior de uma escola, a Associação se tornou meu lugar de aprendizado.

Estudei magia também. A Associação era o lar de feiticeiros, xamãs, magos e feiticeiros, além de muitos outros que eram versados em maneiras mágicas. Tive a sorte de fazer amizades com eles, e eles, por sua vez, me ensinaram sobre os mistérios do mundo.

Havia muito sobre o que eles disseram que me parecia insondável. Mas o que eu mais precisava era aprender a lidar com os espíritos elementares. Ifrit, um espírito de alto nível, foi fundido comigo. Aparentemente, isso me permitiu aproveitar suas habilidades sem a formalidade de forjar um pacto com ele. Mas lembre-se, eu ainda estava com minha Máscara de Resistência Mágica.

Cuidadosamente, tentei encontrar um caminho para Ifrit. Logo descobri maneiras de manipular suas habilidades sem exigir um bônus ao meu próprio corpo.

Em algum momento, fiquei conhecido como o “Conquistadora das Chamas”. Eu era um elementalista, dotado das artes do fogo e da magia explosiva, e cresci a tal ponto que ninguém se preocupava em me juntar ao herói. aventuras.

De fato, ela me aceitou completamente agora, não como uma companheira de viagem, mas como uma parceira de pleno direito.

Isso me fez tão feliz. Eu trabalhei duro por tanto tempo para ajudá-la, para que a mulher que salvou minha vida me reconhecesse por quem eu era. Todo o esforço valeu a pena. A vida foi boa.

Vários anos depois, porém, o herói partiu em uma jornada. Sem mim.

Eu não sabia o porquê. O herói deve ter tido suas motivações, assim como eu. Eu pretendia partir um dia, então não tinha o direito de reclamar.

Ela queria matar o senhor demônio que eu servi? Não, a verdade era...

Ela me salvou e depois me deixou. Eu precisava descobrir o porquê, talvez, e queria que ela me aceitasse mais uma vez. Eu queria mostrar que estava vivo, que era humano. Foi exatamente esse tipo de esperança egoísta que provou que eu não tinha o direito de detê-la.

Eu já era crescido, não uma criança ingênua nos caminhos do mundo. As gotas escorregando por trás da máscara devem ter sido minha imaginação. Eu me fiz acreditar que era verdade quando a vi sair.

Porque eu sei que vou te ver de novo...

O pensamento me fez querer ficar mais forte do que nunca.

Continuei viajando depois que ela me deixou, por muitos países. Eu queria ajudar as pessoas em seus momentos de necessidade, como ela fez.

Seja a influência de Ifrit em mim ou não, meu corpo parou de crescer aos dezesseis ou dezessete anos de idade. Uma das maldições do senhor demônio, pensei, mas mesmo assim me serviu bem na estrada.

Um grande número de aventureiros lidava com o trabalho sujo de outras pessoas, procurando plantas raras na floresta, matando monstros e colhendo-os para obter materiais úteis, e assim por diante. Era uma linha de trabalho que envolvia estereotipadamente estruturas enormes e pesadas e músculos igualmente inchados. A força absoluta gerou respeito e confiança dos outros, pois significava que alguém poderia se sustentar em um trabalho que flertava com a linha entre a vida e a morte.

A Associação de Aventureiros atraiu o tipo de pessoa que viveu vidas livres e nunca foi amarrada por nenhuma nação. Se eles foram feridos lutando contra um monstro, eles não poderiam esperar ajuda de um governo ou de outro. As nações já tinham seus exércitos de cavaleiros para protegê-los. Eles não precisavam da ajuda de algum aventureiro sujo.

Às vezes, um senhor local pedia sua ajuda para expulsar um monstro de suas terras ou aldeias, mas não havia um sistema formal para incentivar a cooperação entre nações e aventureiros. Isso significava que as nações poderiam expandir-se apenas para o alcance que seus exércitos poderiam defender fisicamente, pequenos bolsões de civilização em uma terra selvagem.

Haveria momentos em que as cidades seriam atacadas por monstros poderosos. Cobras de três cabeças, leões alados e outros. Sempre que essas chamadas calamidades apareciam perto de um assentamento, causavam tanto consternação quanto uma guerra em grande escala.

Obviamente, pode-se esperar que os governos cooperem e criem sistemas de apoio que se estendam além das fronteiras nacionais.

E tais acordos existiam, mas esse apoio sempre vinha depois que as coisas eram estáveis. Enquanto isso, era visto como responsabilidade do próprio país derrotar o monstro em questão.

Foi por isso que aqueles com plenos direitos como moradores da cidade receberam tratamento especial, enquanto os outros tiveram que se contentar com a vida em bairros construídos nas áreas perigosas ao redor dos muros. Essas pessoas acabaram se acostumando a uma vida de pilhagem e exploração. Os mais fortes dentre eles viam a carreira de um aventureiro como uma maneira de se proteger.

A diferença de riqueza cresceu rapidamente entre ricos e pobres. Um mundo onde os fracos não tinham recurso. Eu queria protegê-los. Assim como o herói, que me ofereceu a salvação que eu tanto esperava. Se eu os abandonasse, não seria diferente do meu Lorde demônio.

Por isso, trabalhei o máximo possível para ser um aliado dos fracos. E em algum momento, as pessoas começaram a confiar em mim. Me chamando de herói.

Um dragão atacou a cidade, com força suficiente para igualar um exército inteiro. Um inimigo em nível de calamidade, absolutamente. Brumund declarou imediatamente um estado de emergência e colocou o país em alerta máximo. Eu era uma das muitas pessoas que eles se alistaram.

Um monstro da classe calamidades geralmente era descoberto uma vez a cada vários anos, mas este era diferente. Nenhum ataque sem coração jamais perturbaria um dragão, e o corpo de cavaleiros da nação era ofensivamente fraco demais para fornecer qualquer apoio. Eu próprio forneci toda a ofensa que pude pelo esforço, mas minha espada pouco fez contra um inimigo assim, e eu não era uma grande ameaça.

Se algo não fosse feito, acabaria por levar a milhares de mortes. Então eu decidi chamar Ifrit, dormindo dentro do meu corpo o tempo todo.

O hálito de pedra que derreteu o dragão envolveu meu corpo, mas como eu me fundi com Ifrit, parecia nada além de uma brisa passageira. Quando percebeu que eu era impermeável à respiração, que eu era uma força a ser temida, já era tarde demais. Ondas de chamas brancas saíram das minhas mãos, prendendo o dragão antes que ele pudesse fugir. Em mais alguns momentos, foi queimado vivo.

Eu, por outro lado, fiquei em coma por uma semana depois. O esforço minou minha força Mágica. Eu estava envelhecendo agora e não conseguia focar meu espírito tão bem quanto nos anos anteriores. Como meu espírito diminuiu, minha magia também. Ifrit, e meu relacionamento com ele, me deram energia Mágica mais do que suficiente para trabalhar, mas a vitalidade que eu precisava para aproveitar estava morrendo em mim. Eu não percebi que estava drenando, graças à falta de envelhecimento do meu corpo. Eu tive Ifrit pressionado o tempo todo, não é de admirar que eu tenha usado tanto.

Tudo está bem quando acaba bem, afinal, o dragão foi derrotado, mas se eu tivesse dado um passo adiante, poderia ter lançado um Ifrit enfurecido, um conceito muito mais aterrorizante do que qualquer dragão. Lembrei-me do passado, meu rosto tenso e pálido. Se não tomasse cuidado, poderia muito bem incinerar as pessoas que jurava proteger.

Talvez fosse hora, pensei, para encerrar o dia. Se eu me deixasse ficar mais fraca, Ifrit poderia ficar furioso comigo. Aposentadoria era algo que eu tinha que considerar, mais cedo ou mais tarde.

Conversei sobre o assunto com Heinz, um dos gerentes que administrava as coisas na Associação dos Aventureiros. “Se é isso que é”, ele disse, “eu aconselho você a viajar para o Reino de Ingrasia. Eles estão procurando professores em técnicas básicas de batalha por lá. Existem muitos ex-empresendedores por aí, mas se você pode ensinar suas habilidades para as pessoas, nunca estará sofrendo por um emprego.”

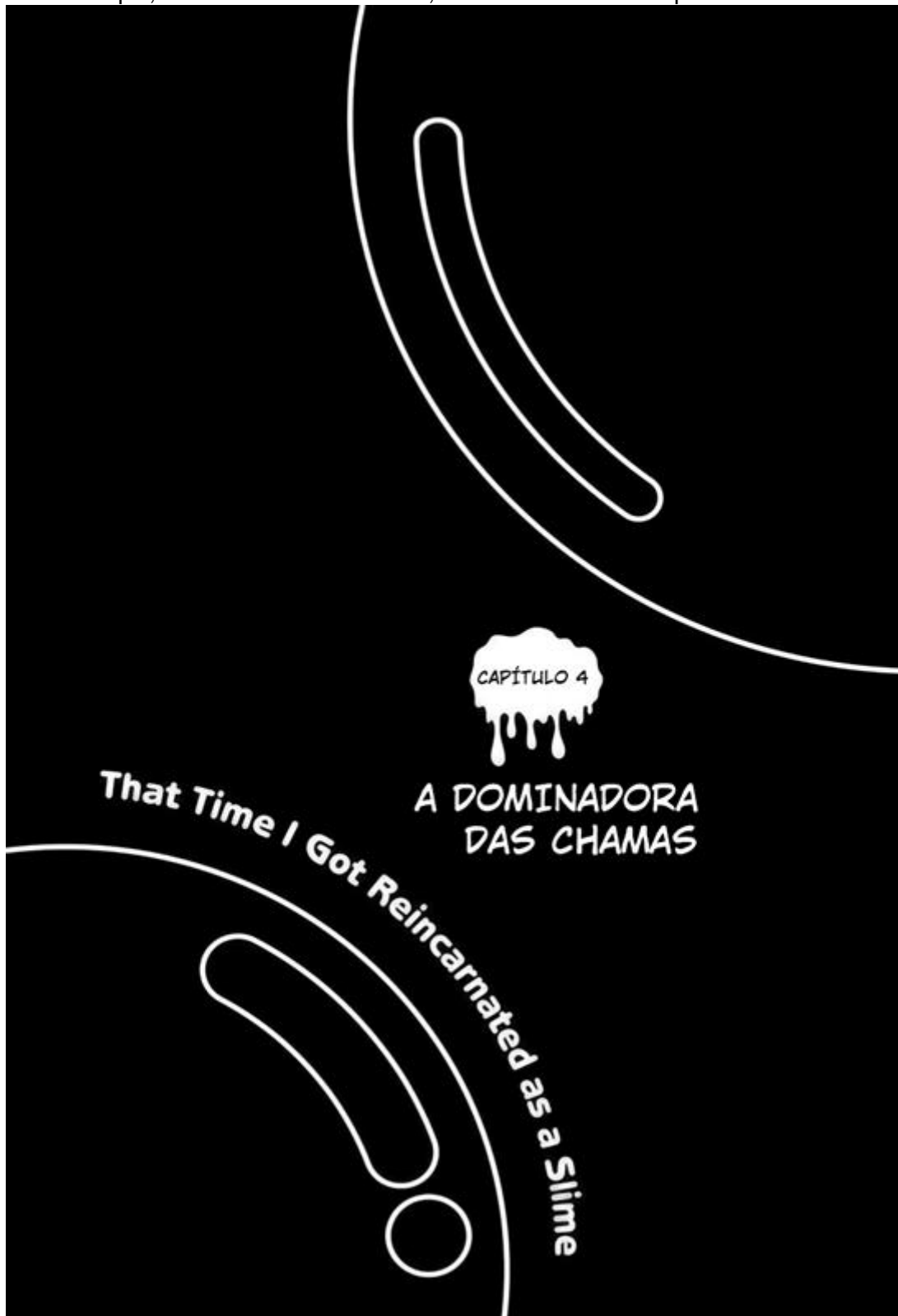
Ele me entregou uma carta de referência que eu poderia usar.

“Obrigado”, eu respondi. “Você fez muito por mim.”

“Ah, esqueça”, ele protestou. “Somos nós quem deveria agradecer, Shizu! Você foi uma perola para todos nós. Ele corou. “Bem, tenha uma boa viagem, suponho. Se você tiver tempo livre, volte e visite.”

Todos me viram antes que eu partisse para sempre. Isso me fez sentir como se pertencesse a esse lugar. Como se eu tivesse há anos. Eu não podia acreditar o quão feliz isso me deixou.

Foi assim que, no final da minha carreira, mudei de aventureiro para instrutor.



CAPÍTULO 4

A GOVERNANTA DAS CHAMAS

Então lá estávamos nós. De volta à vila dos goblins. Fazia apenas duas semanas, mas eu estava seriamente começando a sentir falta um pouco. Supondo que você queira chamá-lo de vila. Era mais um espaço vazio com uma cerca ao redor.

Enquanto estávamos fora, algumas tendas simples foram montadas em torno da área. Havia sinais de progresso, pelo menos. Vi uma grande panela de ferro situada sobre os restos da fogueira central. A cozinha dos goblins costumava ser assada no espeto, mas agora eles adicionavam fervura à mistura!

Este foi um desenvolvimento verdadeiramente notável. Onde eles conseguiram isso? Olhando mais de perto, percebi que era feito da casca de uma grande tartaruga. Cara, quanto eles expandiram suas áreas de caça enquanto eu estava fora? Fiquei feliz por eles terem mantido sua base em segurança, pelo menos.

Os goblins residentes viram nosso grupo de volta rapidamente, cumprimentando-nos com aplausos e aplausos. Eu tinha me esquecido rudemente de trazer lembranças, mas, considerando as peles de monstros e outras que eu vi secando aqui e ali, produto da caça deles, sem dúvida, eu tinha certeza de que os anões teriam todo mundo vestido e vestido em pouco tempo. Gostaria que os goblins fizessem essas coisas mais tarde, mas vamos dar um passo de cada vez.

Tentei procurar por Rigurdo para poder apresentar os anões a ele. Eu não precisava. Ele correu até mim. Eu pensei que ele estava apenas animado para nos ver, mas ele tinha algo o incomodando.

“Bem-vindo de volta!” Ele disse antes que eu pudesse perguntar, “detesto incomodá-lo logo depois de voltar, Sir Rimuru, mas temos visitantes...”

“Visitantes?... Mas não me lembro de ter amigos.”

Decidi deixar os anões aparecerem. Eles seriam morando aqui por um tempo, e eu tinha certeza de que eles estavam curiosos para ver como era. Também guardei as ferramentas que trouxe em uma barraca vazia, imaginando que a cobertura ofereceria pelo menos alguma proteção contra os elementos.

Deixando nossos novos residentes em Rigur, pedi ao ancião que me guiasse até nossos convidados. Ele me levou para uma das tendas maiores, que haviam sido convertidas em uma espécie de sala de reuniões. Quem poderia ser? Acho que vou descobrir, pensei quando entrei.

Depois que passei por baixo da aba, parei. Dentro havia um monte de goblins, do tipo comum. Vários deles estavam bem vestidos, cada um acompanhado por um punhado de

criados. Alguns anciãos e seus guardas, talvez? Ninguém estava armado. Não que eu me importasse com isso.

Antes que eu pudesse perguntar o que estava acontecendo, os goblins se prostraram no chão.

“É uma honra conhecê-lo, ó grande mestre!” Todos eles gritaram em uníssono. “Por favor, ouça nossa mais sincera esperança!”

Grande mestre? Eu acho que sei o que eles querem dizer, mas realmente, isso está indo longe demais. Eles com certeza acreditaram nisso. Seus olhos não poderiam ter sido mais ansiosos ou resolutos. Não havia como dizer o que eles queriam, mas achei que os ouviria.

“Tudo certo. Continue.”

“Oh, obrigado pela sua generosidade!”, gritou um dos anciãos. “Todos nós aqui desejamos nos juntar à sua multidão de seguidores, senhor!”

“Por favor, conceda sua bondade magnânima!” os outros disseram enquanto permaneceram no chão, os olhos voltados para mim, antes de se curvarem.

Honestamente, eu não queria lidar com isso.

Estamos apenas começando o processo de reconstrução aqui, pessoal. Não tenho tempo a perder com você!

Eu adoraria simplesmente expulsá-los. Mas tínhamos falta de mão-de-obra por aqui. E eu já podia imaginar as guerras territoriais que esses caras causariam mais cedo ou mais tarde. Talvez fosse melhor levá-los enquanto ainda podíamos.

Se eles nos apunhalarem pelas costas depois disso, podemos simplesmente matar todos eles.

Eu não aceitaria gentilmente os traidores. Óculos cor de rosa atrapalhariam quando você liderava um bando de monstros. Você tinha que manter a cabeça fria ao redor deles. Essa foi parte do motivo pelo qual eu estava disposto a aceitar esses goblins, porque queria provar para mim mesmo que estava falando sério.

Mais uma vez, lembrei a mim mesmo: Se esses caras se tornarem traidores, eu pessoalmente matarei todos eles. Era incrível como eu pensava em matar pessoas como se estivesse me perguntando para onde ir almoçar. Foi uma surpresa, mas, diabos, ele bateu na bainha e em todas as decisões da vida que eu tomei. Mantive isso simples.

(NT: Que isso, sdds Rimuru sombrio no anime/manga)

A propósito, se esses eram apenas os enviados, com quantos goblins estávamos falando no geral? Suspirei. Eu posso ter muitos nomes para pensar em breve.

Os guardas que acompanhavam os anciãos goblins voltaram para suas respectivas aldeias para relatar as notícias. Então, o que eles tinham a dizer?

Para resumir, a história deles foi um pouco assim...

Tudo começou com as recentes interrupções na ordem em torno da floresta. As outras aldeias de fato abandonaram Rigurdo durante o ataque dos lobos em parte porque eles simplesmente não tinham recursos de combate para atribuir ao local.

Todas as raças inteligentes nesta floresta, os orcs, os homens lagartos e os ogros também, estavam começando a avançar e apostar suas Reivindicações dessa maneira. Havia discussões menores nesse sentido antes, mas havia também uma espécie de acordo silencioso de que ninguém deixaria entrar em conflito armado. Com o único e verdadeiro superintendente da floresta fora de cena, no entanto, havia mais do que algumas raças por aí prontas para desabafar um pouco.

Monstros, em geral, tinham uma tendência a inchar e se envolver em demonstrações regulares de poder. Agora, todas as aldeias da floresta estavam se preparando rapidamente para dar um chute no traseiro. Foi apenas uma questão de tempo até que algo fizesse a bola rolar. E os goblins, as crianças mais fracas do quartirão, estavam condenados a deixar que a maioria dessas outras raças lhes derrotassem totalmente.

Isso, naturalmente, alarmou a maioria dos outros goblins. No momento em que eles se envolveram nessa guerra entre florestas, tudo acabou para eles. Por isso, eles realizaram uma conferência, discutiram a questão por vários dias e foram muito burros para ter ideias decentes.

(NT: Carai kk, um pouquinho de sensibilidade aí para os goblins poh)

Não que eu esperasse que eles tivessem...

As notícias do iminente ataque de lobos chegaram no meio disso, mas sua atenção estava concentrada em outro lugar. A vila de Rigurdo foi deixada para morrer e quase esquecida. Suas conversas continuaram, sem milagres à vista.

No momento em que os estoques de alimentos das aldeias estavam começando a escassear, eles ouviram falar de mais uma nova ameaça na floresta, rumores de animais maciços e escuros, pilotados por pessoas montando em suas costas. Eles aceleraram por entre as árvores, como se estivessem atravessando planícies, e derrotaram completamente os monstros mais poderosos da floresta. Quem eram eles? O conceito fez os goblins tremerem de medo e surpresa.

Eles eram aparentemente... Ex-goblins.

Opiniões foram divididas sobre como lidar com isso. Alguns sugeriram viajar até eles imediatamente e implorar por proteção. Outros acharam a história extraordinária demais para engolir, preocupados que pudesse ser uma armadilha e se recusando a acreditar que os ex-goblins não teriam motivos para enganá-los.

Armadilha ou não, porém, não havia garantia de que essa nova raça os aceitaria. Especialmente desde que eles abandonaram a vila de Rigurdo. O perdão parecia uma esperança fútil para muitos dos idosos. Até os goblins eram capazes de sentir vergonha, acabou.

No final, percebendo que haviam atingido o extremo oposto de seu intelecto, a conferência terminou com uma total falta de conclusões concretas. Então o lado que buscava nossa proteção decidiu viajar por aqui.

Agora tudo fazia sentido. Ainda assim, muito egoístas deles, não é? No entanto, estamos falando de goblins fracos, estúpidos e indefesos, então eu deveria saber melhor. Eu já concordei em levá-los, além disso.

“Quem quiser vir, participe”, eu disse aos representantes dos goblins. Isso foi o suficiente para enviá-los de volta para casa por enquanto.

Foi aí que meus problemas começaram.

Enquanto olhava para a multidão fervilhante de goblins, pensei comigo: Isso é... meio que demais, não é? Muitos para abrigar no espaço da vila.

Por que isso tinha que ser meu problema, afinal?

Nos últimos dias, ficamos presos na construção de eixos, usando-os para derrubar árvores em busca de madeira, e assim por diante. Ainda nem começamos as casas. Havia muito o que trabalhar.

Kaijin estava cuidando dos deveres da madeira, enquanto os três irmãos anões trabalhavam no processamento das peles de animais em roupas de goblins.

Os olhares que estavam dando às fêmeas eram menos que salgados. Achei que era melhor colocá-los nesse trabalho antes de qualquer outra coisa.

Estávamos no meio disso quando os goblins apareceram. Quatro tribos, cerca de quinhentos no total. O resto ainda estava nas aldeias com os anciãos que optaram por ficar em paz.

Bem, hora de mudar. Não faria muita diferença no trabalho, assumindo que fizemos isso agora. Eu verifiquei meu mapa mental da área. De preferência, eu gostaria de algo com água próxima e algumas terras limpas adequadas para a agricultura. Enquanto andava, percebi que o local mais ideal era... a área próxima à caverna da qual saí. Hmm.

Decidi perguntar a Rigurdo sobre o estado das coisas por lá. “Era considerado uma zona proibida”, relatou. “Ao contrário da floresta, era um verdadeiro esconderijo de monstros poderosos...”

“Não tem problema, então. Quero dizer, eu morava lá.

“V-você o que?!”

“Tipo, eu acho que nasci por lá, então... deve ficar bem.”

“... Você constantemente me impressiona, Sir Rimuru. Estou espantado.”

Coisa engraçada para ele dizer. O que há de tão surpreendente em nascer em uma caverna? Se ele estava bem com isso, tudo bem.

Liguei para Mildo, o mais novo dos três irmãos, e contei o máximo que pude sobre como a arquitetura funcionava no mundo de onde eu vim. A pesquisa e a medição neste mundo foram realmente bastante precisas, graças à magia. Isso, além do conhecimento sobre a hora do amador que trouxe para a mesa, nos ajudou a decidir criar um projeto de pesquisa para a área local.

Os lobos não precisavam muito, mas para os goblins e anões uma instalação de gerenciamento de resíduos seria uma necessidade. Eu pensei que seria bom se pudessemos montar um sistema pseudo-séptico que pudesse armazenar lixo e transformá-lo em fertilizante. Além disso, precisamos de algo para manter as doenças infecciosas afastadas. Essa foi outra coisa que adicionei à lista de Mildó.

(NT: Sistema séptico se refere a um tipo de sistema pra tratamento de esgoto e água, não entendo muito bem mas é nessa linha)

Os goblins ficam doentes? Eu pensei. A resposta foi sim, eles eram suscetíveis a doenças como qualquer outra pessoa. Monstros muito fracos, se você me perguntasse. Embora, dado o tipo de sujeira em que viviam antes de eu aparecer, não admira...

Eles perderam muitas pessoas, mas compensaram isso com uma abundância de bebês. Matemática simples. Embora esse não fosse o caso dos goblins, eles deram à luz menos filhos de cada vez, o que foi outro motivo pelo qual presumi que a expectativa de vida deles era mais longa.

De qualquer forma, se perdêssemos muitos em doenças, não conseguiríamos manter nossos números altos. Eu tinha zero conhecimento de medicina; qualquer coisa que uma poção não aguentava estava além de minha capacidade e não tínhamos curandeiros mágicos.

Então, enquanto estávamos em um frenesi de construção, decidi que poderíamos ir até o fim com higiene. Mildó, por sua vez, tinha um conhecimento considerável sobre sistemas de resíduos como esse. Não devo ter sido o único outro mundo a falar sobre isso com as pessoas.

O mundo, por sua vez, tinha algo chamado "engenharia espiritual", um campo de estudo único que levou a todo tipo de descobertas estranhas. O que ele não ofereceu, no entanto, foi uma maneira de produzir fertilizantes a partir dos lixões das pessoas. Mildó ficou surpreso ao ouvir a ideia de mim.

Independentemente disso, porém, depois de alguma deliberação, o nomeei chefe de operações de construção de nossa vila e deixei tudo por conta dele.

Outro clássico lançamento de responsabilidade, se é que digo.

Depois de Rigurdo designar algumas pessoas para os detalhes de Mildó, enviei todas elas para inspecionar nosso potencial novo lar. Ranga se juntou a eles, apenas por precaução. Não achei que monstros saíssem da caverna neles, mas você nunca sabe. Ranga deveria ter sido capaz de lidar com o que apareceu, então é melhor prevenir do que remediar.

Isso resolveu um problema, mas eu tinha algo maior no meu prato, nomear. Só de pensar nisso me deprimiu. Tive a sensação de que, quando cheguei na metade dos quinhentos goblins, eu estaria apenas percorrendo o alfabeto. "Abcdef" seria um pouco difícil de pronunciar, no entanto.

(NT: kkkkk melhor estratégia, nome em ordem alfabética, podia pedir pro grande sábio, "fala uns nome aleatório aí" mas não pensa, e ainda fica chamando os goblins de burro)

(NT-P: kkkkkkkkk)

Ainda assim, eu tive que começar. Demorou cerca de quatro dias para passar por todos eles, com um modo rápido de dormir no meio, e eu realmente tive que nomeá-los até o fim. Não é tão cansativo quanto da última vez, mas não é um processo que eu não gostaria de repetir tão cedo.

Liguei para os anciãos tribais. Eles se ajoelharam à sua maneira imponente. Rigurdo estava lá, e seguindo seus passos havia três outros que acabei de citar: Rugurdo, Regurdo e Rogurdo.

Coloque todos os líderes juntos, e sim! Você tem todas as cinco vogais!

Ranga sendo o “a” era uma coincidência.

Talvez não tenha sido o meu melhor, mas tudo bem! Eles nunca saberiam. Não se esqueça de quanto trabalho eu dedico a isso.

Eu sempre fui muito bom em dar essa desculpa.

Isso deixou um ancião sem nome e ela era uma mulher. Algo feminino soava melhor, pensei, então escolhi Ririna. Uma vantagem de todos serem burros é que eu poderia diferenciá-los por sexo. A Percepção Mágica poderia me ajudar a fazer isso com os goblins regulares, mas a olho nu, era um desafio.

Eu poderia transformar “Ririna” em outra série de nomes, talvez? Pensei nisso, mas decidi não me preocupar muito com o futuro. Não há tempo para isso.

Então aqui estávamos nós. Algumas centenas de bichinhos. Talvez fosse hora de construirmos um sistema de classes para eles? Com esses números, não pude dizer a eles “Vamos ser amigos e nos dar bem” e esperar que eles sigam isso. Precisava haver uma cadeia de comando clara, especialmente considerando o quanto os monstros valorizavam a força.

“Tudo bem”, declarei, “estou dando isso a todos vocês!”

Rigurdo recebeu uma boa atualização para o Rei dos goblins; os outros quatro anciãos se tornaram senhores goblins. O resto dos goblins da aldeia imediatamente se curvou para eles, o que era uma visão arrepiante.

“Sim, nosso senhor!!” os idosos repetiram. Os aplausos que se seguiram foram ensurdecedores. Acabei de escrever inadvertidamente um novo capítulo na história dos goblins.

Kaijin teve a gentileza de trazer todas as ferramentas de carpintaria de que precisava. Garm e Dold estavam provando poder comandantes na frente de produção de roupas. Estávamos construindo uma torre em miniatura de madeira em um espaço vazio da vila. Os preparativos estavam indo bem.

No momento em que desenvolvi todos os goblins e garanti que não havia perdido ninguém, Mildor voltou para a vila. O trabalho de levantamento foi realizado sem problemas. Todos os sistemas funcionam. Examinei os diferentes quarteirões da vila que ele planejara. Era realmente mais uma cidade do que uma simples vila. Um novo lar para todos nós.

Depois de garantir que tudo estivesse no lugar, partimos. Foi o nosso primeiro passo em direção a uma nova terra. Rumo a uma nova nação para nós!

O nome do homem era Fuze, e ele era o mestre da guilda no ramo da Associação da Liberdade no Reino de Brumund.

Sua competência em seu posto era inquestionável e, mesmo antes disso, sua coragem como aventureiro o levava até o nível de A-.

E, como prometera ao Barão de Veryard, ele rapidamente partiu para conduzir uma investigação própria. O que seus diversos contatos de inteligência lhe disseram, no entanto, foi que o Império não estava fazendo nenhum movimento. Poderia continuar assim, é claro, esse era o palpite de Fuze, mas não havia espaço para erros.

Ele continuou a ter seu povo vigiando o Império. Não era sua linha de trabalho habitual, mas por enquanto, pelo menos, ele estava disposto a abrir uma exceção.

Um dia, ele recebeu a notícia de que outra equipe de investigação havia retornado à sua cidade. Ele foi para seus aposentos e sentou-se devagar e deliberadamente no sofá da sala de recepção que sempre usava para reuniões secretas. Do outro lado dele estavam três pessoas, dois homens e uma mulher, todos aventureiros do ranking B.

Este grupo, ele já conhecia bem. Havia Gido, um ladrão que se destacava no reconhecimento. Kabal, enquanto isso, era um mestre de defesa. Sendo classe de lutador, ele serviu de bom grado como uma parede para o resto de seu grupo, e ele fez seu trabalho bem. Ele costumava fazer muitas piadas, mas não era desleixado. Finalmente, havia Elen, uma feiticeira cujo conjunto de habilidades era voltado para os tipos mais únicos de magia. Ela tinha uma grande variedade de feitiços à sua disposição, mas sua verdadeira habilidade estava em movimentos sobrenaturalmente aprimorados. Também vale a pena notar que seu planejamento cuidadoso sempre fazia maravilhas para aumentar a chance de sobrevivência de seu partido.

Essa foi a equipe que Fuze enviou para examinar a caverna em que Veldora havia sido selado. Sua primeira reação ao vê-los foi um leve espanto por estarem seguros. Essa caverna era mais adequada para pessoas com classificação B+ ou superior, e se você levasse em conta o mestre, rastrear um viajante A- era geralmente a sua aposta mais segura. Mesmo que o próprio Fuze se aventurasse, não que suas responsabilidades da guilda o deixassem hoje em dia, provavelmente seria um trabalho árduo se ele aceitasse sozinho.

Independentemente de suas fileiras, essas eram as pessoas que Fuze havia enviado para descobrir o que estava acontecendo com o Veldora. Ele tomou a decisão por causa de seu jeito estranho de permanecer vivo. A capacidade de evitar batalhas enquanto reunia inteligência, nesse caso, valia muito mais para ele do que empregar uma usina de força B+.

Se algo tivesse acontecido com eles, Fuze teria que aguentar o calor como mestre da guilda. O envio de pessoas para áreas pelas quais não foram qualificados por classificação foi uma violação clara dos regulamentos das guildas. Um chefe de ramo ousado em tentar criar controvérsia se o incidente se tornar público.

Mas este era o grupo que Fuze queria, e ninguém estava mais feliz em vê-los de volta agora do que ele.

“Vamos ouvir o relatório”, disse ele, sempre tomando cuidado para não mostrar suas emoções. Não importa o quão apreciativo ele estivesse por dentro, ele fazia questão de não lhes oferecer nenhuma palavra tranquilizadora. O trio estava acostumado a isso.

“Foi horrível, cara!” Kabal deixou escapar.

“Eu preciso tomar um banho...” Elen concordou.

“Sim, a parte mais difícil foi tentar impedir que este par se separasse, eu diria...”, comentou Gido.

Seus interrogatórios quase sempre começaram assim. Seus olhos, no entanto, eram mortalmente sérios. Provavelmente foi horrível, pensou Fuze.

O relatório começou com uma descrição dos monstros que encontraram na caverna. Depois de passarem pela serpente tempestuosa que servia como guardião da área, eles passaram pela porta seladora. Ficou claro desde o início que Veldora se fora, mas eles passaram mais uma semana explorando a caverna, apenas por precaução. O resultado final: definitivamente nenhum guardião ou líder para falar por dentro.

Mas uma coisa chamou mais a atenção deles.

“Mas aqui está a questão”, disse Kabal. “Quando terminamos o exame e saímos pela porta... a serpente da tempestade se foi.”

“Certo, sim!” Elen exclamou. “Não consegui ativar o Escape dentro da porta, então passei todo esse tempo descobrindo como nos afastaríamos... me sinto tão idiota!”

“Sim”, disse Gido. “Trouxe uma armadilha de ilusão e geração de calor e nem sequer as usei. Pelo menos, nos poupou algum tempo. Conseguir ultrapassá-lo no caminho era uma coisa, mas sair fora era outra.”

Qual era o significado disso? Esta serpente de tempestade tinha uma classificação provisória de A-. Foi absolutamente a presença mais forte na caverna. Nem Fuze gostou muito de suas chances. Foi por essa razão que ele se preocupou com as chances de o trio ter uma viagem bem-sucedida.

Definitivamente, algo havia acontecido por lá. Fuze poderia dizer isso. E ele precisava saber o que.

“Tudo bem, pessoal. Vou deixar você descansar por três dias, mas depois disso, precisarei de você de volta à floresta. Agora não dentro da caverna. Você examinará a área ao redor dela. Quero que você não deixe pedra sobre pedra por aí, está bem? Seja cuidadoso. Isso é tudo.”

““Isso é tudo”, ele diz!”

“Três dias? É isso aí?! Nos dê uma semana, pelo menos!”

“Sim, sim... Você sabe que ele não vai nos ouvir, pessoal.”

Fuze não deixou que os protestos o incomodassem. Ele tinha algumas informações novas para guiar. O que poderia estar acontecendo naquela floresta...? Ele se perdeu em pensamentos por um momento... então abriu os olhos, apenas para encontrar três pares de olhos maldosos olhando para ele. Esses caras... Ele suspirou, depois gritou com eles

como sempre fazia. “Por que você ainda estão aqui? Saia! Agora!” O trio se desculpou e saiu às pressas.

Três dias depois, Kabal, Elen e Gido estavam se preparando para a viagem pela floresta.

“Isso quase não teve tempo de folga...” Elen gemeu.

“Você disse, menina”, respondeu Gido.

“Você poderia parar de reclamar por um momento, pessoal?” Kabal, o líder mais ou menos, advertiu com uma falta de convicção que indicava seu acordo. “Vocês estão me deprimindo agora.”

Eles tinham poucas rotas para a floresta para escolher. Os monstros estavam se tornando incrivelmente ativos nos últimos dias, a ponto de nem mesmo os comerciantes estarem dispostos a enviar carroças para a floresta. A contratação de guarda-costas estava fora de cogitação, eles perderiam dinheiro nesse trabalho se o fizessem. Se eles quisessem visitar a floresta, teria que estar a pé por enquanto. Eles teriam que andar pelo menos um pouco, já que o caminho para a “Caverna Selada” era traiçoeiro demais para navegar em uma carroça.

Como resultado, a preparação seria fundamental. A aquisição de alimentos em conserva durante várias semanas já era um desafio, mas sem ela, eles tinham todas as chances de morrer de fome antes mesmo de chegarem ao seu destino. A magia de Elen, pelo menos, garantia água potável sempre que necessário.

Quando eles terminaram em grande parte e chegou a hora de partir, uma pessoa se aproximou deles, falando com uma voz que estava entre jovens e velhos, homens e mulheres.

“Desculpe. Se vocês estiverem indo para a floresta Jura, eu poderia acompanhá-los ao longo do caminho?”

A máscara que a figura estava usando impedia qualquer palpite no rosto atrás dela. Era uma máscara bonita e ornamentada, mas não tinha expressão alguma. Havia algo vagamente perturbador em todo o pacote, mas...

“Por mim tudo bem.”

“Uau! Eu sou o líder aqui, Elen! Qual é o seu problema?!”

“Ahh, você a conhece. Depois que ela decide algo, não há como mudar de ideia.”

“Obrigado.”

Essas palavras de gratidão foi tudo que a figura mascarada disse antes de segui-los silenciosamente. Assim, Kabal e seu bando se encontraram com outro companheiro enquanto se aventuravam na floresta.

O som de cortar árvores e martelar ecoou por toda a floresta. Lentamente, a nova cidade e suas casas começaram a tomar forma. Em nossas mentes, pelo menos. Ainda

estávamos ocupados arrumando a água e o sistema séptico, então, por enquanto, ainda era apenas uma clareira.

Este sistema tomou a direção do seu fluxo do rio ao qual estávamos adjacentes. Planejamos ter um edifício de processamento de água eventualmente, embora ainda estivesse em construção. É aí que a água do rio é purificada e distribuída nas casas das pessoas.

No fim séptico das coisas, construímos uma grande câmara de madeira que planejavamos enterrar no chão. As superfícies internas da madeira seriam tratadas para melhorar sua resistência ao apodrecimento e depois reforçadas com cimento. Era nisso que estávamos trabalhando agora. Tivemos a sorte de encontrar um material do tipo quicklime em uma colina próxima.

(NT: Óxido de cálcio, cal rápida, cal queimada. É tipo cimento mesmo)

Enquanto isso, outro prédio fora da cidade seria nossa instalação de processamento de resíduos, onde planejamos fabricar o fertilizante que desejávamos.

Além disso, eu estava mandando a equipe construir um grande edifício temporário, uma espécie de ginásio em que eles pudessem dormir durante a construção. Era um pouco descuidado, pois não tínhamos intenção de torná-lo permanente, mas faria o trabalho.

Descrever as diversas divisões do bairro estava indo bem. As casas da classe alta, incluindo a que eu ficaria, seriam construídas perto da boca da caverna. Teríamos uma linha de casas destinadas aos idosos tribais, com as outras residências espalhadas ao redor deles.

Estávamos fazendo isso antes de qualquer outra coisa, por isso era fácil definir o plano da cidade sem deixar as coisas desorganizadas e confusas. Era basicamente construído em forma de cruz, com uma ampla rua principal, facilitando o trabalho das pessoas da cidade como um grupo, se necessário. Teríamos que ter cuidado para não criar longas filas de estradas idênticas, para facilitar a perda, mas isso não era uma preocupação.

A única desvantagem real dessa configuração era que poderia ser fácil para os inimigos se moverem em caso de invasão, mas se eles realmente chegassem ao centro da cidade, isso significaria uma dúzia de outras coisas que teriam falhado até então.

(NT: KKKK faz sentido, lucido)

Não adianta insistir nesse cenário. Se formos destruídos, sempre poderíamos reconstruir.

Foi absolutamente uma boa ideia nomear todos os goblins e atualizá-los para hobgoblins. Fez maravilhas por seus níveis de inteligência, e todos aprenderam surpreendentemente rápidos. Suas forças também foram aprimoradas. Os anões descreviam goblins regulares como monstros do tipo F, enquanto hobgoblins pairavam entre C e D na maior parte do tempo. Eles se sentiam mais como pessoas do que antes, com certeza. Dependendo de suas armas e armaduras, para não mencionar suas classes e artes mágicas, havia muito espaço para crescimento.

Na mesma nota, eu estava vendo uma variação substancial nos tamanhos e pontos fortes dos hobgoblins. Os quatro senhores goblins que eu acabei de nomear, pareciam todos mais talentosos na vida do que o ranking. Enquanto isso, Rigurdo o Goblin Rei...

“Oh, é onde você estava, Sir Rimuru? Eu estava procurando por você!”

Quem era esse cara? Ele era praticamente uma aberração da natureza ligada a músculos naquele momento, enorme na estrutura e quase do tamanho de um ogro. “Inferno, maior, até!”, Como Kaijin colocou. Isso deve ter sido o resultado de lhe dar um título além de um nome, eu supunha.

Eu juro, a biologia desses monstros era um mistério total para mim. Eu teria que tentar atribuir mais alguns títulos para ver o que acontece.

“O que é isso?”

“Eu vim para informar você, senhor. Capturamos algumas pessoas suspeitas.”

“Suspeito? Um monte de monstros, ou?”

“Não, senhor, humanos. Nós não nos envolvemos, como você pediu.

“Humanos? Porque aqui?”

Uau! Doce! Melhor ficar do lado bom, rápido! Se fossem esses três idiotas do portão dos anões, ficaria feliz em cortá-los e alimentá-los para nossas equipes de trabalho, mas...

“Eles estavam em batalha com um grupo de formigas gigantes, ao que parece. Rigur e seus detalhes de segurança os resgataram e os levaram para cá, mas... aparentemente, ele suspeita que eles estejam conduzindo uma investigação sobre a área local. Pensei em pedir conselhos a você...”

Hmm. Algum país está verificando este lugar? Eu já sabia pelos anões que a Floresta de Jura era considerada território neutro, não reclamado por nenhuma nação. Parecia plausível que se tratasse de uma força expedicionária, tentando encontrar um novo território para tomar por si próprio. Isso poderia ser um problema, mas não havia motivo para se preocupar com isso sem ouvi-los. Eu poderia pensar no que fazer depois disso.

“Tudo certo. Leve-me até eles!” Eu disse enquanto pulava no ombro de Rigurdo.

Ranga estar em patrulha fez com que o transporte pela nossa nova cidade fosse um pouco doloroso. Eu conseguia andar com facilidade, mas quando estava sozinha, minha falta de altura era um problema. Sempre me ressentia da sensação de ser menosprezada sempre que conhecia alguém. Ter pessoas ajoelhadas para me cumprimentar acabou atrapalhando o trabalho real. Além disso, eu tinha uma reputação de defender e não queria estar sob as pessoas o tempo todo. Talvez eu tenha me preocupado demais com isso, mas sempre achei que era melhor evitar problemas antes de começar.

(NT: Imagina, alguém se ajoelha pra você com respeito... e aí você ainda precisa olhar pra cima pra ver a pessoa ajoelhada akakaka, tristeza)

Era por isso que eu costumava viajar por muitos ombros hoje em dia.

Então a bordo dos ombros de Rigurdo, fiz o meu caminho para ver esses aventureiros. Quem são eles? Eu me perguntei antes de uma conversa entrar nos meus ouvidos (figurativos).

“Uau! Ei! Eu queria isso!”

“Ahhhh minha carne, você comeu? Eu mesma fiz essa carne!”

“Senhora, lamento informar que não vou desistir dessa comida!”

“Munch, munch.”

Certamente parecia alguma emoção.

“ ... ”

Rigurdo respondeu à minha pergunta silenciosa. “M-minhas desculpas, Sir Rimuru. Parece que as formigas fugiram com a maior parte de sua bagagem... e mesmo antes disso, eles não faziam uma refeição decente há algum tempo, então...”

“Eu trouxe alguns para eles.”

Hmm. Esse era o tipo de Rei dos goblins, com certeza. “Oh, isso não é problema”, respondi. “De fato, bom trabalho percebendo. Ajudar alguém necessitado é uma coisa agradável, sabia?”

Eu senti que era apropriado o suficiente para elogiá-lo. Ele estava gradualmente se tornando cada vez mais um líder, não me perguntando mais sobre cada coisinha que surgia. Uma coisa boa, pensei.

“Ha-ha! Farei o possível para melhorar minha regra e ser mais dependente e mais útil para você, Sir Rimuru!”

Mas eu gostaria que ele não fosse tão formal comigo o tempo todo, pensei quando nos aproximamos de uma simples tenda. O pano que a protegia abriu a aba para nós.

No momento em que entramos, senti todos os olhos em mim. Quatro aventureiros estavam sentados no chão, a boca cheia de carnes e legumes variados. Seus olhos estavam arregalados quando eles olharam para mim. Era uma visão hilária, embora eles provavelmente não percebessem.

Hmm? Eu já os vi em algum lugar antes? ...Oh, certo. Eles eram os aventureiros pelos quais passei na caverna, embora um deles fosse novo para mim. Eu me perguntava como qualquer tipo de comida passava pela máscara dessa figura.

“Munch, munch...”

Eles ficaram ali por um momento, mastigando. Eles com certeza estavam demorando.

Carne assada fresca... mmm. Se ao menos eu tivesse um senso de gosto. Argh... Alguém tem algum paladar de sobra...?

Opa, fiquei um pouco distraído lá. Voltei meu foco para o assunto em questão.

Rigurdo caminhou até um assento alto de um lado e me colocou sobre ele. “Meus convidados”, ele berrou enquanto se sentava ao meu lado, “eu espero que você esteja confortável aqui. Permita-me apresentá-lo ao nosso mestre, senhor Rimuru!”

Eu podia ouvi-los engolir a comida. Então, em uníssono:

“Hã? Um slime?!”

“Munch, munch.”

Todos eles reagiram com choque.

Bem, na verdade não tenho certeza sobre o último. Tanto faz.

“É um prazer conhecê-lo. Eu sou Rimuru, um slime. Não sou um slime malvado!”

(NT: Referência a dragon quest)

Ouvi um som crepitante debaixo da máscara. Com toda a comida que esse cara estava mastigando, os resultados provavelmente não foram bonitos.

(NT: Pra quem não entendeu a garota soltou um “pffft” porque ela pegou a referência e acabou rindo)

Idiota rude.

Deve ter sido uma surpresa ouvir um slime falar. Os outros três pareciam igualmente surpresos, mas pelo menos não tinham a boca cheia no momento.

Então. Quem eram esses visitantes? Boas pessoas, espero.

“Bem, perdoe-nos, eu acho. Só não esperava que sejamos salvos por uma tribo de monstros.”

“Oh! Somos aventureiros humanos, a propósito, e essa carne é muito boa! Acho que estamos correndo nos últimos três dias, por isso tem sido difícil comer muita coisa... Muito obrigado!”

“Sim, obrigada. Eu certamente não esperava que alguns goblins construíssem uma vila por aqui.”

“Urrp... Koff! Glug glug.”

“Bem”, eu disse, “por favor, sinta-se à vontade para saborear sua refeição, todos vocês. Podemos conversar depois.”

Eu meio que desejei que os hobgoblins me ligassem depois que os humanos terminassem de se encher, mas ainda faltavam polidez aqui e ali. Tenho certeza de que eles ficaram surpresos, mas algo me disse que eu precisaria realizar um workshop sobre boas maneiras em breve.

Então deixei a barraca, sem muito interesse em vê-los comer no chão, pensando na minha boa sorte em obter esses convidados humanos (ou prisioneiros, dependendo). Ao sair, eu disse à guarda deles para levá-los ao meu portão pessoal perto da caverna quando a hora das refeições terminasse.

“Não se preocupe com isso”, tranquilizei o Rigurdo de aparência desanimada enquanto caminhávamos. “Podemos trabalhar de maneiras mais tarde.” Afinal, eles estavam crescendo aos trancos e barrancos. Eu não esperava que todos os esforços diplomáticos combinassem perfeitamente com esses vagabundos.

Instalando-me na minha tenda, comecei a esperar pacientemente. Rigurdo mandou uma de suas assistentes preparar um chá para nós. Parecia mais saboroso do que a última bebida que eu havia experimentado com eles, mas eu só conseguia adivinhar o sabor. Puro como a evolução afetou áreas como essa.

Lentamente, estávamos nos estabelecendo em uma sociedade verdadeiramente culta. Algo naquele chá me convenceu.

Depois de mais alguns instantes, os quatro aventureiros apareceram, imediatamente dando um sincero “desculpe por isso!” Quando entraram. A barraca estava um pouco apertada com todos eles dentro.

Depois que o guia goblin se foi, outro trouxe um chá fresco para o grupo. Lá está vendo? Serviço real, do nada. Eles devem pegá-lo dos anões, eu sabia que eles estavam passando noites bebendo com eles, aprendendo sobre sua sociedade e cultura.

“Ah, bom te ver de novo. Meu nome é Rimuru e sou o líder deste pequeno grupo. O que traz vocês aqui?”

Achei que era uma pergunta válida o suficiente. Eles acenaram um para o outro, deve ter esperado isso, e começaram a falar.

“Fico feliz em conhecê-lo, Rimuru. Meu nome é Kabal, o líder desse grupo... mais ou menos. Esta é Elen, e esse é o Gido por lá. Somos aventureiros, todos do ranking B, você sabe o que isso significa, imagino?”

“Oi! Elen aqui!”

“Gido, senhor. Um prazer.”

Então eles eram um grupo. Ser classificado B os colocava nos escalões superiores, com certeza, mas eles enfrentariam momentos difíceis na caverna, não? Talvez eles fossem mestres em se esconder de monstros ou algo assim.

“Enquanto isso, Shizu é uma adição temporária à nossa equipe para esta missão.”

“Shizu. Prazer.”

(NT: Shizu, best waifu fds)

Era difícil distinguir estritamente o sexo ou a idade de sua voz. Mas depois de aperfeiçoar meus talentos tentando diferenciar goblins, eu pude perceber imediatamente, ela era uma mulher. E, se meu palpite estava correto, talvez até japonês? Essa foi a impressão que tive.

O jeito que ela carregava sua xícara de chá e o jeito que ela se ajoelhava, com os pés apoiados no chão. Essa posição, pensei, tinha que ser rara neste mundo, e seus três companheiros certamente não se incomodavam, os homens estavam sentados de pernas cruzadas no tapete de pele de lobo no chão, e Elen optou por manter as pernas unidas de lado em vez disso.

Ah bem. Não seria estranho ter uma cultura em algum lugar deste planeta que se assemelhasse à do Japão. Eu seguiria essa linha de pensamento mais tarde.

Embora, me ocorreu, era eu, ou esses aventureiros estavam sendo muito arrogantes com sua própria segurança agora? Até agora, eles pareciam estar desfrutando imensamente sua estadia, comendo, bebendo e rindo um com o outro. Este era o esconderijo de um monstro em que eles vagavam. Eles sabiam disso, certo? Talvez eles tenham apenas um parafuso solto, não sei.

...Opa. Me distraí. Hora de continuar a conversa.

"Você também, obrigado. Então..."

.....

.....

...

Eles foram extremamente francos com sua história, aparentemente nem um pouco cautelosos com meus motivos. O mestre da guilda os enviou para examinar a área ao redor da caverna e verificar se algo suspeito havia acontecido... mas essa missão estava provando frustrá-los.

"Sim, é isso!" Kabal continuou. "Estamos aqui procurando por coisas "suspeitas", mas o que diabos é "suspeito"? Aqui não temos noção!"

"Totalmente!" Elen entrou na conversa. "Eu gostaria que ele pudesse ter dito, tipo, 'Procure por isto ou aquilo ou outra coisa' em vez de deixá-lo tão vago!"

"Podemos ser bons olheiros e tudo mais, mas não podemos fazer tudo, sabia?", Acrescentou Gido.

E então eles falaram mal com o mestre da guilda sem se importar com o mundo. Eu quase senti pena do cara.

Ao longo do caminho, esse grupo colidiu com uma grande pedra de aparência suspeita, com um buraco nela. É isso! eles devem ter pensado, porque eles sacaram suas espadas e a esfaquearam um pouco... apenas para acordar um ninho inteiro de formigas gigantes. Irmão, Eu não sabia o que dizer

(NT: Rimuru usando gíria kkkkkkkk muito bom, eu to com muito sono agora deve ser por isso)

Foi um milagre que eles estivessem vivos, eles passaram os três dias seguintes constantemente fugindo, perdendo todos os seus pertences no caminho, antes de chegarem aqui. Eu tive que dizer a eles para gerenciar isso, realmente.

"Bem", refleti, "eu não diria que há muita suspeita por aqui, não. A caverna, principalmente, eu acho?"

Elen balançou a cabeça. "Mas não encontramos nada lá, não. Você conhecia a história por trás daquela caverna? Deveria haver um dragão grande e maligno selado lá dentro, mas passamos duas semanas subindo e descendo a caverna, e nada! Duas semanas sem banho, e praticamente não conseguimos nada..."

"Whoa, vamos lá!", Um Kabal enervado latiu de volta. "Não podemos revelar isso para eles!"

“Com o que você se importa?”, rebateu Gido. “Foi ela quem fez isso! Não importa para mim!”

Os homens entraram em pânico completamente com a revelação involuntária de Elen.

Eu já sabia, é claro, graças ao meu último encontro com eles. E essas pessoas gostavam de mergulhar de vez em quando, hein? Talvez eu precise construir uma casa de banho por aqui.

Se movendo.

“Então o que você estava procurando naquela caverna, exatamente?”

Afinal, não poderia ter sido um tesouro.

Kabal sombriamente balançou a cabeça em resposta. “Bem, se ela disse isso, não faz sentido esconder. Como ela disse, existem rumores de que o dragão sumiu...”

Hmm. Não que eu soubesse, mas o desaparecimento de Veldora deve deixar os humanos atordoados. Aquele ato de desaparecer, apesar de ter sido selado com segurança, foi uma grande notícia, acho que este era um dragão poderoso e louco, afinal, embora para mim ele parecesse um cara legal que gostava de conversar às vezes.

No entanto, deve ter sido um grande problema se as pessoas estavam enviando grupos de pesquisa. Construir esta cidade perto da boca da caverna foi um erro?

“Trouxemos também uma pedra de reação, porque eles disseram que a caverna estava praticamente explodindo magículas... mas não havia nada perto do que pensávamos que seria. Quero dizer, a concentração é um pouco mais pesada que sua caverna típica, mas nada fora do que é normal agora. E isso é bastante incomum, então pelo menos temos que voltar para casa, mas...”

“No entanto, ainda está cheio de monstros fortes, então eu realmente não quero voltar se tiver a opção”, disse Elen. Também não há tesouro para falar, nem minério mágico. Todo esse monstro que você precisa fazer, e não há recompensa por isso!”

“Sim”, acrescentou Gido, “você pode encontrar algum equipamento de bandido se parecer um pouco, mas não vale a pena sair do seu caminho.”

Opa sem minério, hein? Bem, e se eu lhe dissesse que costumava haver um monte... e eu engoli tudo? E se eu lhe dissesse que a magia havia diminuído lá dentro porque engoli o Veldora, o cara que gera tudo isso? Isso é tudo basicamente minha culpa, não é?

(NT: Completamente!)

Ah bem. O que eles não sabiam não os machucaria.

Continuamos conversando por um tempo. De qualquer maneira, eles haviam falado demais, como Kabal disse, para que pudessem ir até o fim. Esses caras eram muito mais gentis do que eu acreditava inicialmente.

E se a caverna não fosse mais um local de interesse, talvez não sejamos o centro das atenções, afinal. Eu estava pensando em mudar a cidade como o pior cenário, mas agora

eu duvidava que fosse necessário. Nenhum país tinha direito legal a essa terra, então não era como se alguém pudesse nos forçar a sair.

Por precaução, decidi perguntar se a guilda teria algum problema com a construção de uma cidade aqui.

“Isso... deve ficar bem, certo?” Kabal disse.

“Sim”, Elen concordou. “Não é o problema da guilda em primeiro lugar. Mas e os governos locais?”

“Ooh, isso não é para eu dizer”, era a opinião de Gido.

Obviamente, a guilda não saberia o que seus países anfitriões estavam pensando. Além disso, se algum deles agir, terá que provar sua Reivindicação para os outros países vizinhos. Não valeria a pena.

Então, enquanto pensava sobre isso, notei que algo estava acontecendo com Shizu, que ficava ali ouvindo o tempo todo. De repente, ela caiu no chão, inconsciente. Todos nós imediatamente fomos até ela, tentando segurá-la, quando... “Nhh... Nraaaaahhhhhh!! “

As coisas progrediram rapidamente depois disso.

(NT: ahhh, aí não, tava esperando o desenvolvimento detalhadinho da Shizu mas nem teve em, mangá está muito melhor nessa parte)

Quando o gemido prolongado de Shizu terminou, a tenda foi visitada por um silêncio absoluto.

Agora rachaduras apareciam sobre sua máscara, Aura flutuando por baixo. Todos nós podíamos dizer que algo ruim estava acontecendo.

“Magia de invocação?!” Elen gritou de surpresa.

“Whoa, de verdade? De onde diabos isso veio? Qual é a classificação?”

“... Umm, a julgar pelo tamanho do círculo mágico, eu teria que adivinhar B+ ou superior.”

“Bem, não podemos simplesmente sentar aqui, chefe. Temos que parar!”

Afinal, eles eram aventureiros experientes, quando necessário. Algumas palavras foram trocadas e eles imediatamente entraram em ação.

“Grande Terra, coloque seus laços sobre ela! Mão na lama!”

“Urrrrrraaahhh! Derrubar!!”

Primeiro, Elen a amarrou. Então Kabal sofreu um golpe de corpo inteiro. Gido jogou reserva, pronto para agir no momento em que o problema apareceu. Hmm. Para rank B, o trabalho em equipe era de primeira. Nem um único movimento desperdiçado.

Mas tudo o que Shizu teve que fazer foi levantar um pouco o topo do dedo indicador, e isso foi suficiente para provocar uma pequena explosão ao seu redor. Tanta coisa para

minha barraca, da qual eu não me importava tanto, mas e os três? Eles estavam machucados? Houve uma onda de choque, mas eu estava ileso.

Kabal, que havia acertado um Knockdown em Shizu depois que Elen a prendeu, tristemente levou todo o impacto da explosão com seu corpo. Isso o fez voar. Gido estava bem, no entanto, e sentiu o perigo cedo o suficiente para empurrar Elen de lado para segurança também.

“Vocês estão bem?”

“Estamos bem sim!”

“Hum, estou toda dolorida!” Elen protestou. “É melhor eles nos darem algum pagamento por isso!”

Kabal, por sua vez, já estava de pé. “Owww... Pessoal, vocês poderiam se preocupar com o seu líder, pelo menos um pouco?” Ele deve ter sido feito de algumas coisas robustas.

“Eu sabia que Shizu era um usuário de magia, mas de invocação também...?”

“O que ela convocou, afinal? “

“Não, não”, Gido interrompeu, “isso não é nem a metade. Até onde eu sei, você não pode lançar magia sem cantar durante uma convocação”

Antes que ele pudesse terminar, ele parou, olhando para Shizu como se não pudesse acreditar em seus olhos. Ele acabara de ter uma ideia.

“Espere... De jeito nenhum... A governante das Chamas? “

Shizu ainda estava lançando um feitiço. Seu corpo inteiro estava brilhando em vermelho, pairando no ar um pouco. Sua máscara permaneceu proeminente em seu rosto enquanto seus longos cabelos negros saíam de seu roupão. O que ela está tentando fazer? Ela me pareceu estranha um momento antes de tudo isso acontecer...

“Rigurdo, tire todos da cidade! Não deixe ninguém por aqui!” eu gritei.

“Mas... “

“Isso é uma ordem! Depois de evacuados, traga Ranga aqui para mim!”

“Sim, senhor Rimuru!”

O Rei dos goblins acelerou.

Eu poderia dizer que nem ele nem sua raça poderiam fazer muito contra isso. Seria um desperdício de inúmeras vidas. E eu não queria Ranga como um companheiro de luta. Eu o chamei simplesmente porque havia considerado a possibilidade de que tudo isso fosse um ato da parte dos aventureiros para desviar nossa atenção. Seus lábios estranhamente soltos faziam muito mais sentido para mim se eles nunca pretendiam nos deixar viver desde o início. Isso, ou eles realmente poderiam ter sido tão estúpidos, mas...

Se isso fosse um ato, eles poderiam tentar me apunhalar pelas costas enquanto eu estava lutando com Shizu. Era para isso que Ranga servia. Talvez eu estivesse pensando demais nas coisas, mas todo cuidado é pouco.

“Ei, Gido! O que é aquela coisa do Conquistador de Chamas?”

“Não era um herói ou algo assim?” Elen falou primeiro. “Eu acho que ela era ativa há cerca de cinquenta anos atrás?”

Famoso, então? Eu refleti para mim mesmo. Então a máscara de Shizu caiu de seu rosto.

Chamas dispararam para cima.

No céu, três salamandras de chamas apareceram. Foi uma maneira infernal para Shizu revelar seu rosto para nós. Seus cabelos negros se espalharam com a onda de choque, brilhando brilhantemente contra o inferno.

Ela tinha uma beleza fugaz e transitória para ela, mas seus olhos emitiam um brilho perverso, e as bordas de seus lábios estavam torcidas para cima no que parecia ser uma expressão de alegria absoluta pela carnificina que vira.

Algo sobre isso me pareceu completamente antinatural, de uma maneira que eu não conseguia descrever muito bem. Então...

<< Lançamento da habilidade única “Metamorfo”. >>

A voz do mundo ecoou ao nosso redor. Enquanto isso, a linda jovem se transformou em um gigante de fogo puro.

“Não se engane”, gritou Gido. “Esse é o Conquistador de Chamas, o mestre de Ifrit, o titã... O elementalista mais forte do mundo!”

Ifrit, o titã do fogo. O senhor do fogo, capaz de queimar qualquer coisa em seu caminho. Um nível acima de qualquer realeza, mortal ou divina.

“Gahh! Ifrit? Não é esse espírito superior das chamas?! Kabal gritou.

“Oof... Essa é a minha primeira vez”, disse Elen. “Mas... como poderíamos vencer isso?!”

“Não podemos”, replicou Gido. “Todos nós vamos morrer aqui... Claro que foi uma vida curta, eu acho.”

Com suas três salamandras de chamas ao seu lado, o Conquistador de Chamas examinou seu domínio. Não é à toa que os três estavam em pânico. Até uma única salamandra possuía força B+. Mas... Qual foi o problema com Shizu? Para mim, não parecia que ela estava controlando tudo isso, mais como se Ifrit estivesse controlando Shizu.

Houve uma onda de choque quando Shizu, ou Ifrit, desencadeou uma torrente de força Mágica.

...Aquilo foi estranho. Não era para ninguém, não tinha a intenção de matar, apenas um pequeno show de violência, embora não fosse nada pequeno. Não parecia o trabalho de uma mente livre; o ataque parecia mais como se tivesse sido pré-programado por

alguém. Agora não havia dúvida. Esta não era a vontade de Shizu no trabalho. Ifrit deveria ser dela para lidar, mas agora ele estava fora de controle.

Se essa teoria estava certa ou não, não importava agora. O problema foi a força por trás desses ataques. Foi além de letal. Ondas de choque vermelhas pálidas rolavam pela paisagem, quente o suficiente para queimar instantaneamente todos os edifícios que tínhamos em construção.

Droga! Nós acabamos de começar!

Os três aventureiros tentaram usar uma barreira mágica para bloquear o ataque, eu acho, mas nem durou uma única onda de choque. Eles não estavam mortos, mas também não estavam indo muito bem, conscientes, mas provavelmente imóveis agora.

“Gente, não se mexam!”, gritei para eles. “Vocês acabaram sendo alvo!”

Eles responderam juntando-se, lançando a barreira mágica e o escudo de aura. Acho que isso não é um ato. Eles estavam se defendendo seriamente. Tanto para a teoria de “vamos matar todos os monstros”.

Fale sobre força, no entanto. O poder mágico que Ifrit estava liberando, sem tempo de conjuração, estava soprando um vento escaldante a uns trinta metros em todas as direções ao nosso redor. Se eu não lutasse com esses caras, Ifrit e aquelas três salamandras de chamas, todos nós estávamos caindo. Que dor.

Mas foi estranho.

Mesmo nessa situação, eu não estava tremendo de medo nem nada. Talvez fosse porque eu era um monstro agora. Quero dizer, Veldora e aquela cobra preta meio que me assustaram no começo, mas ambas acabaram sendo boas experiências no final.

“Ei. O que você está tentando fazer?”

“...”

Pop!

Uma explosão explodiu atrás de mim. Eu estava supondo que tentar conversar com Ifrit não iria funcionar. Ele acabou de responder à minha pergunta com outro golpe quente em minha direção.

Desta vez, ao contrário daquela onda de choque não direcionada de antes, ele estava claramente tentando me matar, e seus raios de calor puro estavam vaporizando tudo o que tocavam no caminho. A força por trás deles superou em muito a primeira liberação de poder mágico, mas, ei, se eles não me atingissem, não se preocupe. Eu já havia me esquivado daqueles raios e, com meus sentidos rápidos, podia ver as coisas chegando na velocidade do som.

De certa forma, fiquei feliz por ainda não termos terminado a cidade. Eu provavelmente deveria estar mais preocupado com o titã de chamas na minha frente, mas esse foi o pensamento que surgiu de qualquer maneira. Nossas barracas e dependências temporárias haviam desaparecido, mas isso não foi um desastre.

Já tínhamos derrubado as árvores ao redor para expandir a clareira; se estivéssemos na floresta, provavelmente já teria ocorrido um grande incêndio. Existe um revestimento

prateado para você. Eu estava um pouco preocupado com a madeira e outros suprimentos que tínhamos empilhado, mas não havia muito o que fazer agora.

Esse gigante tinha muita coragem, no entanto! Com essa atitude dele, eu tinha certeza de que ele me via apenas como um inseto irritante em seu caminho. Ele estava me ofendendo, e isso foi mais do que suficiente para ficar do meu lado ruim. Ifrit era meu inimigo, e decidi que agora era a hora de um contra-ataque. Eu tive minhas dúvidas sobre Shizu, a pessoa que Ifrit provavelmente estava se alimentando por tudo isso, mas se eu não atacasse, isso nunca terminaria.

Suprimir Ifrit era a prioridade um; eu poderia conferir Shizu mais tarde. Pelo que eu sabia, talvez Shizu não estivesse sendo controlado.

Atirei uma lâmina de água no estômago de Ifrit. Ele evaporou logo antes de alcançar a chama gigante; uma pluma de fogo em espiral o cortou. Hmm. Acho que não vai funcionar. Mas não tive tempo de refletir, porque as salamandras acabaram de reagir ao meu ataque.

“Lança de gelo!!”

A magia do gelo de Elen atravessou um deles. Enquanto eu a olhava, ela já estava fugindo de volta para o canto da Barreira mágica.

Foi uma tentativa inteligente. Parecia que a barreira estava aguentando bem o suficiente, sem muita concentração por parte do lançador. Mas seria preciso mais do que uma Lança de Gelo para derrubar essas salamandras.

Um deles se lançou em direção ao trio de aventureiros.

“Você está bem?!”

“Eu posso fazer isso!” Elen disse. “Arriscar nossas vidas não é novidade para nós!”

“Oh, vamos lá”, Kabal gemeu, “eu pensei que era o líder! Bem, que assim seja. Vou derrubar um deles!”

“Sim?” Gido respondeu. “Eu nunca ouvi falar de um bandido lutando contra um espírito elementar antes. Acho que estamos juntos nisso, hein?”

Era difícil dizer se eles realmente contavam um com o outro ou não.

Se Kabal estava tão ansioso para “derrubar um”, eu poderia muito bem deixá-lo. Mas se ele morresse, isso iria pesar em mim.

“Tudo bem”, eu disse. “Você o pega. Mas não empurre! Se você se machucar, use-os.

Ignorando a explicação, cuspi algumas poções de recuperação e as joguei em seu caminho. Gido conseguiu pegá-los.

“Hum... Rimuru? O que é isso?”

“Poções de recuperação!”

Não tivemos tempo para detalhes. Voltei em movimento e os três estavam ocupados demais lidando com a salamandra de chamas para conversar. Mesmo um seria um adversário difícil para eles. Espero que eles continuem bem.

Enquanto isso, as outras duas salamandras começaram a se aproximar de mim. O próprio Ifrit também estava avançando calmamente.

O que agora?

Assim como o pensamento me ocorreu, Ranga finalmente chegou. Eu esperava que ele vigiasse os aventureiros, mas não mais.

Ele servia como minha montaria.

“Você me chamou, meu mestre!”

Eu pulei direto nas costas dele. Pelo menos eu tinha um pouco de velocidade agora. As salamandras eram bem rápidas lá em cima, mas não tão rápidas quanto Ranga.

“Eu quero que você se concentre em evitá-los”, eu pedi. “Você não precisa atacar. Eu vou cuidar disso!”

“Entendido!”

Tínhamos quase uma conexão sem palavras um com o outro. Ranga entendeu instantaneamente o que eu queria fazer. Então partimos.

As duas salamandras dispararam jatos retos de Sopro de Fogo contra nós, como dois lança-chamas no céu. Foi um trabalho leve para Ranga evitá-los, elevando-se para trás e fora do alcance do calor. O fogo parecia poderoso, e eu não queria tentar a sorte. Se eu ainda fosse humano, provavelmente me transformaria em um sapateiro preto no chão.

É melhor eu cuidar desses dois caras antes de enfrentar a Ifrit. Então eu experimentei algumas lâminas de água. Ao contrário do gigante do fogo, as salamandras não podiam interromper o ataque antes que ele chegasse em casa. Consegui cortar um membro... mas, ridiculamente, o cara voltou a crescer. Deve ter sido feito de fogo como todo o resto. Cortá-lo não daria muito certo. A cobra negra provavelmente exalava mais força bruta do que esses caras, mas os poderes especiais das salamandras os tornariam um pouco mais difíceis de derrotar.

“... Meu mestre, ataques físicos não funcionarão contra inimigos espirituais. Atingir sua fraqueza elementar ou usar ataques mágicos”, explicou Ranga.

Oh Certo. Atingir um espírito elementar com uma espada não faria muito, faria?

Que tal lançar uma tonelada de água nele? Meu “estômago” tinha muito isso em armazenamento no lago subterrâneo. Seria o suficiente para travar esse cara?

<< Entendido. É possível liberar uma grande quantidade de água. Isso causará uma explosão de vapor ao entrar em contato com a salamandra, devo executar? >>

<< Yes >>

<< No >>

Hã? Uma explosão...de vapor...? O que...?

<< Resposta. Uma salamandra de chama é formada a partir da energia térmica coletada. Ser mergulhado em água fará com que ele se vaporize imediatamente, criando vapor que envolve o corpo da salamandra. Também provocará uma onda de pressão altamente comprimida e de alta temperatura, criando uma série de explosões. >>

E? Isso vencerá a salamandra?

<< Pressão vezes o volume é igual a água liberada vezes vapor constante... >>

Pareeeee! Me dê de uma maneira que eu possa entender!

<< Entendido. Isso provocará uma grande explosão e é possível que a salamandra seja nocauteada sem deixar vestígios. No entanto, os resultados provavelmente transformarão a área local em um terreno baldio. >>

Oh vamos lá! Qual é o objetivo, então? Eu não sou suicida, cara!

Mas se não for isso, então o que? Lâminas de Água não fazem nada prático contra isso...

“Lança de Gelo!!” Eu vi o trio mais uma vez, fazendo o possível para sobreviver, com Elen lançando magia no centro.

Espere um segundo. As lâminas de água não funcionam, porque não são mágicas, suponho. Então magia é tudo que eu preciso?

“Elen! Jogue uma lança de gelo em mim! Apenas uma está bem!”

“Hahh?! Umm, isso é meio que...”

“Apenas faça!”

O pedido deu-lhe uma pausa, mas depois de um segundo, ela começou a cantar. Após outro momento, foi lançado a lança de gelo.

“Não me queixe disso mais tarde! Lança de gelo!!”

Enquanto ela gritava o feitiço, uma coluna de gelo disparou em minha direção. Provavelmente eu poderia aprender essa magia com a minha habilidade Predador.

<< Relatório. Lançamento da habilidade única “Predador”. A Predação e Análise da Lança de gelo foi bem-sucedida. >>



Ótimo! Assim como eu pensava.

Realmente, eu meio que duvidei enquanto isso estava sendo explicado para mim, mas esse Predador tinha que ser algum tipo de habilidade de quebrar regras. Essa magia provavelmente deu um soco, mas o Predador absorveu tudo, me deixando sem danos, e eu até aprendi isso. “Hehh?! O que aconteceu com a minha magia?!”

Desculpe Elen. Não sei explicar.

A Análise terminou em um instante, e agora eu poderia lançar o feitiço só de pensar nisso. Não é necessário cantar, esse foi outro bom efeito colateral do Predador.

“Lança de gelo!”

Omitindo o tempo de conjuração, atirei um pouco da magia em direção a salamandra. Então, naquele momento, eu entendi, a teoria por trás da magia e como tudo funcionava. Minhas lâminas de água não danificaram a salamandra, mesmo que conseguissem atravessar o cara, mas a magia de Elen fez o truque.

O motivo era surpreendentemente simples. Lançar magia não era agir sobre o ambiente com um fenômeno, era mais como imaginar algo e criá-lo na vida real.

De certa forma, eu estava lançando um raio de energia que tinha o efeito de roubar o alvo de seu calor. Esse raio passou a ter a forma de um pilar de gelo que gasta energia, mas não foi o gelo que o fez funcionar. Era a energia lá dentro. Assim, causou danos a uma salamandra, cuja própria energia assumiu a forma de calor e chamas.

E os vários pilares de gelo que eu acabei de lançar, realmente grandes demais para serem chamados de “lanças”, acabaram de espetar as duas salamandras de chamas. Aparentemente, isso foi o suficiente para livrá-los de toda a sua força Mágica. Eles instantaneamente vaporizaram, como uma nuvem de fumaça, e não existiam mais.

“Sim! Tudo feito aqui. Deixe-me ajudar vocês...”

Achei que os ajudaria, já que Elen desperdiçou um raio mágico em mim, mas era tarde demais.

“Ah, merda”, disse Kabal, “vai explodir!” Como primeira linha de defesa, ele lançou um escudo de aura, mas a explosão de sacrifício da salamandra foi mais do que suficiente para explodi-la. Os três estavam todos expostos ao calor intenso enquanto voavam para trás no ar.

Confuso, eu tinha Ranga correndo até eles. Eles estavam mais gravemente queimados do que eu pensava. Consciente, sim, mas não é mais capaz de se mover, e Kabal, na frente, levou o pior. Se não fosse por seu escudo, Elen e Gido, relativamente indefesos, poderiam facilmente morridos.

“Droga... Ranga, proteja esses caras. Leve-os para algum lugar seguro!” “Mas...”

A ordem o fez parar por um momento, mas ele ficou em silêncio, talvez sentindo a Aura que eu estava soltando. Seus instintos selvagens lhe disseram que nenhuma conversa de volta seria permitida, sem dúvida.

“Isso é uma ordem! Faça! Eles têm poções de recuperação, então leve-os para um lugar seguro e cure-os.”

“Como você diz. Que você possa lutar bem!”

“Não se preocupe. Ifrit é todo meu!”

Isso deve ter convencido Ranga bem o suficiente. Ele assentiu, juntou os três na boca e, dando-me mais um olhar de respeito, acelerou. Ele pode ter tido uma ideia errada sobre

minhas intenções, mas, de qualquer maneira, tudo que me restava era Ifrit. Agora eu poderia lutar sem reservas. Esqueça de envolver mais alguém nisso.

Vamos acabar com essa farsa, pensei enquanto olhava o gigante do fogo.

As chamas giraram violentamente no ar. Ifrit, diante dos meus olhos, havia se dividido. Agora eu tinha vários gigantes bloqueando minhas rotas de fuga. Ele tinha alguns talentos complicados, mas eu não estava muito preocupado.

Minhas habilidades de detecção podiam dizer com precisão para onde o fogo estava indo. Mesmo que todos os Ifrits lançassem ataques ao mesmo tempo, eu poderia facilmente determinar o nível de perigo do fogo a partir da temperatura e tomar as medidas adequadas. Eu já sabia que eles não estavam todos no mesmo nível.

Eu sinceramente duvidava que Ifrit pudesse me acertar com qualquer tipo de ataque eficaz. Mas, ao mesmo tempo, nada que eu tinha foi bem-sucedido contra a Ifrit. Aquelas chamas eram ásperas. O chão estava se transformando em magma em meio às temperaturas ridiculamente altas. De jeito nenhum eu poderia simplesmente atravessar isso, não a menos que quisesse uma mudança de classe para “slime queimado”.

O que agora...?

A Respiração Paralisante e a Respiração Venenosa eram efetivas apenas a dez metros de distância. Meus ataques respiratórios precisavam ser lançados a essa distância do próprio Ifrit, o que não iria acontecer. Eu precisava de um ataque que me mantivesse a uma distância segura enquanto dava um golpe decisivo nele. A única coisa que me veio à mente foi o meu novo brinquedo, lança de gelo.

“Pegue isso! Lança de gelo!!”

Lancei vários pingentes de gelo nos clones do Ifrit e vaporizei com sucesso alguns deles. Vaporizar com gelo parece um pouco estranho, mas com as nuvens de vapor d'água após os ataques atingirem a casa, essa era a melhor maneira de descrevê-lo. Comecei a entrar nesse joguinho de tiro ao alvo, derrubando os clones um por um com minhas lanças.

Mas-

No momento em que pensei “oh, merda!” já era tarde demais. No momento em que senti, eu já estava cercado. Uma barreira de grande alcance para me prender? Uma das habilidades de Ifrit?

Em um instante, houve um círculo mágico pintado no chão, sem necessidade de cantar para lançá-lo. Eu esqueci que não era o único que poderia fazer isso. Ele transformara seu próprio corpo em gás e transformara um raio de cem jardas em um oceano escaldante de chamas. Provavelmente, um dos ataques à distância de alto nível de Ifrit e, pior ainda, a área estava cheia de energia dos clones de Ifrit que eu havia derrotado.

(NT: 91 metros)

“Círculo das chamas!”

Ouvi uma voz que não conseguia decifrar. Homem, mulher, jovem, velha? Difícil de dizer.

Não havia... nenhuma fuga. Eu estava à mercê do feitiço do meu inimigo. Ifrit me fez atacar esses clones de propósito. Ambos eram uma distração e uma maneira de carregar sua energia.

Eu me preparei mentalmente para a morte.

Dahh... eu não achava que tinha baixado a guarda, mas eu poderia lidar melhor com isso. E joguei direto nas mãos do inimigo também!

Totalmente horrível.

Talvez eu não devesse ter sido tão egocêntrico. Todos nós devemos tê-lo assumido de uma só vez. Ou talvez eu pudesse ter tomado minha forma de lobo negro, confundindo-o com a minha velocidade e depois me lançar contra ele, pegando todas as queimaduras que eu tivesse. Ou talvez uma rodada de Relâmpago negro tivesse feito o truque. Sentado firme e vendo como as coisas acabaram? Não é bom.

Alguns outros arrependimentos também me passaram pela cabeça...

Ainda assim, eu sabia que meus sentidos eram ultra-rápidos, mas com certeza estava demorando um pouco para que o dano chegasse. Não que eu me importasse com uma morte indolor, se tivesse que ser assim...

Sério, isso não estava indo devagar?

Ele estava apenas brincando comigo?

Estranho... eu deveria ter sido engolido pelas chamas há um tempo atrás.

Hummm...?

<< Os efeitos de "Anulação de variação térmica" cancelaram com sucesso ataques baseados em chamas automaticamente. >>

Eu detectei pelo menos um pouco do sarcasmo "Você esqueceu tudo sobre suas resistências, não é?"

Quem pediu para você falar agora, seu monte de lixo?!

(NT: Puto)

Sim. Eu pensei que tinha um" ..." em resposta a essa pequena explosão.

Espero que seja apenas minha imaginação. O Sábio tinha sido completamente fiel a mim antes agora. Não era nem autoconsciente. Seria estúpido pensar de outra maneira.

Ha-ha-ha. Eu só estou sendo bobo. Estou certo disso!

Agora, então.

Esperar. Cancela ataques baseados em chamas? Então...

Cara, eu tenho isso na bolsa, não tenho? Tipo, isso faz parte do plano. Finjo que estou nas cordas, depois viro a mesa. Vamos com isso.

Certo. Hora de terminar, então.

“O que foi isso?” Eu gritei enquanto silenciosamente desenrolava minha Teia pegajosa pelo corpo de Ifrit. Ele foi pego. Minha análise já mostrou que ele estava usando Shizu como núcleo do corpo. Eu não poderia amarrar uma besta espiritual pura como as salamandras com essa corda, mas uma com núcleo físico era uma história diferente.

Em seguida, eu combinaria a Teia pegajosa com algum Teia de aço para obter os benefícios de ambos. Outro produto da minha experimentação, e como bônus, adotou as mesmas imunidades que eu tinha, para não queimar.

Xeque-mate. Sei que zombei de você mais cedo, mas você provavelmente estava zombando de mim também. Estamos quites. Você é livre para me odiar por isso, se quiser.

“Eu sou o próximo, certo?”

Ifrit, em pânico, lutou para se libertar. Eu esperei isso. Mas minha “Teia de aço Pegajoso” nunca o deixaria. Levei meu tempo doce, aproximando-me casualmente.

Era hora de acertar a greve final. Em Ifrit, o monstro que provavelmente tinha tomado o corpo de Shizu.

Não há necessidade de muita pressa. Fui até essa criatura que tentava lançar todos os ataques que podia para me impedir. Infelizmente para ele, as chamas não funcionaram em mim.

Então...

<< Usar a habilidade única “Predador “? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Isso vai ser um grande problema, sim, por favor.

Um flash de luz brilhante cobriu a área, e de repente desapareceu.

Tudo o que restava era uma velha solitária e eu.

Isso foi um sonho?

A mão da minha mãe, fria.

Seus olhos frios, olhando para mim.

Um sorriso caloroso e uma pilha de cinzas brancas puras.

Todas essas memórias fizeram me atormentar. Eu não queria me lembrar deles.

Mas esse foi o caminho que trilhei.

Se eu não tivesse encontrado o herói, duvido que minha alma pudesse ter sido salva... Mas eu era muito desajeitada, muito pouco qualificada, para terminar como ela.

Com tantas pessoas confiando em mim também...

Era só isso-

Faz vários anos desde que me aposentei da vida de aventureiro. Eu era um professor de pleno direito, liderando a próxima geração de nosso comércio, ajudando a Associação com seu trabalho.

A Associação de Aventureiros, um grupo que atravessou fronteiras e cresceu além do controle de qualquer governo, construiu sua sede no reino de Ingrasia. Eu não era mais um aventureiro, mas se havia algo que eu pudesse fazer por eles, queria ajudá-los. Afinal, fora a Associação que me dava uma espécie de lar quando eu não tinha mais para onde ir.

Lá, tive a chance de ensinar vários alunos talentosos. Um jovem com olhos que brilhavam com completa pureza e uma garota, seu olhar tingido de desesperança. Supus que eram “outro mundo”, como eu.

Os dois eram exatamente opostos de muitas maneiras. Yuuki era um garoto brilhante e otimista, enquanto Hinata era isolada e reservada, como se ela carregasse toda a escuridão do mundo com ela.

Bandidos a atacaram quando ela veio aqui. Naquela época, eu pensava que ela iria melhorar e aparecer com o passar dos dias. Os bandidos encontraram seu destino nas mãos de outro agressor, que salvou a vida de Hinata, mas tenho certeza que o incidente deve ter assustado ela.

Eu me vi um pouco na garota, afinal. Eu tinha uma afinidade por ela. Aparentemente, era unilateral.

“Obrigado por tudo que você me ensinou”, disse ela. “Não há mais nada que eu possa aprender com você. Duvido que nos encontremos novamente.” Então ela se virou e saiu.

Achei que seria melhor persegui-la, mas não podia sair da cidade. A Associação estava construindo um novo programa de assistência compartilhada com a Ingrasia, uma nova estrutura organizacional originalmente proposta por Yuuki. Como ex-herói, fui colocado na posição de representar a Associação nas negociações necessárias. Era algo que eu queria que fosse bem-sucedido, considerando como definiria a direção futura da Associação.

Então, no final, tudo que eu pude fazer foi vê-la sair. “Se você se perder”, eu a chamei, “quero que você confie em mim.”

Depois de sofrer por isso, decidi apoiar Yuuki sobre Hinata. A garota seguiu um caminho semelhante ao meu, mas ela sempre foi muito mais forte do que eu. Imaginei que deveria acreditar nela. Que sua vontade de ferro pudesse limpar a escuridão em sua alma e transformá-la em uma grande mulher.

Não foi uma grande surpresa quando soube, poucos anos depois, que ela havia assumido uma posição importante na Igreja. Eu me senti um pouco orgulhoso, um pouco solitário... e apenas um pouco ansioso.

Hinata não está se sentindo solitária, está? Ela está bem com sua vida?

As perguntas me dominaram, mas achei que não tinha o direito de perguntar. Uma vez tive a chance de agarrar a mão dela, e eu a recusei.

Tudo o que pude fazer foi rezar pela segurança contínua de Hinata.

Yuuki, por outro lado, era muito mais dinâmico.

Foi Yuuki quem construiu o sistema atual para a Associação de Aventureiros, agora renomeado de Associação da Liberdade. Graças a ele, a guilda conseguiu construir um relacionamento cooperativo de sucesso com nações do mundo todo. Ele forjou novos tratados com os governos, conquistando posições de guilda em seus conselhos superiores. Seus esforços tornaram a organização mais poderosa do que nunca.

Eu deveria ter esperado nada menos. Até então, todas as nações estavam concentradas apenas em proteger suas próprias fronteiras. Quando a Associação da Liberdade começou a assumir tarefas de expedição de monstros, aliviou a carga de todos os outros governos do mundo. E não foi só isso. Os aventureiros, pessoas que viajaram pelo mundo, nunca pertenceram a nenhum país, foram obrigados a registrar relatórios de suas jornadas. O Associação da Liberdade então coletou esses relatórios para entender como os monstros eram distribuídos em todo o mundo. Níveis de perigo foram atribuídos a todas as regiões, permitindo que as pessoas viajassem em relativa paz.

O sistema teve outro efeito importante. Saber onde e quando esperar os monstros, tornou possível detectar rapidamente anomalias, permitindo que as pessoas descubram e relatem sobre monstros nunca vistos antes ou eliminem hordas em pouco tempo, caso se tornem numerosas demais.

Sempre que um monstro que normalmente não aparecia em uma determinada região ameaçava subitamente uma cidade vizinha, a guilda também era obrigada a enviar uma força expedicionária para descobrir a causa. Chegando à raiz disso cedo, a guilda e os governos locais montam um corpo de expedição com muito mais eficiência do que antes.

Ter esse tipo de organização tornou a vida das pessoas mais segura e mais confortável. A humanidade se viu expandindo suas cidades e a população em geral cresceu rapidamente nos últimos anos. A instituição dos rankings atribuídos aos monstros também contribuiu muito para reduzir o número de mortes.

Para alguém encarregado de treinar novos recrutas, nada poderia ter me deixado mais feliz. Graças a Yuuki, a Associação da Liberdade agora era uma organização que nem as nações do mundo nem seu povo poderiam prescindir.

Yuuki, por sua vez, apenas riu. “Eu estava apenas imitando o que vi neste videogame que joguei”, disse ele. “Embora, é claro, você possa fazer o que quiser em um jogo. Você pode ter monstros que dizem: 'Eu não sou um slime malvado'... ou até que eles se juntem a seu grupo!”

Ele sempre foi um coringa assim. Monstros se tornando seus amigos? Esse tipo de coisa só poderia acontecer nos seus sonhos.

O mundo em que nasci quase foi arrasado pela guerra. Teria se recuperado ao ponto de criar pessoas como ele, pessoas que nunca pareciam se importar com o mundo?

Ele me explicou que esses “videogames” eram brinquedos infantis que permitem que você experimente uma história completa... então, se o Japão se recuperou o suficiente para dar às crianças sonhos de brincar, deve ter se tornado um lugar maravilhoso.

Então, ouvi as histórias de Yuuki, pensando em uma casa para a qual nunca poderia voltar.

Continuei a servir de apoio a Yuuki depois disso, aconselhando-o pela retaguarda, nunca aparecendo em primeiro plano. A Associação da Liberdade continuou a crescer e se tornou uma roupa usada por quase todos. Ele adotou uma filosofia de resgatar os fracos, acessível a todos igualmente.

Então Yuuki, meu próprio aluno, tornou-se o grão-mestre da guilda, sua posição mais alta, quem organizou e supervisionou os mestres da guilda de cada ramo. Dado tudo o que ele havia feito por eles, eu deveria ter esperado. Seus esforços foram o catalisador que permitiu que as pessoas vivessem em paz por uma mudança. Ele fez tudo o que precisava. Senti a satisfação de um trabalho bem feito.

Então eu decidi, então, fazer uma jornada. Uma jornada para cuidar de alguns arrependimentos.

Eu continuava sonhando com o passado, quando ainda era um nascido da magia. Estava ficando difícil conter a vontade de Ifrit. Talvez eu estivesse chegando ao fim da minha vida natural. Eu sabia que minha Máscara de Resistência Mágica ainda estava funcionando como sempre, então o motivo parecia óbvio.

Quando percebi isso, concluí que era melhor deixar a cidade o mais rápido possível. Eu não sabia quando Ifrit finalmente ficaria fora de controle e não tinha ideia de como minha morte afetaria o próprio Ifrit.

Além disso, eu queria retaliar contra meu senhor demônio. Apenas uma vez, eu queria ter a minha opinião escutada por ele.

Então eu decidi partir em minha jornada.

Quando contei a Yuuki sobre meus planos, ele silenciosamente assentiu, sem dizer nada sobre eles. Espero que ele estivesse disposto a perdoar esse último ato de egoísmo. Talvez, pensei comigo, também seja assim que o herói se sentiu.

Fui até Brumund. Heinz estava aposentado agora, já que seu filho Fuze assumiu o papel do mestre da guilda em seu lugar. Temos que nos encontrar e conversar um pouco sobre os velhos tempos. Ele tinha muito a dizer, pelo que fiquei feliz.

Notavelmente, ele relatou que Veldora havia desaparecido. A guilda estava conduzindo uma investigação frenética para encontrar a causa. “Não sei muitos detalhes”, disse-me Heinz com uma risadinha. “Eles não dizem muito a um aposentado como eu. Mas posso dizer que está incomodando meu filho.”

Ele deve ter confiado bem em Fuze para falar dele assim, pensei. Eu tinha feito várias operações de caça a monstros junto com o garoto, e lembrei-me dele fazendo um bom trabalho me apoiando. Agora ele estava fora das linhas de frente e seguindo os passos gerenciais de seu pai. Ele deve ter herdado todo o talento natural de Heinz.

“Obrigado”, eu disse. “Você foi muito gentil comigo.”

Eu não deveria atrapalhar. Depois da minha resposta educada, levantei-me.

O desaparecimento de Veldora deveria ser uma mensagem divina para nós? De qualquer maneira, eu estava indo para a floresta.

“Você também, fique bem, Shizu! Acho que há uma expedição saindo daqui amanhã, na verdade”, ele murmurou quase para si mesmo. “Se você estiver indo para a floresta, é melhor se juntar a eles por um tempo.”

Ele não tentou me parar. Ele sempre foi um sujeito desajeitado, e era assim que ele preferia mostrar bondade.

“Ah, Heinz, eu não esperava nada menos. Suponho que te devo até o fim, então.”

“Você não me deve nada, Shizu. E ainda não falamos sobre o 'final'! Eu gostaria de ver você de novo algum dia.”

Eu podia sentir o calor por trás de suas palavras. “Verdade”. Volto. Inclinei-me e saí.

No dia seguinte, consegui encontrar a expedição que Heinz mencionou para mim. Consistia em três aventureiros e, como ele me disse, eles eram um grupo brilhante e convidativo. Eu realmente apreciei juntar-me a pessoas tão gentis na minha última jornada, apesar de seu excessivo descuido me confundir.

Havia, para dizer o mínimo, muitos problemas ao longo do caminho pela Floresta de Jura. Fiquei impressionado, de certa forma, por eles terem atingido um ranking de B. Eles tinham a técnica de batalha de tal classificação implícita, mas se eu tivesse que resumir tudo sobre o time deles em uma palavra, seria “absurdo”.

Nossa jornada continuou mesmo assim, até eles enfiarem uma espada em um ninho de formiga gigante. Fiquei horrorizada. Isso aconteceu nem um momento depois que eu disse a eles que também era uma má ideia. Nunca na minha vida imaginei que tentariam algo assim.

Minhas chamas poderiam incendiar aquelas formigas gigantes instantaneamente, eu imagino. Mas quando percebi o quão difícil era controlar meu poder, eu já havia começado a sentir meu corpo se deteriorar. Ele permaneceu fisicamente jovem graças à presença de Ifrit, mas quando meu poder sobre ele diminuiu, rapidamente começou a envelhecer. Ou, suponho que devo dizer que voltou à idade que sempre deveria ter sido.

Ifrit seria liberado assim que meu corpo cedesse? Ou ele iria desmoronar comigo? Eu não tinha ideia do que aconteceria até que acontecesse. Foi por isso que eu parti.

E por que eu hesitei em acender meu fogo.

Tivemos a sorte de ser resgatados por uma patrulha que passava, poupando-nos de mais problemas. Mas essa patrulha foi uma das coisas mais pesadas que eu já vi.

Ser salvo por monstros? Nada disso havia acontecido comigo antes.

Estes eram goblins montando em lobos mágicos. Seria uma coisa se eles entendessem algumas palavras quebradas do discurso humano, mas estas eram criaturas inteligentes e domaram o que era claramente uma espécie de monstro de alto nível. Esse era

absolutamente o tipo de “evento suspeito” que esse trio de aventuras havia sido enviado para investigar, pensei.

Enquanto isso, meu destino era o castelo do Lorde demônio Leon. Seu domínio ocupava as terras logo depois da floresta. Eu deveria ter escolhido aquele momento para me despedir do grupo deles. Mas... eu não sei. Suponho que só queria ver, junto com esses aventureiros, que tipo de lar esses monstros haviam construído para eles mesmos.

Era realmente um lugar estranho, nesta cidade em que nossos socorristas moravam. Não era um covil úmido ou um covil fedorento e imundo. Uma “cidade” era a única maneira de descrevê-la.

O choque que senti foi além da compreensão. Este não era um abrigo rude, algum buraco glorificado em uma montanha. Era uma cidade apropriada, que eles haviam construído para si mesmos do zero.

Estava em construção, devo acrescentar. Foi inspecionado e disposto, e materiais de construção foram colocados em cada seção, prontos para serem convertidos em casas. Ainda não havia prédios; os monstros ainda viviam em fileiras organizadas de tendas. Mas eles começaram o trabalho concentrando-se na infraestrutura subterrânea. Eu nunca tinha ouvido falar de algo assim neste mundo.

Foi um acontecimento bizarro.

Mas estava cheio de energia. Os moradores, apesar de serem monstros, realmente pareciam gostar de trabalhar nisso. A maioria deles era de goblins, mas eles pareciam compartilhar suas terras com os lobos negros. Um pouco diferente dos que eu conhecia e não achei que fosse minha imaginação.

O líder dos goblins falou muito fluentemente comigo. Eu imagino que ele era o mais inteligente entre eles. Ele até preparou comida para nós. Surpreendentemente, porém, ele acabou não sendo o líder. Em vez disso, juntou-se a ele um slime, alguém que se recostou no seu trono elevado, agindo como se fosse o rei do mundo. Pode ser estranho dizer que um slime pode “recostar-se” em qualquer coisa, talvez, mas esse era realmente o sentido que ele exalava.

Esse slime era a coisa mais estranha de todas, pois ele, de fato, era o líder de todos esses monstros.

Foi hilário.

Eu não pude deixar de cuspir enquanto ele falava. “Eu não sou um slime malvado” foi como ele escolheu se descrever! Assim como o “videogame” de Yuuki, comecei a me perguntar se era uma coincidência.

Ainda assim, havia algo convidativo no espaço que esse slime criava. A estranha criatura de alguma forma me fez ter lembranças da minha própria cidade natal. Meu coração estava cheio. Agora fiquei feliz por ter decidido me afastar do meu caminho pretendido. Esta reunião, pensei, era o destino no trabalho. E ainda-

As horas que passamos nos divertindo pararam repentinamente. Minha vida estava prestes a expirar. Eu ainda tinha que chegar ao meu destino, para cumprir meu objetivo, mas aqui estava.

Ifrit estava esperando por esse momento. Eu podia sentir à vontade dele assumindo a minha. Está acontecendo... eu vou estragar tudo isso também...

Se ao menos uma última vez eu pudesse...

O titã se manifestou, quase rindo da minha loucura.

Minha consciência desapareceu.

Eu fui ver como ela estava. Ela não teve muito tempo. De fato, ela pode nunca recuperar a consciência. Ainda assim, eu queria cuidar dela até o fim, esse companheiro humano de outro mundo.

Todos os aventureiros feridos passaram, felizmente, choramingando incessantemente sobre como seria necessário mais do que um risco para compensar a queimadura pela metade até a morte.

“Ei, qual é o problema?”, Perguntou Elen. “Não vejo cicatrizes de queimadura nem nada. Minha pele está macia e brilhante como um bebê!”

“Dang”, acrescentou Kabal. “Eu não achava que poderia me mover por mais uma semana também.”

“Sim, isso é surpreendente. Essa é uma poção que ele tinha lá!”

Eles estavam certos. Essa poção tinha deixado todos eles como se fossem novos.

“Você sabe, no entanto... Isso provavelmente significa que eles recusarão nosso pedido de pagamento de periculosidade, não é?” Elen gemeu.

“Sim. Ninguém vai acreditar em nós...” respondeu Kabal.

“Sim, acho que sim. Mas as feridas estão desaparecidas para sempre!” Comentou Gido.

Não demorou muito para que esse trio começasse a brigar um com o outro por causa de suas próprias queixas. Eu me perguntei se eles realmente pensavam em alguém além de si mesmos. Eles não tinham nada contra monstros, pelo menos.

“Você sabe”, sugeri, “quando as coisas se acalmarem um pouco, talvez eu possa visitar sua cidade.”

“Oh, se for esse o caso, eu poderia dar uma mensagem ao mestre da guilda para você!”

Apenas o que eu queria ouvir. Kabal fez o meu dia. Eu olhei para os aventureiros, mais ou menos. Eu não tinha nenhum tipo de documento de identificação e nem sabia se eles deixariam os monstros se juntarem ao registro, mas... poderia ser divertido.

Então Kabal me prometeu que eu poderia apenas dizer o nome “Rimuru” e o mestre da guilda ouviria sobre isso em breve. Cara legal. Eu estava tão animado que decidi dar-lhes um presente de despedida, algumas peças de equipamento recém-fabricadas pelos irmãos anões. Todos eram modelos de teste, feitos com materiais que haviam adquirido, mas a qualidade era respeitável.

Manto de aranha: um manto de branco puro, tecido com teia de aço.

Escala de malha: Armadura pesada feita da casca de um lagarto. Muito mais claro do que as aparências indicam.

Couro duro: Feito a partir da pele de monstros locais. Resistência Mágica incluída.

Também joguei alguns alimentos e dez poções de recuperação por uma boa medida.

“Ooh! Olhe para esta túnica! É tão leve, e eu não posso acreditar como é resistente! E bonita também!”

“Uau! Eu sempre quis um correio em grande escala! Isso... Espere um segundo, o Mestre Garm fez isso?! Será como um tesouro da família para mim!”

“Sim, você tem certeza que podemos ter isso? Isso é quase bom demais para mim. Quero dizer, pele de lobo real?”

Foi uma celebração em miniatura por um tempo. Mas... quero dizer, o fogo incendiou todo o equipamento deles, e eu duvidava que o salário deles os deixasse substituí-lo facilmente. Não foi exatamente minha culpa, mas tive que sentir um pouco de simpatia por eles. O equipamento era todo protótipo, criado antes que os anões pudessem passar para a produção em massa, mas era decente o suficiente.

Além disso, veja como eles estão felizes. Eu tinha certeza de que eles se lembrariam de passar meu nome. Eles estavam me chamando de “chefe”.

Os três tiveram suas dúvidas sobre o que aconteceu com Shizu, mas não o suficiente para impedi-los de partir novamente após três dias de descanso. Eles tinham um relatório para arquivar e um prazo iminente. Pelo menos, três dias foram uma quantidade generosa de tempo para se preocupar com uma mulher que essencialmente se entregou à grupo de viagem sem ser convidada.

Ainda assim, prometi a todos que cuidaria dela, e isso foi o suficiente para acalmar suas mentes.

Uma semana se passou antes que Shizu acordasse novamente.

“É isto...? Oh Peço desculpas.”

Apesar da transformação, ela ainda guardava todas as suas memórias.

“Eu estava sonhando”, ela me disse. “Sonhando com o passado. A cidade em que vivi... Um lugar para o qual nunca mais posso voltar. Japão?”

“Diga-me, slime. Qual é o seu nome?”

Hmm. Talvez, de repente, a velhice estivesse afetando sua memória, afinal. Eu sabia que tinha me apresentado na presença dela. “Rimuru, senhora”, respondi.

Shizu fechou os olhos, como se estivesse pensando em alguma coisa. “Você poderia me dizer seu nome verdadeiro?” Ela disse.

Ela deve saber o tempo todo. Hesitei por um momento.

“Hmph”, eu ofereci. “Você não deseja este mundo de qualquer maneira. Eu vou te dizer. É Satoru Mikami.”

Meu nome verdadeiro. Um nome que imaginei que não usaria novamente.

“Ah. Da minha terra, você é...? Eu pensei que você poderia ser. Eu senti isso de você.” Ela ficou em silêncio por um momento. “Eu também tive notícias dos meus alunos. A cidade está muito melhor agora? Mais bonita? A última vez que estive lá, não havia nada além de fogo ao meu redor.”

“Sim. Eu posso te mostrar, se você quiser.”

Eu usei a Comunicação do Pensamento para fazer exatamente isso. Coisa bastante útil para ter em um momento como este. Eu gostei.

“Ahh...” A visão fez Shizu derramar uma lágrima. Escute, slime... ou devo dizer Satoru, suponho. Eu tenho um pedido pra você. Você se importaria de ouvir?”

“Que tipo de pedido?”

Nada particularmente factível, eu tinha certeza. Mas prometi cuidar dela até o fim. Ela merecia ser ouvida.

“Eu quero que você me devore...”

(NT: Mas eu não vou deixar “coma” nem ferrando, acabou com o clima pra mim, seus mente poluída)

Hum? O que essa velha senhora acabou de dizer?

“Você consumiu a maldição... que foi colocada em mim, não foi...? Estou tão feliz por me livrar disso...” Sua voz ficou quieta. “Eu gostaria de ter a chance, duvido que eu pudesse ter feito isso, mas gostaria de ter tido a chance de confrontar a pessoa que a colocou em mim, mais uma vez... Então, eu tenho apenas um pedido para você, você me deixaria dormir dentro de você?”

Algo em seus olhos, a resolução que ela simplesmente não podia abandonar, agarrou-me. Parecia tão absurdo, tão cruel...

“Eu tenho que lhe dizer, eu não tenho nada além de rancor por este mundo. Mas ainda não consegui odiar. É o mesmo que me sinto em relação a esse homem... Talvez não consiga deixar de pensar nele quando olho em volta de mim. É por isso que eu... eu não quero ser levado por esta terra aqui. Então, por favor... eu esperava que você pudesse me devorar...”

Hmm. Bem, isso é fácil.

Atender seu pedido me ligaria, sem dúvida, a uma maldição. Eu seria acusado de enfrentar seu desespero e ódio.

Havia alguma necessidade de hesitar nisso? Se eu queria que ela visse a vida após a morte com a mente em paz, a resposta era óbvia.

“Tudo certo. Ficarei feliz em aceitar seus sentimentos. E qual era o nome desse homem... aquele que machucou você?”

Com a pergunta, Shizu abriu os olhos, torceu o rosto queimado e derramou mais algumas lágrimas. “Leon Cromwell”, disse ela. “Um dos mais fortes Lordes Demônios.”

Ela olhou para mim com olhos suplicantes.

“Eu prometo!” Eu declarei. “Pelo meu nome como Satoru Mikami, ou Rimuru Tempest, ou o que for melhor para você, prometo que vou fazer Leon Cromwell saber tudo o que você sente por ele. Vou fazê-lo se arrepender a cada momento!”

“Obrigada”, ela sussurrou, e então ela fechou os olhos, sua respiração ficando superficial enquanto ela dormia.

<< Usar a habilidade única “Predador “? >>

<< Sim >>

<< Não >>

Esperamos que você encontre um pouco de paz dentro de mim.

Sim, pensei comigo mesmo, em uma espécie de oração para ela, uma esperança de que seus sonhos lá dentro ficassem felizes para sempre. Sem despertares mais rudes.

Ela olhou para cima, seu rosto exibindo a inocência da juventude. O alívio se espalhou por ele quando um sorriso surgiu em seu rosto.

“Bem, aí está você! Não me deixe sozinho assim de novo, está bem?”

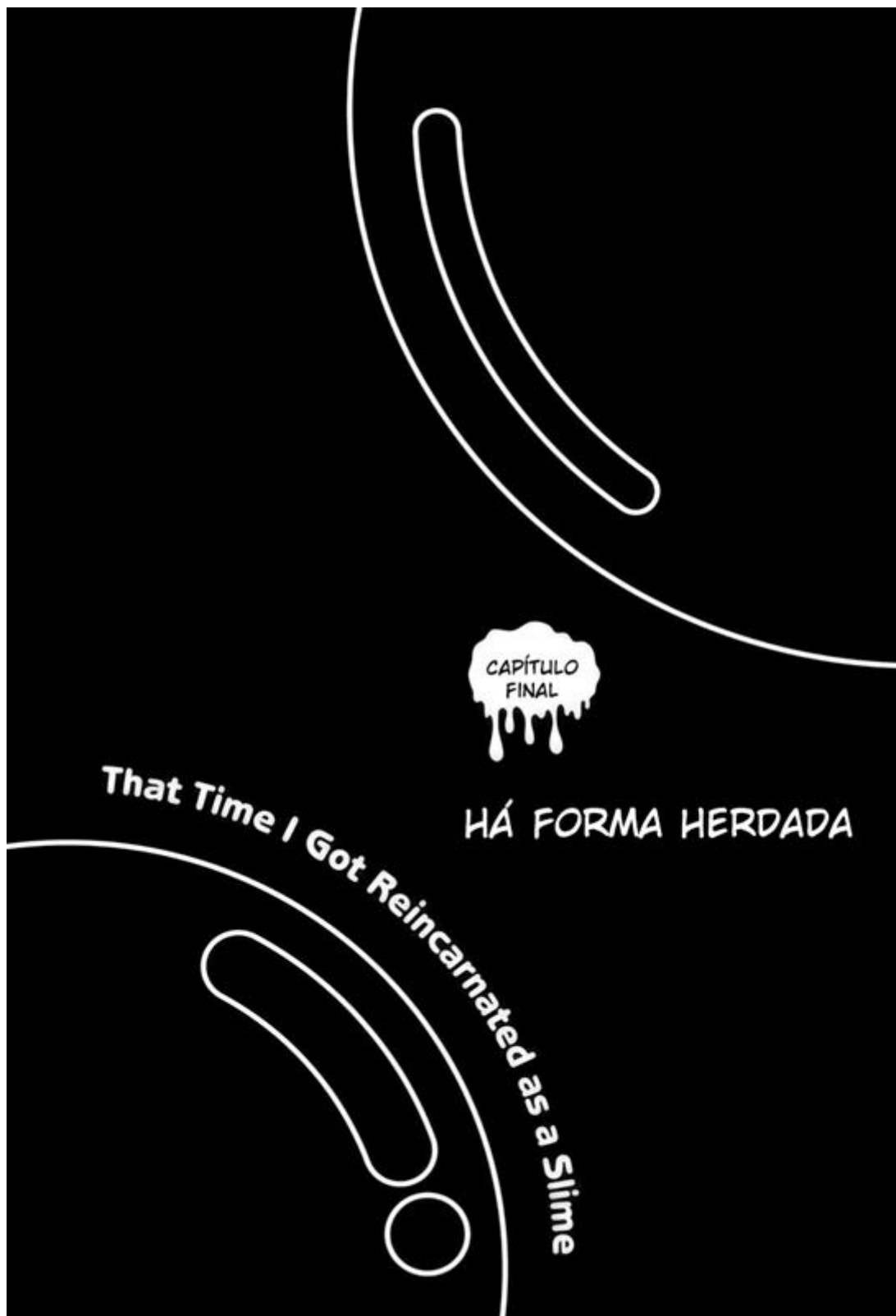
Mas a figura balançou a cabeça antes de apontar para algo distante. A garota se virou para ela, sua expressão subitamente nublada com tristeza duvidosa. Lá ela encontrou...

“Mãe!!”

Uma explosão de felicidade percorreu seu corpo inteiro enquanto ela corria em direção à mãe. A figura a observou trotar por um momento, depois desapareceu, como se nada tivesse ocupado o espaço. Talvez tenha sido apenas uma ilusão criada pelas lembranças da garota.

Assim, a menina se reuniu com sua mãe.

Marcou o fim do que fora uma longa, longa jornada.



CAPÍTULO FINAL

HÁ FORMA HERDADA

Shizu se foi agora, se foi, depois de me dar um objetivo final pelo qual lutar.

Até agora, eu tinha tomado as coisas em grande parte quando elas chegaram, lutando para manter minha cabeça acima da água. Agora, porém, eu tinha uma motivação para reunir algumas informações sobre esse tipo de “lorde demônio”. Foi um trabalho que aceitei prontamente, mas também foi uma promessa. E eu sou um homem que cumpre suas promessas.

Além disso, eu não estava de mãos vazias. Ela me deixou com algumas habilidades novas, a habilidade única Metamorfo e a habilidade extra Manipulação das chamas.

Oh, certo. Também comi Ifrit, não comi?

Ele não era muito parecido comigo, mas acabou sendo um personagem difícil, classificado além de um A, na verdade. De maneira alguma, cobra ou lobo poderia segurá-lo, com certeza, já que nenhum dos ataques deles poderia sequer perturbá-lo. Demorou muito para passar um A, e agora eu podia entender o porquê.

Ainda havia muita pesquisa a ser feita sobre minhas habilidades. Mas! Antes disso! Havia algo ainda mais importante que eu precisava verificar.

Isso mesmo, transformar-se em um humano real!

Eu me aventurei dentro da nova tenda que os tacões haviam montado para mim, duplamente certificando-me de que todos os visitantes se afastassem antes de eu fechar a porta.

Heh-heh-heh... ah-ah... ah-ah-ah-ah! Três níveis de riso, e então...

“...Transformar!”

Não foi acompanhado por efeitos sonoros legais, mas eu executei o Mimico: Humano em mim mesmo assim. Mas...

...Hã? Whoa, whoa, whoa.

Não havia a fumaça negra de sempre que eu esperava. Que diabos? Eu pensei, ao perceber que meu campo de visão estava apenas um pouco mais alto que o normal.

Eu tinha crescido braços e pernas, e meu tom azul claro habitual se transformou em um tom de pele.

Hmmmm? Eu não tinha certeza do que tinha acontecido, mas algo me disse que não era o que eu havia planejado. Eu não tinha um espelho na mão, o que foi uma dor. Mas-

Eu meio que não queria admitir, mas na verdade eu estava familiarizado com esse forma. Foi há muito tempo, talvez trinta anos ou mais.

Era assim que o mundo me olhava quando eu ainda estava andando pela escola.

Espera um segundo. Eu estava muito empolgado para perceber no começo, mas havia uma diferença fundamental.

Não estava lá.

Minha masculinidade recém-nascida, que eu esperava ver lá embaixo. Não estava lá! Que diabos? Estremeci internamente enquanto olhava de perto minha virilha. Apenas confirmou o pior. Era suave como a parte inferior do bebê hipotético.

Pensando bem, isso não era algo que eu me preocupei em verificar ao me transformar em outros tipos de monstros. Mas eu supunha que fazia sentido. Se eu nunca tivesse que eliminar os resíduos do meu corpo, que utilidade teria para os órgãos associados? E se eu não precisava me reproduzir, ainda estava confuso com isso, mas se não, por que me preocupar com os órgãos genitais?

Isso era apenas quem eu era agora, era tudo. Era estranhamente convincente, mesmo quando me levou a um profundo sentimento de luto.

De repente, fui tomada por uma vontade de tocar o topo da minha cabeça. Senti cabelos macios lá em cima. Isso me fez dar um suspiro de alívio. Pelo menos eu não tinha a forma de um alienígena do espaço! Isso é um passo à frente! E, pensando bem, eu era uma bola gigante de pelo em forma de slime. Eu nem quero imaginar como seria isso sem cabelo. Não. Essa é uma linha de pensamento perigosa.

Realmente, porém, pensei em manter a cabeça mais fria do que isso. Por que eu estava me deixando entrar em pânico? Eu só tenho que aceitar a verdade sobre o que aconteceu lá embaixo. Era difícil de engolir, mas pelo menos eu não era mais um slime.

Pena que não posso checar meu corpo inteiro, pensei. E a habilidade de replicação que acabei de adquirir da Ifrit? Parecia uma boa ideia. Bom trabalho. Eu não sabia se funcionaria, mas valia a pena tentar.

Uma névoa negra saiu do meu corpo, formando uma figura humana na minha frente. Parecia que foi um sucesso, afinal. Foi concluída em um instante, apenas para revelar..., Oh, merda. Más notícias.

Primeiro, minha aparência. O cabelo era de um cinza prateado, com um leve tom de azul, destacando um par de olhos bem abertos e um charmoso e jovem... Feminino? Masculino? A falta de órgãos genitais tornava isso irrelevante, mas em termos de aparência, eu parecia mais perto de uma garota do que de um menino. Provavelmente isso foi graças a Shizu; não havia recursos que eu pudesse identificar como meus.

Mas também não foi uma recriação perfeita dos genes de Shizu. A cor do cabelo era uma coisa, mas os olhos dourados eram outra. Veldora também tinha olhos dourados, o que era uma característica comum entre os monstros superiores, talvez. E espere, os olhos de Ranga não passaram de vermelho sangue para dourado também? Embora eles também mudaram dependendo do seu nível de emoção. Ainda assim, talvez eles tenham mudado por causa da minha influência nele como seu nome.

De qualquer maneira, nada sobre esta forma era de mim. Nesse mundo, a única coisa que realmente era minha, era minha alma, ao que parecia. Isso era principalmente Shizu, e cara, ela deve ter sido uma menininha querida... Minha pele também era tremendamente lisa, sem nenhuma das qualidades de borracha da minha forma de slime.

Então essa linda garota estava parada na minha frente, nua de bunda. Não que houvesse algo que realmente exigisse ocultação, mas ainda apresentava certas questões éticas. Se a polícia existisse aqui, o que não existia, eu estaria com sérios problemas.



Mas aquele rosto era fofo. Eu tive que agradecer a Shizu. Ela foi abençoada com muitos presentes. Também não era horrível quando era jovem, mas ninguém jamais me descreveria como bonito, por mais que eu guardasse minhas memórias.

Eu realmente tenho que agradecê-la, pensei comigo mesma enquanto envolvia um cobertor em volta do meu corpo, levando um tempo para entregar um ao meu clone. Agora eu realmente precisava conseguir algumas roupas.

Certo. Voltando ao Tema principal, a verdadeira razão pela qual pensei “Oh, merda” no começo. Tudo isso se resumia às habilidades dessa forma humana.

Algo que eu não havia considerado com essa réplica antes de conjurá-la foi que meus processos de pensamento aprimorados me permitiram um link completo em tempo real com a minha cópia. Ele e eu éramos “eu” de certa forma, não havia diferenças consideráveis entre nós. De qualquer forma, as habilidades de replicação de Ifrit não conseguiram acender uma vela, as cópias dele eram claramente imitações, mas as minhas não eram tão ruins.

Tudo certo. Quase não. Uma grande diferença era a capacidade da minha cópia de magículas, ela continha apenas o que eu lançava sobre ela ao criá-la, embora eu estivesse livre para “instalar” mais por dentro, se quisesse. Eu tinha uma quantidade razoável de Magícula para trabalhar, portanto, dependendo da aplicação, provavelmente poderia fazer muito com ele. A outra questão era que, embora a Ifrit pudesse gerar dez cópias sem suar a camisa, minhas habilidades em Replicação eram tão complexas e orientadas a detalhes que uma única cópia era a melhor que eu podia gerenciar.

Ainda assim, eu poderia fazer uma cópia de mim mesmo com as mesmas habilidades de ataque e defesa. Qualquer inimigo que tivesse essa habilidade pensaria que eu estava trapaceando.

A terceira e última razão de “ah, merda”: a maneira que me parecia tão desoladoramente natural, assumindo essa forma. Isso foi algo que notei quando percebi que nenhuma névoa escura havia cercado meu corpo.

Pegue minha forma de lobo negro, por exemplo.

Definitivamente, usei a névoa para criar essa forma, embora tenha produzido resultados mais fracos em comparação com o meu eu do slime.

Era difícil perceber graças ao movimento limitado disponível para uma forma sem membros, mas as células de um slime eram coisas poderosas, cada uma poderia servir como uma célula muscular ou cerebral ou nervosa. Veja o efeito de racionalização que isso faz? Vendo as coisas com os olhos, transmitindo as informações para o sistema nervoso, trazendo-as para o cérebro, eu poderia pular tudo isso. Mesmo sem os efeitos de atualização do Sábio, minha velocidade de reação estava muito acima da média das pessoas.

Transformar-se com a névoa negra, no entanto, criou um pequeno intervalo de tempo entre pensar em algo e mover meu corpo em reação a ele. Achei que era isso que tornava a replicação “inferior”, se é que havia algo real.

Quanto a essa transformação humana sem névoa?

Você adivinhou, tinha exatamente a mesma velocidade de reação da minha forma regular de slime. Não é à toa que parecia tão natural. Ter membros também melhorou imensamente minha mobilidade. Mesmo na forma infantil, era muito mais fácil se locomover do que como um slime, embora me cansasse mais rapidamente.

A maior coisa, no entanto, foi que a falta de uso de névoa negra significava tornar humano me custar zero Magícula. Fale sobre conveniente! Imaginei que estaria usando essa forma durante a maior parte das minhas atividades futuras.

Estava na hora de tentar outra coisa. Dei uma ordem à minha réplica, e foi um processo totalmente tranquilo, como mover meu próprio corpo. Névoa negra brotou ao seu redor... e a cópia começou a amadurecer! Uma figura em bom estado; cabelos grisalhos longos e esvoaçantes; e um tipo andrógino de aparência. Perfeito! Eu poderia então moldar essa figura para parecer mais feminina ou masculina, ficar todo muito, ou obeso, ou no auge da minha vida, ou idoso.

Como logo descobri, podia me transformar em todos os tipos de figuras, usando a magia para cobrir tudo o que não tinha, assim como nas transformações de monstros. Essa pode ser uma boa maneira de me dar mais força como humano. Isso machucou meus tempos de reação, mas quanto maior eu era, mais poderoso isso me tornava. A velocidade era o elemento mais importante de qualquer batalha, eu sabia, mas encontrar um bom equilíbrio era algo que eu poderia experimentar nos próximos dias.

E assim Satoru Mikami, um homem de meia idade e vivendo uma vida perfeitamente excepcional, passou a desfrutar de sua inesperada reencarnação como slime. Depois de adquirir a forma e as emoções de uma certa mulher, ele também ganhou uma missão em sua nova vida.

E em pouco tempo, esse único slime chamado Rimuru teria um papel central em alguns dos momentos mais tumultuados que o mundo já viu.

STATUS ATUAL

Shizue Izawa



RAÇA Humano
Espírito de alto nível de fogo

BÊNÇÃO Bênção do Lorde Demônio

TÍTULO Governante das chamas

MAGIA

- MAGIA ELEMENTAR
- MAGIA ESPIRITUAL
- INVOCAR ESPÍRITO: IFRIT

HABILIDADES ÚNICAS

- METAMORFO

HABILIDADES EXTRAS

- MANIPULAÇÃO DE CALOR
- EXPLOSIVO
- ONDA DE CALOR
- PERCEPÇÃO MÁGICA

RESISTÊNCIA

- ANULAÇÃO DE CALOR
- RESISTÊNCIA A ATAQUES FÍSICOS

Uma garota cujo o corpo foi possuído por ifrit. Idade real desconhecida, embora ela pareça ser uma adolescente. Ela pode aproveitar uma grande variedade de habilidades. Como Governanta das chamas, ela pode manejar livremente o fogo e o calor em bora suas habilidades com espada também sejam de classe mundial. Sua habilidade única metamorfo é dito para em si, criar um grande número de habilidades.

HISTÓRIA EXTRA

A GRANDE AVENTURA DE GOBTA

Esta é uma história de quando Gobta era apenas mais um goblin na horda.

O azul se estendia através dos céus, uma brisa refrescante fluindo no ar.

E os humanos avançando sobre ele como sempre. Hoje, mais animado do que nunca, Gobta estava sendo perseguido.

“Pare, você! fugir é a única coisa que você faz, não é?!”

“Como você ousa vandalizar nossos campos novamente! Eu vou te matar dessa vez!”

Os humanos, com olhos vermelhos de raiva, estavam se aproximando de Gobta.

Então ele correu a toda velocidade. Seria ruim para ele, provavelmente, se ele se deixasse ser pego. Ele só podia imaginar isso, já que ainda não havia sido capturado, mas nenhum de seus amigos havia voltado vivo de um encontro como esse, então tudo que Gobta pôde fazer foi imaginar os resultados terríveis.

Ele poderia simplesmente tirar as mãos dos campos e jardins, é claro. Mas Gobta e os outros goblins não entenderam bem o conceito de agricultura. Tudo o que eles viram foi um campo aberto com muitas frutas e legumes crescendo nele. Era um território humano, e eles sabiam por experiência que ser encontrado levaria a uma perseguição, mas nada poderia superar sua fome.

Então Gobta escapou por uma trilha estreita batida na terra pelas criaturas locais, mastigando a carne doce de um melão por todo o caminho. A trilha era quase invisível, o tipo de coisa que apenas um pequeno goblin poderia navegar com sucesso. Não haveria entrada para os humanos maiores, que só podiam parar à distância e lançar insultos para ele.

Ele deu um suspiro de alívio ao pensar bem. Encontrar uma rota de fuga é uma ação básica! ele pensou.

Ao chegar de volta à vila, Gobta encontrou um grupo de anciões goblins mais velhos reunidos e discutindo algo. A eles se juntaram alguns comerciantes kobold que estavam na cidade.

“Como eu disse, essas são valiosas demais para podermos negociar em outro lugar...”

“Mas isso significa que esse equipamento mágico simplesmente será desperdiçado. Tem certeza de que não pode oferecer nada por eles?”

“Se eles fossem um pouco menores, poderíamos manejá-los nós mesmos, mas...”

“Hmm. Entendo. De fato, estes são grandes demais para nós, também.”

Bisbilhotando enquanto passava, Gobta imaginou que eles estavam tentando vender algo mágico ou algo aos kobolds. O equipamento humano, exceto palavras curtas e punhais, era muito grande para goblins.

Armaduras também estava fora de questão. Roupas feitas de couro duro podiam ser desmontadas e usadas de maneira fragmentada, mas as peças metálicas eram demais para se trabalhar. Nenhum dos goblins tinha esse tipo de conhecimento.

Itens mágicos eram uma grande incógnita. Mesmo tocá-los, eles temiam, os quebraria e os tornaria inúteis. Se nem os kobolds os queriam, era um caso clássico de pérolas antes dos porcos.

“Que tal isso, então?”, sugeriu um kobold aos goblins enquanto coçavam a cabeça. “Se você estiver disposto a viajar para o reino dos Anões, eles devem comprar esses itens. Eles estariam dispostos a aceitá-lo como pagamento por hardware anão e similares, e terão prazer em entregar suas compras para você também. Vai estar a uma distância razoável daqui, lembre-se... mas enquanto você viaja rio acima ao longo do rio, é impossível se perder.

Isso levou a um clamor entre os anciãos goblins reunidos. “O reino dos Anões?!”, berrou um deles. “Essa é uma distância impossível! Eu só ouvi rumores sobre essa terra estrangeira!”

“Quanto tempo levaria para viajar para um lugar tão distante?”

“Sim! E quem iria embarcar na jornada? Nossos jovens são nossos trabalhadores mais valiosos; não podemos dar ao luxo de poupar um!”

Não preciso me preocupar! Gobta pensou enquanto passeava alegremente, prestando pouca atenção à briga aparentemente interminável.

O destino tinha planos diferentes.

“Espere”, disse o ancião da vila, parando-o. “Parece que você tem pouco tempo ocupado. Eu poderia pedir um favor?”

Gobta congelou imediatamente. Algo lhe disse que esse favor não seria muito do seu agrado.

“Olhe para esta faca”, continuou o ancião. “Você não acha que é uma peça maravilhosa? Se você fizer esse favor por nós, ficarei feliz em dar a você!”

O brilho da lâmina foi mais do que suficiente para chamar a atenção de Gobta.

“Diga o que quiser, senhor! Eu vou lidar com o que você precisar!” ele deixou escapar, imediatamente esquecendo seu sentimento anterior de pressentimento. Mas talvez isso fosse inevitável. O brilho prateado nesta faca foi o produto da magia imbuída dentro. Imediatamente, Gobta roubou a capacidade de se envolver em pensamentos críticos. Sua boca se moveu antes de seu cérebro.

“Ah!”

Mas já era tarde demais.

“Você vai então? Você vai viajar para o reino dos Anões para nós?”

“Eu?!?”

“Podemos contar com você para isso?”

Agora os anciãos cercavam Gobta, sorrisos idênticos em seus rostos. A visão de seus olhos severos acima de seus lábios virados forçou Gobta a acenar humildemente em resposta.

Dizia-se que o tempo de vida médio dos goblins não passava de um quinto da vida de um humano. Sua linhagem podia ser rastreada até as antigas raças afiliadas a fadas, supostamente, mas, devido aos seus atuais eus degenerados monstros, era na melhor das hipóteses um elo tênue. Até os mais longevos tiveram a sorte de ver seu vigésimo aniversário, e a maioria acumulou apenas uma década ou mais antes de embarcar. A idade de três anos, quando os goblins estavam prontos para a atividade reprodutiva, foi vista como o início de sua idade adulta, com maturidade total aos cinco anos.

Eles não eram criaturas muito fortes e, como resultado, suas espécies compensavam a diferença através de um número explosivo de filhotes. Porém, relativamente poucos sobreviveram à idade adulta, tornando a crueldade da natureza ainda mais óbvia. Apenas cerca de metade de todas as crianças goblins atingiu a maturidade total e, dessas, menos da metade já viu esse quinto aniversário.

Era simplesmente o lote que recebiam e, considerando essas vidas curtas, os goblins não tinham o hábito de adquirir habilidades de linguagem. Eles podiam falar palavras, sim, mas isso foi feito estritamente para comunicar suas intenções um ao outro e nada mais. Não havia o conceito de adquirir conhecimento e transmiti-lo à próxima geração, nem o hábito de estocar recursos para melhorar suas condições de vida.

Foi exatamente por isso que os goblins não viram utilidade para itens mágicos além de vendê-los em troca de suas necessidades diárias, juntamente com qualquer armadura decente em que pudessem colocar suas patas sujas.

A falta de inteligência entre os anciãos significava que eles realmente não tinham ideia do que implica uma jornada ao reino dos Anões. A viagem de ida e volta levaria vários meses, uma grande parte do tempo de vida de um goblin, e ele teria que arriscar tudo o que considerava querido.

No entanto, ninguém na vila dos goblins a considerava uma missão terrivelmente importante. Para os idosos e outros adultos maduros, eles estavam simplesmente aceitando uma tarefa grosseira e dando-a a uma criança com nada melhor para fazer. Eles não tinham má vontade em relação a ele, nem realmente as habilidades aritméticas necessárias para apreciar o escopo dessa missão. Era exatamente como era.

E assim, com apenas alguns momentos de hesitação, a jornada de Gobta ao reino dos Anões foi imutável.

Por que todo mundo é tão mau? Gobta choramingou para si mesmo.

Ele tinha um argumento válido. Ele era uma criança goblin, ainda não totalmente crescida, e eles estavam amarrando uma carga do tamanho de uma montanha nas costas e enviando-o para uma grande missão. Ele ouviu dos kobolds que seria uma caminhada de dois meses por si só, mas com toda essa bagagem? Era difícil até colocar um pé na frente do outro.

Mas não adianta reclamar disso. Gobta começou a pensar. Então ele teve uma ideia.

Por que não coloco todo esse lixo em uma caixa e o coloco atrás de mim?

Infelizmente, isso não funcionou. A caixa se recusou a se mover. Gobta coçou a cabeça um pouco mais. Então ele se lembrou da caixa realmente grande que viu uma vez, perto de um assentamento humano, com um cavalo puxando-a.

Ah, sim, esse tinha algumas coisas redondas, não tinha...?

O que ele estava lembrando era de um carrinho, e as “coisas redondas” eram rodas, embora ele não tivesse as palavras para elas em seu vocabulário. Então Gobta procurou algo que funcionasse em seu lugar. O que ele encontrou foi um par de escudos circulares abandonados.

(NT: Gobta provavelmente era o goblin mais inteligente na vila, ele pensava em sua condição futura e tinha criatividade diferente do resto, ele também tem um grande talento natural pra aprendizado de magia e habilidades de luta)

Isso deve ser o suficiente!

As coisas procederam louvável rapidamente a partir daí. Ele pegou um taco reto e depois usou sua nova e brilhante faca mágica para diminuir o tamanho. Então ele colocou alguns buracos na caixa com seus pertences e passou o bastão pelos dois. Ele prendeu os escudos gêmeos nas duas extremidades deste eixo improvisado e amarrou-os no lugar com algumas videiras úteis que encontrou. Um par de pedaços extras de madeira para alças e voa lá, um puxão instantâneo.

Com alguns trapos empilhados em cima para impedir que as coisas caíssem, e mais alguns da vila para se aquecer à noite, ele estava pronto. O ancião teve a gentileza de fornecer um pouco de comida e água também.

Então Gobta deixou a vila. Adeus longos e sentimentais nunca foram realmente o estilo dos goblins.

Eu estou com fome...

Uma semana depois, Gobta estava cambaleando para a frente em um estado de exaustão quase total. A comida em sua carroça, que ele supôs que duraria o resto de sua vida, desapareceu no quinto dia. Ainda havia água, mas não muito, provavelmente.

Enquanto isso, a carroça ficava presa nas raízes das árvores e assim exauria a força de Gobta. Percorrendo a pé com pouca energia, Gobta e sua jornada estavam em perigo. Ele já andara por dois dias sem comida.

Enquanto seus passos se tornavam cada vez mais instáveis, Gobta lutou para puxar sua carroça, mas...

Eu não posso...

Ele se jogou na base de uma grande árvore ao lado do caminho. Em um golpe de sorte incrível, no momento em que ele se acalmou, ele viu um cogumelo brotando do chão. Se o examinasse por mais um tempo, provavelmente teria notado sua cor tremendamente venenosa, mas a fome estava começando a nublar sua visão.

“Ooh, um cogumelo! Eu poderia lutar por três anos com isso!”

Ele se lançou sobre o cogumelo, devorando-o cru sem pensar muito.

Mais uma vez, porém, a pura sorte de Gobta salvou o dia. O tipo específico de cogumelo que ele escolheu era perigosamente venenoso, mas apenas se o calor fosse aplicado, grelhando, fervendo, o que fosse. Os sucos de sua carne se transformavam em um composto letal, algo que Gobta não fazia ideia, pois, inadvertidamente, escolheu a maneira mais segura de apreciá-lo.

(NT: Gobta também é sortudo, um pacote completo)

Estar com o estômago cheio fazia maravilhas para o espírito de Gobta. Encheu a pele de couro de uma poça de água dentro de uma cavidade na árvore e decidiu descansar, não muito interessado em viajar mais longe naquele dia.

Sua carroça estava pronta para se partir a qualquer momento, mas, felizmente, havia algumas vinhas úteis nas proximidades, que ele costumava amarrá-la novamente, além de uma seiva útil da árvore para preencher os diversos buracos e fendas que apareceram. A casca da árvore também fez maravilhas para consertar as maiores quebras da caixa.

Com esse trabalho vital completo, Gobta dormiu o resto da noite, aliviando seu cansaço. Ele acordou na manhã seguinte, surpreendentemente alegre, considerando como foi o dia anterior, e começou a procurar, apanhando nozes e morangos silvestres com aparência de comestível, e avistando mais cogumelos do dia anterior.

“Eu nunca vi um cogumelo tão perigoso!”, Ele exclamou para si mesmo. “Nem eu podia comer algo assim.” Então ele os deixou para trás, escolhendo um cogumelo de aparência mais sombria para levar no bolso. Dado todos os cogumelos de cores vivas e aparência venenosa na área, ele imaginou (em sua memória nebulosa) que esse deveria ter sido o que ele havia comido.

“Cara, tive a sorte de encontrar esse vencedor entre todos os venenos!”

Então ele procurou um pouco mais antes de decidir partir. Ainda era antes da manhã e ele não tinha a previsão de estocar comida um pouco mais antes de partir, então, em vez disso, diminuiu a velocidade, procurando mais comestíveis ao longo do caminho.

Um mês depois que ele partiu de sua aldeia natal, Gobta finalmente chegou ao grande rio que lhe disseram para procurar. A água corrente era bonita e quase totalmente transparente. Os ocasionais reflexos da luz do sol que ele viu devem ter sido peixes, ele pensou.

Parecia calmo na superfície, provavelmente porque era tão largo que ele nem conseguia ver o outro lado, mas um pouco abaixo, a corrente parecia como se desse a um nadador decente uma raça pelo seu dinheiro.

O tamanho do rio fez os olhos de Gobta se arregalarem de surpresa. Ele estava familiarizado com riachos e coisas do gênero, e adorava brincar neles, mas esse era outro nível de grandeza. Ele não tinha visto nada assim antes. A visão era inimaginável e não era de admirar que o espantasse.

“Hyaaahhhh! Isso é ótimo!!” ele gritou. A visão da água corrente nunca ficou velha para ele. Ele ficou lá o dia inteiro, apenas assistindo, até a noite cair.

Na manhã seguinte, totalmente satisfeito com a visão que ele tinha tomado, Gobta partiu cedo. Somente quando ele estava prestes a começar a andar ele percebeu uma questão importante.

“Hã? Eles disseram para seguir minha mão esquerda quando cheguei ao rio, ele sussurrou, sem esperar resposta. “Mas se eu me virar, está indo na direção oposta...?”

Ele estava certo. Ele sabia que havia colocado uma marca na mão esquerda para se lembrar de qual era a hora de abordar essa questão importante. O único problema: a mão esquerda indicava direções diferentes sempre que ele se movia. Siga a mão esquerda para onde? Essa foi a parte mais difícil.

No final, ele decidiu pegar um galho de árvore que encontrou ao lado do rio, deixá-lo cair no chão e seguir o caminho que apontava. O fato de ter acabado voltado para o caminho correto foi outro testemunho da surpreendente sorte de Gobta. Ele seguiu a liderança do ramo, sem duvidar disso por um momento, e a viagem foi livre de problemas a partir daí.

Justo quando a jornada começava a incomodá-lo um pouco com sua simplicidade, Gobta viu algumas águas rasas no rio à frente. Era uma fonte de água para os animais da floresta nas proximidades, embora nenhum deles parecesse estar lutando entre si. Eles estavam evitando o confronto neste local, uma espécie de lei da natureza instintiva e não escrita, talvez. Carnívoro e herbívoro estavam aqui juntos, um dos poucos lugares no mundo selvagem onde você já viu.

Essa regra, no entanto, foi reservada para o reino animal. Humanos e monstros não aderiram a isso. Gobta também não. Além disso, como a maioria dos monstros que caçavam animais costumava ser noturna, os animais baixavam os guardas quando ainda havia luz.

Que chance! Minha primeira carne em eras!

Os olhos de Gobta começaram a brilhar enquanto observava as criaturas. Animais grandes e lentos desfrutavam da sensação de água nas costas; predadores mais ágeis tomaram uma bebida e rapidamente saíram do local. Havia pássaros e lebres ainda menores, bebendo nas extremidades para evitar os outros.

Seus olhos nadaram quando ele pegou todas as opções. Então ele encontrou uma lebre selvagem, de aparência mais lenta, gorda e succulenta aos olhos. O tamanho perfeito para alguém como Gobta. Qualquer coisa maior seria muito perigosa.

Aproximando-se do alvo, Gobta parou depois de uma curta distância e observou cuidadosamente o ambiente.

Tudo certo. Por enquanto, tudo bem.

Ele sorriu para si mesmo, aproximando-se lentamente enquanto recolhia algumas pedras do chão. Em um momento, ele estava dentro do que sentia ser confortável ao jogar. Suas habilidades furtivas, aperfeiçoadas por uma longa carreira de invadir hortas, valeram a pena.

“Yah!”

Cheio de confiança, Gobta lançou uma pedra na lebre. Seu objetivo infalível deu-lhe um golpe limpo, e o animal caiu no poço. Os outros ao redor imediatamente dispararam. Gobta não se importou. Ele já estava salivando quando pegou o corpo.

Então, ocorreu um problema.

“Grooooooooooar!!”

Com um poderoso lamento, um animal mágico apareceu entre as árvores. Estava majestosamente no alto de um pequeno penhasco, e lentamente seus olhos se voltaram para Gobta.

Este era um tigre de lâmina, o chamado rei dessa floresta densa. Ele gozava de uma classificação B, muito bem, garantindo que um goblin do ranking F não tivesse chance.

Este animal estava aqui para os animais ao redor do poço, assim como Gobta, mas graças a Gobta agindo primeiro, todos os animais se dispersaram, deixando o tigre das lâminas sem nada. Nada, exceto o próprio Gobta. E a captura dele, é claro, mas isso não seria o suficiente para saciar esse monstro.

“Gehh! Você está atrás de mim?!”

O tigre da lâmina saltou de seu poleiro, imperturbável pela altura do penhasco, e aterrissou na frente de Gobta sem fazer barulho. Isso o fez recuar, mas seus instintos lhe disseram que correr era inútil.

Como era, não havia como escapar de um destino que terminava na boca do tigre. O que ele deveria fazer?

Gobta pensou o máximo que pôde. Então...

Se é assim, terei que lutar o máximo que puder!

Gobta se preparou contra o tigre das lâminas. Não havia muitas opções à sua disposição. Sua mão esquerda ainda tinha uma pedra, mas contra um tigre de lâmina, isso não daria muito certo. Talvez isso funcionasse...

De repente, lembrou-se da faca que lhe fora dada antes de sua partida.

Talvez isso pudesse ferir a criatura? E talvez, se ele tivesse sorte, isso lhe daria tempo suficiente para escapar. Depois que ele chegou a essa conclusão, não havia tempo a perder. Não havia mais nada à sua disposição, então ele decidiu acreditar em suas chances e continuar resistindo até o fim.

Primeiro, Gobta arremessou a pedra. A faca era sua verdadeira passagem daqui, mas se o tigre a esquivou, ele estava morto. Então ele usou a pedra primeiro para distrair o animal. O tigre das lâminas saltou facilmente do caminho e Gobta, antecipando onde seu adversário iria pousar, removeu a faca do bolso e preparou-se para jogá-la na direção de...

Hum, isso é um cogumelo...?

Levou alguns momentos para ele perceber que não era uma faca que ele estava prestes a jogar no tigre das lâminas. Mas ele já estava em movimento, incapaz de parar, e o cogumelo foi embora. Ele estava planejando comer isso mais tarde. O único cogumelo

de cor opaca que ele encontrou em um bosque cheio de venenosos. Ele quis fazer um lanche e logo se esqueceu.

Mas então algo além da imaginação de Gobta aconteceu. Verificou-se que esse cogumelo era do tipo venenoso raro, contendo esporos carregados de veneno letal. Gobta andava com isso no bolso o tempo todo, e então jogou-o em um animal mágico.

O tigre da lâmina olhou para o cogumelo arremessado na direção do rosto, depois abriu a boca. Ele usou sua habilidade de Canhão de Voz na tentativa de vaporizá-lo, o que provou ser um erro. O cogumelo pulverizado liberou imediatamente todos os esporos, que flutuavam na brisa e pousavam por todo o corpo do tigre. Ele caiu no chão, tremendo, atormentado da cabeça aos pés com dor; os esporos haviam penetrado em seus olhos, ouvidos e boca e puniam implacavelmente seus sentidos.

Pela primeira vez desde o nascimento, o tigre-lâmina estava experimentando um nível verdadeiramente indescritível de dor. Gobta não era muito inteligente, mas era inteligente o suficiente para tirar proveito da situação.

Uau! Não sei o que aconteceu, mas esta é minha grande chance!

Um aventureiro maior teria se aproximado para dar o golpe final.

Não Gobta. Rapidamente, ele planejou sua fuga, certificando-se de pegar sua lebre antes de sair.

Alcançando sua velha carroça, ele jogou o cadáver de coelho em cima da carga e fugiu a toda velocidade. Ele continuou o tempo que sua respiração o deixou, até que finalmente chegou ao que parecia ser um lugar seguro.

Ele deu um suspiro de alívio, tendo escapado do que havia sido o maior perigo que já havia ocorrido em sua vida.

Ser libertado da morte certa imediatamente lembrou a Gobta que estava com fome. Ele lembrou a lebre em sua posse, mas nem mesmo ele era simples o suficiente para baixar a guarda aqui. Ele decidiu se mudar para o leito do rio, o que lhe daria uma boa visão de todo o ambiente, e usou algumas pedras e paus mortos para criar uma fogueira ao ar livre.

O perigo dos últimos momentos agora estava firmemente atrás dele quando os pensamentos de Gobta voltaram-se para seu apetite. Ele drenou a carcaça de sangue, cheio de antecipação, esfolou e estripou o animal.

Em pouco tempo, ele foi colocado em uma vara em cima do fogo. Agora tudo o que ele precisava fazer era girar o bastão e garantir que a superfície estivesse totalmente cozida. Era uma receita simples, combinada com um pouco de suco de baga espremido sobre a carcaça, e demorou apenas alguns instantes para embrulhar.

“Isso é ótimo! Isso é demais!”

Gobta mastigou a carne, sem se importar com os óleos pingando nele. Não havia nada mais delicioso do que a primeira refeição depois de encarar a morte no rosto. No caso de Gobta, depois de viver de morangos silvestres e nozes sortidas nos últimos X dias, a primeira carne da qual ele se lembrava tinha o gosto de ter subido ao céu. Nada poderia tê-lo mais feliz.

Para ele, o medo que sentira antes do tigre-lâmina já existia. Seu cérebro já o havia processado como apenas mais um incidente em sua vida. Foi a primeira vez que Gobta conseguiu comer o seu preenchimento há um tempo. Isso ele fez, com gosto.

“Certo!” Ele disse. “Tenho a sensação de que amanhã será um ótimo dia!”

Para Gobta, o passado poderia muito bem ter sido um esquecimento distante. Tudo o que realmente importava era no dia seguinte.

O confronto com o tigre-lâmina acabou sendo o último grande problema que Gobta encontrou no próximo mês de viagem.

As montanhas nebulosas que pareciam tão distantes há muito tempo agora pareciam tão grandes que os picos não eram mais visíveis, mesmo que ele olhasse para cima. Os morros acima dele haviam sido atingidos pela chuva para formar uma parede bonita, de aparência poderosa e pura. Tudo era uma nova visão para Gobta, e tudo atraía seu interesse.

Mas ele não teve tempo de apreciar as vistas. Ele estava quase sem comida de novo. Ele já estava em terras mais ou menos sob a proteção do rei anão, principalmente pastagens fora da floresta de Jura. Ele tentou coletar o máximo que pôde antes de pegar a estrada da montanha, mas não apenas não haveria como reabastecer seus estoques, esses estoques estavam começando a parecer bastante escassos.

As vistas de tirar o fôlego ao seu redor ajudaram Gobta a esquecer sua fome, mas agora era hora de enfrentar a realidade. E esse não era o único problema. Gobta não foi o único a caminho do reino dos Anões. Como um centro comercial neutro, abrigava todos os tipos de espécies diferentes, não apenas criaturas e pessoas nascidas na magia, mas também seres humanos.

Como Gobta descobriu, a maioria dos viajantes ao longo desta rota preferia manter grupos grandes, se possível. Todas as raças tinham segurança garantida no reino, como regra, mas as forças de segurança só podiam chegar tão longe nas fronteiras. As pessoas precisavam e deveriam se defender. Isso era senso comum para os comerciantes, mas Gobta não sabia nem se importava com nada disso.

Foi por isso que, enquanto ele estava distraído com a questão da comida, ele se deparou com um tipo totalmente diferente de problema. No momento em que ele pensava em como encontraria melhor alimento real em breve, ele ouviu uma voz.

“Ei”, dizia, “o que um goblin solitário está fazendo aqui, carregando objetos de valor, não é?”

Gobta não o entendeu. Goblins se comunicaram usando um método não muito longe do Pensamento

Habilidade em comunicação. Algumas palavras quebradas do discurso humano eram as melhores que eles podiam lidar.

Ele ainda era sensível à malícia por trás da declaração. Ele não havia notado a abordagem do humano e, olhando para ele, Gobta já podia sentir o perigo.

Uh-oh... Isso não pode ser bom.

Gobta agarrou as maçanetas da carroça, preparando-se para fugir a toda velocidade. Mas...

“Ohhh não, você não vai fugir não!”

Outro humano apareceu na frente dele, um lutador de armadura metálica. O outro homem, usando equipamento mais leve, espiou dentro da carroça e soltou um assobio apreciativo.

“Uau! Eu não esperava muito, mas esses são itens mágicos, não são? Rapaz, temos sorte hoje! Tudo o que precisamos fazer é matar esse carinha e já ganhamos o dinheiro com a nossa viagem de compras!”

Ah? Eu estava esperando apenas um pouco de dinheiro gasto, mas que golpe de sorte. Mal posso esperar para ver os rostos daqueles bastardos que estavam com preguiça de se juntar a nós!”

Gobta ignorou a troca enquanto pensava no que fazer a seguir. Deparar-se com esse problema inesperado tão próximo do reino dos Anões o surpreendeu, mas não havia tempo para refletir sobre seu destino. Ele acalmou seu coração batendo enquanto procurava uma solução decente.

O que devo fazer?! Se isso continuar, eles pegaram tudo. E acho que minha vida também pode estar em perigo...

Enquanto ele pensava sobre isso, ficou claro que esses homens poderiam estar perseguindo mais do que alguns rabiscos mágicos. Só então Gobta percebeu a extensão do perigo.

Logo ele percebeu que estava certo. Bloqueando seu caminho de retirada, os homens começaram a atacá-lo. Considerando o tamanho infantil de Gobta, não foi uma luta justa. Os homens estavam totalmente blindados e ostentando a força de aventureiros de classe D. Gobta não teve chance. Sem um golpe de sorte equivalente ao que o ajudou a sobreviver ao tigre-lâmina, seria o fim do caminho para ele.

Mas mais uma vez, a deusa da fortuna sorriu.

“O que vocês estão fazendo aí?”

Gobta e seus atacantes se viraram para encontrar uma goblina olhando para eles, um lutador, a julgar pelos seus cabelos ruivos e enlameados. Eles podiam ver uma caravana mercante kobold atrás dela, ela devia ter sido guarda-costas.

Os homens levaram um momento para avaliar suas chances. Eles eram dois e potencialmente levariam uma caravana inteira liderada por um guerreiro profissional. Hobgoblins de ambos os sexos eram criaturas de alto nível capazes de falar fluentemente, muito mais inteligentes do que seus parentes goblin. Enquanto isso, em termos de habilidade, os homens ainda eram amadores.

Não era páreo para um homem são. E mesmo que eles quisessem fugir com a bagagem desse diabinho goblin, era tarde demais para isso.

“tsc”, disse o blindado. “Vamos deixar você ir desta vez!”

“Melhor ficar feliz por ainda estar respirando, verme!”

E então eles partiram, deixando Gobta milagrosamente vivo mais uma vez.

Gobta deve ter ficado tão feliz com esse golpe de sorte que perdeu a consciência, porque a próxima coisa que soube foi que o barulho da carroça começou a despertá-lo. Os machucados que os homens haviam causado nele picaram o suficiente para acordá-lo completamente.

“Oh, você está acordado?”

Ele olhou para cima e encontrou a goblina ruiva ao seu lado, quase de aparência humana, ao contrário dos goblins. Um único olhar fez de Gobta seu prisioneiro. Ele se esqueceu instantaneamente dos ferimentos e imediatamente se apaixonou pela mulher.

“Um anjo. Uma mulher angelical do céu! Por favor! Quero que você dê à luz meus filhos!”

(NT: Ousado pra krl kkkk, pra quem não sabe, goblina se refere a um hobgoblin feminino, goblins se refere para feminino e masculino)

Quando se tratava de romance, os goblins nunca levavam as coisas devagar. O resto dos ocupantes do vagão tomou isso como uma piada.

“Bah-ah-ah-ah! Legal, garoto!”

“Oh Ho! Você o ouviu!”

“Silêncio, vocês dois!” A goblina estalou. “Pare com o bate-papo e fique em alerta!”

O sarcasmo voou direto sobre a cabeça de Gobta, seus olhos ardentes ainda fixados em seu novo ideal. A realidade, infelizmente, não era tão gentil.

“Olha”, disse a mulher, “covardes como você não são do meu tipo. Deixar-se intimidar por humanos tão fracos? Eu nunca deixei um homem assim entrar na minha vida! Eu pelo menos, gostaria de alguém que pudesse me resgatar, se necessário.”

Assim, o primeiro romance de Gobta terminou alguns segundos depois de começar. A dor física voltou.

“N-não... eu não posso acreditar...”

Então ele desmaiou novamente, a sensação de perda demais para suportar.

A caravana de Kobold acabou levando-o até o reino dos Anões, pelo menos, o que o salvou do problema de ser morto por catadores na estrada à noite...

Seu primeiro amor não deu certo, mas pelo menos sua primeira missão deu.

Graças a suas novas conexões kobold, Gobta foi rapidamente levado a uma loja anã disposta a comprar sua bagagem. Os funcionários ficaram um pouco surpresos ao encontrar armas mágicas sob os trapos manchados que cobriam sua carroça, mas o restante da transação foi tratado com o atendimento ao cliente anão de marca registrada.

Os anões aqui estavam tão acostumados a lidar com monstros que podiam até se comunicar com eles até certo ponto. Um dos funcionários apontou para os quadris de Gobta.

“Ei, você está vendendo isso?”

Ele olhou para baixo e encontrou a faca apoiada no quadril.

Oh! Eu tinha ao meu lado, não no meu bolso!

Não é de admirar que ele tivesse arrancado um cogumelo.

“Não, isso é meu”, respondeu Gobta. “Não está à venda.”

O anão assentiu. “É uma boa peça”, disse ele, “mas sua força Mágica quase se esgotou. Só funcionaria uma ou mais duas vezes, imagino. Você sabe como usá-lo?”

“Não, mas... isso é uma arma Mágica?”

“Isto é. Chama-se faca de fogo. É feito de prata, mas foi imbuído de força Mágica. Foi originalmente feito como autoproteção para nobres humanos. Eu poderia ensinar o encantamento, se você quiser, mas não espere que dure muito quando você o usar.

“Realmente?!”

“Realmente. Apenas cuide bem disso. É uma adaga de Dwargon. Afinal, o reino a fez!”

Assim, o anão de boa índole deu a Gobta o feitiço correto a usar, aparentemente decidindo que a ideia de um goblin com armas anãs mágicas era divertida o suficiente para justificar a ajuda.

Os negócios de Gobta aqui estavam encerrados. Ele havia aceitado itens em vez de dinheiro para sua carga, mas não havia necessidade de carregar tudo de volta, o custo do transporte foi levado em consideração no acordo que os anões lhe deram. Termos de Gobta: o máximo de facas de cozinha, panelas grandes e outros itens do dia-a-dia que possam caber em sua carroça. Ele também providenciou algumas couraças, facas e outras peças adequadas para o uso de goblins.

Ele levou tudo para a estação de transferência para registro e remessa. Eles deram a ele um tubo com infusão de Magícula que, uma vez que ele o colocasse onde queria, transmitia seus itens até aquele ponto. Funcionaria apenas uma vez, é claro. Compras baratas como a de Gobta também poderiam ser enviados pela Heavenly Transport, mas estavam disponíveis apenas por curtas distâncias. Além disso, Gobta não tinha o idioma para expressar exatamente onde ele morava. Para ele, mesmo que isso aumentasse o preço, a transferência mágica era a única opção.

Gobta não hesitou em aceitar a oferta, não exatamente como um passo para puxar uma carroça inteira até em casa também. Isso o salvaria de mais possíveis invasores e o sobrecarregaria. A decisão viria a ser a correta mais tarde.

Depois que ele terminou na estação de transferência, Gobta voltou ao vendedor de antes, na esperança de expressar seu agradecimento ao anão que o havia encaminhado. “Olá!” Ele disse. “Eles vão transferir minhas compras para mim. Obrigado!”

“Oh, você de novo? Bem, maravilhoso. Ah, e você pode ter isso de volta. Não podemos vender esta peça.”

O anão deu-lhe um casaco grosso feito das peles de animais que Gobta usava como cobertor. Ele havia levado várias lebres selvagens, guardando suas peles para venda posterior; o casaco era feito de todos eles, oferecendo ao usuário abrigo contra o frio. O anão se ofereceu para devolvê-los, mas ele deve ter criado o item especialmente para Gobta.

“Hã? Você tem certeza?”

“Sim, além disso, se pegássemos todas essas peles, como você vai dormir à noite? Você precisa se preparar bem antes de partir para uma jornada, você sabe. “Então o anão pegou uma mochila bem usada. “Pegue isso também. Em vez de lhe dar seu troco em dinheiro, coloquei alguns alimentos secos lá. Deve durar uma semana ou mais. Viagens seguras.”

“Sério?” Gobta disse, surpreso com a bondade do anão. “Eu que agradeço!”

“Ah, não se preocupe com isso. Na verdade, eu fiz a faca que você tem, e você não gostaria de deixar o dono na mão. Vou rezar para que você chegue em casa com segurança.”

Então o anão se afastou, para lidar com outro cliente. Gobta acenou para ele mais uma vez, embora duvidasse que seu novo amigo notasse.

Ele está certo... Se eu saísse daqui de mãos vazias, nem chegaria à floresta. Que tipo de anão era esse!

Vestindo o casaco, depois a mochila, Gobta saiu da loja. Sua missão estava completa, mas ele não estava prestes a partir tão rapidamente. “Eu cheguei até aqui”, ele sussurrou para si mesmo. “Está tudo bem se eu ver a vista um pouco, certo?”

O reino dos Anões foi construído dentro de uma grande caverna natural, impedindo Gobta de ver o sol diretamente. Graças a alguma engenharia inteligente que permitia a entrada de luz solar natural nos espaços da cidade, no entanto, era mais do que brilhante o suficiente para ser vista. À noite, o musgo fluorescente que cobria as paredes da caverna fornecia tanta luz quanto a lua cheia.

Uma questão era como as pessoas lidavam com o fogo. O reino não era um espaço fechado, mas a caverna facilitou a formação de nuvens de fumaça espessa, tornando a ventilação uma prioridade. Como resultado, seja dentro de casa ou ao ar livre, o uso do fogo era restrito, com a necessidade de bombeiros estar sempre à mão perto de oficinas, cozinhas e qualquer outro local de trabalho que lidasse com chamas.

O que significava que cozinhar alimentos era permitido apenas em certos lugares, sempre em ambientes fechados.

Normalmente, se ele estava desconfortável, ele poderia apenas mergulhar-se em um pouco de água. Mas Gobta acabara de terminar uma longa jornada. Para ser franco, ele estava no posto. Era de se esperar, dada a falta de hábitos regulares de banho dos goblins. Ele não se destacava muito nas lojas perto da entrada, que estavam cheias de aventureiros recém-chegados tão fedorentos quanto ele, mas as coisas eram diferentes

nos alojamentos. Havia ventilação, sim, mas o cheiro natural de Gobta era mais do que suficiente para alarmar as pessoas ao seu redor.

Nas áreas de comércio, os transeuntes e os visitantes visitavam os narizes visivelmente. Foi o suficiente para fazer Gobta se sentir socialmente desajeitado.

Não gosto muito daqui... Talvez deva sair mais cedo ou mais tarde.

Sentindo vergonha, Gobta decidiu ir para casa.

Essa foi a decisão certa a ser tomada. Por um lado, ele não tinha dinheiro nem maneira de comer enquanto visitava a cidade. Ele nem sequer entendeu o conceito de dinheiro, e foi por isso que ele acabou de encerrar uma enorme sessão de troca com aquele anão. Não havia maneira de contornar isso.

Então Gobta decidiu encerrar sua pequena excursão turística e voltar à estrada, e então viu. Uma loja enfeitada com uma decoração bonita e atraente, cheia de mulheres semelhantes a deusas conversando umas com as outras. O guarda-costas goblina da caravana parecia divino para ele antes, mas essas mulheres eram diferentes. Eles tinham longos cabelos loiros esvoaçantes, suas orelhas compridas aparecendo por baixo. Eles eram elfos, particularmente membros justos das raças de espíritos.

Conceitos como beleza e feiúra normalmente seriam dependentes da raça ou espécie à qual pertencem. Não houve absolutos. No entanto, quando se tratava de goblins, seus gostos e aversões eram mais próximos do que as pessoas. Era uma relíquia de sua herança de fadas, e apesar de sua aparência retroceder mais de um pouco ao longo dos anos, eles ainda eram de natureza mágica. Foi ao ponto que alguns goblins particularmente sem sentido até atacariam pessoas com propósitos de procriação em mente.

Tão amável! Eu gostaria de poder fazer amizade com uma garota elfa bonita em algum momento também!

Gobta queria que isso acontecesse. E ele sabia que ficar mais forte era a única maneira de fazê-lo. Assim como o guarda da caravana havia dito, se ele fosse mais forte, mulheres bonitas gostariam dele, era assim que seu processo de pensamento funcionava.

Foi com esse novo objetivo na vida que Gobta passou sua única noite no reino dos Anões. Parecia tolice partir para a selva à noite, então ele acampou no parque perto do portão principal. A caverna pelo menos impediu de chover, e o casaco que aquele belo anão havia feito para ele mantinha o frio sob controle. Era uma noite mais confortável do que ele esperava, e Gobta acordou cheio de energia.

A fonte do parque aparentemente usava a água da nascente como fonte, permitindo que os transeuntes bebessem dela. Gobta tirou a pele da mochila, encheu-a e partiu, deixando o reino dos Anões para trás.

Alguém falou com ele logo depois que ele passou pelo portão.

“Oh, é você, criança? O seu trabalho é feito aqui?”

Gobta olhou para cima e encontrou um comerciante kobold. Dois lutadores de goblins estavam atrás dele, junto com a goblina de cabelos ruivos e enlameados.

“Oh, é você!” Gobta exclamou.

A caravana também estava a caminho. Os comerciantes mais ricos passavam várias noites na cidade, aproveitando as diversas opções de entretenimento oferecidas, mas as caravanas de menor tempo não tinham esse luxo. Entre, faça seus negócios, chegue em casa e relaxe com sua própria espécie, era assim que normalmente funcionavam.

Os kobolds convidaram Gobta para a caravana depois de cumprimentá-lo. “Estamos seguindo o mesmo caminho, não estamos? Temos espaço, então por que não se juntar a nós? Apenas nos forneça alguma proteção se aparecerem bandidos ou bestas Mágicas”, disse o líder com um sorriso. Ele estava esperando nada de Gobta, é claro, isso era apenas uma desculpa educada para colocá-lo na carroça. Gobta, completamente insensível ao sarcasmo, riu com ele, um pouco orgulhoso por receber esse papel.

O grupo prosseguiu ao longo do caminho do rio, abençoado com uma jornada sem intercorrências, enquanto atravessavam as pastagens e mergulhavam na Floresta de Jura. Gobta tinha amplos pássaros selvagens para caçar onde quer que descansassem, um suprimento decente de nozes e frutas para colher, e ele fez sua parte, reunindo seus recursos com os da caravana.

“Você tem um talento real para isso, não é?”, disse o líder, um pouco surpreso. “Veja toda a comida que você localizou para nós...”

“De fato”, outro kobold interrompeu, “você deve conhecer a Floresta de Jura como as costas da sua mão. Na floresta, você é muito mais ajuda do que eu jamais esperava.”

(NT: É só um cheater, não o elogiem)

“Bem verdade. Eu não tinha ideia de que você tinha esse tipo de talento!”

Gobta, sua última captura em uma mão e uma pedra extra na outra, não conseguiu esconder sua alegria por isso. Ninguém nunca o elogiou tanto na vila. Ele gostou.

Um dia, eles encontraram os cogumelos venenosos e de cores vivas novamente, exatamente como o que Gobta comeria inadvertidamente para acalmar sua fome.

Você não pode comer isso... mas espere. Hã? Aqueles cogumelos de aparência normal ali também parecem meio perigosos. Foi realmente esse que eu comi?

Havia uma centelha de dúvida em sua mente, mas esses cogumelos eram muito coloridos, e muito vermelhos e agourentos também, para serem considerados comestíveis. Até Gobta, que rapidamente deixava todos os elogios lhe virem à cabeça, estava um pouco duvidoso em tentar.

“Hum, aqueles simples? Você não pode comer isso”, a goblina disse a ele.

“Eles são conhecidos como firespores e são mortais. Os mais fortes até explodem se você os expuser ao fogo, espalhando veneno por toda a área. Não vou impedi-lo se você quiser tentar, mas não espero sobreviver.”

Gobta assentiu apreciativamente. Claro que ele fez. De jeito nenhum ele iria comer algo tão perigoso.

Ignorando os recordes, Gobta e seus amigos se concentraram em colher nozes e frutas. Além do grupo em que ele estava, havia outros no rio, reabastecendo o suprimento de água e cozinhando os alimentos que haviam encontrado.

Assim como todos haviam terminado o trabalho e estavam prontos para preparar o jantar, "Grooooooar!!"

Ouviram um rugido aterrador. Um animal mágico apareceu, exalando raiva ao olhar para a caravana. Era aquele tigre das lâminas novamente, o animal de classificação B que Gobta vencera inadvertidamente há alguns meses. Os esporos de veneno o haviam danificado, mas teve a sorte de estar perto de um lago que deve ter ajudado a recuperar. Ainda estava tão bravo como sempre, porém, mais do que bravo o suficiente para convencer o goblin de baixa patente que escapara uma vez de que tudo estava perdido agora.

A fera, orgulhosa da natureza, jurara que vingaria o desprezo à sua reputação. Com outro rugido, usou o Canhão de Voz para afastar claramente um dos guardas. A única explosão deixou muito claro o quão poderoso o tigre-lâmina era, até o mais robusto dos goblins enfrentaria ferimentos graves depois de sofrer o impacto. Se não fosse pela armadura completa que o protegia, ele teria morrido instantaneamente.

"Meu irmão!"

Outro goblin soltou um grito de surpresa, mas estava petrificado demais para se mexer. Tudo o que ele podia fazer era segurar um machado instável nas mãos e manter um olho atento no tigre das lâminas. Ninguém poderia culpá-lo. Hobgoblins foram classificados em C. Eles não foram feitos para enfrentar um tigre como este.

"Não o cutuque", advertiu a guarda em voz baixa. "Esse cara é perigoso. Levaria dez de nós para ter pelo menos uma chance de enfrentar um tigre-lâmina. Comerciantes! Precisamos desistir de nossos produtos e lentamente nos afastar da área."

Ela sabia que enfurecer um tigre-lâmina não faria nada além de tornar a situação ainda mais traiçoeira. Ela pelo menos queria que seus clientes sobrevivessem ao encontro. Enquanto o tigre estava se banquetando com seus cavalos, eles poderiam pelo menos tentar uma fuga, se tivessem sorte, poderiam até conseguir.

(NT: Tadinho dos cavalos ;-;)

Mas essa esperança foi rapidamente frustrada. O tigre-lâmina não queria uma refeição. Queria vingança. Olhou para o resto dos guardas lentamente, procurando o goblin que realmente queria. Então rosnou para os kobolds lentamente se afastando do acampamento. Os comerciantes caíram no chão, entendendo que não teriam piedade.

"Bem, é isso", um dos guardas murmurou. "Não vai nos deixar ir."

"O que devemos fazer, senhorita? Não podemos ganhar disso?"

"Acho que temos que cobrar. Comerciantes! Quando estivermos a caminho, quero que todos corram como o inferno! E também não se amontoe, a menos que você queira morrer."

Os guardas estavam prontos para sacrificar suas vidas pelo bem de seus clientes, usando-se como isca para deixá-los sobreviver. O desespero encheu o ar ao redor deles,

mas um deles não conseguiu entender o humor. Foi Gobta, é claro, quem tomou o rugido do tigre-lâmina como nada menos que sua grande chance.

“É esse tigre, não é?! O cara que persegui com aquele cogumelo? Até eu poderia vencê-lo!”

Seria um erro fatal para mais alguém, mas Gobta foi o único no campo não completamente atingido pelo terror. Ele pulou para frente quando o tigre da lâmina soltou outro grunhido sinistro.

“Seu tolo!” A guarda-costas feminina gritou. “O que você poderia fazer?!”

“Você pode deixar isso comigo!” Gobta gritou de volta com um sorriso. Então ele correu para a floresta. O tigre-lâmina imediatamente perseguiu, ignorando todo mundo.

O resto do grupo ficou pasmo, mesmo que apenas por um momento.

“Aquele idiota... Como ele pôde ser tão imprudente...?”

O movimento aparentemente altruísta sacudiu os guardas até o âmagô, mas eles sabiam que não podiam deixar essa chance despercebida.

“Todos! Sai daqui agora! Vamos segurar essa coisa aqui!”

“Mas...”

“Não se preocupe. Esse é o nosso trabalho. Se pudermos nos afastar desse monstro, enviaremos um sinalizador para sinalizar você.”

“Ele tem razão. Também não pretendemos morrer aqui. Eu gostaria de ver vocês de novo, está bem?”

Com isso, os guardas empilharam os comerciantes na carroça. Gobta não daria muito tempo para trabalhar, mas se os guardas ficassem para trás, isso abriria uma chance para os comerciantes saírem com segurança. Eles esperaram a partida da carroça e depois mergulharam na floresta onde Gobta os deixou. Enquanto isso-

Ahhh! Isso é assustador! Isso é tão assustador!!

Agora, a visão do tigre-lâmina alcançando-o estava ficando um pouco irritante. Ele merecia toda a sua classificação B no que dizia respeito à velocidade, e logo estava no lugar de Gobta.

Talvez eu não devesse ter tentado agir de maneira legal por lá,

Não fazia sentido se arrepender agora. Gobta estava muito ocupado tentando aumentar a distância para se importar. Mas, mesmo quando suas chances de ser encurralado aumentavam a cada segundo, outra ideia brilhante surgiu em sua mente.

Talvez se eu usar isso—

Gobta parou, mantendo-se firme e tirou algo do bolso. Com um sorriso desafiador, ele lançou-o diretamente para o tigre da lâmina. A criatura parou, mais surpresa com o súbito fim dessa perseguição do que com o objeto arremessado na direção de sua cabeça. Normalmente, era quando o tigre-lâmina usava o Canhão de Voz, sua arma mais

poderosa, para pulverizar o que havia à sua frente. Mas a lembrança de seus erros passados fez o tigre hesitar.

Era inteligente o suficiente para não repetir o mesmo erro duas vezes, mas o que normalmente seria uma característica vantajosa significava condenação por isso. Em vez do Canhão de Voz, o tigre das lâminas imaginou que ele morderia o objeto recebido para detê-lo. Com seus reflexos, seria uma coisa fácil de fazer.

(NT: Acho que não existe “Desviar” no dicionário do tigre né?)

Mas no momento em que o objeto estava entre os dentes, Gobta gritou:

“Unseal!!”

Antes que o tigre-lâmina pudesse entendê-lo, o encantamento entrou em vigor. Assim como Gobta esperava, o tubo mágico fornecido a ele pelo escritório de transferência fez exatamente o que foi feito, desenrolando todos os potes, painéis, armas e até sua carroça na boca do tigre.

Isso teve exatamente o efeito que Gobta esperava, arrancou a mandíbula do tigre-lâmina da cabeça.

“Tudo bem!” Gobta gritou de alegria. Mas esse não foi o fim de seu plano. Ele ainda tinha uma arma final em mãos, sua faca de fogo. Considerando o desempenho de um tigre-lâmina em batalha, apenas perder sua mandíbula não seria suficiente para mandá-lo para a contagem. Foi por isso que Gobta imaginou que seu orgulho e alegria, sua única arma Mágica, seriam o suficiente.

Então Gobta notou os itens (um pouco ensanguentados) espalhados no chão da floresta.

Mas se eu queimar isso aqui, também vou queimar minhas coisas, não é?

Talvez eu deva tentar atraí-lo mais profundamente.

Mais uma vez diante de uma agonia que nunca havia conhecido, o confuso tigre-lâmina estava começando a perder sua capacidade de tomar decisões racionais. A fuga de Gobta o enfureceu. Não podia mais considerar os esquemas ou objetivos finais de seus adversários. Em vez disso, seguiu o instinto e perseguiu novamente.

A dor foi intensa, mas foi a perda humilhante do Canhão de Voz que o deixou especialmente furioso. Tudo o que enchia sua mente era um desejo consumidor de matar Gobta para sempre.

Depois de criar uma certa distância entre ele e o tigre, o pequeno goblin mergulhou em um bosque denso. Isso reduziu a vantagem do tigre-lâmina e aumentou ainda mais a diferença entre Gobta e seu perseguidor.

Virando-se, Gobta focou no tigre-lâmina. Assim como ele pensava, estava indo direto para ele.

OK! Não posso perder daqui!

Preso no mato denso, o tigre se viu privado de sua mobilidade. Gobta imaginou que um arremesso direto era tudo o que precisava para acertar em casa, e ele também tinha

magia para desencadear. Nem mesmo uma fera Mágica se arrastaria para casa daquilo em boa forma.

Sem o canhão de voz, o tigre-lâmina não tinha nada com o que bloquear. Gobta sabia disso. Então ele jogou a faca de fogo.

“Fogo!” Ele gritou, a palavra que o anão havia lhe ensinado. Isso ativou a faca. Chamas o cercavam enquanto se aproximava do tigre da lâmina. Uma arma mágica como essa normalmente não seria nada para uma besta Mágica de classificação B, mas o tigre estava em guarda. Fatalmente, como veio a ser.

Usando uma das presas de bladel em sua mandíbula superior, o tigre da lâmina desviou a faca infundida por chamas. Gobta ofegou em desespero... mas era exatamente isso que ele precisava. A Faca Flamejante ricocheteou no dente, arremessou para baixo e se jogou no chão. Lá, por acaso, cresceu um cogumelo com certas qualidades especiais. Um tipo que cuspiu veneno letal quando exposto ao calor. Um que estava totalmente maduro, maduro e repleto de esporos.

O campo de tiro explodiu em todas as direções ao redor, provocando explosões em cascata na área. O tigre-lâmina estava bem no meio dele, sem escapatória, seu corpo exposto a todos os esporos abrasadores. Ele desviou um ataque que seria apenas uma ferida de carne, na melhor das hipóteses, apenas para se expor a danos devastadores.

Cansado demais para dar outro passo, Gobta foi recebido por algumas vozes familiares.

“Uau, legal! Nós vamos cuidar do resto!”

“Dang, garoto... Você é um inferno de um lutador, afinal, hein? Isso vai me aprender!”

Os guardas podiam lidar com um tigre-lâmina ferido o suficiente. Logo, tudo acabou. Gobta foi vitorioso.

Agora era hora de seguirem seus próprios caminhos, Gobta mais fundo na floresta, a caravana de volta ao longo do rio até as terras do senhor demônio.

“Eu quebrei meu tesouro na batalha”, lamentou-se Gobta, “e também vou ter que puxar a carroça de volta para casa...” O sorriso em seu rosto, no entanto, indicava que ele não estava especialmente arrependido por causa disso.

“Bem, graças a isso, você salvou a todos nós”, disse o comerciante chefe. “Nós realmente precisamos agradecer novamente.”

Gobta sorriu timidamente para eles.

“Você sabe”, gaguejou o guarda goblina, “eu, acho que poderia”

(NT: Gobta conquistando corações)

“Eu vou ficar mais forte, senhorita! Vou vencer outra besta mágica assim, sozinho! Para que eu possa salvar sua vida algum dia!”

“Hã? Um sim. Sim exatamente!”

Gobta a deteve antes que ela pudesse terminar a frase. O que provavelmente foi uma coisa boa. Isso provavelmente deu a Gobta todo o incentivo que ele precisava para continuar lutando por alturas mais altas, além disso.

Assim, os dois se separaram. O amor de Gobta teria que permanecer não correspondido, talvez por toda a vida.

Puxando a carroça atrás dele, Gobta caminhou mais fundo na floresta. Os guardas e comerciantes assistiram como ele fez.

“Você sabe”, a guarda feminina sussurrou para si mesma, “eu não me importaria de ter filhos, se fossem dele.”

“Não é tarde demais, senhorita!” disse uma de suas amigas rindo.

“Não, está bem. Ele provavelmente é diferente de nós, de qualquer maneira. Ele tem alguma coisa, sabe? Ele tem. Caso contrário, ele nunca poderia sobreviver a nada disso.”

“Talvez sim, talvez sim... Você está certo, eu acho.”

Eles ficaram ali até Gobta finalmente desaparecer de vista.



Nota do autor

Olá! Fuse aqui. Antes de mais, gostaria de agradecer por ter adquirido este livro.

Este volume é uma versão fortemente revisada, reescrita e expandida de uma história originalmente lançada na web. Este trabalho, como tenho certeza de que alguns de vocês sabem, ainda está sendo lançado no syosetu.com, um site em língua japonesa para romancistas e contadores de histórias on-line. A história paralela e outro material extra deste livro em particular são todos originais deste volume, criados para os seguidores da versão da Web.

Se essa é uma história totalmente nova para você, gostaria de sugerir que você também verifique a versão da web. O enredo principal é o mesmo entre as duas versões, mas você também encontrará um número razoável de diferenças aqui e ali, então imagino que poderia ser divertido comparar as duas por si mesmo.

(NT: Muito, vários acontecimentos foram alterados e estão completamente diferentes. Podem até levar a ver como uma história paralela que é muito interessante)

É a primeira vez que escrevo um posfácio e descobrir o que devo escrever me deixa um pouco nervoso. Como resultado, suponho que devo escrever uma ou duas palavras de agradecimento às forças originais que deram vida a este livro. Primeiro, obrigado como sempre às pessoas que leram e apoiaram esta história na web. Suas críticas e opiniões me deram muita força.

Obrigado, Mitz Vah, que forneceu as ilustrações maravilhosas deste livro e deu muita vida e movimento a todos os personagens da história. Tenho certeza de que vou fazer muito mais pedidos egoístas para você continuar, mas espero que esteja disposto a atendê-lo.

Obrigado, Sr. I, o editor que primeiro me abordou sobre a edição impressa. Se não fosse por sua paixão, esse volume nunca seria lançado.

Finalmente, obrigado a todos que compraram este livro. Se você leu Tensei Shitara Slime Datta Ken e gostou, nada poderia me fazer mais feliz. Com isso, espero que continuem lendo minhas histórias. Mais uma vez obrigado a todos!

Sakaguchi estava entediada ao se sentar em seu quarto pessoal, atribuído a ela no palácio principal do Sacro Império de Ruberius. Este mundo era tão chato. Ela ainda tinha quinze anos quando caiu neste mundo. Era seu primeiro dia no colegial, a data da cerimônia oficial de entrada e a única razão pela qual ela compareceu foi porque não queria estar em casa.

No caminho de volta, passando pelo templo por onde passava todos os dias da semana, um vendaval repentino atingiu seu corpo, tão poderoso que ela não conseguia manter os olhos abertos. Quando ela finalmente abriu as pálpebras, viu uma paisagem nova e desconhecida diante dela.